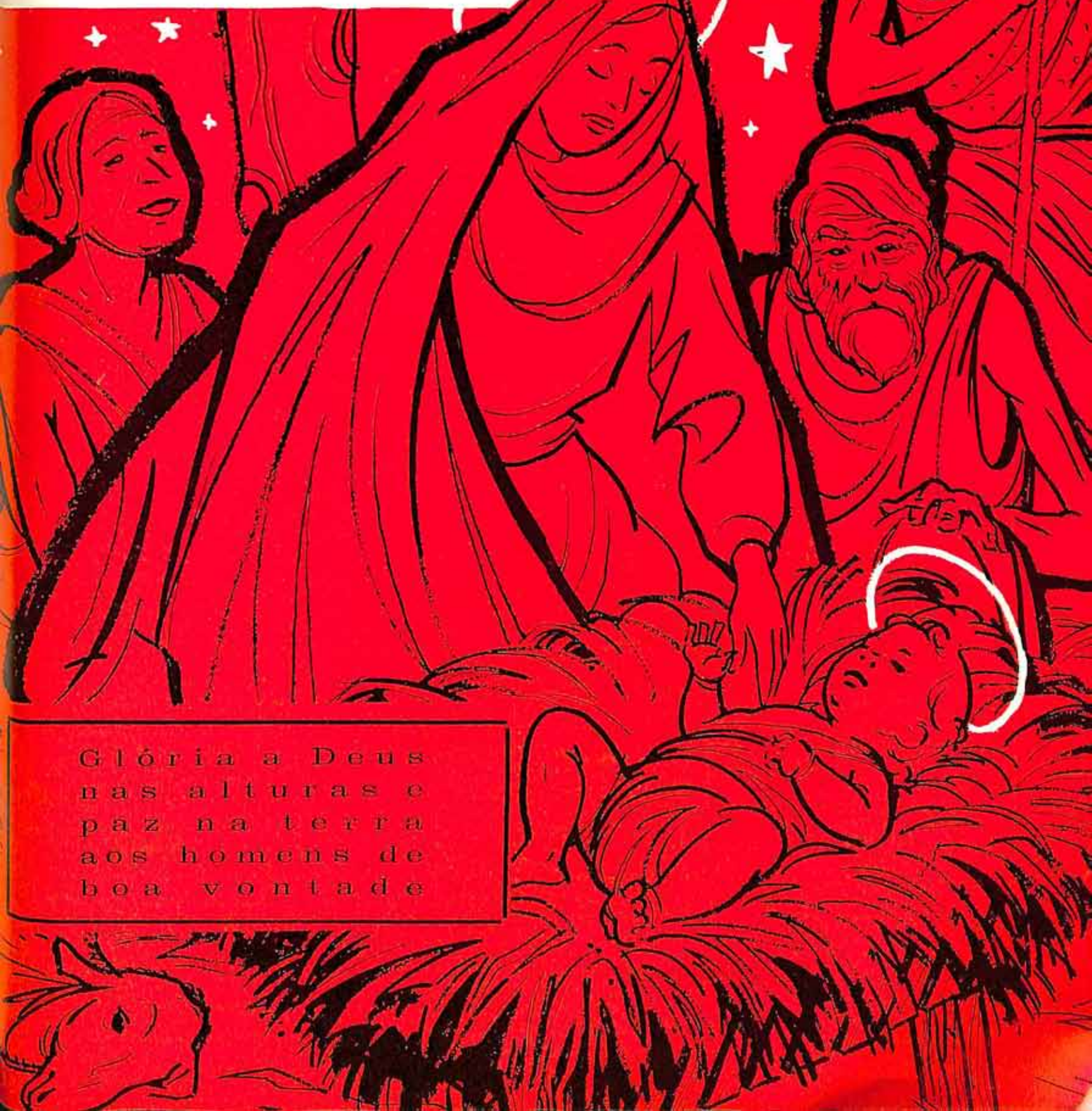


REVISTA DOS CRIADORES

ANO XXXIII — DEZEMBRO DE 1962 — N.º 396

— CrS 80,00 —



Glória a Deus
nas alturas e
paz na terra
aos homens de
boa vontade



Para eliminar de vez
o perigo das infecções nos rebanhos
agora já existe

AMBRA-SINTO

Lepetit

*poderosa associação
de dois fulminantes antibióticos*

Contendo tetraciclina e cloranfenicol,
de largo campo de ação, AMBRA-SINTO reúne
os produtos Lepetit Ambramicina e Sintomicetina,
promovendo ação mais intensa que os dois
antibióticos usados isoladamente.

**Absoluta segurança no tratamento das
infecções graves COM RESULTADOS IMEDIATOS**

FRASCO-AMPÓLA
contendo:
100 mg de tetraciclina
100 mg de cloranfenicol
300 mg de vitamina C

**Solicite e receba
GRÁTIS
o interessante e útil
"INDICADOR
VETERINÁRIO
LEPETIT"**

*Um produto de qualidade mundialmente
reconhecida*

LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.
(DIVISÃO VETERINÁRIA)
Rua Afonso Celso, 1015
Tel. 7-1106 (rede interna)
Caixa Postal 1.128
End. Teleg. "LEPETIT" — S. Paulo



S. P. M. W.

Lepetit



Diferencial

Uma vez que o diferencial se enterrou na lama... até logo! De nada lhe adianta o motor mais poderoso do mundo. E tampouco tração nas quatro rodas. À medida que v. vai acelerando, as rodas se enterram cada vez mais.

O que decide a parada em estradas lamacentas ou arenosas é a distância livre entre os pontos mais baixos do chassi e o solo. Aquilo que se chama de vão livre.

O vão livre da Kombi Volkswagen é de 24 centímetros: o seu diferencial fica acima do nível do chassi.

As camionetas de outras marcas (pick-ups, furgões etc.) têm diferenciais salientes, que em média distam apenas 16 cm do chão.

Uma Kombi passa facilmente por cima de um litro de leite colocado em pé, sem sequer tocá-lo: nenhuma outra camioneta

é capaz de fazer o mesmo. Isso significa que uma Kombi passa onde outros atolam. Outra vantagem da Kombi Volkswagen na lama: o motor traseiro, que força as rodas traseiras a aderirem firmemente no chão, de onde resulta melhor tração e maior aproveitamento da potência do motor.

Procure o seu Revendedor Autorizado Volkswagen.

VOLKSWAGEN DO BRASIL S.A. — S. Bernardo do Campo — S.P.



o bom senso sobre rodas



APRESENTA AOS SEUS CLIENTES,
COLABORADORES E AMIGOS OS
MELHORES VOTOS DE **FELIZ NATAL**
E **PRÓSPERO ANO NOVO!**

N A T A L 1962
A N O N O V O 1963



SIVAM — COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO - PECUÁRIO

SÃO PAULO — CAIXA POSTAL 9054
PORTO ALEGRE — CAIXA POSTAL 2521
BELO HORIZONTE — CX. POSTAL 2461

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo misto	240,00
Abrigo para touros ...	120,00
Aparelhos contenção de estâbulos (5 modelos)	480,00
Aprisco para 70 carneiros	140,00
Banheiro carrapaticida	200,00
Banheiros para suínos	260,00
Banheiro parasiticida para suínos	90,00
Bebedouro e comedouro automático	220,00
Bebedouro e esponjadouro	200,00
Brete e balança	200,00
Câmara de fermentação de estêrco	180,00
Cavalaria mista	240,00
Cercado movediço (maternidade)	80,00
Cocheira	500,00
Ceva com 10 Baías ...	360,00
Comedouros automáticos para leitões ...	180,00
Cocho coberto para dar sal ao gado	100,00
Curral	340,00
Curral circular	400,00
Currais com apartador e tronco para ordenha	190,00
Estábulo de madeira p/ 12 vacas	200,00
Estábulo modelo	240,00
Estábulo p/ 60 vacas ..	430,00
Estábulo econômico ...	250,00
Estábulo p/ bezerras ..	150,00
Estábulo modelo com compartimentos para bezerras	200,00
Estábulo Cruzeiro	240,00
Estábulo de granja ...	90,00
Estábulo Vila Brandina	90,00
Estrumeira pequena ..	200,00
Fábrica de Manteiga ..	90,00
Fábrica de manteiga capacidade 100 litros diários	130,00
Fábrica de manteiga capacidade 300 litros diários	130,00
Galpão esterqueira ...	270,00
Instalações econômicas para suínos	190,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações para banho carrapaticida	80,00
Instalações p/ ordenha	120,00
Maternidade p/ porcas - construída de madeira - tipo B	300,00
Maternidade p/ suínos	100,00
Maternidade p/ porcas - construção de madeira c/ piso de concreto - tipo A	390,00
Maternidade individual (portátil) que pode servir também p/ leitões desmamados, em regime de campo ...	90,00
Paioi	280,00
Pocilga pequena	200,00
Pocilga para produção mensal de 5 porcos com 100 quilos	240,00
Posto de resfriamento de leitões por circulação, capacidade 200 litros diários	100,00
Posto de resfriamento capacidade 200 litros diários	130,00
Posto de resfriamento capacidade 500 litros diários	130,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capacidade 200 litros diários	140,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capacidade 500 lts. diários	140,00
Rôlo de faca	180,00
Silo elevado (aéreo) ..	240,00
Silo Econômico	130,00
Silo de encosta (100 toneladas)	120,00
Silo de encosta (50 toneladas)	100,00
Silo subterrâneo	180,00
Silo de 130 toneladas ..	400,00
Silo trincheira	180,00
Tronco p/ cobertura ..	180,00
Tronco p/ apartação ..	170,00
Tronco p/ contenção de bovinos	360,00
Tronco p/ ordenha ...	100,00
Pulverização e Pedilúvio	90,00



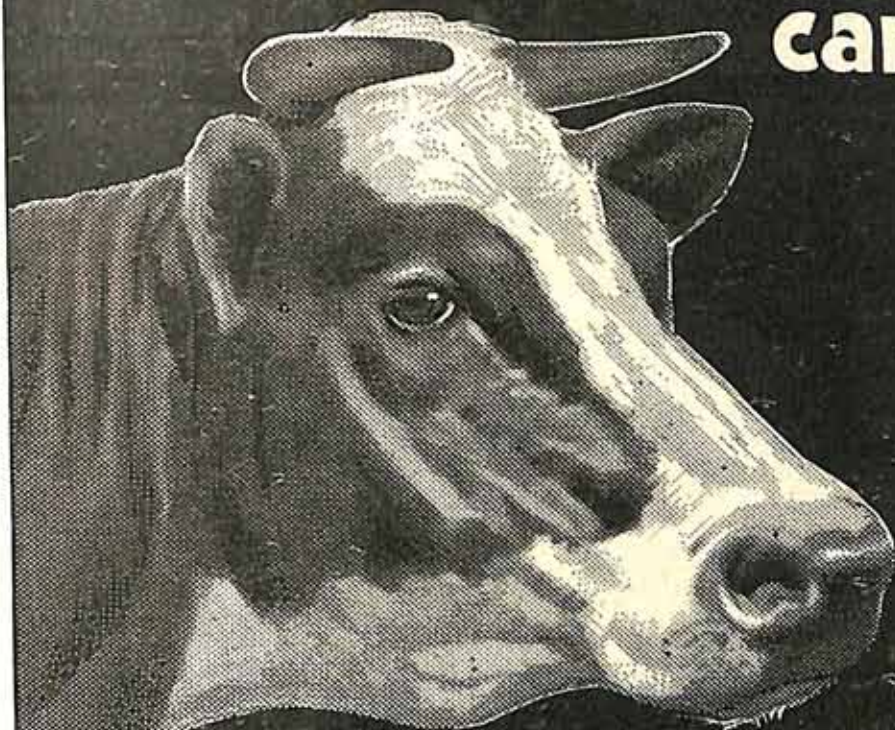
Atendemos pedidos mediante pagamento (cheque ou vale postal)

PEDIDOS: Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

Resolvido o problema

do

carrapato



Não se preocupe mais com carrapatos. Use o novo carrapaticida, elaborado pela firma J. R. Geigy S. A., Basileia (Suíça) que apresenta estas notáveis características:

- Elimina todos os carrapatos, mesmo os carrapatos arseno-clororesistentes.
- Manuseio simples, por ser facilmente emulsionável.
- Comprovadamente inócuo para os animais.
- Milhares de animais já tratados com absoluto sucesso.

Carrapaticida Geigy à base de Diazinon

GEIGY DO BRASIL S. A., Produtos Químicos

Matriz: Rio de Janeiro - Av. Almte. Barroso, 91 - C. P. 1329

Filiais: São Paulo - Av. Brig. Luiz Antônio, 917 - C. P. 2544

Porto Alegre - Avenida Paraná, 2578 - C. P. 431

Belo Horizonte - Rua Tupinambás, 19 - C. P. 1198

PARA SEU REBANHO...

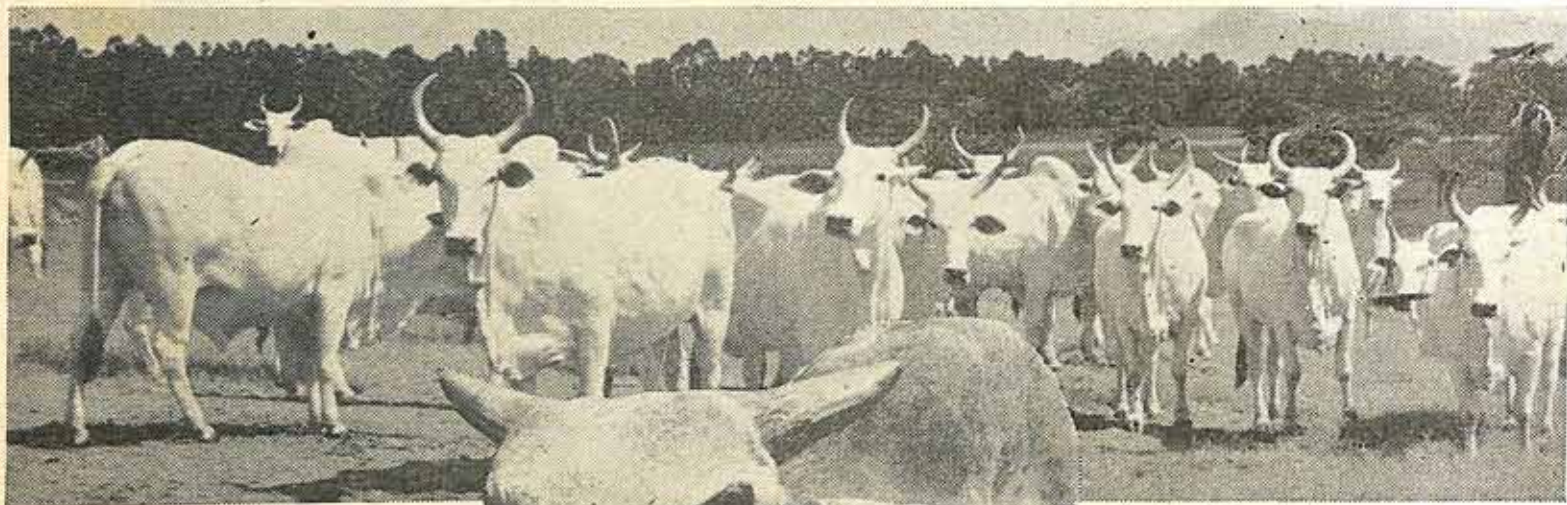
EXIJA O LEGÍTIMO SAL DE MACAU

"NAVIO" OU "BOIADEIRO"

PRODUTOS DA

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

MACAU - RIO GRANDE DO NORTE



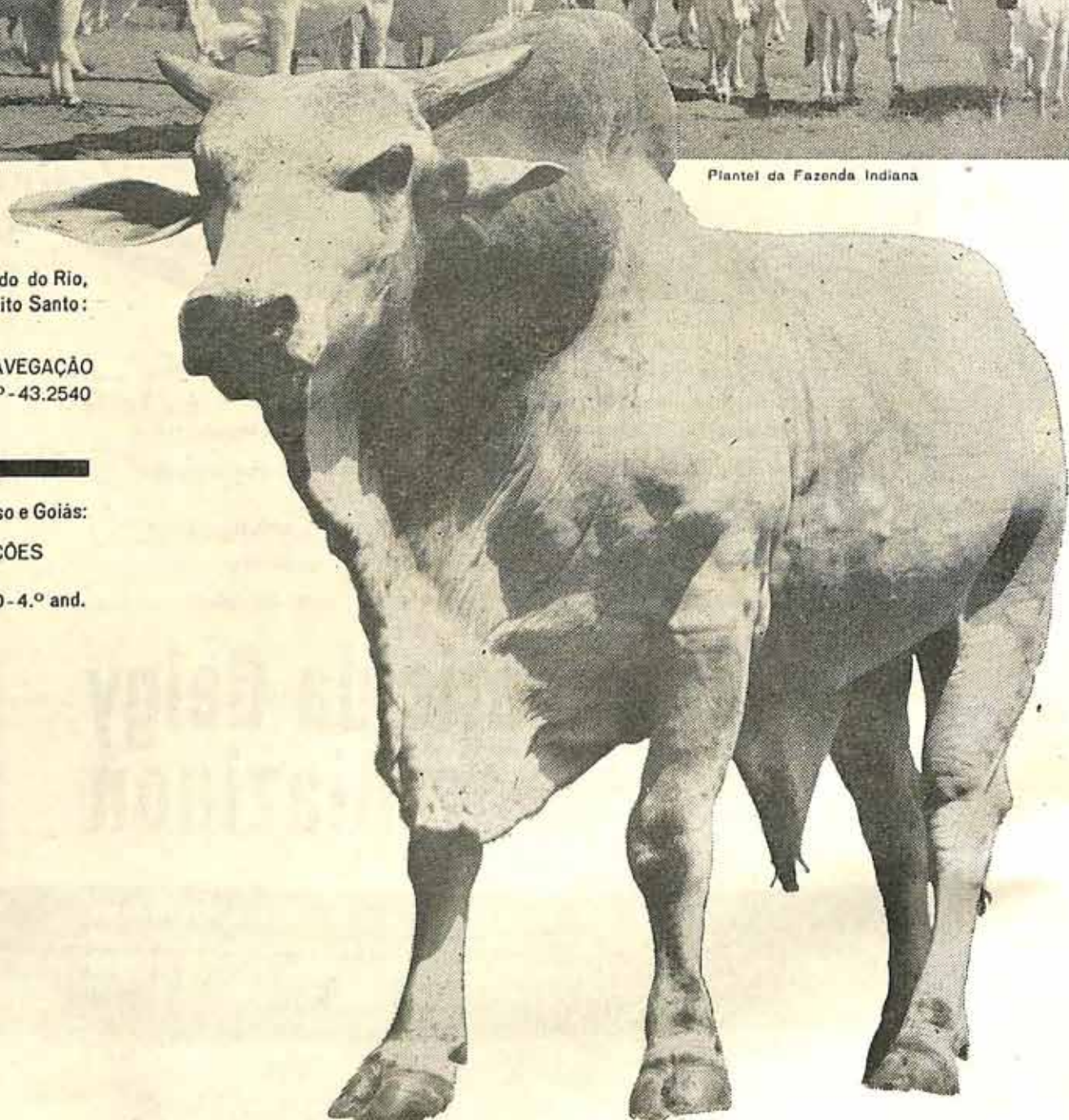
Plantel da Fazenda Indiana

Na Guanabara, no Estado do Rio,
em M. Gerais e no Espírito Santo:

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO
Av. Rio Branco, 103-7.º - 43.2540
Rio de Janeiro - GB

Em S. Paulo, Mato Grosso e Goiás:

REGES REPRESENTAÇÕES
GERAIS S. A.
R. 15 de Novembro, 200-4.º and.
São Paulo - S.P.



DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosenberg Marson

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Méd.-Vet. José de Assis Ribeiro

Méd.-Vet. Henrique F. Raimo

Eng.-Agr. Alberto Alves Santiago

Méd.-Vet. Leovigildo P. Jordão

Méd.-Vet. Walter C. Battiston

Eng.-Agr. Pimentel Gomes

Méd.-Vet. Fausto Gonçalves de Araújo

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

Laercio C. Noronha

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216

S. PAULO Z. P.3 (BRASIL)

Tel.: 51-9234

(Sede própria)

CAIXA POSTAL, 9194

Endereço Telegráfico: "CRIADORES"

ASSINATURA:

1 ano Cr\$ 800,00

1 ano sob registro postal Cr\$ 1.100,00

Semeste Cr\$ 450,00

Número avulso Cr\$ 80,00

Número atrasado Cr\$ 90,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXIII - S. Paulo, Dezembro de 1962 - N.º 396

S U M A R I O

Mercados pecuários 9

CARNE E DERIVADOS

Mais um número da "Revista dos Criadores" dedicado à produção e comercialização da Carne	12
O mercado de gado bovino em 1962	13
Matança de gado bovino em 1962	18
Exportação brasileira de carne	22
Impõe-se a adoção de uma classificação de carnes - Miguel Cione Pardi	27
O regulamento federal de inspeção e as gorduras bovinas comestíveis — Eloy Hardman	31
Os subprodutos de matadouro não comestíveis — Ruy Brandão Caldas	34

I FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

Primeira Feira Nacional de Animais — mais uma promoção da Associação Paulista de Criadores de Bovinos	37
Bases do financiamento	39
Exposição é prova de força; feira é oportunidade de negócios — Luciano Vasconcellos de Carvalho	40
O Gir leiteiro da Franca — Jacinto da Silva	42
Iniciativa acertada, necessitando, porém, de mais propaganda — Guilherme Plichta	43
As associações rurais do Interior devem ser solicitadas a colaborar na propaganda das feiras e exposições — José Procópio do Amaral	44
XXIX Exposição Nacional de Animais em Salvador — Luiz A. Penna	46
Em prol de maior consumo de leite — Valdez Corrêa	56
Vamos beber mais leite! — Fidelis Alves Netto	58
Alimentação maciça de vacas leiteiras — Sérgio Caiuby Novaes	61
Veterinária — Diagnóstico clínico da gestação da vaca — III — Walter C. Battiston	65
No Rio Grande do Sul — O preço da lã na safra nova	66
Notas zootécnicas — L. P. Jordão	67

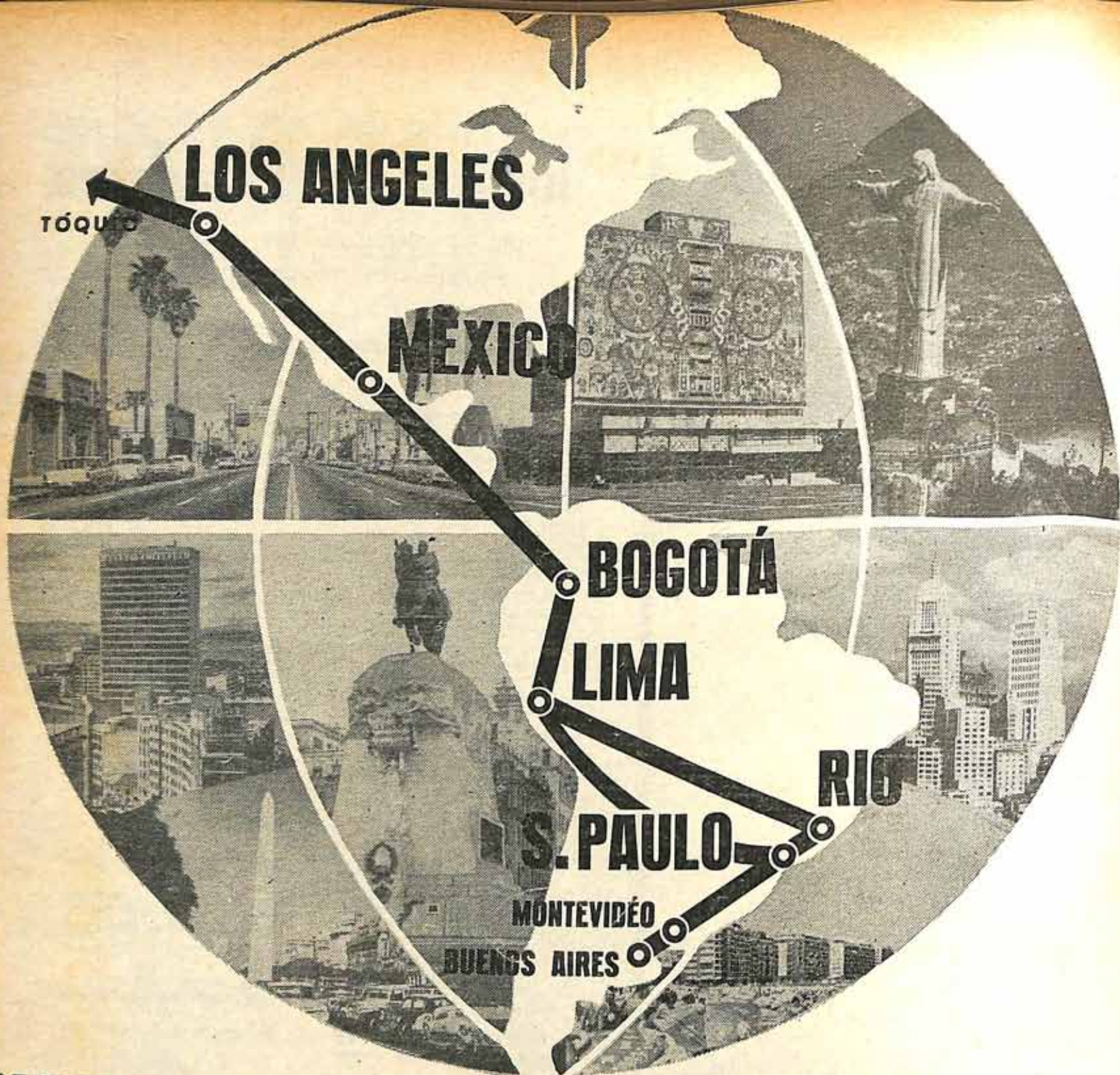
AVICULTURA

Normas básicas para a criação de frangos de corte — H. F. Roimo	70
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola	73
Você sabe? — Informações úteis para avicultores	75
Situação da avicultura	78
Relatório n.º 214 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	79

*

NOSSA CAPA...

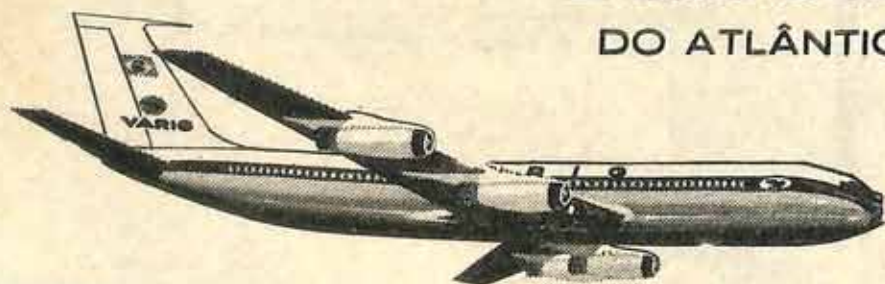
...em nossa capa deste mês — mês em que há quase dois mil anos veio ao mundo o Salvador — publicamos o secular pensamento bíblico "Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade". E hoje talvez mais do que em outros tempos, essas palavras sagradas precisam ser lembradas, pois vivemos num mundo que, para sobreviver, antes de mais nada, precisa da compreensão e da fraternidade entre os homens de boa vontade. Ao findar mais um ano de lutas desejamos aos leitores um felicíssimo Natal e um 1963 próspero e farto de alegria e saúde.



NOVA LINHA BRASILEIRA A JATO

DO ATLÂNTICO SUL AO PACÍFICO NORTE

BOEING 707



Novas perspectivas e novas dimensões abre agora a VARIG às viagens aéreas inter-americanas, colocando seus jatos BOEING 707 na linha RIO - SÃO PAULO - LIMA - BOGOTÁ - MÉXICO - LOS ANGELES. É a costa atlântica da América do Sul ligada à costa do Pacífico da América do Norte num voo inteiramente a jato, com velocidade e conforto dignos do nosso progresso. A aviação brasileira, assim, dá mais um passo de gigante nos céus da América, reduzindo as distâncias e encurtando as horas nesta ampla e maravilhosa rota. São mais largos horizontes abertos às excursões de férias ou negócios; para o Peru, a Colômbia, o México e oeste dos Estados Unidos -- a jato! O maior avião do mundo, o Boeing 707, você viaja com a maior comodidade, com a maior rapidez... com a maior facilidade. Pois à sua disposição há tarifas de 1.ª classe e econômicas, e você pode pagar em suaves mensaisidades. Nunca foi tão fácil realizar seu sonho de conhecer as Américas.

CONSULTE SEU AGENTE

VARIG

O PROGRESSO BRASILEIRO

Mercados pecuários

Empaca o preço do boi

Porco está na subida

Tabela prende o leite

O mercado de bovinos, que acusara acentuada alta em fins de outubro e na primeira semana de novembro, tendia a estabilizar-se durante este último mês. O de suínos continuava com tendência de alta. A volta do labelamento já se refletia no mercado de leite no Interior, em plena safra, com repercussões danosas nos preços pagos ao produtor.

BOI ATINGE O TETO

A cotação de novilhos gordos, que chegara, em fins de outubro, até a Cr\$2.700 por arroba, livre de imposto e frete no Interior, ascendera a Cr\$2.800 e até Cr\$2.900 nos primeiros dias de novembro. A cotação dominante em novembro era, todavia, de Cr\$2.800, o que dava, boi posto na fábrica, com imposto e frete pago até a Capital, o nível de cerca de Cr\$ 3.050 por arroba.

Não se acreditava em maiores altas. As constantes chuvas melhoraram bastante as pastagens este ano, embora o frio extemporâneo tenha impedido efeito mais benéfico. Havia bastante boi empastado para sair em dezembro e janeiro, e os principais frigoríficos achavam-se relativamente abastecidos. É possível que em dezembro haja queda das cotações, a qual se acentuaria em janeiro, quando então se definiria, mais cedo do que em 1962, o preço a vigorar na safra (até maio-junho).

O boi magro ainda apresentava mercado firme, com o teto de Cr\$33.000, em Goiás e no Triângulo, para boiadas melhores. O fato de raramente uma boiada gorda, vendida em pé, em novembro, ter ultrapassado o in-

dice de Cr\$48.000, evitou de certa forma maiores altas no mercado de boi magro. Não se acredita, porém, que esse mercado afrouxe, pois, além da crescente procura de carne nos mercados e dos preços elevados dominantes no Sul do País e do Continente, o medo da inflação atrai muitos capitais para o comércio de gado bovino. O boi, como se sabe, tem conseguido manter-se adiante da marcha geral dos preços.

CARNE NO ATACADO: ALTA RÁPIDA E AFROUXAMENTO

A carne no atacado, que estava submetida a tabelamento, na base de Cr\$197 para o trazeiro curto e de Cr\$ 134 pra o dianteiro, foi liberada, mediante concessão de mandado liminar requerido por atacadistas. Isso contribuiu para que os preços subissem rapidamente, indo logo à Cr\$215, Cr\$220, Cr\$235 e Cr\$240, para o trazeiro curto. Os do dianteiro chegaram a Cr\$160. Todavia, em meados de novembro, os preços máximos atingidos já se sustentavam com dificuldade e se afastava a possibilidade de novo aumento, programado para Cr\$250 e Cr\$170 respectivamente.



Se quer um **GARROTE HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO**
para aumentar o leite do seu rebanho
visite a
fazenda MARAMBAIA
KM 77 - VIA ANHANGUERA - VINHEDO - SP

CARNE CONGELADA: MISSÃO CUMPRIDA

A carne congelada influiu para que a alta não fôsse mais pronunciada, pois, livre do tabelamento, se vendia em São Paulo a menos de Cr\$207 o quilo (trazeiro curto ou especial). A grande diferença de preço entre ela e a fresca ou resfriada determinava acentuação da procura e, portanto, queda do consumo das duas últimas, com reflexos nas respectivas cotações. Acontece ainda que, no Rio, onde vigorava o tabelamento, não se conseguia colocar a carne fresca ou resfriada, a não ser no cambio negro, e dessa forma a carne congelada, que poderia melhor adaptar-se à tabela, estava tendo grande saída. Os estoques, em meados de novembro, estavam praticamente liquidados. E, apesar dos contratempos na execução do plano de estocagem em 1962, havia abatedores interessados em promover estocagem para a entre-safra de 1963, desde que se assegurassem as mesmas condições que vigoraram em 1962, com duas modificações: início da armazenagem desde janeiro - fevereiro e matança normal na entre-safra. Provou-se este ano que não há necessidade de suspender o abate de gado na entre-safra para garantir o escoamento da carne congelada.

VAREJO MAIS CARO EM SÃO PAULO

Os açougues de São Paulo não tomaram conhecimento do tabelamento: os preços da carne de primeira atingiram cerca de Cr\$ 380 por quilo. No Rio, a fiscalização foi mais efetiva, e o varejo aproximou-se mais dos níveis do tabelamento, embora o abastecimento tenha sido mais difícil.

PORCO TEM ALTA PELA FRENTE

O mercado de suínos, em plena entre-safra, continuava apresentando tendência de alta. As cotações em São Paulo acusavam de Cr\$2.000 a Cr\$2.050 por arroba, e no Paraná giravam em torno de Cr\$ 1.900. Acreditava-se que, em dezembro, as cotações se elevassem ainda mais, pressionadas pela maior demanda estacional (mês de festas).

TABELA VOLTA A PRENDER O LEITE

Achava-se em dificuldades o mercado de leite no Interior, pois fôra cassado o mandado liminar que havia liberado os preços do produto e permitido cotação ao produtor até Cr\$32 por litro. A tabela oficial tendia a voltar a imperar nas compras no Interior, o que implicava numa queda brusca e considerável, de Cr\$6 a Cr\$8 por litro.

No mês de outubro, o preço medio, em todo o Estado, registrado pela Secretaria da

Agricultura, inclusive teor de gordura, foi de Cr\$27,20, ou seja mais Cr\$ 1,30 que o de setembro.

Em face da volta do tabelamento e estando em pleno curso a safra das águas, não se esperava melhora da situação do produtor. O preço medio em novembro deveria, assim, baixar, agravando-se a queda em dezembro. Tornou-se precária para o produtor a comercialização do leite, nos últimas semanas de 1962.



Na hora
da ordenha...
uma solução:

BALDES PLÁSTICOS

TROL

- Absolutamente higiênicos •
- Não quebram, nem amassam •
- Leves •
- Silenciosos •
- Fáceis de lavar •
- Não transmitem cheiro nem gosto •
- Aproveitáveis em diversas outras tarefas •
- na fazenda ou no sítio

BALDES PLÁSTICOS TROL
um produto de

TROL S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Diana, 245 - Fone 62-3141 - S. Paulo

RESISTE A TEMPERATURA DO VAPOR

Mais um número da "Revista dos Criadores" dedicado à produção e comercialização da Carne

Esta é mais uma edição especial da "Revista dos Criadores." Dedicamo-la à produção e comércio de carnes. Não pretende ela, por certo, constituir um tratado completo do que é preciso fazer a fim de que o nosso País possa alinhar-se entre os grandes fornecedores de carne para o Mundo. Mas, é, sim, podemos dizê-lo com orgulho, uma das tentativas mais sérias que no Brasil se têm levado a efeito com o objetivo de evidenciar os grandes problemas que constituem a infraestrutura da situação em que nos encontramos, exportando ínfima porcentagem de nossa produção de carne.

Trata-se aqui da necessidade da implantação oficial de uma classificação racional de carnes, do consumo de subprodutos de matadouros, do regulamento federal de inspeção em face do problema das gorduras bovinas comestíveis, das cifras da matança no ano findo, das ocorrências do mercado nesse período, da exportação, afinal, o que tudo faz um quadro tanto quanto possível completo da situação em que nos encontramos, louvável em certos pontos (poucos é verdade), mas profundamente lamentável em outros, a infundir-nos um ceticismo que apenas desaparece quando evocamos situações calamitosas que Deus não quis que nos levassem para o abismo. Em verdade, sómente em Deus temos que confiar — e confiamos — porque dos homens que nos governam não se pode esperar senão tabelamento e comissão de preços.

Estamos certos de que os leitores saberão reconhecer o ingente esforço da "Revista dos Criadores" levando a efeito esta edição especial. Assim como souberam premiar nosso trabalho quanto à pecuária leiteira e à avicultura, hão de ver nesta iniciativa o sentido patriótico que a orientou, o trabalho que exigiu a safra de resultados que um dia há de ser colhida e para a qual modestamente desejamos ter colaborado.

A "Revista dos Criadores", em seus longos e conturbados trinta e três anos de existência, seguindo de perto o rumo traçado pela Associação Paulista de Criadores, pioneira em tantos empreendimentos pecuários, ao dedicar especial atenção ao problema da produção e comercialização da carne bovina, tem a certeza de estar servindo aos altos destinos do País. Essa certeza não a consola apenas, mas a acoroçoa a maiores empreendimentos, que — seja Deus louvado — espera ainda realizar.

O mercado de gado bovino em 1962

O tabelamento dos preços da carne é tanto mais injustificável quanto o seu aumento

Para quem acompanhou as oscilações do mercado de gado bovino, não resta dúvida de que o corrente ano de 1962 poderia ser amplamente promissor como foi 1961. E' lamentável que a precipitação do Governo Federal em tentar uma solução política para o problema econômico do abastecimento, através da volta a tabelamentos demagógicos e irreais, tenha perturbado, e talvez de maneira insanável, o progresso lento, mas firme da nossa pecuária de corte nestes últimos dois anos.

O quadro da evolução do preço do boi e da carne, amplamente divulgado na imprensa do Rio e de São Paulo, espelha essa realidade: um mercado promissor, estimulante, acompanhando as oscilações normais das safras e das entressafras, o qual, embora sofrendo o impacto trágico da inflação brasileira, conseguia servir o consumidor e atender aos interesses de criadores, invernistas e distribuidores.

ESTIMULO AO MERCADO EM 1961

A liberação parcial dos preços da carne em dezembro de 1959, seguida pela liberação total com a normalidade da comercialização do boi de corte, obtida em dezembro de 1960 por decisão do Governo Federal, constituiu logo poderoso estímulo ao mercado pecuário brasileiro. Já em abril de 1961, o Grupo de Trabalho que estudou as possibilidades da estocagem de carne congelada para o consumo na entressafra daquele ano, afirmava que "através de divulgações frequentes, os órgãos de classe dos pecuaristas do Brasil Central insistem em que sobrarão este ano (1961) cerca de 500.000 novilhos gordos, cuja autorização de exportação é defendida e solicitada".

E' claro que essas 100.000 toneladas de carcaças, cuja existência foi tão proclamada pelos pecuaristas, a ponto de merecer uma referência especial em relatório técnico do Govêr-

no, não se traduziu em exportação apreciável diante dos conhecidos fatores da falta de preço internacional devido ao controle artificial do câmbio e da falta de continuidade na exportação tradicional de carne brasileira no mercado externo.

A existência de uma boa quantidade de boi no pasto fez que em 1961 os níveis de preço entre a safra e a entressafra fossem menores do que os níveis registrados entre a safra e a entressafra do ano anterior. Vejam-se

estes números, que se referem a arroba, pôsto em frigorífico em S. Paulo:

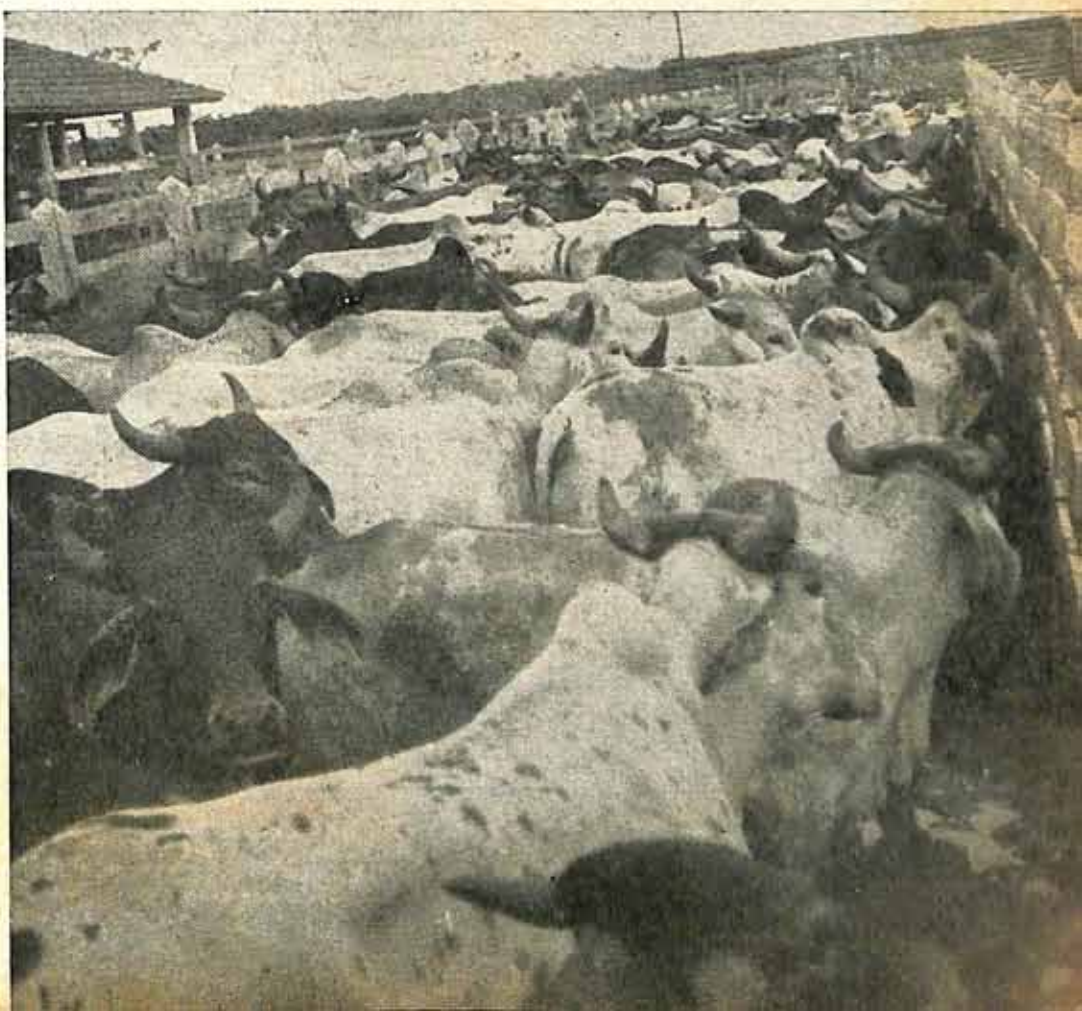
Março 1960	Cr\$ 900,00
Outubro 1960	Cr\$ 1.450,00

Diferença 61,1%

Março 1961	Cr\$ 1.400,00
Outubro 1961	Cr\$ 2.200,00

Diferença 57%

E' maléfica a interferência do governo no mercado de gado bovino.



QUADRO I

EVOLUÇÃO DO PREÇO DO BOI E DA CARNE — 1962

		Custo do boi p/ar- roba pôsto Frig. S. Paulo	Custo do boi p/qui- lo pôsto Frig. S. Paulo	Índice	Dianteiros		Trazeiros		Meia Carcaça ou Carne Casada	
				%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%
Janeiro	-	2.100,00	140,00	280,0	100,00	256,4	153,00	266,6	131,80	236,6
Fever.	-	2.100,00	140,00	280,0	105,00	269,2	151,00	263,1	132,60	265,2
Março	- 1.a quinz.	2.000,00	133,33	266,7	105,00	269,2	146,00	254,3	129,60	259,2
Março	- 2.a quinz.	2.000,00	133,33	266,7	105,00	269,2	143,00	249,1	127,80	255,6
Abril	- 1.a quinz.	2.000,00	133,33	266,7	105,00	269,2	139,00	242,2	125,40	250,8
Abril	- 2.a quinz.	2.000,00	133,33	266,7	105,00	269,2	136,00	236,9	123,60	247,2
Maio	- 1.a quinz.	2.000,00	133,33	266,7	105,00	269,2	138,00	240,4	124,80	249,6
Maio	- 2.a quinz.	2.000,00	133,33	266,7	105,00	269,2	143,00	249,1	127,80	255,6
Junho	- Princípios	2.100,00	140,00	280,0	110,00	282,1	148,00	257,8	132,80	265,6
Junho	- Meados	2.150,00	143,33	286,7	120,00	307,7	160,00	278,7	144,00	288,0
Junho	- Fins	2.400,00	160,00	320,0	130,00	333,3	175,00	304,9	157,00	314,0
Julho	- 1.a quinz.	2.700,00	180,00	360,0	140,00	359,0	190,00	331,0	170,00	340,0
Julho	- 2.a quinz.	2.650,00	176,67	353,3	140,00	359,0	190,00	331,0	170,00	340,0
Julho	- 2.a quinz.	2.600,00	173,33	346,7	140,00	359,0	190,00	331,0	170,00	340,0
Agosto	- 1.a " (Tab)	2.600,00	173,33	346,7	134,00	343,6	190,00	331,0	167,60	335,2
Agosto	- 1.a "	2.550,00	170,00	340,0	134,00	343,6	190,00	331,0	167,60	335,2

Em 1962, não houvesse o empecilho do tabelamento da carne, teria-mos tido a menor desproporção até hoje registrada na história da pecuária brasileira entre os preços da safra e da entressafra no Brasil Central, mesmo se tomarmos como normativo o salto que as cotações do boi deram entre fins de junho e fins de julho:

Março 1962	Cr\$ 2.000,00
Julho 1962	Cr\$ 2.700,00
Diferença	35%

O tabelamento dos preços da carne é tanto mais injustificável quanto o aumento verificado na carne, na atual conjuntura, é insignificante, se comparado com os que ocorrem em época idêntica nos anos anteriores, como a seguir demonstramos: em 1960, o encarecimento do novilho gordo, pôsto frigorífico, nos meses de janeiro a dezembro, foi de 76,5%; em 1961, no mesmo período, foi de 46,7%; e no ano em curso, de janei-

ro até agosto corrente, o aumento foi de 23,9%, esperando-se desta data em diante a estabilidade dos preços.

Porcentualmente essas diferenças constituem um líbello impressionante contra a decisão do Governo Federal de tabelar a carne quando o mercado se encontrava em pleno período de tranquilidade, oferecendo evidente adequação à conjuntura presente, em benefício direto do consumidor. Realmente, em 1961 não houve nenhum problema de abastecimento de carne no mercado brasileiro e em 1962, até princípios de agosto, as perspectivas eram de que teríamos este ano, em matéria de preços, a melhor entressafra destes últimos anos: preços acessíveis ao consumidor e preços compensadores para os pecuaristas.

O PROBLEMA DA ESTOCAGEM

Para essa tranquilidade no mercado de carne muito contribuiu a deliberação do Governo Federal cuidando seriamente do problema da estocagem. Essa deliberação, tomada no início do

governo anterior, foi reforçada com decisão e descortínio pelo governo João Goulart, mesmo porque, sendo o atual presidente um grande pecuarista, ninguém conhece melhor do que ele o aspecto econômico da pecuária de corte, recurso que pode significar a qualquer momento, uma das soluções para o País, na presente crise.

Embora tratando do problema com algum atraso, o Governo Federal, dispondo-se a estocar 25.000 toneladas de carne congelada para a entressafra de 62, demonstrava não apenas o seu conhecimento do assunto, mas também a sua preocupação de contribuir com a sua parcela de responsabilidade indeclinável para a manutenção de um clima de tranquilidade e estímulo à produção, em um dos setores mais importantes da economia nacional, o setor da pecuária de corte.

Alguns abatedores entenderam que essa estocagem, que afinal se fixou em 15.000 toneladas, diante do volume do financiamento indispensável do Banco do Brasil, poderia provocar uma alta considerável do gado e da



Capotas KING
VISTOSAS :: DURÁVEIS :: RESISTENTES
 Costura eletrônica cem por cento -- À prova
 d'água -- Coloca-se na hora
 Fábrica e Escritório:
 Rua Rio Bonito, 1645 - 93-4924 - S. Paulo
PACIULLI & CIA. LTDA.

KING
 A MELHOR
 CAPOTA

carne. Essa alta não se concretizou como vimos há pouco, pelas razões que desde março de 62 foram dadas a público pelo presidente do Grupo de Trabalho de estocagem, ao contestar pela imprensa alegações desses mesmos abatedores: "existência de remanescentes de gado da safra passada, emagrecidos pela seca do ano anterior, que permaneceram nas invernações, já aclimados a estas e que, por isso, melhor reagiram numa engorda rápida por ocasião do novo período de vegetação das pastagens".

"A procura de gado gordo está estacionária — asseverava a contestação — assim como os seus preços — fato este comum nos períodos de safra intensa na década passada e poucoíssimo evidente nos últimos tempos. Embora saibamos que o ideal, para o abatedor, é a continuidade de manutenção de baixa nos preços do boi gordo, ou a sua estabilização, não se pode concluir que os seus preços atuais corram "riscos sérios de alta considerável", pois que a matança de cento e poucas mil cabeças de bovinos até junho e julho próximos (cerca de 120 dias), não perturbará a normalidade do mercado de bovinos, principalmente porque, nesta quadra do presente ano, os invernistas estão necessitando realizar numerário o mais imediatamente possível através das respectivas engordas atuais para poderem deixar as invernações em descanso e efetuar futuros de gado magro, não lhes sendo propício, portanto, o momento financeiro em curso

para o exercício da especulação de preços".

O depoimento do presidente do Grupo de Trabalho de Estocagem é bastante claro: "A interrupção das matanças para fornecimento de carne verde num período máximo de 45 dias, de outubro a novembro, que são os piores meses da entressafra, forçará os invernistas a se desfazerem rapidamente de suas boiadas, principalmente daquelas destinadas à especulação dos preços no período crítico citado. Diante do exposto, não temos dúvidas em contestar a afirmativa da crítica de "alta considerável" da carne, motivada pela efetivação do armazenamento para a entressafra. Acresce mencionar que a quebra de peso do boi gordo, de julho a novembro é em média de 2,5 arrobas, isto é, de 5 a 8 quilos por mês. Corresponderia ela, aos preços atualmente vigentes (1.600 a 1.800 por arroba na inverno) a um prejuízo mensal da ordem de Cr\$ 750,00 a Cr\$ 800,00 por cabeça a partir de fim de junho. Estaria o invernista disposto a este prejuízo sabendo da interrupção das matanças no período de outubro a novembro?"

Quanto ao que o Plano de Estocagem encerra ou possa encerrar de desestímulo à engorda de bovinos para a seca — concluiu a contestação — só a ausência proposital de senso analítico do problema poderia permitir tal afirmativa. Numa região como a considerada neste caso, com os recursos climáticos e meteorológicos conhecidos, com as pastagens artificiais de que dispõe e podendo por isso permitir estocagens apreciáveis como a atual Plano e que deverão ser ampliadas no futuro, principalmente por força daqueles fatores climáticos de ordem cíclica, constituiria verdadeira anomalia econômica e estímulo à engorda de bovinos para a seca, engorda essa excessivamente cara e que, na falta de estoques frios de carne no período das "vacas magras", permitiria, como vem permitindo até hoje, a imposição de preços exorbitantes para esse tipo de boi gordo "temporão", exorbitância de preços essa que abrangia também as reses carnudas ou magras. O melhoramento geral das nossas condições pecuárias jamais poderia sofrer qualquer interrupção ou desestímulo por causa do presente Plano de Estocagem ou dos futuros que venham a ser estabelecidos. A presunção dessa possibilidade só ocorreria a quem desconheça o conjunto da economia do País e as necessidades de sua evolução melhorada".

OS BENEFÍCIOS DA ESTOCAGEM

Os planos de estocagem de carne têm sido aplaudidos entusiasticamente pela Confederação Rural Brasileira e os seus benefícios são visíveis, ainda conforme as declarações do sr. presidente do Grupo de Trabalho:

TIAZOCLIN

O mais eficaz medicamento a base de sulfametil-pirimidina contra as moléstias: BATEDEIRA DE PORCOS — ENTERITES INFECCIOSAS DOS BEZERROS — FRIEIRAS INFECTADAS e GARROTILHO DOS EQUINOS

100 cm³

TIAZOCLIN

"INJETÁVEL"

BASE:

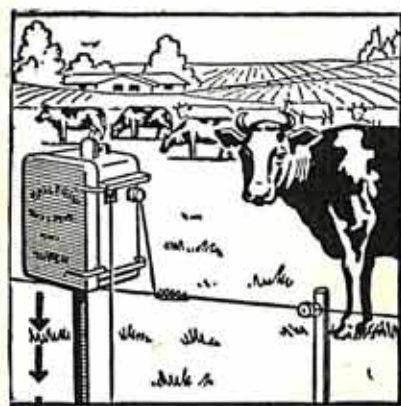
Sulfametil-pirimidina

Reg. no B.D.S.A. sob n.º 1547 em 21-1-57



FARMAVET LTDA.

Praça da Sé, 47 - 1.º andar
Fone: 35-5406 - S. Paulo



**CERCAS ELÉTRICAS
BALLERUP**

(DINAMARCA)

80% DE ECONOMIA

EFICIÊNCIA COMPROVADA

SOCIEDADE ALFA LTDA.

REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL

RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766

SÃO PAULO



HEINE e DIAMANT (Importados da Frísia)
SOVEREIGN MYSTERY e SPRING
FARM (Importados do Canadá) são os pais
dos tourinhos vermelho e branco da

FAZENDA MARAMBAIA

KM 77 - VIA ANHANGUERA - VINHEDO - SP

da Indústria e Comércio, Banco do Brasil, a própria COFAP e outras entidades, através do qual o plano de estocagem só foi concretizado com a seguinte condição: "Visando o Governo, com a estocagem da carne, manter normal no período da entressafra a distribuição do produto, é óbvio que deverá haver absoluta liberdade na sua comercialização, pois o controle dos preços ou tabelamento do produto, como sobejamente comprovam as passadas experiências, só traz tumulto e entaves que dificultam ou possibilitam a regularidade do abastecimento, anulando o possível benefício proporcionado pela estocagem".

A única explicação plausível para a decisão extemporânea de tabelar a carne — e falou-se também de tabelar o boi — deve ter sido a pressão eleitoreira a que todos os governos, até os mais lúcidos, são submetidos quando uma vitória política depende dos votos. É possível que o Governo Federal tenha acreditado na velha ilusão de que, transformando o problema econômico do Brasil em um caso de polícia, o público ser-lhe-á favorável. É apenas uma ilusão: os amigos dedicados dos presidentes da República, como foram os srs. Guilherme Romano, do presidente Kubitschek, Major Cibulares, do presidente Quadros e Max do Rêgo Monteiro, do presidente Goulart à frente da Cofap se, por um lado, suportam sobre as costas o peso maior de certa imprensa mais interessada em fazer sensação do que em resolver problemas, por outro lado acabam desiludindo o consumidor e aumentando, portanto, a sua reação negativa contra o Governo Federal. O pior de tudo, entretanto, é o tumulto na produção, o clima de incerteza que traz ao homem do homem, ao produtor, ao industrial, ao comerciante, sem falarmos no mais que evidente escândalo das "caixinhas" e do "câmbio-negro" de que são altos beneficiários um número restrito de prevaricadores e corruptos.

O alto gabarito dos técnicos indicados pelo Ministro Costa Lima para o Grupo de Abastecimento, encarregado da elaboração de um plano de emergência do abastecimento, assim como a escolha dos órgãos do governo e entidades privadas reunidas no Grupo de Trabalho do Plano de Abate e Estocagem, fazem-nos acreditar em que, superada a fase das eleições, o Governo Federal retome o seu caminho com a lucidez e o equilíbrio indispensável em uma hora tão difícil como a que vivemos.

Os conhecimentos técnicos do sr. Renato Costa Lima e o sincero desejo de acertar que têm caracterizado a nação do presidente Goulart permitem-nos esperar que desta vez, sem tabelamento e sem demagogia, a pecuária de corte passe a ser uma fonte de riqueza para o País capaz de ombrear, a curto prazo, com Sua Majestade o Café.

DISTRIBUIÇÃO DA ESTOCAGEM DA CARNE

	Toneladas
ANGLO	2.383
ARMOUR	1.566
BANDEIRANTE	287
BORDON	560
CAIAPÓ	204
CRUZEIRO	938
EDER	198
FRIMIZA	600
GUAPEVA	247
J. RIBAS	280
MORANDI	346
MOURAN	688
PIRACICABA	443
RICARDO	420
SÃO CARLOS	920
SWIFT	1.466
T. MAIA	1.006
T. MINAS	495
WILSON	1.646
T O T A L	15.000

COMBATE À AFTOSA

Para fabricação imediata de um milhão de doses de vacinas antiaftosas, o Instituto de Biologia Animal do Recife receberá recursos de um plano de emergência instituído pela SUDENE, que distribuirá as vacinas em sua área, visando vencer a crise que aflige os criadores. Segundo o sr. Luis Amorim, veterinário e chefe do IBA e seu colega José Pessoa de Farias, várias doenças atacam os rebanhos de Pernambuco e Estados vizinhos, como a "foto-sensibilização dos bovinos", observada pelo veterinário Ramos, na Fazenda Jararaca, em S. Vicente Férrer, em território paraibano.

O IBA liberará ainda esta semana 20 mil doses contra a aftosa, após reforma de suas instalações e construção de novo laboratório junto à Universidade Rural. O laboratório fabricará também vacina anti-rábica e, em emergências, outras fórmulas de preventivos contra pragas animais.

PALETÓS ESPORTIVOS

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Preços baratíssimos e facilidade de pagamento. Vá vê-los na Casa José Silva Rua São Bento, 51 e filiais - São Paulo.

SABOR MAIS RICO

em
suas
refeições

MÔLHO
WILSON



PICANTE
Para quem tem o paladar forte! - Feito com as melhores pimentas do Brasil



INGLÊS (tipo Worcester)
Aromático - delicioso para carnes, peixes, maioneses, macarronadas, etc.

Serviço de Inspeção Federal permanente comprova a qualidade e pureza de nossos produtos!

FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S. A.

MATANÇA DE GADO BOVINO EM 1962

Existe a impressão de que o abate de gado de corte tem “diminuído” no Brasil, ao tempo em que fontes oficiais anunciam o “aumento” dos nossos rebanhos bovinos

São muito relativos os números divulgados todos os anos quanto à matança de gado bovino no Brasil. As razões são várias: em primeiro lugar, o próprio Ministério da Agricultura admite que cerca de 80% da matança processam-se em matadouros particulares, municipais, charqueadas, sítios e fazendas. Resulta que, com as deficiências, ou com a ausência de fiscalização na grande maioria desses lugares, o incentivo à sonegação do Imposto de Vendas e Consignações — atualmente igual a quase quatro mil cruzeiros por boi no Brasil Central e São Paulo principalmente — leva alguns abatedores a declararem apenas uma parte da sua matança. Essa parte oscila, segundo as melhores observações, entre um e dois terços dos totais abatidos, o que, no cômputo final, não pode deixar de pesar decididamente para que o total de matança declarado fique muito aquém da realidade.

Há dois anos, a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo divulgou alguns dados sobre a sonegação do Imposto de Vendas e Consignações, orçado em mais de 50% apenas do comércio da carne na Capital Paulista. Enquanto meia dúzia de grande abatedores, representando menos de 40% do fornecimento de carne à cidade de São Paulo, recolhiam aos cofres públicos quase um bilhão de cruzeiros, todos os demais abatedores reunidos, representando mais de 60% do fornecimento, recolhiam menos de 150 milhões de cruzeiros à Secretaria da Fazenda.

Esta situação que reconhecidamente existe em S. Paulo, como foi admitida não apenas pelos diversos secretários, mas pelo próprio governador Carvalho Pinto, faz acreditar que, se isto acontece no Estado onde a fiscalização procura ser a menos omissa, muito pior deve acontecer pela enorme extensão do território brasileiro. Com isto, todos os cálculos de matança passam a ser objeto de controvérsia.

O I Salão Nacional da Carne, sob os auspícios do

D.P.A. da Secretaria da Agricultura de São Paulo, divulgou um quadro de abates dos associados do Sindicato da Indústria do Frio no Estado de São Paulo nos últimos cinco anos. Esse quadro mostra que têm diminuído bastante o total de abates dos frigoríficos, tomados em conjunto, enquanto cresce o total de abates declarado no Estado. Esse total do Estado baseia-se em dados obtidos pela Secretaria da Agricultura, os quais, como se viu, sofrem distorções significativas, o que faz supor que é cada vez maior o volume da sonegação do Imposto de Vendas e Consignações, dado que o volume do abate deve forçosamente ser bem maior do que o volume declarado, que serve de base para a cobrança desse imposto.

Feita essa ressalva, indispensável à compreensão da posição da matança de gado bovino, pode acreditar-se, pelos dados indicativos existentes, em ligeira melhora em 1961 em relação aos níveis de abate de 1960. Como, entretanto, os números relativos aos abates de 1962 indicam tendência de declínio, devemos acreditar em algumas hipóteses: 1.º) declarações abaixo da realidade da matança, por força da sonegação ostensiva do Imposto de Vendas e Consignações; 2.º) rebanho inferior ao estimulado pelo Ministério da Agricultura; 3.º queda do desfrute.

A segunda possibilidade é reforçada pelo sistema de criação em campo aberto, ainda muito corrente em vastas regiões do Brasil, o que dificulta, quando não impossibilita qualquer controle rigoroso. Os números relativos à existência de gado nas enormes extensões territoriais brasileiras passam a ser, ao mais das vezes, simples estimativa, quando não são totalmente aleatórios. Quanto à queda do desfrute, é também uma possibilidade admitida por alguns de nossos técnicos mais idôneos, embora nos faltem as bases firmes para quaisquer afirmativas mais seguras.

Considerando a possibilidade concreta de falsidade nas declarações de matança, como vimos, é de prever que o to-



OBTENHA MAIS CARNE COM GUZERÁ CP

Propriedade de

ADAUTO DE FAULA PENNA

Caixa Postal 16 — Telefone 1404
CURVELO — MINAS

tal de matança no Estado de São Paulo esteja muito além do total em boa fé coligido pelas autoridades da Secretaria de Agricultura. Assim sendo, a porcentagem de ... 36,29%, das indústrias organizadas no Estado sobre o total da matança deve ser consideravelmente inferior. É provável que hoje os filiados ao Sindicato da Indústria do Frigorífico, em conjunto, não signifiquem 30% do total da matança no Estado.

A SITUAÇÃO DA MATANÇA NO BRASIL

De acordo com os dados divulgados pelo Ministério da Agricultura, em 1957 foram abatidas em todo o Brasil 7.032.598 cabeças de gado; em 1958, o total atingiu a 7.856.650, baixando para 7.783.411 em 1959 e 7.207.000 em 1960. Os números relativos a 1961 ainda não foram publicados, havendo estimativas em torno de sete milhões. Como se vê, existe a impressão de que o abate de gado de corte tem diminuído no Brasil, ou mesmo tempo em que fontes oficiais anunciam o aumento dos nossos rebanhos bovinos. Estimativas do Serviço de Estatística de Produção do Ministério da Agricultura apontam os seguintes números de cabeças no rebanho bovino brasileiro:

1958	71.420.000
1959	72.829.000
1960	73.692.000

O referido órgão supunha existirem no território nacional, em Dezembro de 1961, aproximadamente, 75 milhões de cabeças.

Com a suposta diminuição da matança e o suposto aumento do rebanho, seríamos forçosamente levados a admitir o desfrute cada vez mais baixo do rebanho de corte no Brasil, o qual ficaria em torno de 10%, enquanto na Argentina é de cerca de 20% e de mais de 28% nos Estados Unidos.

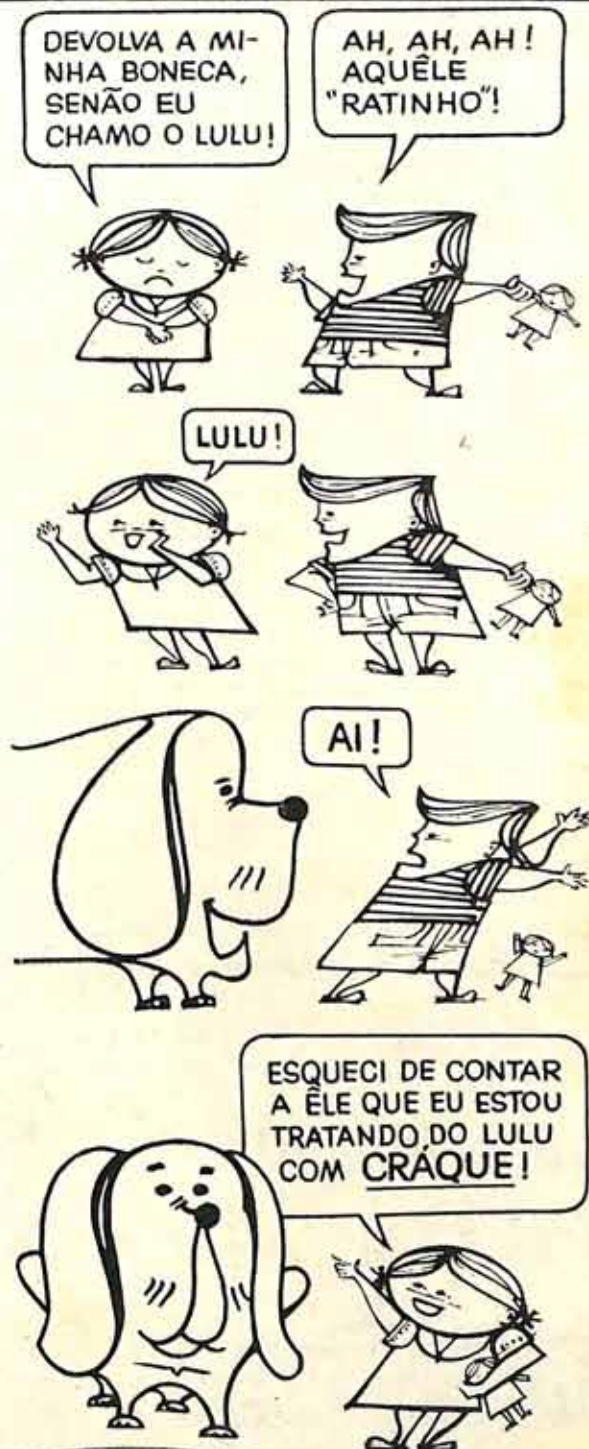
Será efetivamente esta a situação do Brasil? Em sua consciência ninguém poderá sair do terreno controvertido das suposições.

É possível que o aumento do rebanho seja uma realidade, mas é muito menos provável que o abate esteja diminuindo. Essa diminuição, se existisse, deveria ser acusada com bastante rigor nos dados que existem sobre o consumo de carne nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, a partir de 1958.

Esses dados são os seguintes:

		São Paulo	Rio de Janeiro
1958	Frigorífico	63.784.952	46.869.728
	Marchantes	85.237.183	110.115.125
	Total	149.022.135	156.984.853
1959	Frigorífico	53.660.378	34.463.005
	Marchantes	89.732.260	70.405.244
	Total	143.392.638	104.868.249
1960	Frigorífico	51.812.621	37.969.098
	Marchantes	66.617.543	70.000.000
	Total	118.430.164	107.969.098
1961	Frigorífico	44.675.172	34.492.653
	Marchantes	71.323.973	80.000.000
	Total	115.999.145	114.492.653

Por aí se vê que os dados oficiais do consumo de carne bovina nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro são, na melhor das hipóteses, contraditórios. Enquanto se cria uma suposta diminuição no consumo de carne na cidade de São Paulo, há um suposto aumento na cidade do Rio de Janeiro. Considerando que, nessas duas cidades, os hábitos alimentares quanto a carne são similares, não há razões válidas para tal discrepância. O número de açougues em funcionamento nas duas cidades constitui, por outro lado, o melhor desmentido a uma suposta diminuição do consumo de carne bovina; São Paulo tinha cerca de 3.000 açougues em 1961 e o Rio de Janeiro, 1.618. Resta considerar ainda que, em 1961, autoridades paulistas, em declarações oficiais, orçavam o consumo de carne



Cráque

é o alimento amigo para cães e gatos. Contém fígado. É rico em proteínas, hidratos de carbono e sais minerais. Deixa os animais mais fortes, mais bonitos. Muito econômico!

bovina na Capital em 3.500 toneladas semanais, número esse que atingiria um consumo real de 182.000 toneladas anuais, contra um consumo oficial de 116.000.000. A explicação da discrepância é sempre a mesma: a sonegação aberta do Imposto de Vendas e Consignações, que vicia as declarações de abate, muito abaixo da realidade.

E' muito provável que as considerações feitas sobre São Paulo, as quais se adaptam perfeitamente a toda a situação no Brasil Central, caibam também no caso do Rio Grande do Sul.

CONCLUSÕES IMPRECISAS

Enquanto as autoridades não tomarem providências lú-

cidas para equacionar devidamente o problema grave da sonegação do Imposto de Vendas e Consignações e enquanto subsistirem os outros fatores apontados, que invalidam os dados oficiais, podemos ficar apenas no campo das suposições quanto ao abate de gado no Brasil. E a suposição que fazemos, em conclusão, é a de que o rebanho brasileiro vem aumentando, assim como o consumo de carne bovina, o que significa maior abate. Este abate, porém, não vem acompanhando a proporção do aumento do rebanho, o que pode levar a pecuária nacional a uma posição de excesso de oferta, a prevalecerem os critérios desestimuladores dos tabelamentos demagógicos reinstituídos em má hora pela COFAP e as limitações cada vez mais drásticas ao encontro de novos mercados consumidores da carne bovina.

ABATE DE GADO BOVINO NO ESTADO DE S. PAULO

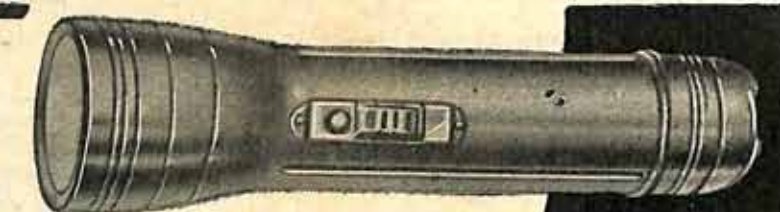
	(número de reses)				
Frigoríficos	1957	1958	1959	1960	1961
Anglo	178.873	218.863	200.221	172.369	179.915
Armour	222.596	212.013	186.932	171.550	147.143
Cruzeiro	117.161	122.242	110.529	103.475	68.172
Eder	28.377	29.886	30.219	25.631	21.228
Mouran	78.466	99.801	75.478	67.145	80.971
T. Maia	66.288	111.625	132.595	110.285	130.255
Swift	178.532	216.823	192.476	183.483	183.356
Wilson	200.178	220.345	192.847	180.833	168.789
Subtotal	1.070.471	1.231.604	1.121.297	1.041.771	979.829
Outros abatedores:					
Total Estado	2.273.655	2.602.941	2.541.628	2.321.000	2.700.000
Os 8 frigoríficos sobre o total	47,08%	47,31%	44,12%	43,72%	36,29%

mais luz
por
mais tempo!

PILHAS E LANTERNAS



PRODUTOS
MICROLITE



MICROLITE S.A. CAIXA POSTAL 8680 — SÃO PAULO

Na Cozinha – – Nada Igual!



... porque Óleo A Dona é super-refinado, não queima nem encharca os bifes... deixa as frituras sequinhas e leves!

... porque Óleo A Dona é feito de puríssimos óleos vegetais que ligam melhor! Ideal para maioneses!

... porque Óleo A Dona não tem cheiro nem sabor, realçando o paladar original dos ingredientes!

... porque Óleo A Dona é mais econômico – a mesma porção pode ser usada várias vezes!

CIA. SWIFT DO BRASIL S.A.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CARNE

Uma tentativa de correto equacionamento da questão

O ingresso do Brasil no mercado internacional de carnes, foi uma consequência da primeira Guerra Mundial, quando se instalaram no País, com o fim de exportar carne brasileira, os chamados grandes matadouros frigoríficos internacionais.

A carne conservada marcou, em 1914, o início de nossa exportação com 200 toneladas. Tal exportação toma impulso com 6.600 toneladas em 1917; 17.200 em 1918, atingindo ao auge em 1919, com 25.400 toneladas. As saídas de carne em conserva caem, em seguida, verticalmente para níveis que variam entre um mínimo de 700 e um máximo de 7.700 toneladas em 1934.

Em 1935, começaram a se fazer sentir os reflexos da situação conturbada que o mundo atravessa, com evidentes prenúncios de guerra. Nessa altura, os grandes matadouros frigoríficos de âmbito internacional ampliam suas instalações para a fabricação de conservas e, como consequência, nesse mesmo ano de 1935, as nossas remessas de carne em conserva para o Exterior somaram 14.200 toneladas, evoluindo daí por diante com saídas de 19.800, 24.500, 25.300, 37.700, 48.200 e 66.700 toneladas, nos anos de 1936 e 1941, respectivamente. Fosse por influência da guerra da Espanha, do conflito da Abissínia, ou dos preparativos da segunda guerra mundial, a exportação de carne em conserva atingiu o máximo de 72.400 toneladas em 1942. Dêsse ano em diante,

o volume de exportação vai caindo gradativamente até 1954, quando voltou a índice pouco superior ao que alcançara QUARENTA ANOS antes. De 1955 até 1958, continuamos exportando volumes inteiramente inexpressivos, atingindo em 1959 um total de 27.879 toneladas de carne em conserva.

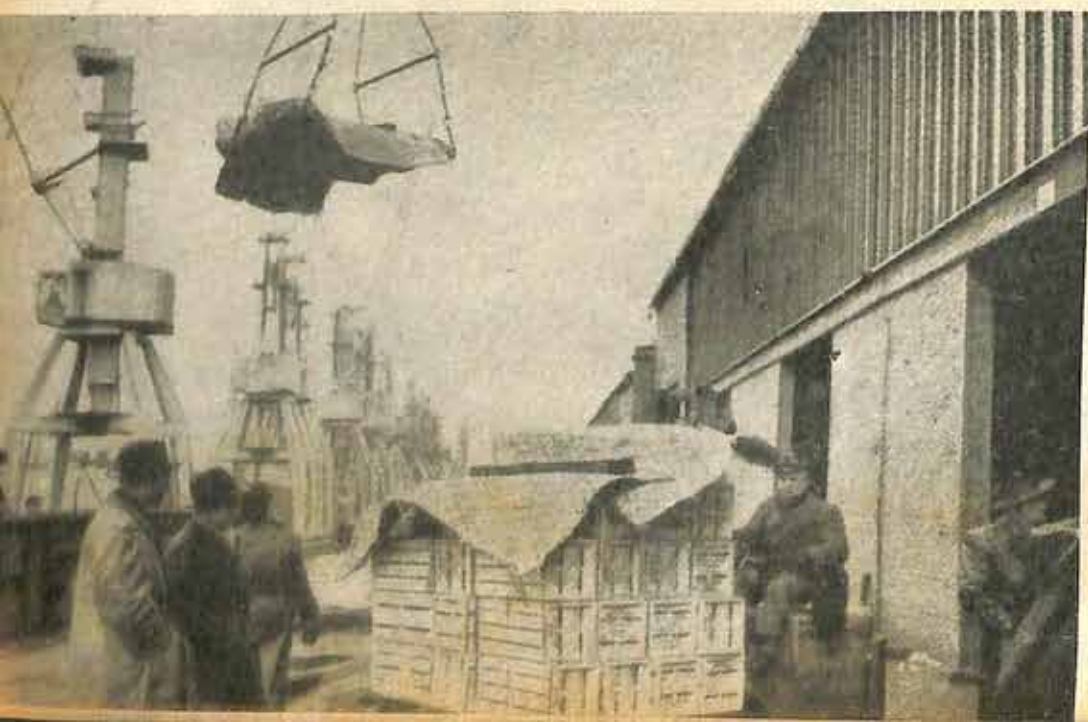
Para bem compreender a quantidade irrisória que significa para o País a exportação de menos de 30.000 toneladas de carne enlatada, a qual tanta celeuma provocou em alguns círculos do governo, em 1959, forçando até mesmo a volta ao tabelamento da carne e uma ameaça de intervenção do Exército na indústria da carne, é preciso que se explique que, no abate de cerca de um milhão de cabeças por ano, no conjunto dos grandes matadouros frigoríficos de âmbito internacional localizados no Brasil Central, existe, a qualquer momento, um disponível de 73.000 toneladas para exportação, sem qualquer influência no mercado interno.

73.000 TONELADAS DE CARNE A EXPORTAR

Vejamos a demonstração em números:

3% sobre o abate de 1 milhão de cabeças, normalmente, são destinados a conserva, e isso equivale a 30.000 cabeças de gado, ou seja 7.200 toneladas de carne, considerado o aproveitamento médio de 240 kilos por boi.

(Cont. na página 24)



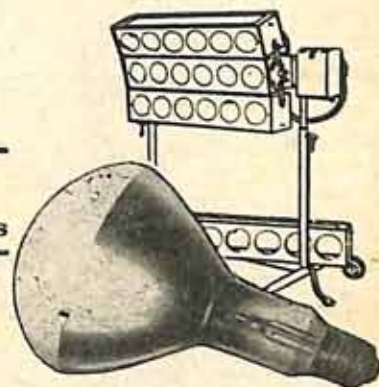
O aumento do volume de carne exportada é inexpressivo, se considerarmos as reais possibilidades do Brasil.

LUZ E CALOR

À SUA

DISPOSIÇÃO

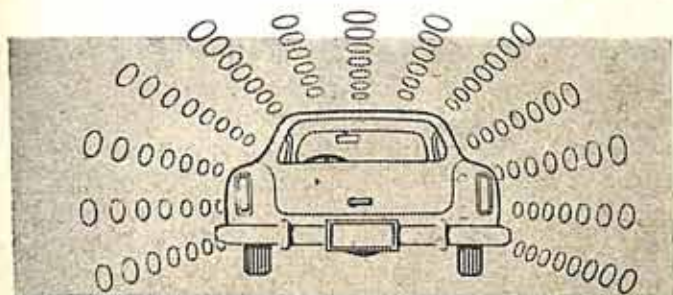
com as lâmpadas
de Raios
Infravermelhos Philips



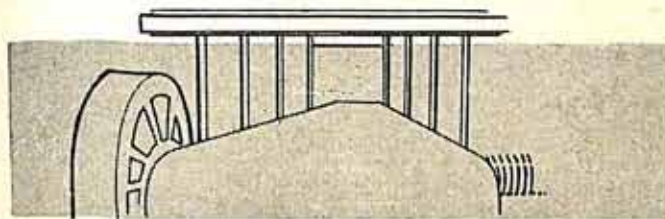
Calor, independentemente das radiações naturais, pode ser obtido com as lâmpadas de raios infravermelhos Philips. Múltiplas são suas aplicações na indústria, na pecuária e na avicultura. Senão vejamos:



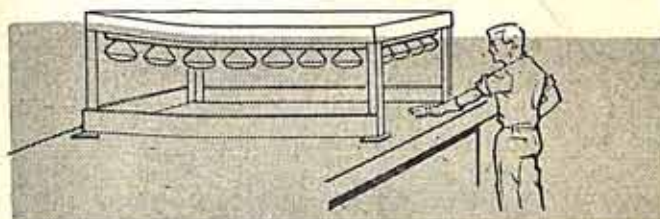
Após um mês de tratamento, o peso dos pintos criados sob lâmpada infravermelha é consideravelmente maior do que o dos pintos criados em incubadeira comum.



tais como geladeiras, tambores, motonetas, etc., depois de pintadas podem ser colocadas, sempre com ótimo resultado, sob a ação secativa dos raios infravermelhos.



Na indústria têxtil: a radiação infravermelha oferece um vasto campo de uso na indústria têxtil. Fios e tecidos depois de tingidos são rápida e perfeitamente secos com o calor das lâmpadas de raios infravermelhos Philips.



Na indústria gráfica: quando a ação do calor é benéfica nas variadas operações da indústria gráfica, a aplicação da radiação infravermelha não só é aconselhável como também superior a outros métodos. Na secagem de vernizes e latex em cartazes; na secagem de goma em envelopes; na secagem de impressos feitos em papel não absorvente, e em numerosas outras ocasiões, as lâmpadas de raios infravermelhos prestam assinalados serviços.

Outras aplicações: além dessas aplicações, a radiação por lâmpadas de raios infravermelhos, tem outras possibilidades tais como: indústrias de cerâmicas, couros, produtos alimentícios; agricultura (fumo, lúpulo, sementes, linho, etc.).

Detalhes sobre a melhor maneira de colocar a radiação por lâmpadas de raios infravermelhos a seu serviço podem ser obtidos sem compromisso de sua parte, no Departamento de Iluminação da
S. A. PHILIPS DO BRASIL
Caixa Postal, 8681, São Paulo.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE ALGUNS TIPOS DE CARNE BOVINA

EXPORTAÇÃO QUANTIDADE (T)

	Carne de boi congelada	Carne de boi enlatada	Carne de boi resfriada	Carne de Loi ou vite- lo salgado e em sal. mora	Extra. to de Carne	Carne de vitelo fres- ca frigorí- fica ou congelada	Lagosta fresca fri- gorificada ou con- gelada (não acondi- cionada)	outros	outros produtos mata- douras e caças
1936	53.328	19.805	—	—	—	—	—	—	—
37	39.061	22.319	24.340	—	—	—	—	—	—
38	14.898	20.964	28.080	—	—	—	—	—	—
39	17.855	34.361	25.686	—	—	—	—	—	—
40	93.952	46.370	—	—	—	—	—	—	—
41	39.315	62.884	—	—	—	—	—	—	—
42	53.345	69.220	—	—	—	—	—	—	—
43	16.266	40.675	—	—	—	—	—	—	—
44	7.756	25.743	995	—	—	—	—	—	—
45	868	21.137	—	—	—	—	—	—	—
46	9.108	31.226	—	—	—	—	—	—	—
47	16.828	14.738	—	—	—	—	—	—	—
48	20.227	21.110	—	—	—	—	—	—	—
49	24.248	6.292	—	—	—	—	—	—	—
50	10.885	6.747	—	—	—	—	—	—	—
51	4.894	2.744	—	—	—	—	—	—	—
52	1.856	1.526	117	—	—	—	—	—	—
53	1.041	782	—	—	58	—	—	2.340	—
54	(1) —	75	—	—	58	—	—	9	—
55	1.004	3.453	—	—	90	—	—	17	17
56	8.446	2.509	—	—	166	—	155	171	171
57	24.602	2.657	—	50	63	1.583	346	16	461
58	31.078	8.654	—	1.351	329	2.170	433	57	—
59	22.141	27.879	—	7.087	832	1.218	616	33	—
60	4.626	5.628	—	—	263	—	1.196	10	—
61	13.786	8.943	—	—	356	135	751	107	—
62									
63									
64									
65									

FONTE — Anuário Estatístico do Brasil (IBGE) 1961 — Números fornecidos pela DIPOA

(1) — Dados relativos ao período de Janeiro a Junho.

A esse total de 7.200 toneladas, podemos acrescentar 1.600.000 pontas de agulha, visto que de dois milhões de trazeiros, correspondentes ao abate de um milhão de cabeças, vendem-se apenas 20% com ponta de agulha — trazeiros comuns — e 80% sem ponta de agulha — trazeiros especiais. Calculando uma média de 15 kg por ponta de agulha, teremos um total de 24.000 toneladas.

Como a venda de trazeiros e dianteiros se processa na proporção de 5 por 3, teremos uma sobra de 800.000 dianteiros ou 36.800 toneladas, às quais devem ser somadas 5.000 toneladas de recortes diversos:

Teremos, então, um total de 73.000 toneladas $(7.200 + 24.000 + 36.800 + 5.000)$.

Estas 73.000 toneladas de carne poderiam ser exportadas, repetimos, a qualquer momento, sem afetar o consumo das populações de São Paulo e Rio de Janeiro, as duas únicas cidades grandes abastecidas pelos matadouros

frigoríficos de âmbito internacional; poderiam ser exportadas, porque, na realidade, não o são, e não o são pelos motivos que a imprensa fartamente divulgou sobre a decepção dos órgãos técnicos do Governo Federal, diante do pequeno volume de vendas ao Exterior de carne proveniente de gado bovino abatido no Brasil Central, no ano passado. Das 10.000 toneladas autorizadas pela CACEX, por interesse relevante do Governo Federal, empenhado em obter divisas para a balança comercial do País, foram exportadas até princípios de 1962 menos de 8.000. As cotações internacionais declinaram, no período exato em que os preços do gado brasileiro acusaram novo aumento, ocorrendo, simultaneamente, a redução da taxa de dólar no mercado livre. Esses fatores, aliados à relativa saturação do mercado quanto às qualidades exportáveis pelo Brasil, tornaram impraticável a exportação de dianteiros congelados, com ou sem osso, e de carne enlatada.

A SITUAÇÃO DA CARNE FRIGORIFICADA

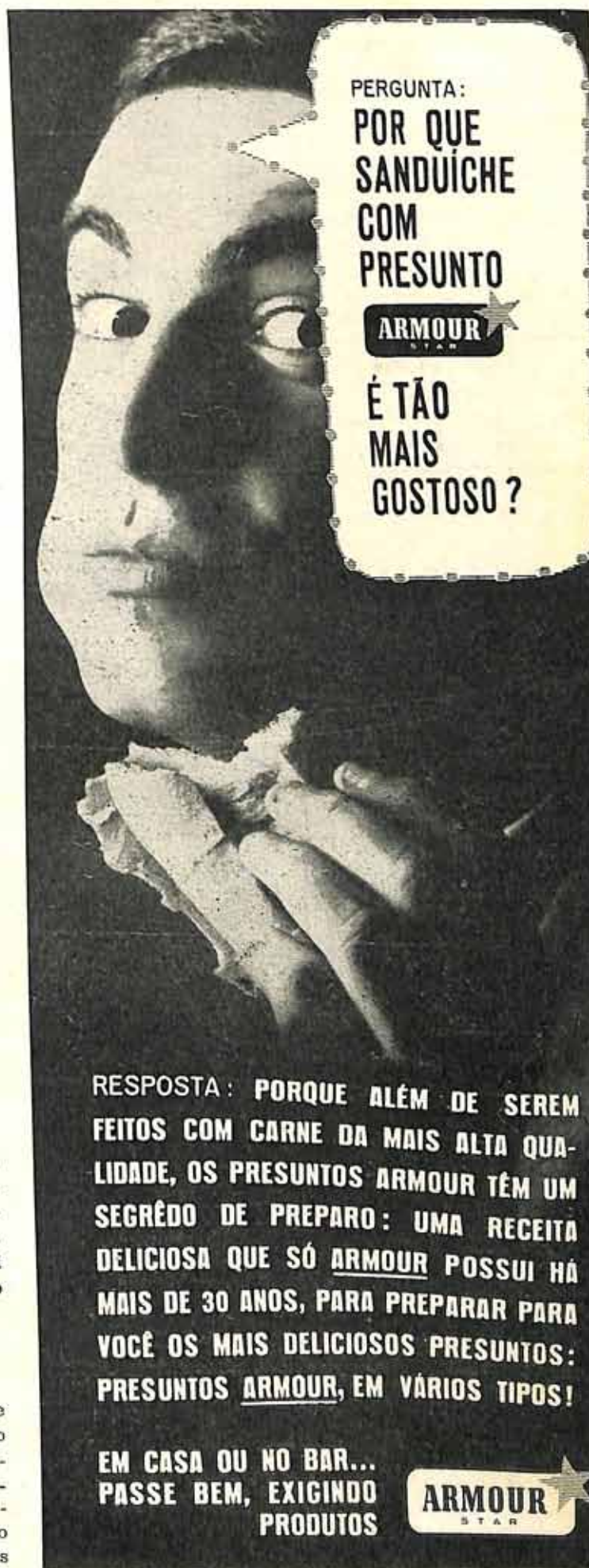
Se esta foi a situação da carne enlatada nêstes últimos anos, a carne frigorificada não teve melhor sorte. Iniciada em 1915 com 8.000 toneladas, a exportação manteve-se em ascensão contínua até 1921, quando alcançou 61.900 toneladas, caindo nos anos subsequentes para alcançar "record" promissor em 1930, com a exportação de 112.200 toneladas de carnes frigorificadas. Cai depois gradual e sistematicamente a exportação, com ligeiras ascensões, para reagir em 1940 com 102.000 toneladas aproximadamente. Exportam-se ainda 42.986 e 57.837 toneladas, respectivamente em 1941 e 1942, e em 1943, apesar das solicitações de após guerra, sobrevêm as restrições oficiais, e com isso, o próprio Ministério da Agricultura registra que "a partir de 1951, nosso comércio exterior de carnes perde sua significação". Acrescente-se que, nêsse interim, chegamos até à humilhação — a expressão é ainda do Ministério — de importar carne da Argentina e de outros países.

Eduardo Silveira Martins, que pertenceu durante alguns anos ao Conselho Coordenador de Abastecimento, é taxativo na exposição dos motivos que têm contribuído para que o Brasil tenha perdido o mercado internacional de carne, que tantas vezes se apresentou de maneira tão promissora. Eis o que escreve o técnico gaúcho: "Enquanto não houver uma política nacional de produção de carnes, abrangendo os setores de criação, recria e engorda, da industrialização, transporte, armazenagem frigorífica, da comercialização, e do crédito, não superaremos a fase de marcante irregularidade de ofertas, de resistência aos preços internos e de descapitalização da pecuária de corte. NINGUÉM PODERÁ ANALISAR COM SUFICIENTE PROPRIEDADE O QUE REPRESENTOU PARA PECUARISTAS E INDUSTRIAIS DE TRANSFORMAÇÃO O LONGO PERÍODO DE PREÇOS TABELADOS, DE BRUTAIS INTERVENÇÕES DE AUTORIDADES OU ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS NO MERCADO DA CARNE, DA IMPOSIÇÃO DO ARBITRIO NA SOLUÇÃO DE UM PROBLEMA ECONÔMICO", (o grifo é nosso).

E' curioso registrar que a intervenção violenta do Poder Público no mercado da carne começou em 1943 e atingiu o auge em 1959, justamente no ano em que pecuaristas e abatedores, superando tôdas essas dificuldades e aproveitando uma conjuntura internacional favorável, haviam forçado a presença do Brasil no mercado europeu. As 57.137 toneladas obtidas com tremendo esforço em 1959, representando na época apreciável volume de dólares, caíram verticalmente para 14.035 toneladas em 1960. Em 1961, com todo o empenho do Poder Público em desfazer o malfeito, inclusive com a providência saneadora de acabar com os tabelamentos irrealis e exclusivamente demagógicos, que pesavam como uma condenação sobre a carne, nossa exportação foi apenas de 34.000 toneladas, considerados conjuntamente o Rio Grande do Sul e o Brasil Central.

INEXPRESSIVO O VOLUME DA EXPORTAÇÃO

E' possível que algumas pessoas mal informadas se entusiasmem com os números da estatística de exportação de carne de 1960 e 1961. O aumento de volume é inexpressivo, quando consideramos as possibilidades efetivas do Brasil: em verdade, sem qualquer restrição ao consumo interno, podemos exportar mais de 70.000 toneladas (o que não acontece por um conjunto de razões já apontadas); e é mais



PERGUNTA:
**POR QUE
SANDUÍCHE
COM
PRESUNTO**

ARMOUR 

**É TÃO
MAIS
GOSTOSO ?**

RESPOSTA: PORQUE ALÉM DE SEREM
FEITOS COM CARNE DA MAIS ALTA QUALIDADE, OS PRESUNTOS ARMOUR TÊM UM SEGRÊDO DE PREPARO: UMA RECEITA DELICIOSA QUE SÓ **ARMOUR** POSSUI HÁ MAIS DE 30 ANOS, PARA PREPARAR PARA VOCÊ OS MAIS DELICIOSOS PRESUNTOS: PRESUNTOS **ARMOUR**, EM VÁRIOS TIPOS!

EM CASA OU NO BAR...
PASSE BEM, EXIGINDO
PRODUTOS

ARMOUR 

inexpressivo ainda quando se cotejam os totais de exportação de carne brasileira e os totais de outros países.

Em 1959, quando conseguimos exportar pouco mais de 30.000 toneladas, a Argentina exportava 535.000, a Dinamarca 470.000, a Nova Zelândia 445.000, a Austrália 379.000, a Holanda 201.000, os Estados Unidos 151.000, a Polónia 82.000, a Irlanda 81.000, e assim por diante. Apenas para estabelecer uma comparação com um país que realmente se empenha em incrementar sua exportação, a Nova Zelândia, em 1960 produziu 760.000 toneladas de carne, consumiu internamente 250.000 e exportou 510.000. Nesse mesmo ano, o Brasil produziu aproximadamente 1.500.000 toneladas de carne e exportou menos de 1% desse total.

A França vem fazendo um grande esforço por aproveitar a conjuntura favorável que o mercado comum europeu oferece, e passou de 77.000 toneladas exportadas em 1959 para mais de 120.000 toneladas em 1961.

Diante desses números, compreende-se o ceticismo com que os especialistas vêm as idas e vindas de nossas autoridades, nestes últimos anos, em incursões temerárias ou simplesmente ilusórias no mercado internacional de exportação. E neste ano de 1962, infelizmente, as perspectivas de exportação de carne são as mais sombrias possíveis, com a volta pura e simples ao regime dos tabelamentos, em um dos poucos mercados internos de produção de gêneros alimentícios, em que havia normalidade na distribuição e estímulo na produção.

A decisão extemporânea das autoridades feriu de morte a comercialização da carne do Brasil, restabelecendo o câmbio-negro, a sonegação de impostos, a impossibilidade de competição para as indústrias organizadas, em benefício de abatedores mais oportunistas. No mercado internacional, mais uma vez nos encontramos diante da necessidade de interromper qualquer esforço sério, no sentido de reconquis-

tar uma posição definida para o país — talvez signifique mesmo a nossa retirada definitiva de um mercado que poderia ainda vir a ser promissor. Todavia, a tradição comercial, principalmente no comércio exterior, não se faz com COFAPs...

Exportadores de Produtos e Subprodutos de origem animal, conforme dados da Cacex, do Banco do Brasil S.A., Agência de São Paulo

PERÍODO: 1-1-62 A 22-11-62

	Kg.
Frigorífico Armour do Brasil S.A.	2.318.440
Frigorífico Mouran	1.980.000
S.A. Frigorífico Anglo	1.837.591
Cia. Swift do Brasil	1.298.491
Corrado Pelleschi	910.160
Frigorífico T. Mala S.A.	848.000
Frigorífico Wilson do Brasil S.A.	652.512
Giglio S.A. Ind. e Com.	300.000
Ind. de Suprodutos de Origem Animal Lopes-co Ltda.	154.067
Incosuco — Imp. e Exp. Ltda.	113.140
Georges Vero & Cia. Ltda.	110.000
Triparias Antonio Vianello Ltda.	100.000
Frigorífico Avante Soc. Aragarina de Prods. Suínos Ltda.	55.010
Huterson do Brasil Ex. de Prod. Animais Ltda.	49.141
Frigorífico Cruzeiro S.A.	41.500
Braskinex Exp. e Imp. Ltda.	31.836
Induscrina S.A.	14.000
Ormonoterapia Richter do Brasil S.A.	3.953
Camuci Imp. e Exportação Ltda.	3.000
Líro Ind. Prods. Animais Ltda.	1.550
Repr. e Exp. Reprex Ltda.	10

Farmopecuária S. A.

PRODUTOS VETERINÁRIOS

QUALIDADE

20 ANOS DE TRADIÇÃO

e eficiência na veterinária para merecer sua absoluta confiança

SÃO PAULO:

R. CAMÉLIAS, 43 — BROOKLIN
CX. POSTAL, 1.666

PORTO ALEGRE:

R. ERNESTO ALVES, 281
CX. POSTAL, 2445

Impõe-se a adoção de uma classificação oficial de carnes

A ausência de classificação de carnes tem desestimulado o produtor evoluído

MIGUEL CIONE PARDI — Veterinário do Setor de Estudos Econômicos e Tecnológicos da D.I.P.O.A. — M.A. — Professor de Tecnologia de Produtos de Origem Animal da Faculdade de Veterinária da U.E.R.J.

A comercialização das carnes no Brasil, depois de ter atravessado um período promissor, nos anos que precederam a Segunda Guerra Mundial, quanto influímos marcadamente no mercado internacional com o "Chilled-beef", passou a sofrer a influência da escassez consequente àquela conflagração, levando-nos a uma política de emergência, tendente à produção em volume sem atentar para a qualidade.

Vencida a crise, ainda perduram métodos reprováveis num período de normalidade, motivo por que indispensável se torna a intervenção oficial e das classes interessadas, visando a racionalização do mercado.

Em nosso meio a ausência de classificação de carnes tem desestimulado o produtor evoluído, dando margem à insegurança do consumidor, que não tem garantia no que compra.

O que o consumidor desavisado julga ser classificação no açougue, são apenas cortes de carne referentes às porções anatômicas da rês, seja esta um novilho de boa qualidade, uma vaca velha, um touro ou um boi carreiro. É por isso que, comprando sempre alcatra ou filé, não encontra sistematicamente o mesmo padrão de qualidade: o filé macio adquirido ontem provinha de um bom novilho, ao passo que o de hoje, rijo e insípido, procede de um boi sofrido no trabalho.

EXIGÊNCIAS DOS MERCADOS E MELHORA ZOOTÉCNICA DO REBANHO

Numa época em que a zootécnia é orientada no sentido tecnológico e não mais no de arte de criar, a classificação consentânea com os reclamos dos mercados traçará o verdadeiro rumo da pecuária de corte.

Não basta produzir a qualidade exigida pelo consumidor; é necessário também obedecer às exigências do distribuidor, mormente o retalhista, que pressiona o industrial para lhe forne-

cer carne que lhe proporcione mais lucro no corte, com um mínimo de ossos, gorduras, tecido conjuntivo e aponevroses; com maior rendimento proporcional de carne de melhor qualidade e com cortes mais cômodos e de melhor apresentação, tudo em consonância com as instâncias do consumidor.

O açougueiro tem que distribuir tudo quanto recebe e daí a necessidade de atendê-lo com as grandes peças, ao mais possível adequados a esse objetivo.

Influem no critério de apreciação da qualidade da carne a proporção entre o tecido muscular, o tecido gorduroso e o tecido ósseo; a orientação das fibras musculares e dos feixes de um ou mais músculos; a distribuição da ossatura; um mínimo de tecido conjuntivo e de tendões, a cor da carne e a maciez de seu grão.

Os feixes musculares são formados de fibras musculares intimamente unidas e, à medida que aumenta a idade da animal, esses feixes aumentam de diâmetro, tornando a carne mais rija. Modernamente, para atender a essa condição e porque coincide com o fator zootécnico, unanimemente recomendado pelos técnicos, que animais de maior porte, sejam abatidos em idade mais nova.

No caso especial do Estado de São Paulo e de certas áreas do Brasil Central, que abastecem a Capital Paulista e o Rio de Janeiro, mercados que podem absorver carne de melhor qualidade e que suprem um parque industrial apto para o comércio internacional, há lugar para uma pecuária mais evoluída, com base em medidas apoiadas na genética, na nutrição e no manejo. Com vistas ao mercado internacional, o mesmo se pode dizer do Rio Grandé do Sul, cuja Campanha tem condições ecológicas adequadas para o rápido progresso da produção econômica do novilho de corte exigido pelo consumidor moderno, requerendo, entretanto, medidas adequa-

das no que respeita às raças de escolha. Devem-se ter presentes os resultados do cruzamento Polled Angus e Zebu, feito na Fazenda Cinco Cruzes do Ministério da Agricultura e o apreciável lastro numérico e qualitativo de bovinos da raça Charolesa, puros ou

É indispensável que se adote uma classificação de carnes.



puros por cruza, lá existentes e que estão constituindo atrativo especial para uruguaios e argentinos, que, desejosos de injetar em seus planteis elementos genéticos capazes de ajustar a carne às exigências modernas, vêm realizando expressivas compras que já preocupam as autoridades brasileiras.

REPÚDIO AS CARNES GORDAS

Ao Brasil Central, entretanto, mormente a São Paulo, em função do profícuo trabalho de orientação que vem sendo desenvolvido pela excelente equipe de zootecnistas do Departamento de Indústria Animal da Secretaria da Agricultura e dos resultados obtidos pelo Ministério da Agricultura no cruzamento Charolês-Zebú, em São Carlos, está reservado importante papel no atendimento de um programa especial, tendo em vista os reclamos do mercado interno e internacional.

No mundo moderno, cada vez mais se acentua o repúdio às carnes gordas, que há alguns anos atrás constituíam o elemento básico da classificação. Já prevíamos esse rumo quan-

do, em "Contribuição ao Estudo da Pecuária de Corte no Brasil Central", editado pela FARESP em 1953, depois de apresentado ao Congresso Nacional de Veterinária em 1948, escrevemos:

"Um manto muito espesso de graxa não deve valorizar o bovino nos dias de hoje, quando se encontra excelente derivativo nas gorduras vegetais e se dá franca preferência, em certos países, à gordura suína. Convém cogitar, portanto, de estabelecer o limite máximo ou o "optimum" de engorda, quer na criação e ceva em regime intensivo, quer nas condições atuais de exploração. O homem moderno busca na carne de bovino o elemento proteico".

Ocorreram fatores novos, dentre os quais teve marcada influência o invocado pela medicina, que incriminou o colesterol como elemento lesivo à saúde humana. A intensificação do emprego da máquina, a automatização, o conforto moderno, requerendo um mínimo de esforço, por seu turno tornam cada vez menor a exigência de

gorduras na alimentação como fonte de calorías.

Outro fator, este de ordem industrial, que tem sido invocado, é a acentuada concorrência dos detergentes sintéticos para limpeza ao sabão, trazendo em consequência menor demanda de gordura animal.

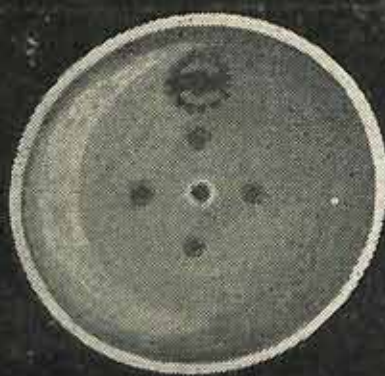
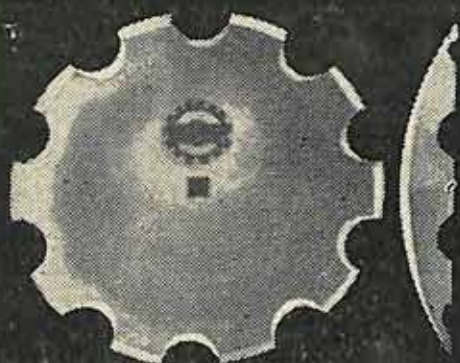
Não quer isto dizer que se procure carne inteiramente desprovida de gordura. Por motivos técnicos, é desejável uma certa cobertura adiposa, acima de tudo para proteger, durante o tratamento pelo frio, a carne destinada ao mercado internacional ou à estocagem para o consumo interno de entresafra. Uma camada gordurosa de 5 a 10 mm de espessura, impede que as porções musculares sofram desidratação superficial mais intensa, que escureceria a carne, dando-lhe uma aparência comercial indesejável.

O rumo a tomar, portanto, é produzir carne enxuta. Querem-se carnes magras, porém, abundantes, derivadas de massas musculares profundas e dotadas dos predicados já descritos, e ser aferidos por uma classificação co-

**Discos
para grades
e arados
de 18" a 28"**

SHEFFIELD

SHEFFIELD



GARANTIA DE 1 ANO

contra:
desgaste excessivo
empenamento e quebra

**Forjados em aço
especial com análise
química controlada.
Tratamento térmico
com inspeção continua
até o teste final.
Os discos para
grades e arados
SHEFFIELD
e VOLTAÇO
obedecem
rigorosamente
às especificações
internacionais**

*Estamos cooperando
com o plano de fa-
bricação do traor
e de implemento a-
grícola no Brasil.*



Produzidos pela

METALÚRGICA VOLTA REDONDA S. A.

Matriz: Volta Redonda - Estado do Rio
Escritório de vendas: Av. Cásper Líbero, 58 - 1.º and., conj. 115
Tel. 34-8688 - Cx. Postal 2024 - End. Tel. VOLTAÇO - SÃO PAULO



REVISTA DOS CRIADORES

Não Esqueça

O SISTEMA SIMPLES E RÁPIDO DE ATENDIMENTO À LAVOURA, AO COMÉRCIO E À INDÚSTRIA É UMA CRIAÇÃO DO BANCO.

SERVIÇOS PIONEIROS ESTÃO AS SUAS ORDENS EM NOSSA RÊDE URBANA --- A MAIOR DA CAPITAL: 60 DAS 211 AGÊNCIAS QUE TEMOS NO PAÍS.



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

uma garantia de bons serviços

mercial apropriada. Assim, estaria implicitamente condicionada a relevante melhoria zootécnica do rebanho.

MELHORA DA TÉCNICA DE MANEJO DA CRIAÇÃO E ENGORDA

No tocante a produção de carnes enxutas, o Brasil possui condições excepcionais, mercê das raças que aqui prosperam, notadamente dentro das condições do Brasil Central pecuário. O Zebu, em condições especiais de nutrição e manejo, em estado de pureza ou cruzado com determinadas raças continentais europeias, está apto a ir ao encontro das exigências dos grandes mercados de hoje.

Os métodos, entretanto, devem ser radicalmente modificados. Para a produção de carne de alta qualidade, não se admite a sequência tradicional, que implica no nascimento da cria nos reconditos dos Estados de Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais. Na criação em tapas intermediárias e a engorda nas internadas paulistas, ao lado do parque industrial e mais perto dos grandes mercados de consumo. Os bovinos produzidos nessas condições, com repetidas quebras de sequência em seu preparo, passando de mão em mão, suportando uma longa caminhada no intervalo de cada fase, mais predispostos por isso ao ataque da aftosa, e sofrendo sistematicamente as agruras dos períodos anuais de estiagem, ficam condicionados a um prejuízo irreparável de conformação e acabamento: observa-se que as carcaças dos bovinos que sofrem tais vicissitudes são mal formadas, mostrando excessivo desenvolvimento do esqueleto em detrimento da musculatura. Acresce ainda que, levados à engorda em idade mais avançada, ficam predispostos a um acúmulo avantajado de gordura. Tais condições — excesso de ossos e de gordura e massas musculares pouco abundantes — contrariam as normas modernamente estatuidas.

Ao contrário, o animal que não sofre quebra de sequência em seu preparo e que, abatido mais novo, ostenta bastas massas musculares e um mínimo de gordura, a par de um esqueleto de menores proporções, qualidade que convém ao consumidor e ao distribuidor, mas exigem preços mais remuneradores para compensar o maior custo de produção.

Impõe-se, assim, a classificação como único processo pelo qual se torna possível proporcionar a remuneração justa ao produtor qualificado.

O manejo nas condições referentes predispõe ainda o bovino ao máximo desenvolvimento das partes mais valiosas da carcaça, como os quartos posteriores e o lombo até a altura da quinta costela, em detrimento das menores apreciadas.

Ao mesmo tempo que se aplica nas raças zebuínas os conhecimentos modernos de genética, nutrição e manejo, para que elas preencham por si mesmas as exigências descritas, relevante será o papel a ser representado pelas raças continentais europeias como o Charolês, e possivelmente também as raças italianas de corte, no cruzamento com o Zebu, em benefício das qualidades de precocidade, conformação e aproveitamento de alimentos concentrados, desde que se indique economicamente a engorda intensiva ou em confinamento.

Grandes serão os benefícios dessas práticas, que encurtam o ciclo de vida dos animais, pois proporcionam um giro mais rápido do capital e permitem maior disponibilidade de pasto para as vacas e as demais categorias.

BENEFÍCIOS DA CLASSIFICAÇÃO PARA O CONSUMIDOR

A classificação oficial dos bovinos, devendo ter sede em mercados de gado em pé ou nos currais dos matadouros, terá seu coroamento no aba-

te, por meio de tipificação e classificação comercial das carcaças.

Os industriais, que terão papel preeminente e decisivo na adoção da classificação, sómen e encontrarão justificativa nos maiores preços pagos pelos novilhos de melhor qualidade, quando os preços repercutam no tendal, na venda em grosso.

Os retalhistas, por sua vez, dentro de condições de fiscalização a convencionar, distribuirão as carnes rigorosamente em obediência à classificação imposta, a qual, ademais, abrirá caminho para a classificação dos cortes no mercado varejista.

O consumidor passará a ter segurança nos cortes que compra, com a garantia da qualidade, podendo, pois, pagar melhor pelo que é bom ou menos pelo que é de qualidade inferior.

Não é justo que continue o consumidor de maior poder aquisitivo a sujeitar-se ao sabor do acaso, quando, pela compra de carne é o menos favorecido a comprar caro porque não tem a faculdade da escolha.

ROTEIRO PARA A IMPLANTAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO NO BRASIL

A classificação de carnes, que, iniciada pelos bovinos, seria depois estendida aos suínos e talvez às demais espécies de açougue, deverá ser estabelecida por um órgão com autoridade bastante para fazer também que sejam executadas. Requererá, portanto, não sómen o prestígio oficial mas tendo a participação das classes interessadas. O elemento oficial, coordenado pelo Ministério da Agricultura, deverá ter também representantes do Ministério da Indústria e Comércio e do órgão responsável pelo abas-

(Continua na pág. 44)



temos 3 anos de idade...

Estamos bem conservados e é certo que alcançaremos o melhor preço. Nossa longevidade? Se deve a um fato: estamos guardados num **SILO METÁLICO MOREIRA**. Feito para nosso clima quente e úmido (onde silos ventilados não podem aprovar), o **SILO METÁLICO MOREIRA É HERMÉTICO!** Não permite mutações de umidade, nem procriação de insetos que possam nos deteriorar. E mesmo que algum verme ou inseto

tivesse entrado conosco, não haveria problema. Nossa própria respiração, como a de todos os cereais, satura um ambiente hermético de gás carbônico que não permite a vida animal. E assim vamos vivendo, a salvo de carunchos, bolor, fermentação. Para proteger suas colheitas, conte também com os **SILOS METÁLICOS MOREIRA...** Para que se arriscar?

SILOS METÁLICOS MOREIRA



hermético - isolado termicamente - facilmente montável e desmontável - menor custo/ton-construção - operações de silagem 20% mais barato

PEÇA VISITA DE UM TÉCNICO DE

Máquinas Moreira S.A.

Largo de São Bento, 64 - 13.º andar - São Paulo

O Regulamento Federal de Inspeção e as gorduras bovinas comestíveis

Das vacas e novilhos abatidos para charque, apenas se aproveitavam, como subprodutos, o couro e as vísceras mais nobres

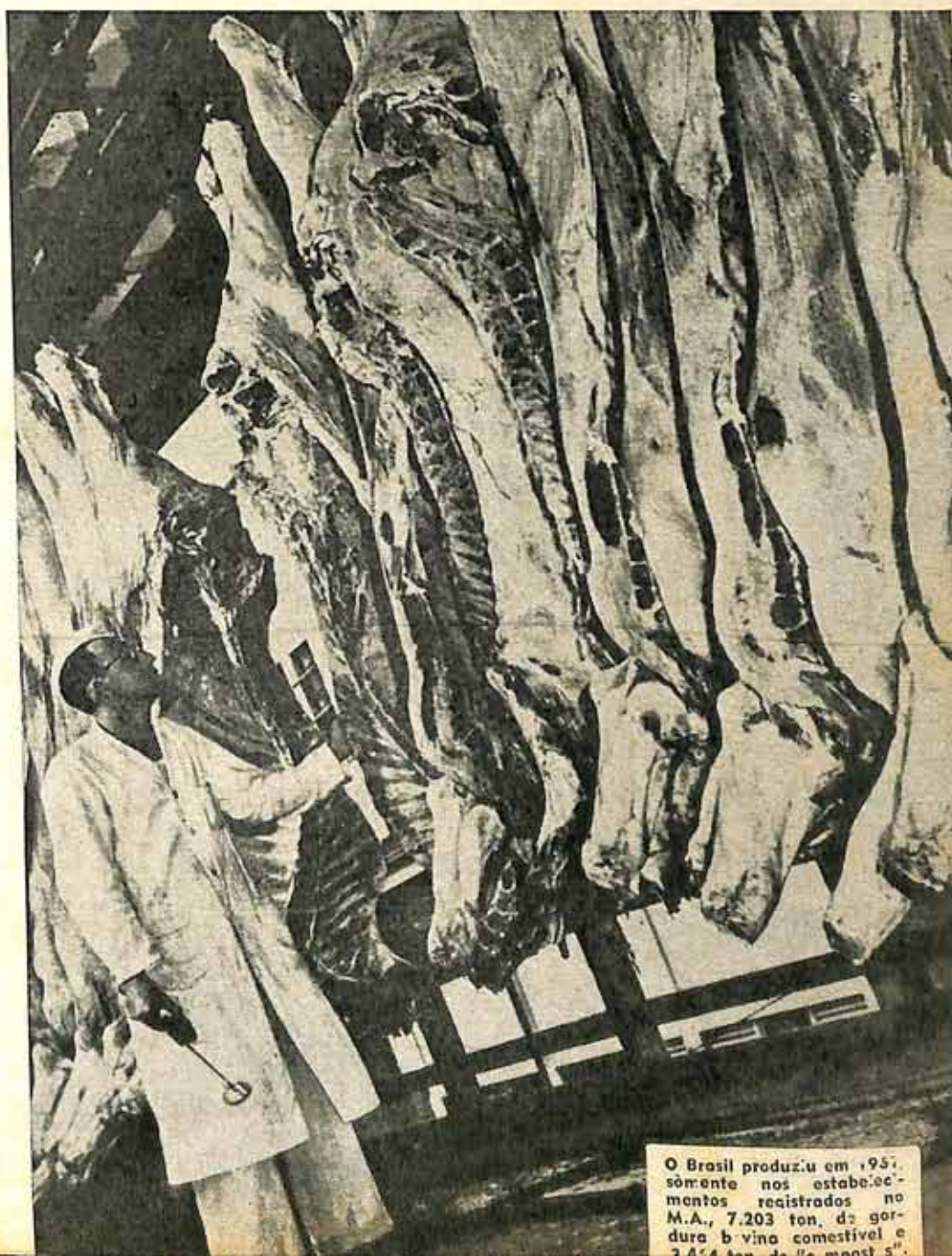
ELOY HARDMAN
Prof. da E.N.V.

São as gorduras bovinas um dos mais valiosos subprodutos da industrialização da carne. Seu aproveitamento se tem aprimorado, à medida que matadouros e frigoríficos melhor se equipam e melhores técnicas desenvolvem. Esta corrida aos subprodutos é contingência das lutas competitivas dos tempos modernos. Em muitas indústrias, como a da carne, o sucesso econômico pode estar relacionado com a capacidade de aproveitar racionalmente os mais diversos resíduos, outrora menosprezados, transformando-os em utilidades, valorizando-os pelos artifícios da técnica.

Em 1935, se bem nos recordamos, visitando uma charqueada ao lado de uma progressista cidade do Triângulo Mineiro, assistimos a um verdadeiro atentado contra o patrimônio econômico da região e do País. Das vacas e novilhos abatidos para charque, apenas se aproveitavam, como subprodutos, o couro e as vísceras mais nobres, vendidas estas, de resto, a preço vil, no mercado local. Barrigadas e fressuras eram jogadas rio abaixo.

De 1935 para cá, muita água correu sob as pontes, enquanto a indústria de carnes e derivados se desenvolveu de maneira notável e decisiva. A gordura bovina passou a ser cuidadosamente aproveitada, em muitos estabelecimentos.

Nestes últimos tempos, fatores diversos, como o vigoroso crescimento demográfico do País, a migração constante das populações rurais para os centros urbanos e a melhoria do poder aquisitivo das massas, têm agravado sobremaneira o problema do abastecimento alimentar no Brasil. Faz-se mister, portanto, que toda fonte possível de alimento seja diligentemente explorada. As gorduras bovinas



O Brasil produziu em 1951, somente nos estabelecimentos registrados no M.A., 7.203 ton. de gordura bovina comestível e 2.464 ton. de leite moço 5%.

af estão, como boa fonte de nutrientes.

É verdade que nem toda gordura bovina produzida pode ser destinada ao consumo humano. Condições especiais de higiene e de manipulação se fazem necessárias, para aquele efeito. O espaço não nos permite discurrir sobre tais aspectos da tecnologia, mas é interessante notar que o Brasil produziu, em 1961, somente nos estabelecimentos registrados na D.I.P.O.A. (Ministério da Agricultura), 7203 toneladas de gordura bovina comestível e 3464 toneladas de "compostos". Tais quantitativos poderão ser elevados facilmente, em benefício da economia pecuária e como interessante subsídio para o abastecimento alimentar. O regulamento federal de inspeção (R.I.I.S.P.C.A.) (1) parece, entretanto, desconhecer estas circunstâncias e de fato cerceia a produção de gorduras bovinas comestíveis.

O regulamento original, que baixou com o Dec. n. 30.691, de 29-3-52, foi recentemente modificado pelo Dec. n. 1.255, de 25-6-62. O capítulo referente às gorduras foi substancialmente alterado. Em ambas as versões, porém, a caduca como a atual, a disciplinação do assunto autoriza nossa afirmação.

Seria impraticável, num simples artigo de divulgação como este, fazer um estudo crítico do espírito e da letra das duas citadas regulamentações, nos respectivos artigos atinentes às

gorduras bovinas. Cingir-nos-emos, pois, a uma apreciação sumária do atual aspecto regulamentar e de seus efeitos limitativos sobre a indústria.

Vejam-se alguns tópicos regulamentares passíveis de crítica e estudemos suas impropriedades.

"Art. 271 — Entende-se por "gordura bovina" o produto obtido pela fusão de tecidos adiposos de bovino, tanto cavitários (visceral, mesentérico, mediastinal, perirrenal e pélvico) como de cobertura (externa, inguinal e subcutâneo) previamente lavados e triturados. Deve enquadrar-se nas seguintes especificações:

1 — Ponto de fusão final entre 49°C (quarenta e nove graus centígrados) e 51°C (cinquenta e um graus centígrados);

.....

Parágrafo único — Somente pela extração da esearina, o produto definido deste artigo pode ser destinado a fins comestíveis (oleína)".

Digase liminarmente que a grande pedra de tropeço da regulamentação brasileira sobre as gorduras comestíveis sempre foi o "ponto de fusão". Argumentam alguns que as gorduras de elevado ponto de fusão seriam seguramente indigestas. Outros atribuem a tais gorduras e, mesmo às gorduras animais em geral, função predisponente, senão determinante, da chamada "doença das coronárias", muito frequente nos últimos tempos.

Mas estas prevenções se baseiam em simples hipótese. Sabemos que os ingleses e os sírios, por exemplo, são grandes comedores de carnes, animais cuja gordura tem ponto de fusão mais elevado que a de qualquer outro animal de açougue. Entretanto, não nos consta que esses dois povos apresentem índices especiais de incidência de enfarte do miocárdio, atribuíveis ao referido hábito alimentar. Estamos perfeitamente de acordo em que a gordura bovina de ponto de fusão elevado, digamos 50°C, não deva ser vendida para o consumo direto, como produto alimentar. Aliás, a nós, so ver, ninguém a compraria...

Pontos de grande importância tecnológica foram, entretanto, menosprezados pela regulamentação da D.I.P.O.A. Consideremos alguns.

Sabemos que as gorduras subcutâneas diferem consideravelmente das chamadas "cavitárias" (2), não somente quanto ao ponto de fusão, mas também quanto aos caracteres organolépticos. Cheiro e sabor têm, no caso, grande importância. Da gordura do peito, por exemplo, consegue-se, por simples fusão, centrifugação e plastificação, um produto excelente, que pode ser, este sim, consumido "in natura". Tem ponto de fusão abaixo de 40°C, cheiro e sabor agradáveis.

A fusão promiscua de gorduras subcutâneas e cavitárias, conforme prevê o regulamento, é tecnicamente desaconselhável. Importa em "conta-



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1953.

33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidentes

Dr. Severo Fagundes Gomes

Vice-presidente

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

Tesoureiros:

1.º — Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho

2.º — Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias

Secretários

1.º — Dr. Paulo D. Murgel

2.º — Antonio Luiz Ferraz

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.

Dário Freire Meirelles

Eliseu Teixeira de Camargo

Francisco Loureiro Cintra, dr.

Geraldo Diniz Junqueira, dr.

João Laraya, dr.

João de Moraes Barros, dr.

José Bonifácio Coutinho Nogueira, dr.

Luiz Glycério de Freitas, dr.

Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.

Urbano Junqueira

SUPLENTE

Antonio Coelho Guimarães

Aloysio Ramalho Foz, dr.

Guilco Malzoni, dr.

Hélio Moreira Salles

José Luiz Lome Maciel Filho, dr.

José Procópio Meirelles

Santo Lunardi, dr.

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves, dr.

João Procópio do Amaral, dr.

Rócio de Castro Prado, dr.

SUPLENTE

Antonio Caio da Silva Ramos, dr.

Cândido Monteiro Diniz Junqueira, dr.

Luciano Vasconcellos de Carvalho, dr.

GERENCIA

Gerente Técnico:

Dr. Otto de Mello

Gerente Administrativo:

Luiz Lewi

Gerente Comercial:

Vergílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Serviço de Controle Leiteiro:

Dr. Fuad Naufel

Registro Genealógico:

Dr. Celso de Souza Meirelles

Avicultura:

Dr. Henrique F. Raimo

Assistência Veterinária:

Dr. Walter C. Battiston

REVISTA DOS CRIADORES

QUEM EXIGE RENDIMENTO SUPERIOR A BAIXO CUSTO

prefere sempre

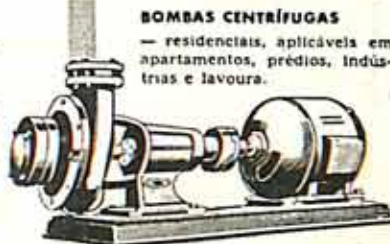


Consulte-nos sem compromisso

COMPANHIA MECÂNICA ITAÚNA-S/A

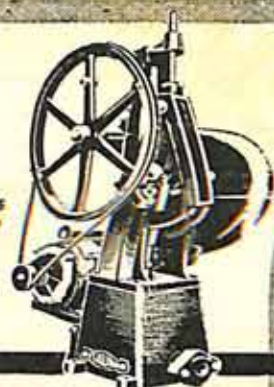
A maior fábrica de bombas da América Latina

RUA SÃO BENTO, 500 — 10.º ANDAR
FONE 32-3178 — S. PAULO



BOMBAS CENTRÍFUGAS

— residenciais, aplicáveis em apartamentos, prédios, indústrias e lavoura.



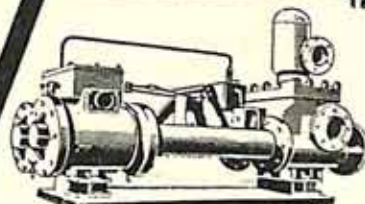
BOMBAS A PISTÃO

— para os mais variados fins, versáteis em suas aplicações.



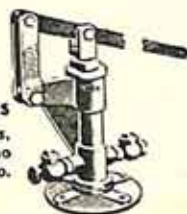
ARIETES HIDRÁULICOS

— para cinco tamanhos diferentes — para elevação de água impulsionada pela própria água.



BURRINHOS — Duplex a Vapor

— de alta e baixa pressão, para alimentar caldeiras, autoclaves, tachos de concentração, FILTROS etc.



BOMBAS PARA TESTES

— manuais ou motorizadas, para qualquer aparelho que trabalhe sob alta pressão.

minar" as primeiras, que são realmente delicadas, com as qualidades organolépticas inferiores das segundas.

A "extração da estearina", prevista no parágrafo único do artigo acima transcrito, é operação ominosa, que nem todos os matadouros estão aptos a realizar. Só depois desta extração, aliás, dita o regulamento, a gordura bovina pode ser considerada comestível. Deverá, então chamar-se "oleína", designação a nosso ver, não muito genuína.

Vejamos mais uma vez o regulamento:

"Art. 272 — Entende-se por "oleína" o produto gorduroso comestível resultante da separação da estearina existente na gordura bovina, por prensagem ou por outro processo aprovado pela D.I.P.O.A. Deve se enquadrar nas seguintes especificações:

1 — Ponto de fusão final não superior a 42°C (quarenta e dois graus centígrados)

6 — Odor e sabor agradáveis".

O regulamento de-conhece que o produto a que chama de "oleína", obido pelo processo referido no art. 272, embora apresente ponto de fusão "não superior a 42°C", jamais terá "odor e sabor agradáveis". De fato terá odor a sebo, o que o contraindica para o consumo direto. Poderá ser desodorizado. Mas a desodorização é operação trabalhosa e cara, que nenhum matadouro se interessa por fazer.

Outro ponto importante, que não é

considerado pelo regulamento é que a maioria das gorduras bovinas não se destinam ao consumo direto; mas são vendidas como matéria prima às fábricas de compostos. Af. irão sofrer, de mistura com óleos vegetais, uma série de tratamentos, entre os quais a hidrogenação, que aumenta a consistência do "composto", mas o ponto de fusão também se eleva.

Por isto mesmo, parece-nos desarrazoada a limitação do ponto de fusão da gordura bovina destinada ao preparo de "composto". Mas o regulamento determina que assim seja:

"Art. 296

Parágrafo único — As gorduras de origem animal a empregar na elaboração de compostos não poderão ter ponto de fusão superior a 47°C (quarenta e sete graus centígrados)".

Os atuais dispositivos regulamentares mesclam-se, pois, inadequados à realidade técnica, ceceando o progresso da indústria das gorduras bovinas comestíveis.

A nosso ver, o critério regulamentar deveria ser, em síntese, mais ou menos o seguinte:

1) A limpeza e a frescura dos tecidos adiposos a ser fundidos deveriam estar explicitamente exigidos pelo regulamento. São condições imprescindíveis para a consecução de um bom produto final.

2) As "gorduras de cobertura" poderiam ser livremente empregadas no preparo de gordura bovina, a ser consumidas "in natura". A gordura inguinal ("capadura") poderia enrar

de mistura, em quantidade limitada, para que não fossem comprometidos ponto de fusão, odor e sabor.

3) As "gorduras caviárias", convenientemente elaboradas e que dariam o produto correntemente chamado "premier jus" independente do ponto de fusão final, seriam destinadas ao preparo de compostos, ou, excepcionalmente de margarina (?) Compostos e margarina, estes sim, devem obrigatoriamente ser desodorizados, sempre que em sua composição entre a gordura bovina do tipo "caviária".

4) Finalmente, o limite de 42°C para o ponto de fusão final seria, muito corretamente, exigido para os compostos (inclusive os destinados às confeitarias), para a margarina e para a gordura bovina destinada ao consumo direto.

xxx

- (1) Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Edição do S.I.A. — Ministério da Agricultura — Rio de Janeiro, 1953.
- (2) Eloy Hardman. Contribuição ao Estudo das Gorduras Bovinas. Variações encontradas em algumas "constantes" das gorduras procedentes de regiões anatômicas diversas. Tese apresentada para o concurso à 16.ª Cadeira da Escola Nacional de Veterinária. Rio de Janeiro, 1958.

Os subprodutos de matadouro não comestíveis

O desperdício de subprodutos, principalmente nas pequenas e médias indústrias, custa-nos alguns bilhões de cruzeiros anualmente

RUY BRANDÃO CALDAS

Veterinário — Tecnologista da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal (D.I.P.O.A.) do Ministério da Agricultura.

Constitue o aproveitamento dos subprodutos cárneos fator econômico de grande importância para o País, podendo-se afirmar que o desperdício dos subprodutos verificados, principalmente nas pequenas e médias indústrias, custa-nos alguns bilhões de cruzeiros anualmente. Ademais

a procura sempre cresce e seu valor aumenta sem cessar. Tendo atingido o montante de Cr\$ 10.327.601.000,00 em 1959, alcançou em 1960, Cr\$ 18.620.371.000,00.

Analisando sumariamente a distribuição dos abates, verifica-se que mais de 50% das principais espécies são sacrificados em estabelecimentos do tipo municipal e em sítios e fazendas.

Além de totalmente absorvidos pelo crescimento das respectivas cidades, alguns matadouros municipais aparecem como os principais dilapidadores de uma imensa riqueza, constituindo com frequência um atentado à saúde pública.

Pela experiência das diversas regiões do País, sabemos das consequências da falta de conservação das máquinas e das instalações sob regime municipal, impossibilitando a recuperação de certos subprodutos imprescindíveis à orga-

ESTANCASANGUE

MIOZOL



EXCELENTE AUXILIAR
NA PREVENÇÃO DO TETANO

- Faz parar a hemorragia desinfetando e evitando as bicheiras.
- Desinfeta o umbigo dos recém-nascidos, os cortes de castração, ou outras lesões de maneira técnica e prática.
- Combate as micoses, os eczemas e pruridos.

Indústrias Bio-Químicas MIOZOL Ltda.
Fábrica: R. Aquidaban, 264 - ARAÇATUBA - N.O.B.
Depósito: Rua Turiaçu, 1277 - SÃO PAULO

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cava'gar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde rancheiras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado.

Rua São Bento, 51 e filiais — São Paulo

nização da avicultura e suinocultura e de outras que constituem matéria-prima de indústrias subsidiárias.

Outros fatores de ordem econômica levam ainda a considerar a impossibilidade da instalação de máquinas adequadas para recuperação total dos subprodutos nesses estabelecimentos: a solução é instalar matadouros regionais, que, localizados estrategicamente em zonas produtoras de matéria-prima, produzirão carnes higiênicas e aproveitarão racionalmente os subprodutos com maior rentabilidade.

AS INDÚSTRIAS NO INTERIOR

As indústrias, em particular a indústria da carne, vêm ultimamente procurando o interior do País, com evidentes

benefícios para a economia nacional, mercê de diversos fatores, entre os quais as maiores facilidades de comunicação, de obtenção de energia elétrica e outras, as quais, aliadas ao constante melhoramento das técnicas de conservação dos alimentos pelo frio e ao êxito crescente do transporte frigorífico. Isso nos mostra a viabilidade de concretização do que foi dito em relação aos matadouros regionais.

Como os matadouros municipais, constituíam as charqueadas verdadeiras fontes de desperdício dos resíduos, limitando-se tão somente a fabricação de charque e aproveitamento do sêbo e do couro dos animais. Posteriormente, devido ao trabalho persistente de orientação da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, do Ministério da Agricultura, instalaram-se máquinas para aproveitamento de

I — PRODUÇÃO DE SUBPRODUTOS DE MATADOURO (1959 e 1960)

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE (TON.)		VALOR \$ 1.000	
	1959	1960	1959	1960
Couros de Bovino	184.094	170.228	3.074.398	5.653.402
Verdes	67.767	65.962	781.376	1.574.068
Sêcos	21.569	20.374	415.117	655.684
Salgades	94.758	83.892	1.877.905	3.423.670
Sêbo industrial	51.999	45.553	1.836.999	3.611.036
Escarina	1.940	2.321	86.333	218.430
Glicerina	278	290	31.442	44.534
Óleo de mocetá	425	320	33.175	31.811
Banha industrial	857	816	22.271	40.207
Tripas de Bovinos	6.312	6.208	199.787	262.350
Frescas	3.599	3.235	52.524	71.461
Sêcos	286	388	50.750	54.260
Salgadas	2.427	2.585	96.513	126.629
Tripas de Suínos	911	906	45.919	61.749
Frescas	400	526	11.813	16.931
Sêcos	1	4	56	272
Salgadas	510	376	34.050	44.546
Tripas de Ovinos e Caprinos	56	33	2.697	1.092
Frescas	50	31	2.381	1.070
Salgadas	6	2	416	22
Gândulas	295	232	11.603	15.262
Bexigas	127	98	1.874	2.844
Esôfagos	134	53	5.525	5.843
Cascos	21.890	19.460	74.357	200.245
a granel	19.348	17.149	56.645	177.484
serrados	2.542	2.311	17.712	26.761
Chifres	1.584	1.729	10.169	20.014
Sabugos de chifres	1	—	6	—
Carecas e unhas	1.706	1.339	5.141	8.252
Cerdas, crinaz e pêlos	387	320	20.505	22.538
Penas	5	9	95	225
Adubo	7.379	6.641	42.344	47.313
Alimento para animais	13.638	11.196	165.484	218.691
Bólis	110	98	9.608	17.195
Cola	371	248	11.752	9.763
Farinhas	43.360	42.933	457.731	715.019
de carne	30.168	29.472	344.821	554.541
de chifres, cascos e unhas	478	493	4.908	7.977
de fígado	581	469	10.478	12.074
de ossos	8.031	8.348	41.257	64.005
de sangue	4.040	4.157	56.267	75.742
Gelatina industrial	18	11	3.926	2.664
Sabão	9.815	9.041	313.396	508.028
Tendões e nervos	547	486	5.788	7.961
TOTAL			10.327.604	18.620.371

II — DISTRIBUIÇÃO DOS ABATES NO ANO DE 1960

ESTABELECIMENTOS	BOVINOS		SUÍNOS	
	N.o	%	N.o	%
Matadouros Municipais	2.548.000	49,2	2.110.000	29,7
Frigoríficos	1.376.000	19,1	301.000	4,2
Matadouros	979.000	13,6	121.000	1,70
Charqueadas	592.000	8,2	3.000	—
Fábricas de produtos suínos	105.000	1,5	2.644.000	37,3
Fazendas, sítios, e c.	587.000	8,1	1.889.000	26,6
Industrializadores eventuais	20.000	0,3	1.000	—
Matadouros avícolas	—	—	23.000	0,3
T O T A L	7.207.000	100,0	7.092.000	100,0

ESTABELECIMENTOS	OVINOS		CAPRINOS		AVES	
	N.o	%	N.o	%	N.o	%
Matadouros Municipais	647.000	45,3	785.000	51,7	—	—
Frigoríficos	10.000	0,7	—	—	399.000	7,3
Matadouros	14.000	1,0	—	—	19.000	0,4
Charqueadas	2.000	0,1	—	—	—	—
Fábricas de produtos suínos	5.000	0,4	6.000	0,4	174.000	3,2
Fazendas, sítios, etc.	745.000	52,2	684.000	49,1	—	—
Industrializadores eventuais	—	—	1.000	0,1	—	—
Matadouros avícolas	4.000	0,3	42.000	2,8	4.841.000	89,1
T O T A L	1.427.000	100,0	1.518.000	100,0	5.433.000	100,0

FONTE — Dados básicos do SEP

subprodutos e em seguida algumas delas passaram para a categoria de matadouros e, em certos casos, matadouros-frigoríficos, que fazem um real aproveitamento dos subprodutos.

O total aproveitamento dos subprodutos exige orientação tecnológica e emprego de aparelhamento moderno. Acompanhando assim a indústria maior rendimento econômico, torna-se possível a venda da carne a preço mais acessível, tendo em vista a valorização dos subprodutos.

TÉCNICAS EMPREGADAS NA OBTENÇÃO DE SUBPRODUTOS

Significativo progresso se observa na indústria de carne e derivados, mercê das pesquisas e de maiores atenções devotadas ao problema. Os processos industriais ultrapassaram a fase em que predominavam a habilidade ou os segredos de cada um dos fabricantes, para entrar decidida-

mente na era tecnológica. Essas sensíveis transformações observadas nas fábricas de carne e derivados merecem atenção especial, a fim de que as indústrias nacionais delas se beneficiem.

A tecnologia, entendida como a ciência aplicada à técnica, não se ateve à obtenção mais racional dos subprodutos: ela se aplica à preparação mais higiênica e mais econômica das carnes que devam ser levadas ao consumo, em natureza ou conservada.

Não basta, entretanto, o que essas carnes vêm alcançando em sua apresentação comercial. O tecnologista, sem desprezar esse importante detalhe, procura fazer que de cada produto a ser destinado ao consumo humano, se obtenha um mínimo de padrão nutritivo, da mesma forma que orienta seus esforços no sentido de valorizar ao máximo os subprodutos, a fim de anular a concorrência dos modernos similares e sucedâneos e permitir que a valorização dos derivados possibilite o indispensável equilíbrio dos preços da carne, que ainda é o alimento básico do homem.

Misturadores para ração e adubos LYNCE

Vendas diretas da fábrica com amplas facilidades

Garantia e assistência técnica permanente

METALÚRGICA LYNCE S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

EXPOSIÇÃO E VENDAS: Rua Aurora, 94 - Tel. 37-8586 --- SÃO PAULO

PRIMEIRA FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

— mais uma promoção da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

O que é a Feira — Grande o interesse pela mostra — Os vendedores — Financiamento bancário

Iniciativas vitoriosas tem tomado a A.P.C.B.: como as exposições especializadas e leilões. A elas pode-se juntar mais outra, agora realizada com o mais absoluto êxito: A I FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS.

A atual diretoria, presidida pelo dr. Severo Gomes, bem merece o aplauso dos associados e dos pecuaristas, pois a importância da Feira ultrapassou o ambiente do quadro social da entidade para figurar e destacar-se no ambiente nacional.

Não exageramos assegurando que, bem orientada, bem conduzida, essa

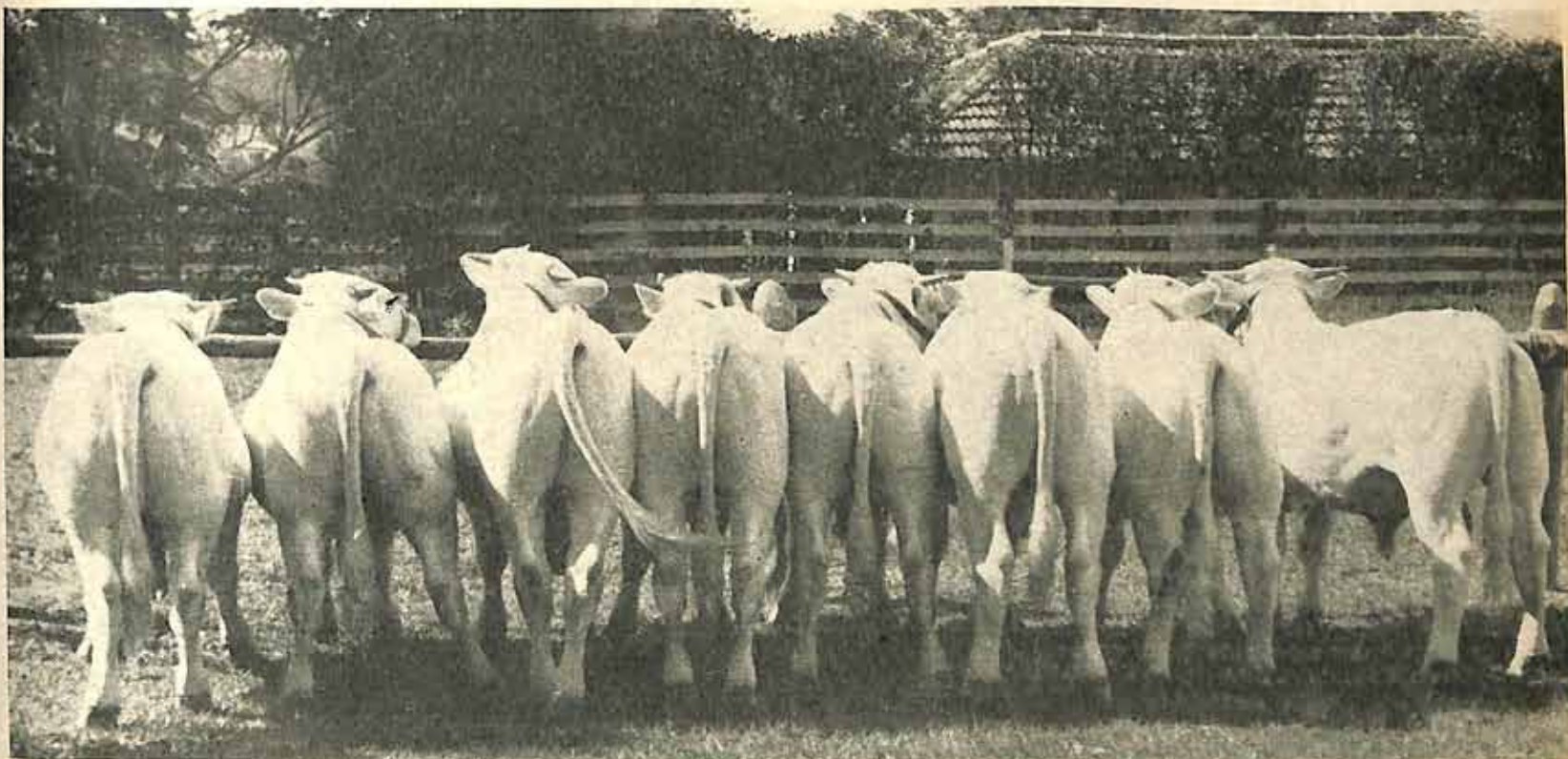
realização, tornará dentro de poucos anos, no Brasil e mesmo na América do Sul, o maior mercado de reprodutores finos tanto para leite como para carne e talvez até de suínos. E' preciso não esquecer que a Feira tem a seu dispor todo o mercado representado pelo Brasil Central, que é no mundo uma das maiores regiões produtoras de carne e leite e seus derivados.

O Departamento da Produção Animal, a Secretaria da Agricultura de São Paulo, o Banco do Estado de São Paulo, a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa e Banco Mercantil de São Paulo prestaram valiosa colaboração ao certame.

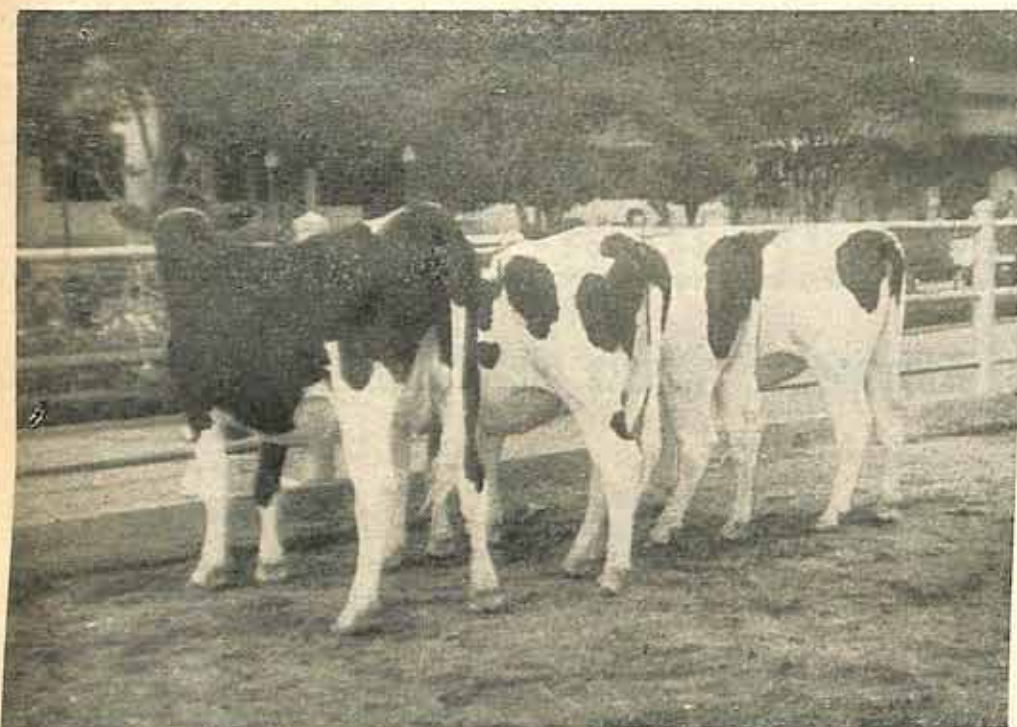
O QUE É A FEIRA

A modalidade de venda posta em prática pela A.P.C.B. é uma feira como outra qualquer. O vendedor leva a determinado lugar — o mercado — que neste caso foi o Parque da Água Branca, os produtos que tem para vender. E aí encontra o comprador, com quem faz umas negociações.

A Feira tem por fim reunir para a venda o maior número possível de reprodutores das raças leiteiras e de corte, permitindo ao interessado escolher o reprodutor da raça que desejar, mediante as melhores vantagens de finan-



O Charolês da Fazenda Primavera foi muito apreciado. Vendido rapidamente. Alcançou ótimo preço.



Os produtos da Fazenda Paraíso alcançaram o melhor preço médio e o preço recorde da raça Holandesa preta e branca.

ciamento e as garantias de sanidade que o regulamento do certame oferece, na conformidade dos interesses da comunidade e do Estado. E poderá ver aí reprodutores provenientes dos melhores rebanhos do País, sem precisar fazer longas viagens. De seu lado, também é um negócio interessante para o vendedor, pois pode estabelecer suas vendas unicamente durante a feira.

HOUE GRANDE INTERESSE PELA FEIRA

A I Feira Nacional despertou grande interesse. Tanto é assim que foram vendidos mais da metade dos produtos expostos. Cremos que poderia ter alcançado maior sucesso se não fossem as eleições que a precederam e se se tivesse feito maior propaganda. Entretanto, tratando-se da primeira iniciativa no gênero, podemos considerar ótimo o resultado final: 78 produtos vendidos, alcançando a importância de Cr\$ 15.424.000,00.

OS VENDEDORES

Das raças expostas a que mais se vendeu foi a Holandesa preta e branca com 37 produtos dos 74 expostos. A Fazenda Paraíso conseguiu o preço mais alto na raça: Cr\$ 400.000,00 e a melhor média da feira, Cr\$ 293.750,00 (8 produtos por Cr\$ 2.350.000,00). O recordista de preço foi Sertão Guapo Dewdrop Marksman adquirido pelo sr. Paulo Freire do Prado. Trata-se, de fato, de um produto com esplêndido pedigree: é filho de Sir Ormsby Marksman, importado por Francis de Souza Dantas Forbes, foi campeão em S. João

da Boa Vista e Reservado Campeão Senior na V Exposição Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. Sua mãe é Bob-Mar Inka Dewdrop, com a produção de .. 7.488 kg. de leite, 260,8 kg. de gordura com 3,48%, aos 9 a 5 m, em 359 dias e em 3 lactações.

O segundo preço foi de Cr\$ 380.000,00, alcançado por Holambra Emmas Ade-

ma VH 964/1179, da Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, adquirido por Ipiranga Soares Cortez. Da raça tivemos ainda 5 produtos adquiridos pelo preço médio de Cr\$ 300.000,00 e outros entre Cr\$ 83.000,00 e Cr\$ 260.000,00.

A Sociedade Cooperativa Castrolanda foi a segunda em preço médio: 9 produtos a Cr\$ 233.000,00. Vendeu 10 produtos: à Fazenda Paraíso, 8; à Monte D'Este 7; à D. Pires Agro-Pecuária, 4; à Coop. Agro-Pecuária Holambra, 4; Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo e à Agro-Pecuária Primavera, um a cada uma.

A raça Holandesa vermelha e branca teve 17 produtos vendidos, sendo o maior preço o de Cr\$ 300.000,00 alcançado por dois produtos do Dr. Luciano de Carvalho. Esse criador foi o que mais vendeu: 12 produtos, totalizando Cr\$.. 3.055.000,00. Outro grande vendedor da raça foi o dr. José Procópio do Amaral, de S. João da Boa Vista.

Os produtos Schwyz da D. Pires Agro-Pecuária alcançaram os preços de Cr\$ 150.000,00 a Cr\$ 200.000,00.

A raça Jersey alcançou o preço-recorde da Feira, Cr\$ 416.000,00, pago por Sant'Ana Itororó Records, crioulo da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, adquirido pela Companhia Cafeeira do Rio Feio.

As Flamengas, apresentadas pelo dr. José Luiz Leme Maciel Filho alcançaram o preço médio de Cr\$ 80.000,00.

As raças indianas estiveram muito bem representadas pelo Gir Leiteiro do sr. Continentino Jacintho da Silva e alcançaram o preço médio de Cr\$ 115.000,00.

A raça Charoleza fêz-se representar por um esplêndido lote da Agro-Pecuá-



A Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo apresentou produtos das raças Holandesa preta e branca, vermelha e branca e Jersey. Um produto seu Jersey foi o campeão absoluto de preço.

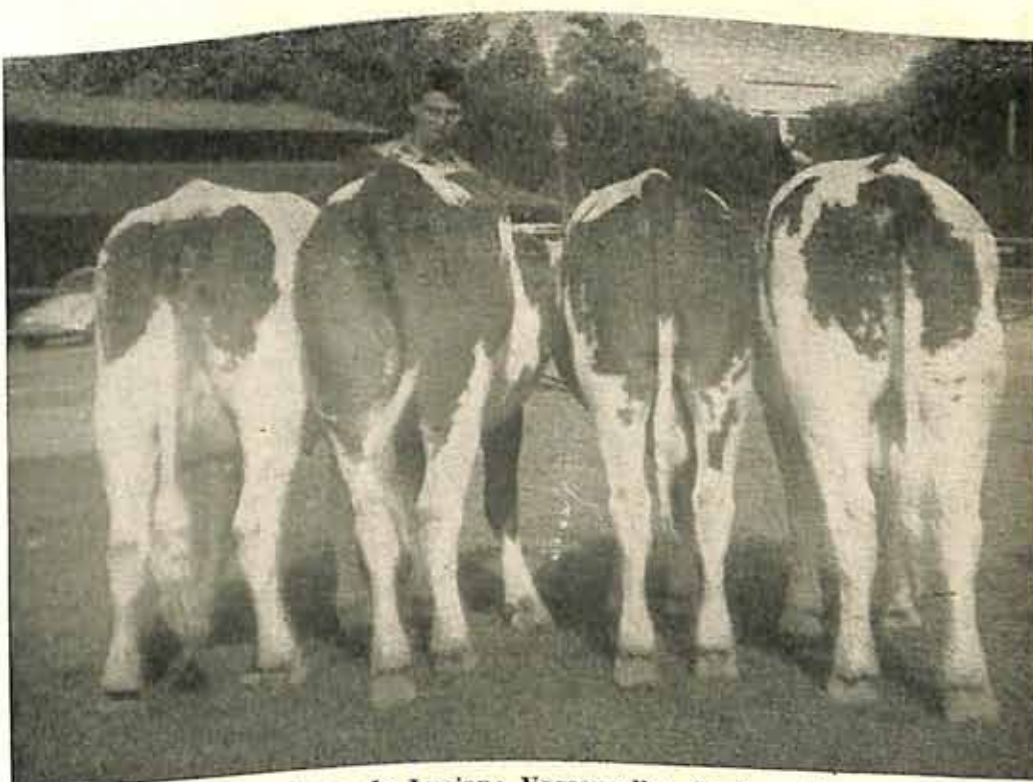
ria Primavera: seus oito produtos foram negociados logo no início das vendas e alcançaram o preço médio de Cr\$ 210.000,00. Trata-se de um lote de garrotes de ano a ano e dois meses e com o peso médio de 450 kg.

FINANCIAMENTO BANCARIO

A Feira contou com financiamento do Banco do Estado, o qual estabeleceu um preço mínimo tomando por base o grau de sangue e produção leiteira. Para os animais de corte levou em consideração o registro e tipo. A avaliação foi feita por um técnico da A.P.C.B. e dois do D.P.A.

Houve também financiamento pelos estabelecimentos particulares, banco, como o Mercantil de São Paulo, operou na base de 90% da avaliação feita pelos técnicos e no prazo de 10 meses e descontou os títulos endossados pelos vendedores e emitidos pelo comprador. Assim, aos poucos, vemos os estabelecimentos particulares de crédito interessando-se pelo financiamento da venda de gado.

É preciso agora que o Banco do Brasil prestigie também os pecuaristas, comparecendo e financiando transações em nossas exposições e feiras. Mas, que o processo de financiamento seja sim-



A Fazenda Marambaia, de Luciano Vasconcellos de Carvalho, criadora de Holandês vermelho e branco, foi a que mais vendeu na Feira.

plificado e não se exija a penhora da fazenda para a compra de uma vaca.

Temos a seguir as bases em que foi efetuado o financiamento:

Bases do financiamento

I — ANIMAIS DE RAÇAS LEITEIRAS	PUROS DE ORIGEM		PUROS POR CRUZA	
	Preço.této Cr\$	Base financ. Cr\$ 70%	Preço.této Cr\$	Base financ. Cr\$ 70%
1) descendentes (machos e fêmeas) de mães cuja produção não atinge Livro de Mérito	100.000,00	70.000,00	75.000,00	52.000,00
2) descendentes (machos e fêmeas) de mães inscritas no L.M. ou fêmeas com lactação própria inscrita no L.M.	180.000,00	126.000,00	125.000,00	87.000,00
3) descendentes (machos e fêmeas) de mães inscritas no Livro de Escol, ou fêmeas com lactação própria inscrita no L.E.	250.000,00	175.000,00	180.000,00	126.000,00
4) descendentes (machos e fêmeas) de mães inscritas na Categoria de Longevidade ou recordistas da classe, ou fêmeas c/ lactação própria inscrita no C.L. ou R.C. ...	380.000,00	266.000,00	250.000,00	175.000,00
II — ANIMAIS DE RAÇAS DE CORTE				
	FÊMEAS		MACHOS	
	Preço.této Cr\$	Base financ. Cr\$ 70%	Preço.této Cr\$	Base financ. Cr\$ 70%
Categoria A	30.000,00	21.000,00	50.000,00	35.000,00
Categoria B	50.000,00	35.000,00	75.000,00	52.000,00
Categoria C	80.000,00	56.000,00	120.000,00	84.000,00
Categoria D	120.000,00	84.000,00	200.000,00	140.000,00

Os preços.této atribuídos aos animais da raça leiteira e de corte têm por base a idade de 12 meses, com acréscimo de Cr\$ 3.000,00 por mês entre 13 e 24 meses de idade.

Exposição é prova de força; Feira é oportunidade de negócios

Fala à "Revista dos Criadores" o dr.
Luciano de Carvalho

O Dr. Luciano de Carvalho é assaz conhecido na pecuária de gado leiteiro do Brasil Central, como criador de Holandês Vermelho e Branco na Fazenda Marambaia. Basta dizer que já conquistou três das cinco medalhas de ouro conferidas anualmente pelo governo do Estado de São Paulo ao melhor expositor da raça na Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado, que indubitavelmente é a maior e a mais importante exposição de gado leiteiro do País. Sua opinião é, pois, autorizada. Mais do que isso, é uma lição e um incentivo. Pudemos colhe-la num intervalo das atividades do último certame da Água Branca.

— A Feira de Reprodutores é a realização mais importante no setor pecuário nos últimos tempos. Para que a atividade pecuária se estabeleça em bases econômicas sólidas, faz-se necessário organizar amplo e seguro mercado de compra e venda. Portanto, magnífica a iniciativa, que consagra uma diretoria.

DIFERENÇAS ENTRE EXPOSIÇÕES E FEIRAS

— Uma feira de reprodutores que vantagens trará para o criador ou comprador? — perguntamos, acrescentando: Perdê-nos o tom de sabatina escolar, mas é a maneira de colher a resposta exata do interlocutor.

Respondeu-nos o dr. Luciano de Carvalho:

— Até agora tivemos apenas exposições de gado. Estas são interessantes como oportunidades para se verificarem os progressos da pecuária como um todo, de cada raça em particular e dos criadores individualmente. Servem também como propaganda dos rebanhos. Nestas oportunidades costuma-se realizar o leilão. Que acontece, então? O criador fica num dilema; não pode trazer uma representação adequada de seu rebanho e, ao mesmo tempo, animais para venda, porque então ultrapassa a sua quota de inscrição de animais. Quase sempre opta por uma solução interme-

diária, prejudicando a representação e reduzindo as vendas.

Ora, exposição é exposição: prova de força para comparar o valor dos rebanhos. Como tal deve permanecer. Creio até que bastaria uma a cada dois anos, porque são muito dispendiosas para o criador e não há diferenças apreciáveis nos rebanhos de ano para ano.

Já a feira é oportunidade de negócios; e negócios diretos, de acordo com o temperamento do nosso homem do interior.

São Paulo é, certamente, o maior e o mais variado centro de seleção bovina do Brasil. Para aqui devem acorrer compradores de todo o País. No entanto, quem deseja um reprodutor deve perder tempo, realizar despesas, viajando de fazenda em fazenda, comprando um animal aqui e outro lá, adquirindo um, quando deixou um melhor para traz, já que quase nunca tem tempo de retroceder à primeira fazenda visitada.

Na feira não há disso. Em primeiro lugar, o comprador sabe que encontra em época certa tudo o que há de bom para ser vendido. Vê os animais reunidos e pode comparar rapidamente qualidade e preço.

NEGOCIA DIRETAMENTE, podendo fazer sua oferta sem constrangimento, pois sabe que tudo que está exposto é para ser vendido. E ainda gasta menos, pois os 3% de despesas que paga à Associação são inferiores aos 4,8% de imposto de vendas e consignações que não são devidos no recinto da feira (mas o são na compra feita na fazenda). Além disto, não gasta despesas de viagem, estadia etc. para correr as fazendas.

Para o criador também há vantagens importantíssimas. Em primeiro lugar, a concentração de grande número de compradores atraídos pela feira. Em segundo, a possibilidade de fixar e cobrar preços objetivos calculados na comparação com os concorrentes. Em terceiro, a concentração do trabalho de venda em épocas certas, libertando tempo para outros misteres na fazenda. Afirimo isto porque creio que, com o correr das feiras, 80% das vendas de animais passarão a ser aí feitas.

FEIRAS SEMESTRAIS

— E acha V.S. que se poderá realizar por ano mais de uma feira de reprodutores?

— Creio que deveremos realizar duas feiras anuais, uma em cada semestre, reunindo bovinos de todas as raças.

A FEIRA DOS PREMIADOS OU DAS ESTRELAS

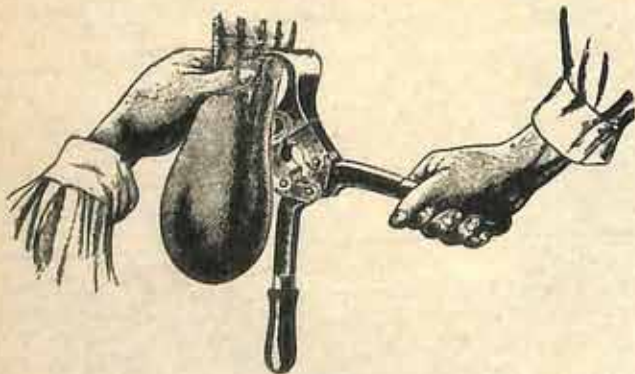
Perguntamos ao dr. Luciano de Carvalho:

REVISTA DOS CRIADORES

do Gaucha

FRANCISCO SPROVIERI S/A.
AV. SÃO JOÃO, 347 — SÃO PAULO
Fones: 34-2015 e 36-4980

Especialista na venda de artigos de caça e pesca — Armas —
Munições — Cutilaria em geral



Artigos veterinários em geral. Distribuidores das seringas "GIMA" de náilon de 2, 5, 10 e 20 cc. e agulhas Inox p/uso veterinário. Torquelas VELOX AESCULAP e BURDIZZO



FULVERIZADOR ELÉTRICO PORTÁTIL

TELLUS

(Dinamarca)

Desinfetantes - Inseticidas -
Pintura - Caliação - 110 volts.

SOCIEDADE ALFA LTDA.

R. Bélgica, 152 - Tel. 80-6766
SÃO PAULO

prévia dos animais inscritos, tanto quanto ao pedigree, como quanto à saúde e condições de apresentação. Devem ser recusados os animais que não se apresentarem dentro dos padrões estabelecidos para não depreciação a feira.

A propaganda deve ser a maior e a melhor possível abrangendo inicialmente todo o Brasil e mais tarde a América Latina, a África etc. Tanto a Associação como os particulares devem fazê-la. O recinto deve também ser organizado de forma promocional e acolhedora aos compradores. E não faltam técnicos de propaganda para dar boas sugestões.

— Sobre o início e o fim da feira, sobre a entrada e saída dos animais, tem alguma sugestão a fazer? — perguntamos.

— A feira deve começar numa segunda-feira — respondeu — e encerrar-se sexta-feira — com um leilão de animais não adquiridos neste último dia à tarde. A medida que os animais vão sendo vendidos devem ser retirados, para isto dando a Associação facilidades para o comprador contratar transporte.

FINANCIAMENTO DE VENDAS

O grande assunto — financiamento de vendas — não poderia ser esquecido, tanto mais que, experimentado homem de negócios o dr. Luciano de Carvalho conhece-o profundamente. A uma palavra nossa, disse-nos o ilustre pecuarista:

— O financiamento deve ser integral e para ele devemos atrair o Banco do Brasil, o Banco do Estado e os bancos particulares. As modalidades devem ser várias, desde um plano de 12 meses em prestações iguais até o plano de três anos com uma entrada de mais ou menos 25%. Os bancos no recinto devem dispor de telefone para poderem consultar os cadastros na hora.

No Brasil, atingem anualmente a dezenas de bilhões de cruzeiros as vendas a prestações, feitas a pessoas modestas, baseadas exclusivamente no seu crédito pessoal e na sua idoneidade moral. Os prejuízos com este tipo de venda são insignificantes, nunca ultrapassando 2% das vendas realizadas. Por que não fazer o mesmo com os fazendeiros? O prejuízo seria ainda menor.

PROPAGANDA E ORGANIZAÇÃO

Passamos a falar de propaganda e organização do certame. Disse-nos a respeito o dr. Luciano de Carvalho:

— Não vejo necessidade de catálogo nas feiras, pelo menos por enquanto. O importante é uma seleção

a efeito nessas ocasiões o "leilão das estrelas", em que só poderão entrar reprodutores classificados no mínimo em terceiro lugar.

2) Realizar feiras semestrais nas quais poderão ser vendidos animais de boa qualidade, previamente vistoriados. Deverão funcionar de segunda a sexta-feira, em ambiente promocional e acolhedor. Devem entrar animais de todas as raças, incluídos os equinos de tração e montaria. Animal vendido pode ser retirado imediatamente para não prender o comprador. Ampla publicidade por todo o Brasil.

3) Financiamento de valor substancial, fácil e baseado no crédito pessoal do comprador ou do vendedor ou de ambos.

BÓIA PRODUÇÃO
COM
BONS PNEUS



Calce seus

TRATORES

com PNEUS da

CASA PLINIO

Exclusivamente pneus de 1ª linha, de todas as marcas e, para todos os tipos de máquinas.

Consultem-nos
sem compromisso!

TEMOS ENCRADOS LOCOMOTIVA

CASA Plinio

UMA TRADIÇÃO NO COMÉRCIO DE PNEUS
Rua Washington Luiz, 350 - Av. Conceição, 250
Rua Carlos de Campos, 637 - Bravamente
Rua Rio Bonito, esq. Cons. Dantas - Tels. 34-5340
34-7895-36-4028-36-7065-93-2274 - S. Paulo

CONCLUSÕES DA ENTREVISTA

Podemos agora sintetizar as declarações e sugestões do Dr. Luciano de Carvalho:

1) Realizar uma exposição estadual a cada dois anos, para verificar os progressos da pecuária, levando-se

O Gir leiteiro de Franca

O sr. Jacinto da Silva revela à "Revista dos Criadores" que foi das melhores as impressões que recebeu da Feira

Os criadores raramente são homens de muito falar. Gostam mais de agir, de acompanhar os problemas de seu plantel, o que é viver constantemente a vida livre do campo. O sr. Continantino Jacinto da Silva é um homem desse tipo. Não quer outra coisa senão a sua fazenda. Nascido em 20 de Julho de 1905, filho de Antonio Jacinto Sobrinho, aos quinze anos já tinha seu pequeno plantel de Gir, raça de cuja criação foi o precursor em Franca. Criando e observando os belos animais importados pelo pai, tornou-se grande conhecedor dessa raça e logo começou a aparecer nas exposições, levantando prêmios e mais prêmios, o que chamou

a atenção dos interessados para os produtos que criava. Em pouco tempo, era procurado por compradores, que desejavam adquirir um produto com sua conceituada marca.

Numa das mais famosas vacas de seu plantel, a de nome Noronha, mãe de três campeões nacionais, verificou ele, grande capacidade leiteira. Partindo de dois desses campeões, iniciou a seleção de cem vacas com finalidade leiteira, porém continuando a boa caracterização da raça. Atualmente, este rebanho acusa uma produção por vaca de 8.500 kg. em duas ordenhas, média esta que quase se iguala à da Fazenda zenda Getúlio Vargas, onde se seleciona

gado Zebú desde 1948. Bombaim, padreador do rebanho, filho de Noronha, já tem suas filhas com lactação provada, sendo ele, portanto, quase que testado através das filhas.

A fazenda São Gabriel, onde se encontra este plantel selecionado, está situada a 20 km. de Franca; aí podem ser encontrados animais à venda para formar rebanhos com grandes possibilidades leiteiras.

Melhor apresentação não poderia ter sido feita do grande criador. Sua opinião sobre a feira seria, pois, para nós e para o leitor, um grande elemento de convicção. Colhemo-la, num instante em que pudemos conversar num dos recantos do Parque da Água Branca. Mas, como dissemos, é ele homem de pouco falar. Suas opiniões foram obtidas em respostas curtas e incisivas.

Foi das melhores as impressões que recebeu da I Feira de Reprodutores empreendida pela A.P.C.B., certame que oferece excepcionais vantagens para o vendedor e para o comprador: a este evita perdas de tempo na procura de animais. Seu parecer é pela realização de uma feira anual somente, ao menos por ora: o interesse que despertar é que determinará a diminuição do intervalo de meses entre uma e outra. Não julga necessário que se institua a "Feira dos Premiados", pois os animais portadores de prêmios em geral não são postos à venda, mas sim os bezerros.

Quanto ao financiamento, o sr. Continantino Jacinto da Silva, considera-o bom. Todavia, cumpre aperfeiçoar a avaliação, por meio de estabelecimento de critério firme.

Não será exagero programar mais de uma Feira por ano

Manifesta-se o dr. José Luiz Leme Maciel Filho

O dr. José Luiz Leme Maciel Filho é um dos nossos mais jovens criadores. Bacharel em Direito, preferiu as agruras da vida de criador às da banca de advogado. E por certo não se arrepende; os resultados que já colheu, em tão poucos anos de atividade não devem ter-lhe sido desapontadores; pelo menos, seu conceito de pecuarista esclarecido avulta dia a dia nos círculos ligados à criação, fazendo que sua opinião seja sempre buscada com empenho. Foi o que aconteceu com a "Revista dos Criadores", que dele pôde obter as seguintes declarações sobre a I Feira Nacional de Reprodutores.

Foi das mais felizes a iniciativa da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, instituindo esta Feira Nacional de Reprodutores. O sucesso que a cerca é a melhor prova de que o meio criatório de São Paulo aprovou a idéia integralmente. Em verdade, a Feira de Reprodutores, propicia vantagens recíprocas, o criador encon-

tra no mesmo local vários compradores para seus animais, e de seu lado, o comprador encontra à sua disposição animais de vários criadores à sua escolha.

O interesse demonstrado nesta Feira faz crer em que não seria exagero programar mais uma por ano. Somente a experiência indicará quantas comportará o ano.

Não vejo motivo para uma feira de premiados, uma vez que animais premiados sempre terão destaque em qualquer feira, certamente obtendo melhor preço.

Quanto à propaganda, pode ser muito melhorada, mas, tratava-se de feira pioneira. No futuro, esta falta será facilmente corrigida. O catálogo estava excelente.

Penso que as feiras devam atingir um domingo, pois há muita gente que prefere esse dia para viajar, sem perturbar seu afazeres.

O financiamento atendeu perfeitamente ao que se esperava.

Iniciativa, acertada; necessita, porém de mais propaganda

Fala-nos o sr. Guilherme Plichta, responsável pela Fazenda Primavera

O sr. Guilherme Plichta dirige a Fazenda Primavera, propriedade do dr. Lelio de Toledo Piza. Nascido na Alemanha, após a ocupação de sua pátria pelos comunistas, transferiu-se para o Brasil. A fazenda, que se dedica à criação do Holandês, preto e branco, sob sua direção destaca-se em todas exposições a que comparece, regionais, estaduais ou nacionais. Agora está-se dedicando a gado de corte, criando o Charolês, e basta dizer que todos os produtos que apresentou estavam vendidos poucos dias após a abertura da Feira.

Procuramos conhecer a opinião de "São" Guilherme sobre o certame que pela primeira vez se realizou no "Recinto Fernando Costa". Eis o que ele nos disse:

SUGESTÕES VALIOSAS

— A iniciativa da Associação Paulista de Criadores de Bovinos foi acertada, como demonstra o resultado da Feira. O que foi insuficiente foi a propaganda. Para maior êxito das futuras feiras, não se devia fazer lei-lão nas exposições; em vez destes lei-lões podia-se realizar anualmente uma a duas feiras. Estas feiras deviam funcionar no tempo da seca (nos meses de Maio a Outubro), para evitar as chuvas, e nos dias da semana, para evitar a grande aglomeração, como acontece aos sábados e domingos. Assim, tanto os vendedores quanto os criadores ficam mais desembaraçados nos seus negócios.

A propaganda deve ser feita em grande estilo, meses antes da Feira, tanto na: "Revista dos Criadores" como nos diversos jornais, para chamar a atenção dos criadores e para que tenham tempo de preparar seu gado para a venda.

Acho as feiras muito vantajosas para o vendedor e para o comprador; o vendedor tem a possibilidade de co-

locar seus produtos e o comprador tem a vantagem de escolher à vontade o animal que procura.

O conveniente seria, nos próximos dois anos, fazer somente uma feira anual; mas com bastante propaganda. Assim os criadores interessados se acostumam a estes certames e, de acordo com os êxitos, pode-se mais tarde realizar duas feiras por ano.

TRÊS RAZÕES CONTRÁRIAS A FEIRA DOS PREMIADOS

— Desaconselho a Feira dos Premiados, por três motivos:

a) quando um criador pretende vender um animal premiado, pode mencionar em qualquer feira que ele tem o 1.º prêmio, etc. etc.

b) muitos criadores também querem vender animais não premiados, e ficariam afastados das "Feiras dos Premiados".

c) finalmente, uma "Feira dos Premiados" seria condenada a fracasso, porque nela entrariam poucos animais.

A FOTOGRAFIA NA PROPAGANDA

— Como já disse anteriormente, a propaganda foi fraquíssima. Devia-se usar fotografias nos anúncios nas revistas ou nos diários: uma vez, uma fotografia de um lote de gado Holandês; outra vez, um gado Zebú, etc. As fotografias chamam a atenção dos criadores. Os catálogos não precisam ser mudados.

O CRÉDITO PESSOAL DO PRODUTOR

— O financiamento bancário devia ser muito mais simples. Muitas exigências e burocracia demais dificultam os negócios. Sou da opinião de que qualquer fazendeiro ou mesmo sítiante merece um crédito pessoal de Cr\$ 500.000,00 a 600.000,00. Aos atuais preços da terra, 3 a 4 alqueires cobrem este empréstimo.



Reprodutores Gir Leiteiro apresentados pelo sr. Continentino Jacinto da Silva, que por sinal impressionaram pela alta qualidade, alcançaram muito bons preços.

As associações rurais do Interior devem ser solicitadas a colaborar na propaganda das feiras e exposições

Para o dr. José Procópio a iniciativa é excelente. Considera a Feira vantajosa tanto para o comprador quanto para o vendedor.

O dr. José Procópio do Amaral, descendente de tradicional família de homens do campo, terminados seus estudos secundários, foi para os Estados Unidos, a cursar engenharia — e lá se formou engenheiro civil. Todavia, em chegando de novo à sua terra, não pôde furtar-se aos chamados da vida rural: dentro em pouco, ei-lo dedicado à pecuária e à lavoura, atividades em que se salientou logo, colocando-se entre os líderes da classe. A criação de gado leiteiro foi objeto de sua predileção: apurou seu plantel, a ponto de ganhar, em 1960, a medalha de ouro "Governo do Estado", na IV Exposição-Feira de Gado Leiteiro, realizada no Parque Fer-

nando Costa, como o melhor expositor de exemplares da raça Holandesa, variedade vermelha e branca. Sua Fazenda São Geraldo, em São João da Boa Vista, é uma escola de criação.

Ora, um criador de tal categoria não poderia deixar de ser ouvido a respeito da iniciativa da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, realizando a primeira feira de reprodutores no Brasil. Colhemos suas impressões, num dos intervalos do magnífico certame:

— Julgo excelente a iniciativa. Vantajosa para ambas as partes envolvidas no negócio de compra de gado: o comprador tem o financiamento, a isenção de imposto, a certidão negativa de to-

dos os exames veterinários; o vendedor tem a grande oportunidade de encontrar muitos pretendentes, vindos de diferentes localidades do Estado, e a certeza de que sua oferta está cercada de tôlas as garantias; não está oferecendo gato por lebre... Uma feira por ano será mais que suficiente, tanto mais que todos os anos há exposição com leilão.

Quanto à idéia de realizarmos futuramente uma feira de maior projeção, que poderia denominar-se "Feira de Animais Premiados", parece-me digna de estudos.

O catálogo da feira de reprodutos estava ótimo, mas a propaganda do certame deveria ter sido mais intensa. Uma coisa que poderia ter sido feita e provavelmente daria bom resultado teria sido a remessa de cartazes sugestivos às associações rurais do Interior, as quais, por certo, os utilizariam com satisfação, prestando valiosa colaboração à Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Aliás, penso que as associações do Interior deveriam ser solicitadas a cooperar mais intensamente na propaganda dos nossos certames.

Para concluir — diz-nos o dr. José Procópio do Amaral — O meu parecer é que o leilão deva ser realizado sempre no último dia de funcionamento da feira, isto é, no domingo. E para o financiamento dos negócios de compra e venda, deveremos procurar o interesse de maior número de estabelecimentos bancários, de maneira que haja facilidades e vantagens cada vez maiores.

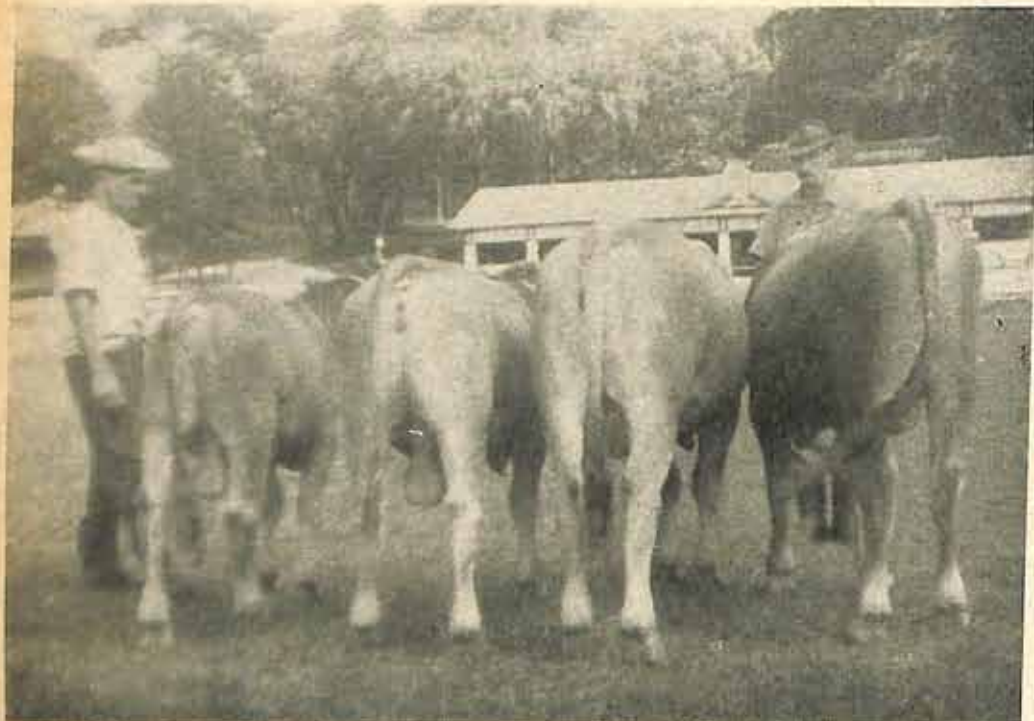
IMPÕE-SE...

(Conclusão da pág. 29)

tecimento. A iniciativa privada estaria representada pelos produtores, indicados pelas associações de classe e órgãos que já cuidam especificamente das secretarias de Agricultura, as empresas industrializadoras, os comerciantes de carne no atacado e ao retalho, as cooperativas de consumo, os transportadores.

Na Argentina, é a Junta Nacional de Carnes, organização oficial autárquica, que estabelece e executa as normas de classificação e tipificação do gado e da carne destinada ao consumo interno e ao comércio de exportação. Cabe ainda a essa Junta, após ratificação pelo Executivo, fixar os preços em consonância com a classificação, a tipificação e os custos de produção.

No Brasil, onde há clima para a organização de uma Junta Nacional ou de Instituto Nacional de Carnes, poderia a tarefa ser confiada a um órgão dessa amplitude. Enquanto não ocorrer esse fato, poder-se-ia cogitar de reunir as entidades que apontamos, certos de que também se constituiria assim o embrião de uma futura Junta ou Instituto de Carnes.



Os produtos Schwyz, da D. Pires Agro-Pecuária, com os Holandeses preto e branco, foram muito bem reputados.



Banco Agro - Pecuário de Campo Grande S. A.

MATRIZ: Rua Capitão Salomão, 101 (largo Paisandú) — Fones:

34-7585 — 35-5536 e 32-6375 — São Paulo

CAPITAL — Cr\$ 100.000.000,00

DEPARTAMENTOS EM:

ESTADO DE S. PAULO — Bauru, Presidente Prudente
Estado de Mato Grosso — Aquidauana, Campo Grande,
Cuiabá, Jardim, Miranda, Rio Verde de Mato Grosso,
Rondópolis e Terenos

DIRETORIA:

Presidente: Pedro Coutinho

Superintendente: Roque Fachine

Diretores: Antonio Bittencourt Filho — Maximiano Gonçalves Nantes — Alfredo Perez Almeida

CONSELHO CONSULTIVO — Arany S. Barcellos, Oswaldo Arantes, Etalvio Pereira Martins, Aurelio Ferreira Azuaga, Armando Figueiró Trindade, Baldomero G. Cortada Filho, Dr. Clovis Cordeiro, Enéas Cintra da Silveira, Maurício Leite de Moraes.

CONSELHO FISCAL — Jair Rossetto Bambini, Ayres Leiria Pereira, Paulo Marques Pereira, Dr. Wilson Barbosa Martins, Francisco de Albuquerque Palhano, Dr. Walfrido Minervini Martins da Costa.

Tôdas as operações bancárias
Aceitamos quaisquer ordens de pagamentos, livres de comissão, desde que a cargo de nossos Departamentos ou dos Departamentos do Banco Agro-Pecuário de Campo Grande, Sociedade Cooperativa.

Banco Agro - Pecuário de Campo Grande

SOCIEDADE COOPERATIVA

Capital e Reservas: Cr\$ 70.000.000,00

MATRIZ: Campo Grande, Est. de Mato Grosso

DEPARTAMENTOS NO:

Estado de São Paulo

Presidente Eptácio, Presidente Wenceslau

Estado de Mato Grosso

Aparecida do Taboado, Bela Vista, Cáceres, Corumbá, Cuiabá, Dourados, Maracajú, Ponta Porã, Porto Murtinho, Três Lagoas e Vila Brasil.

Correspondente do Banco Agro Pecuário de Campo Grande S/A.

DIRETORIA:

Presidente: Antonio Bittencourt Filho

Diretor Gerente: Roque Fachine

Diretor Secretário: Maximiano Gonçalves Nantes

Diretor Adjunto: Luiz Coutinho

HONRA MATO GROSSO, SERVINDO AO BRASIL

XXIX Exposição Nacional de Animais em Salvador

Um certame bonito no recinto bonito de uma terra bonita

O papel da Bahia na formação da pecuária brasileira — Do gado peninsular de Garcia d'Avila aos genearcas indianos de Otavio Machado — O capim colômbio, do Recôncavo, possibilitando os grandes campos de engorda de São Paulo — O Instituto de Pecuária da Bahia e o Plano Serra — Presente à mostra de outubro, a "Revista dos Criadores" vai contar, mesmo sem música de samba, o que é que o baiano tem. . .

VALDEZ CORRÊA

Sob os auspícios do ministério da Agricultura, em convênio com a Secretaria da Agricultura do Estado e o patrocínio da Cooperativa Central Instituto de Pecuária da Bahia, realizou-se em Salvador, de 21 a 28 de outubro, a XXIX Exposição Nacional de Animais. Instalada no Parque Garcia D'Avila, que é um dos recintos mais famosos e confortáveis do País, apresentou 529 animais das diversas raças bovinas, equinas, caprinas e avícolas e foi, sem dúvida, uma das melhores que assistimos neste atribulado ano de 1962. São Paulo desta vez, não mandou a costumeira representação dos seus plantéis, em consequência da fal-

ta cada vez maior de transportes marítimos e sobretudo em face das inquietações políticas, que vem perturbando a vida nacional, desde que o sr. Jânio Quadros pulou do telhado do Palácio da Alvorada. Mas, em compensação, mandou a sua equipe de técnicos e os seus visitantes, como Sebastião de Almeida Prado, Roberto Diniz Junqueira, Edmundo Diniz Junqueira e outros, tendo à frente o seu secretário da Agricultura, dr. Urbano Junqueira — todos unânimes em reconhecer que a "boa terra" marcou mais um tento expressivo, que ficará assinalado no nosso calendário rural. E a "Revista dos Criadores" lá esteve

também para dar cobertura à bonita mostra oferecida aos visitantes sob a batuta do infatigável Evandro Bahia e do espírito não menos animador de Omar Resende.

O PAPEL DA BAHIA NA FORMAÇÃO DO REBANHO NACIONAL

O nome de Garcia d'Avila, dado ao parque de Ondina, onde se realizam as exposições, em Salvador, foi uma homenagem prestada à figura histórica do célebre senhor da Casa da Torre, vindo para o Brasil com Tomé de Souza. Ele, e mais o mestre de campo Guedes de Brito, foram, na Colônia, como dizem os

Técnicos que funcionaram no Parque Garcia D'Avila, na XXIX Exposição Nacional de Animais, em Salvador: da esquerda para a direita: dr. Claudio Dias, dr. Alfonso Tundisi, dr. Orlando Ramos, sr. Armando Valente Peixoto, sr. Raul Lobato Bulhosa, dr. Francisco Teixeira, dr. Geraldino Faria, dr. Renato Moraes, dr. Alberto Santiago, dr. Brasiliano Candido Alves, dr. Carlos Vicente Baiano, dr. Evandro Bahia, dr. Fidelis Alves Neto, dr. Manoel Eugênio Prota, dr. Oswaldo Alvaranga, sr. Edmundo Cruviner e Jackson Cardoso.



historiadores, Capistrano de Abreu e Oliveira Viana — os iniciadores da pecuária nacional. Foi dos currais de Garcia d'Avila, principalmente, que o gado peninsular se irradiou para povoar as caatingas do Nordeste, possibilitando o ciclo do açúcar em Pernambuco, e para o Centro Meridional, pelo São Francisco, para tornar possível a vida dos mineradores de ouro e diamante em Minas, Goiás e Mato Grosso; dando ainda alento aos paulistas, na sua arrancada para o Sul, a fim arrastarem os limites do Brasil da orla atlântica até os barrancos do rio Uruguai.

Isto foi nos primeiros tempos da Colônia. Com a Independência e o Império, este gado bovino de origem peninsular começou a ser mestiçado com os primeiros zebus chegados à Bahia no reinado de d. Pedro I. De modo que, quando no começo deste século, surgiu com impeto o zebu, para destronar o Caracu, os rebanhos baianos já tinham uma dosagem de sangue indiano: Curraleiro daquelas paragens distinguia-se pelo porte, pela rusticidade e até por um começo de giba, embora muito ligeiro.

Com a entrada em massa do Zebu no País, apesar da campanha de Pereira Barreto, a Bahia recebeu muitos exemplares importados e deu início à formação de seus novos rebanhos. Mas sobreveio, como se sabe, a alta especulação, no mercado destes animais, dando causa ao nosso segundo Encilhamento. Como era natural, o delírio dos preços conduziu ao desastre e o Brasil juntou à derrocada da borracha e do café mais esta: a do boi. O Zebu, que valia ouro, passou a valer nada. Muitos foram os criadores que faliram ou liquidaram seu rebanho. Na Bahia, no entanto, um homem perseve-

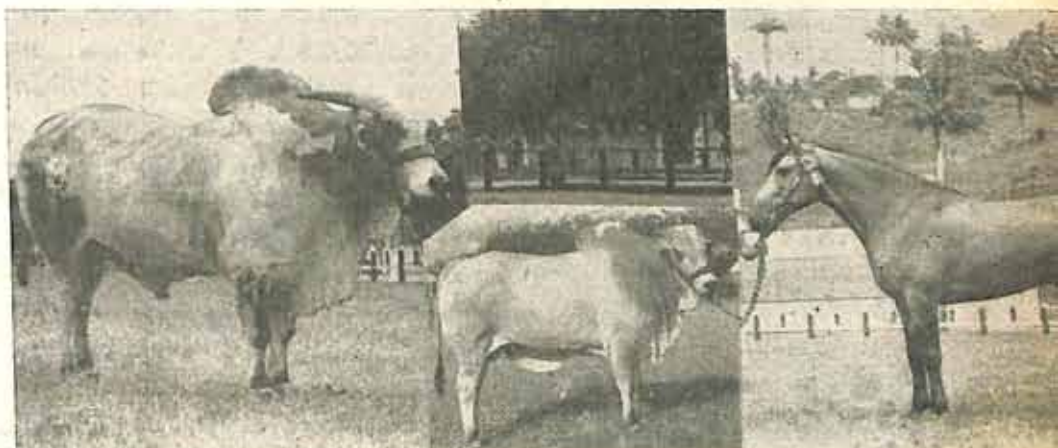


Aspecto festivo do Parque Garcia D'Avila, no ato inaugural da XXIX Exposição Nacional de Salvador, vendo-se em detalhe Baton, Mangalarga mineiro do sr. Rosalvo J. de Souza, montado pelo tratador Wolmique.

rou e manteve seus plantéis, procurando selecioná-los: foi Otavio Machado. Assim, quando o gado indiano se recuperou da crise, era a Fazenda Diamante, em Feira de Sant'Ana, uma das poucas que possuíam reprodutores finos: de lá começaram a sair os genearcas que iriam formar os mais aprimorados plantéis da

a cruz na cabeça do ímpio. Assim, quando atualmente o comprador põe em dúvida a pureza racial de um zebu, atordoa-se o ouvido com esta sigla mágica: é O.M., isto é, boi do Otavio Machado.

Mas, a Bahia não deu à pecuária nacional apenas o boi: deu também o pasto. Porque foi do



NERVAL, do dr. Archibaldo Baleeiro, foi considerado o melhor reprodutor do certame, não podendo concorrer ao campeonato por questão de idade. Ao lado, em ponto menor, TEERAN, campeão da raça Nelore, pertencente à Companhia Aliança Pastoril S. A. O Mangalarga mineiro é CATUNI EL RIO, do sr. Vicente Q. Leite.

atualidade em São Paulo, em Minas e no Estado do Rio. E ainda hoje, quando se quer dizer que um reprodutor é bom, diz-se apenas: é boi baiano, ou é filho de boi baiano.

Conta-se que um frade, para incutir a fé, costumava bater com

Recôncavo de Santo Amaro, vindo da África, que o famoso capim Colônião se passou para São Paulo, para formar os imensos campos de engorda da Alta Noroeste e Alta Sorocabana.

São portanto relevantes e substanciais os serviços prestados pe-

O governador Juracy Magalhães e o dr. Evandro Bahia, quando falavam ao microfone no ato inaugural.



O dr. Raimundo Accioli, presidente do Instituto de Pecuária da Bahia, ao encerrar a XXIX Exposição Nacional, vendo-se a seguir o sr. Jairo de Almeida, recebendo um dos troféus conquistados e o sr. Darwin Cordeiro, quando, depois de receber um dos seus prêmios, evocou, ao microfone, a memória de Otavio Machado.



la Bahia à pecuária de corte do Brasil. Ora, todo o mundo sabe o que é que a baiana tem: tem saia rodada... sandália enfeitada... tem touço de seda... pulseira de ouro... anágua bordada... tem... se tem... É natural que aproveitemos esta reportagem para contar também, mesmo sem música de samba, o que é que o baiano tem...

O INSTITUTO DE PECUARIA DA BAHIA E O PLANO SERRA

Na atualidade, o órgão propulsor da pecuária baiana, que age em consonância com o Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Estado, é a Cooperativa Instituto de Pecuária da Bahia, que estende suas atividades até Sergipe. Contando com 1.200 associados, fazendeiros nos dois Estados, é, ao mesmo tempo, órgão consultivo do Ministério da Agricultura exercendo grande influência nas diretrizes do D.P.A. da Secretaria da Agricultura da Bahia, de cujos trabalhos às vezes participa por meio de convênios. Agora mesmo, a realização da XXIX Exposição Nacional de Animais se deve ao acordo entre a Secretaria e o

Instituto, a que coube a organização e financiamento do certame. É ainda em consequência de um acordo com o Ministério da Agricultura que ao Instituto compete a classificação de couros e peles no Estado, assim como a tarefa do Registro Genealógico, por delegação da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro. Desempenha, assim, esta instituição papel de relêvo na organização e assistência à pecuária baiana, ao lado de outros serviços e atividades ligados aos interesses dos seus associados, por via dos seus vários departamentos.

O Departamento de Produção, por exemplo, se destina à criação de animais finos de alta seleção para a venda de reprodutores aos associados, à vista ou em suaves prestações, com o objetivo de elevar cada vez mais o nível do rebanho de corte. Para isto mantém na Fazenda Alvaro Ramos, município de Mundo Novo, plantéis da raça Nelore, de extraordinário conceito na pecuária nacional, e dos quais publicamos, nesta reportagem, alguns exemplares que figuraram na XXIX Exposição deste ano, inclusive Fosfato, que é um dos genearcas mais famosos do Brasil. O Instituto preferiu gado branco-cinza, por considerá-lo o boi de corte mais adequado ao Nordeste Brasileiro. Mas, em virtude da inadaptação das raças européias para a produção de leite, como a Bahia é um Estado que sofre carência deste produto, o Instituto cogita atualmente de selecionar Guzerá leiteiro, assim corrigindo as deficiências nas áreas que lhe estão subordinadas. O referido Departamento cria também equinos de raça Mangalarga para o serviço de remonta da Fazenda

e melhora da criação dos associados.

O PLANO SERRA

Sempre visando ampliar o âmbito das suas atribuições, afim de bem servir aos seus associados, em maio do corrente ano o Instituto, em assembléia geral, aprovou o plano do seu atual diretor-gerente, dr. Francisco Serra, que visa transformar a Fazenda Alvaro Ramos em Fazenda Modelo, para demonstração de novas técnicas na exploração agro-pastoril, funcionando ainda como escola de capatazes, a fim de que os fazendeiros tenham oportunidade de preparar empregados para as tarefas de campo. Dentro do Plano Serra, o Instituto manterá, em convênio com o Instituto Biológico da Bahia, vários postos de assistência veterinária no Estado e se dedicará à erradicação da raiva, ao combate à *cigarrinha* e a outras pragas que prejudicam o desenvolvimento da pecuária regional. Também em convênio com a Secretaria da Agricultura, manterá campos de multiplicação da palma forrageira, para a distribuição de mudas aos fazendeiros de área da caatinga. Prevê-se que, com a dinamização levada ao Instituto pelo Plano Serra, dentro de mais alguns anos a instituição se transforme numa grande potência econômica, influenciando poderosamente nos destinos da pecuária regional.

ATIVIDADES GERAIS

Além de seu Departamento de Produção, a Cooperativa Central Instituto de Pecuária da Bahia mantém outros serviços para os associados, como o Departamen-



O dr. Herval Moreira Neves, recebendo o prêmio de Campeão Holandês.

lo Comercial, que realiza a compra de materiais necessários às atividades dos criadores, tais sejam implementos agrícolas, produtos veterinários, etc., que podem ser adquiridos a crédito. O Departamento de Crédito, por sua vez, financia os sócios, descontando títulos a 120 dias e a prazo longo, para a compra de animais, melhoramento de fazendas e outras iniciativas. Mantém ainda redesconto com o Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Banco Nacional de Crédito Cooperativo. Para realizar todas estas tarefas, além dos recursos do seu próprio capital, que é hoje da ordem de vinte milhões de cruzeiros, com reserva especial de quarenta milhões de cruzeiros, a Cooperativa arrecada uma quota atribuída em lei estadual, que incide sobre a exportação de couros e peles, no Estado, com a denominação de Taxa do Fomento à Produção Animal, que dá uma renda média anual de vinte milhões de cruzeiros.

Ainda em consonância com o Plano Serra, o Instituto vai lotear uma grande área em Salvador, para a formação de pequenas granjas, com o fito de interessar os associados na avicultura e suinocultura e melhorar as condições de abastecimento da Capital, pela ampliação do cinturão verde da Capital.

Assim, temos exposto nos limites desta reportagem, a alta contribuição material e moral que a Cooperativa Central Instituto de Pecuária da Bahia vem dando aos seus associados, com reflexos diretos na economia do Estado e do Brasil e é de esperar que, com os novos rumos traça-



Visitantes da Exposição Nacional em Salvador. Da esquerda para a direita: Roberto Diniz Junqueira, dr. João Carlos Moreira e família, Rosalvo J. de Souza e senhora, tendo ao lado a senhorita Araujo e dr. João Athalido, presidente da Associação Rural de Montes Claros, M.G.

dos pelo Plano Serra, esta notável instituição complete o êxito que visa, dando mais um exemplo do quanto consegue a iniciativa particular quando acionada por idealistas práticos e sinceros.

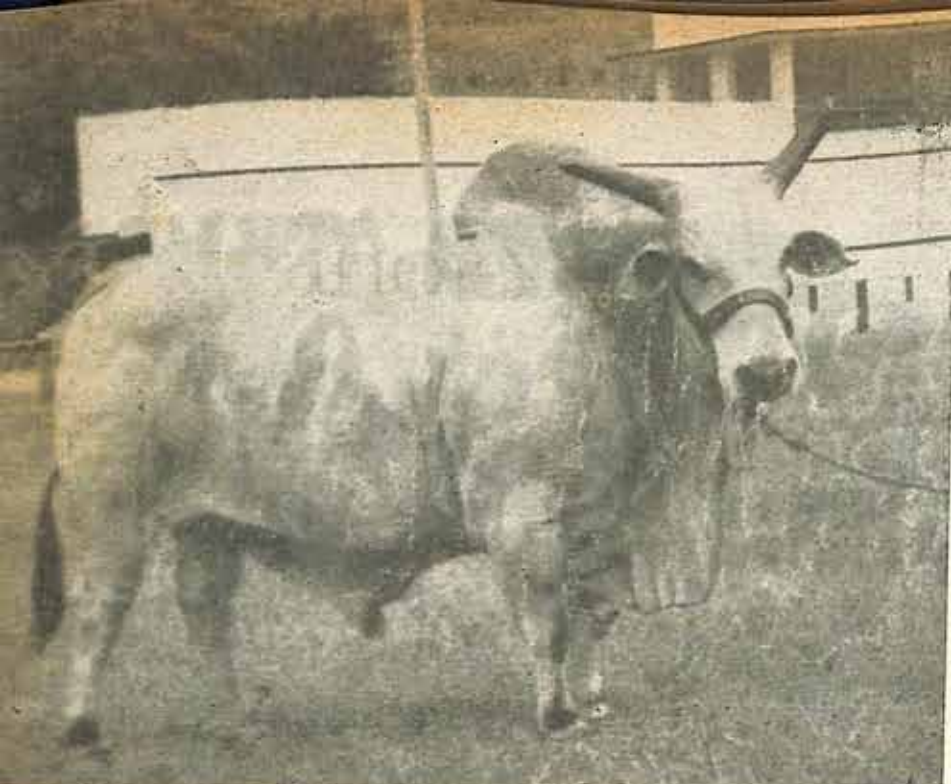
A XXIX EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS

A XXIX Exposição Nacional de Animais devia ser animada por uma numerosa comitiva de criadores de São Paulo, que, conduzida pela Associação Brasileira dos Criadores de Nelore, pretendia, ao mesmo tempo, visitar os plantéis baianos da raça branco-cinza. Mas devido à situação política do País e a este ambiente tumultuário de greves, de boatos de golpes, o dr. Ruben Franco de Melo achou conveniente cancelar momentaneamente o programa. Foi pena, pois deixaram os paulistas de comer a deliciosa feijoada que

o dr. Otavio Machado Filho ofereceu na Fazenda Diamante, em Feira de Sant'Ana, aos criadores de Montes Claros, Conquista e Itapetininga, que lá estiveram.

Momento em que a viúva Lidio de Araujo, criadora em Joazeiro, Minas, recebe o troféu a que fez jus pelos inúmeros prêmios obtidos.





OSFATO é o chefe principal do plantel Nelore da Fazenda Alvaro Ramos, do Instituto de Pecuária da Bahia. Este touro tem contribuído muito para elevar o nível zootécnico de sua raça, na Bahia.



AMIGUEIRO, do plantel Nelore do Instituto de Pecuária da Bahia.

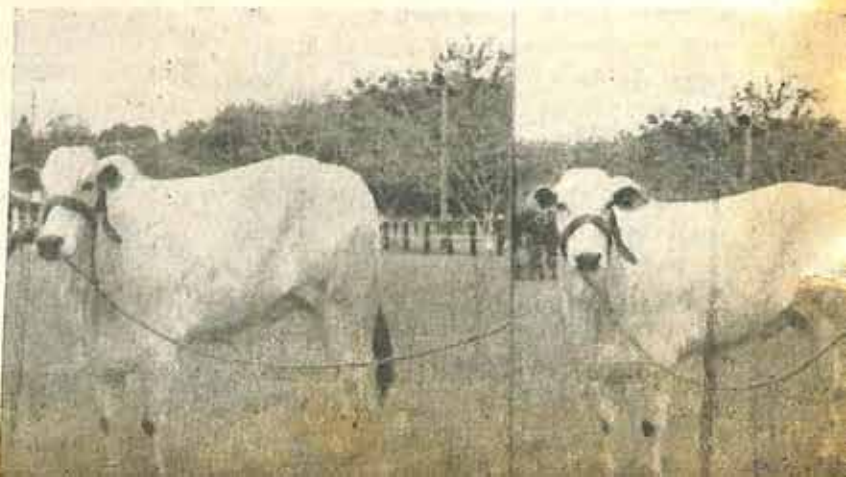
Estava também programada a presença do ministro da Agricultura, que lá teria muita coisa para "ver e prover". O sr. Renato Costa Lima, por sua vez, fez-se apenas representar. Mas, estas decepções não alteraram substancialmente o êxito do certame, que foi um dos mais interessantes do ano. Apesar de chuva, de trovoadas (este ano chegou sem trovão), que caiu insistentemente durante o período de festa, o Parque Garcia d'Ávila esteve permanentemente cheio de visitantes. Os animais que concorreram aos respectivos campeonatos estiveram à altura, distinguindo-se as criações dos irmãos Rocha Cavalcante, de Alagoas; dos srs. Jairo Moreira de Almeida, Nicolau Calmon, Archibaldo Baleeiro, da Bahia; de d. Maria de Araújo, Rosalvo J. de Souza e Darwin Cordeiro, de Minas Gerais, para citar só alguns. No tocante ao gado leiteiro, houve boa representação de Holandês e Schwyz, assinando-se o Campeão Holandês do dr. Herval Moreira Neves, que está montando na Fazenda União, proximidades de Salvador, uma das granjas leiteiras mais modernas do País.

Enfim, tudo correu bem. E só não foi melhor porque tomamos uma prodigiosa indigestão de acaragê e abará...

NOVATO, reprodutor Nelore da Fazenda Alvaro Ramos, que figurou na XXIX Exposição Nacional.



ROCINHA e PEREIRA, novilhas Nelore apresentadas pela Fazenda Alvaro Ramos.



Companhia Aliança Pastoril S. A.

Fazenda Tertuliano -- Mundo Novo -- Bahia

RUA MANOEL DEVOTO, 5 — TEL. 4160 — SALVADOR — BAHIA

Seleção de gado INDUBRASIL e NELORE

MARCA REGISTRADA

A Companhia Aliança Pastoril S. A. dedica-se de longa data à criação da raça Indubrasil. Mas, dadas as exigências dos criadores do Nordeste, que habitualmente adquirem reprodutores na Fazenda Tertuliano, resolveu iniciar agora também a criação de Nelore. E começou bem, pois logo na XXIX Exposição

Nacional arrebatou o Campeonato da raça.

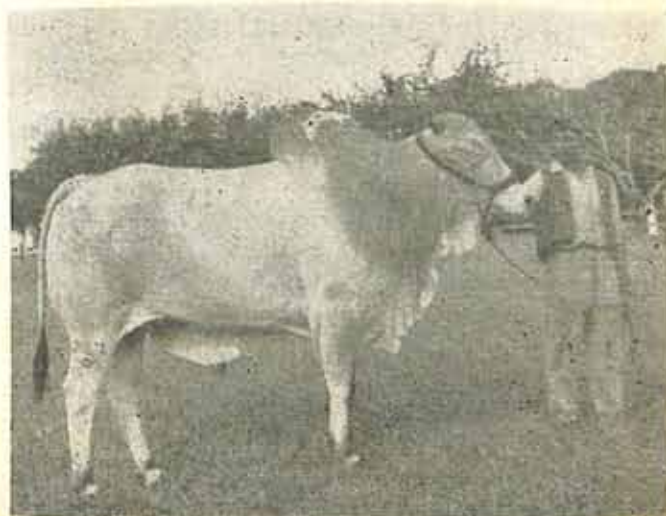
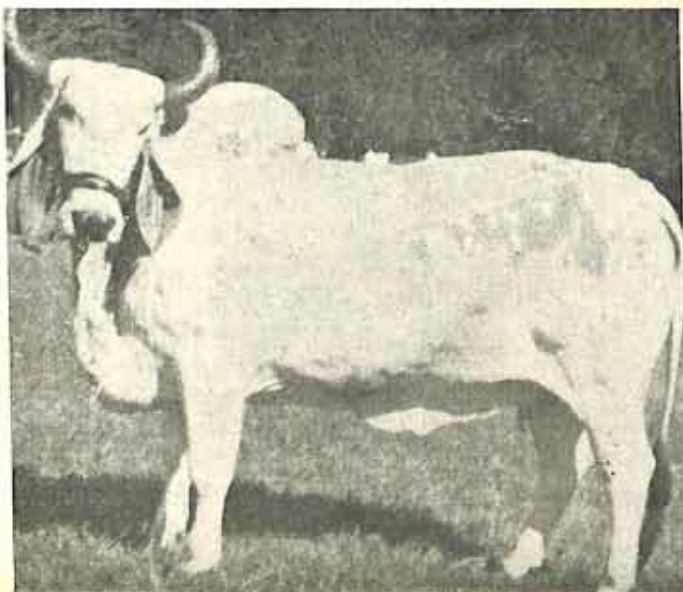
Comparecendo ao Parque Garcia D'Avila com doze animais, obteve o Campeonato Nelore com TEERAN, o Campeonato Sênior Indubrasil com DOLAR, o Campeonato do Melhor Conjunto da Raça e o Melhor Conjunto de Fa-

mília Indubrasil, o Campeonato e o Vice-Campeonato Indubrasil com as fêmeas FESTEIRA e MOGIANA. Formaram o Conjunto da Raça: DOLAR, MOGIANA, MARATONA e FUSTAO. Formaram o Conjunto de Família: MOGIANA, FUSTAO, MILAGRE e GOAL.



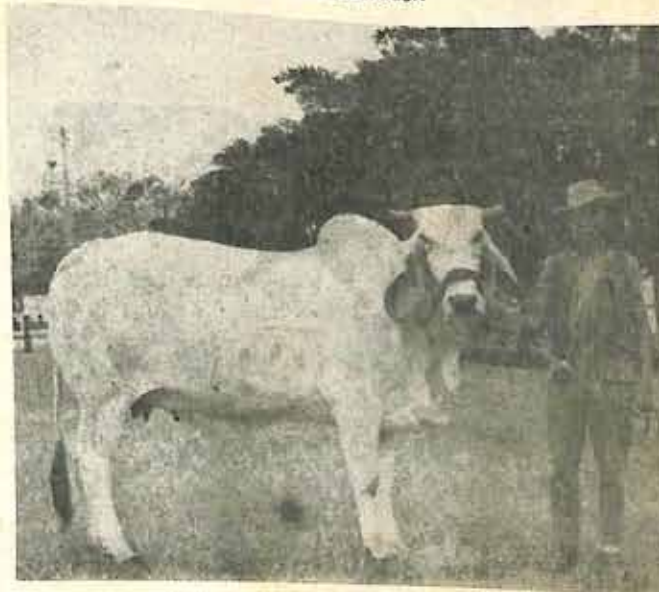
DOLAR — registrado e filho de registrados, representante do selecionado plantel Indubrasil da Companhia Aliança Pastoril S.A., proprietária da Fazenda Tertuliano, em Mundo Novo, Bahia. Este reprodutor, que vamos aqui em duas poses, foi Campeão Júnior na Exposição Estadual de 1960, em São Salvador e agora, na Exposição Nacional de 1962, foi consagrado Campeão da Raça. Com 41 meses, pesou 927 quilos.

A representação Indubrasil da Bahia surpreendeu aos visitantes de São Paulo, pelo sua uniformidade e desenvolvimento. Aqui temos FESTEIRA, Campeã da raça e representante da criação da Companhia Aliança Pastoril S.A.



TEERAN — que já figura no texto desta reportagem, foi o Campeão do certame nacional de São Salvador. Com 3 anos, é o responsável pelo plantel de sua raça na Fazenda Tertuliano.

MOGIANA — outra representante da marca sota, distintivo da Companhia Aliança Pastoril S. A. Com 29 meses e 612 quilos, esta fêmea foi a Campeã Júnior na XXIX Exposição Nacional, em São Salvador.



Fazenda Cantagalo

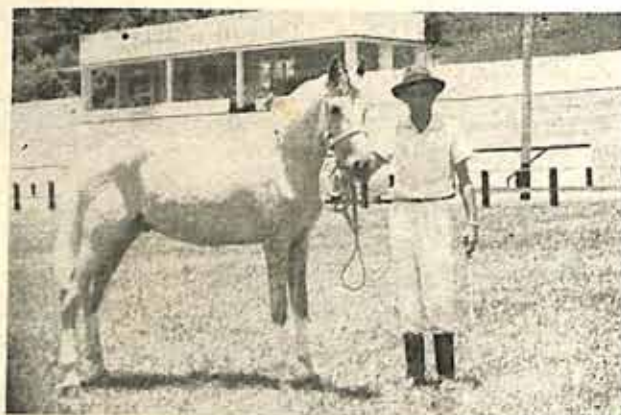
Prop.: Rosalvo José de Souza

Pedra Azul -- Minas Gerais

Marca **R**



BATON — reg. 89, racador da Fazenda Cantagalo, em Pedra Azul, Minas, seguro pelo seu proprietário. Com os campeonatos regionais, este bonito Mangalarga mineiro foi uma das atrações na XXIX Exposição Nacional de São Salvador.



FARÃO — nascido a 3-11-60, filho de Baton e Brisa, foi o Campeão Júnior da raça Mangalarga mineira. Este belo patro, reguro pelo seu proprietário, sr. Rosalvo J. de Souza, foi, por ocasião da Exposição Nacional de São Salvador, vendido por 300 mil cruzeiros ao sr. Augusto Rollenberg, criador em Sergipe.



YORK — Campeão da raça Mangalarga mineira no certame Nacional de São Salvador, este ano, foi vendido por um milhão de cruzeiros ao renomado criador de Salto da Divisa, em Minas, sr. Arnaldo Vilares.



PENSAMENTO — reservado Campeão na XII Exposição de Pedra Azul, Minas, e 2.º prêmio de sua raça na XXIX Exposição Nacional deste ano.



SATAN — nascido a 5-10-58, filho de Brasil, reg. 60 e Farpa, reg. 533. Campeão na II Exposição de Teófilo Otoni, reservado Campeão na II Exposição de Almenara, Minas, foi 1.º prêmio da raça Mangalarga mineira na XXIX Exposição Nacional de São Salvador, em outubro p. p.



Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Produção de Carne Bovina no Brasil

IV

DR. F. FABIANI

APROVEITAMENTO DE BEZERROS MACHOS DAS RAÇAS LEITEIRAS

Em nosso artigo de fevereiro de 1962 citamos quão importante para o País é produzir carne aproveitando qualquer tipo de bovino. Escrevemos na-

quele artigo: "Assim, impõe-se o aproveitamento dos milhares de bezerros machos de raças leiteiras puras ou de mestiços que anualmente são "jogados fora" numa utilização precária (linguiça, mortadela, etc.), ou são sacrificados nos primeiros dias de vi-

Boxes individuais onde os bezerros ficam separados para facilitar o controle da alimentação





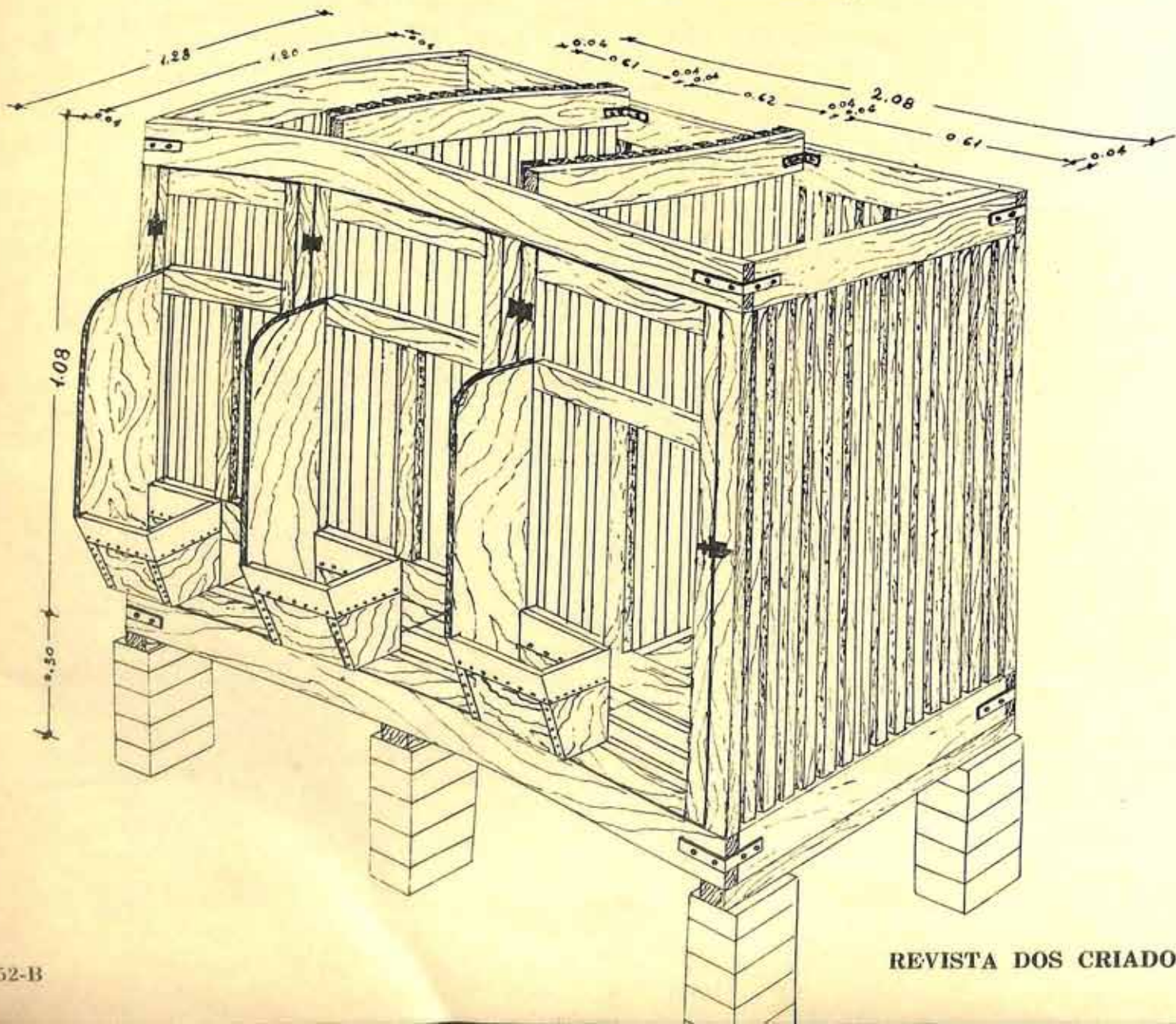
bovinos

da. Deixando-os morrer de fome, estão os criadores destruindo considerável volume de matéria prima importante para a produção de centenas de toneladas de carne de boa qualidade".

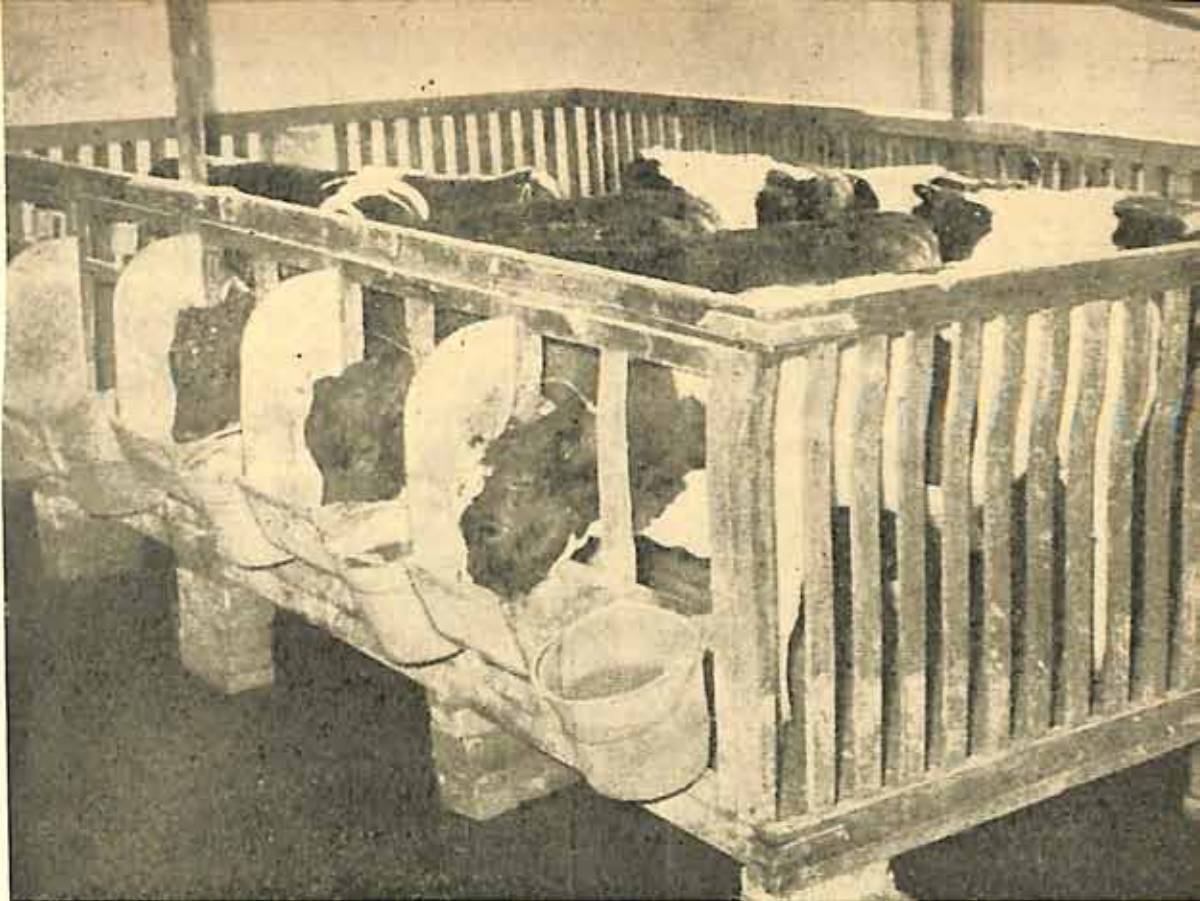
O atual andamento do mercado de carne bovina, em constante aumento, lógico de preço de custo, o custo elevado de um bezerro de raça de corte devido à tardia parição da novilha (três anos), a elevada mortalidade de bezerros das raças de corte especialmente nas criações em regime extensivo e a incidência da esterilidade por deficiências alimentares, abortos por brucella e outras causas, nos fazem retornar ao argumento do citado artigo, pois achamos estar na hora de aproveitar para produção de carne os bezerros machos das raças leiteiras puros ou mestiços, de custo inferior. Entre os vários motivos citados no artigo de fevereiro, destacamos a conveniência econômica que agora claramente aparece com vantagem para o criador de gado leiteiro, e qual aproveitando o preço da carne bovina poderá como criador misto transformar os bezerros sacrificados ou vendidos baratos com poucos dias de vida, em boa fonte de renda.

Por ocasião da nossa última visita à Europa tivemos oportunidade de visitar criações de bezerros machos de raça leiteira e estudar os sistemas, verificando os resultados técnicos e econômicos. Nosso amigo dr. Bruno Borhy, eminente técnico, ex

Pormenores de construção dos boxes. São facilmente montados e desmontados, conforme as necessidades.



Box coletivo (18 a 22 vitelos). Em box desse tipo são colocados os vitelos até três a quatro meses de idade



plicou-nos pormenorizadamente o sistema e os resultados alcançados. Para ter uma idéia da utilidade desse sistema, basta dizer que sua adoção poderia dar para a Itália um aumento anual de produção de carne da ordem de 150.000 a 200.000 toneladas.

DESMAME PRECOCE DOS BEZERROS

Grande número de bezerros leiteiros é sacrificado ao nascer ou vendido com 8 a 10 dias de vida, pelo simples motivo de que, se criado a leite materno, o valor desse leite necessário até o desmame será maior que o valor do bezerro ao desmame. Por esse motivo a conveniência está no desmame dos bezerros e na alimentação dos mesmos utilizando substitutos do leite materno, quanto mais possível, produtos da fazenda e explorando a capacidade do rápido desenvolvimento dos bezerros das raças leiteiras, quando tecnicamente alimentados, para destiná-los ao matadouro com a idade de 12 a 14 meses pesando de 380 a 420 quilos peso/vivo. Utiliza-se assim também somente a idade mais econômica, ou seja, aquela na qual a conversão do alimento é máxima. O sistema se baseia nos seguintes princípios:

Desmame precoce — pode ser alcançado com êxito somente quando desde o nascimento são ministrados aos bezerros limitadas quantidades de líquidos, o suficiente para cobrir pouco mais da necessidade de manutenção, com o fim de obrigar o bezerro, por fome, a ingerir quanto mais cedo, alimentos sólidos que são colocados à sua disposição. A prática demonstra que a ruminação em 65 a 70% dos bezerros pode iniciar-se com 10 a 14 dias de idade e nos restantes pouco mais tarde. Procura-se provocar precoce desenvolvimento do rúmen, forçando o bezerro a comer desde os primeiros dias de vida, concentrados farelados de fácil digestibilidade e muito apetecíveis.

O DESMAME PRECOCE SE BASEIA, PORTANTO, ESPECIALMENTE EM FACILITAR DESDE OS PRIMEIROS DIAS DE VIDA DO BEZERRO. O DESENVOLVIMENTO DO RÚMEN, PROVOCANDO ANTES DO TEMPO A AÇÃO DO MECANISMO BIOLÓGICO E BIOQUÍMICO DA RUMINAÇÃO.

A capacidade do rúmen do bezerro ao nascer é de cerca de dois litros; alcança 10 a 15 litros com a idade de 10 a 12 semanas e 30 a 32 litros com 16 semanas. A partir desta idade, o rúmen chega à sua definitiva proporção, isto é, cerca de 80% com referência às outras cavidades do aparelho digestivo do bovino. A alimentação seca para o desenvolvimento do coagulador que no nascimento representa 60% do estômago, faz com que este pare de desenvolver-se e ao mesmo tempo estimula o desenvolvimento do rúmen, que rapidamente passa a representar a parte mais desenvolvida do estômago do bovino. Com o desenvolvimento do rúmen começa também a firmar-se a flora microbiana que possibilita a digestão dos amidos, das proteínas e das gorduras, que não podiam ser digeridas pelo coagulador e que se misturadas ao leite, produziriam distúrbios digestivos e em consequência perigosas diarreias.

TÉCNICA DE ALIMENTAÇÃO

A técnica de alimentação se traduz nas seguintes fases:

a) primeiros oito dias, leite da própria mãe, pois o colostro tem que ser sempre ministrado ao bezerro porque é alimento indispensável;

b) alimentação com leite de vaca ou leite artificial até o máximo de seis litros de líquido por dia, em duas vezes (nove a dez por cento) do peso vivo, até a idade de 35 a 45 dias. Total: 150 a 180 litros de leite;



Com a idade de três a quatro meses os vitelos são colocados em piquetes abertos, com galpão, côcho para ração concentrada e volumosa, água, etc. Aí permanecem até a idade da matança

c) já com oito dias de idade, é colocada à disposição dos bezerros ração de fácil digestibilidade e de alto valor biológico, oportunamente integrada de minerais e vitaminas. Pelo estímulo da fome, o bezerro começa logo a ingerir pequenas quantidades de ração; quando o bezerro já comer 400 gramas de concentrado, se poderá tirar o leite natural ou artificial; e

d) a ração concentrada de alto valor biológico de fácil digestibilidade é gradualmente substituída por outra mais econômica da qual o bezerro gosta, na proporção de três quilos na idade de noventa dias. Neste ponto, é considerado desmamado e sai do box individual para transferir-se para o pasto, onde continuará recebendo ração concentrada além da volumosa, para ser enviado ao mata-douro com 12 a 14 meses pesando cerca de 380 a 420 quilos.

Os bezerros não são capados e quando são abatidos dão carne macia de ótima qualidade.

Para controlar bem a alimentação e o desmame são necessários boxes individuais munidos de

mangedouras e baldes plásticos para leite nos primeiros dias e água durante o tempo todo. Nestes boxes individuais permanecem até dois meses de idade. De dois até três a quatro meses passam a viver em boxes coletivos com a capacidade de 18 a 22 bezerros, especialmente se o clima for muito frio. Em nosso clima se poderá já com três meses de idade colocar em piquete gramado munido de côcho para ração.

Pelo exposto se deprende que o sistema é de fácil aplicação no Brasil, pela simples razão dos incontáveis recursos naturais que possui.

Com o objetivo de cooperar para o aumento cada vez maior da produção nacional, e tornar sólida a economia dos criadores, convidamos os que se interessem pelo assunto de que tratamos aqui a nos procurar para, juntos, realizarmos, experimentalmente, em sua fazenda, a CRIAÇÃO DE BEZERROS DE CORTE DAS RAÇAS LEITEIRAS.

Nossa equipe técnica fornecerá aos interessados pormenorizadamente as informações e a orientação necessárias a esse empreendimento.



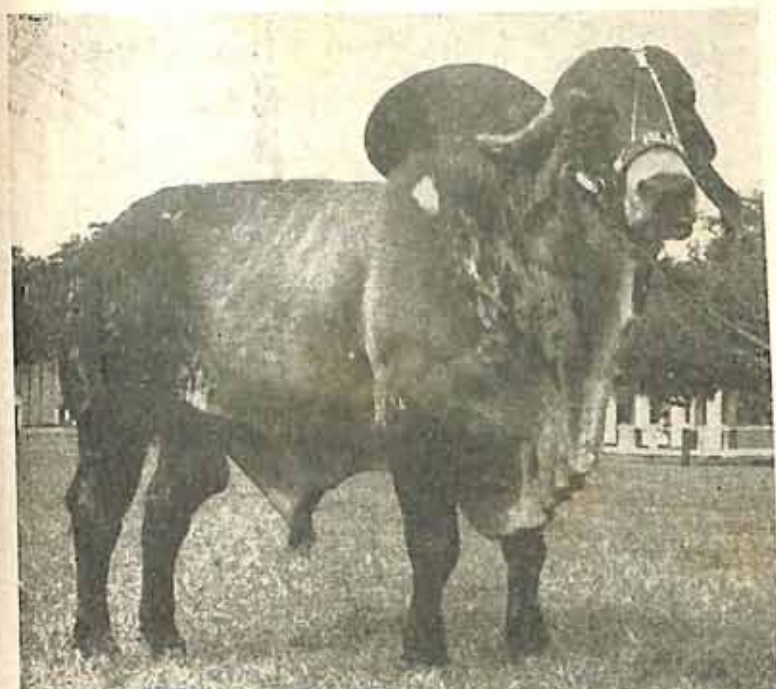
TORTUGA — Companhia Zootécnica Agrária
 Av. João Dias, 1356 — Caixa Postal 12.635 — São Paulo
 Av. Farrapos, 2953 — Porto Alegre — R.G.S.

REVISTA DOS CRIADORES

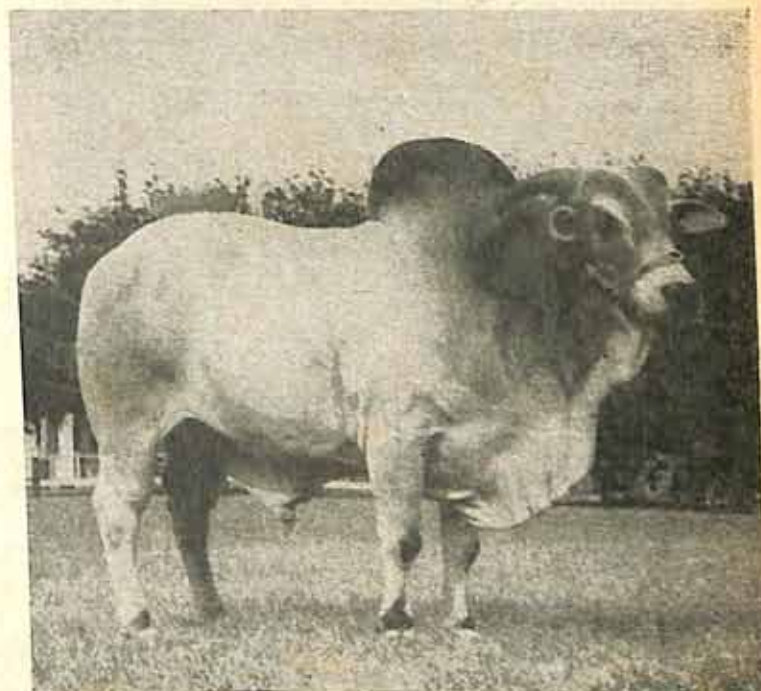
DARWIN DA S. CORDEIRO

Fazenda Mexicana

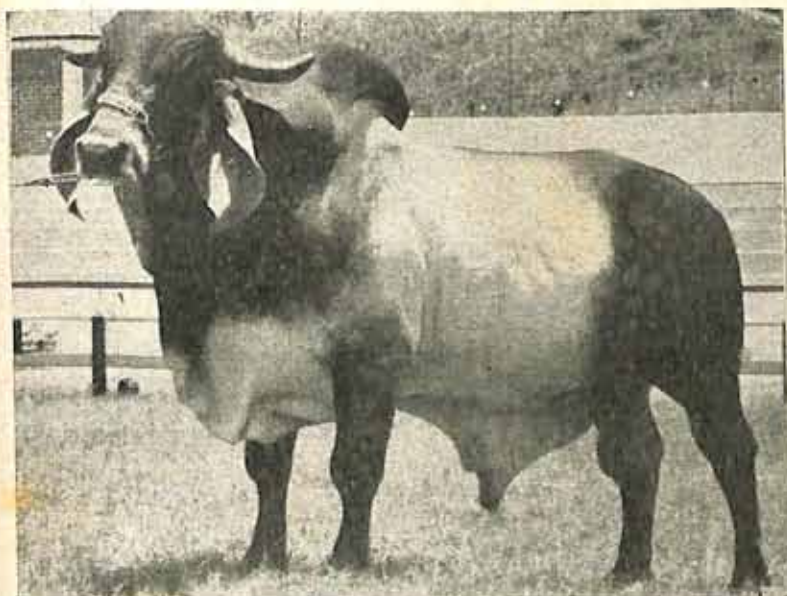
ALMENARA — MINAS GERAIS



ALA — Campeão da raça Gir na XXIX Exposição Nacional de São Salvador. Pesou na ocasião 860 quilos. Filho de Simum (por Bey e Briso) e de Brishinha (por Bey e Briso).



NAGAR DE SANTA AMINTA — com 50 meses e 912 quilos, foi o 1.º prêmio e Campeão tipo corte da raça Nelore na XXIX Exposição Nacional da Bahia.



VATAPA' — com 905 quilos, representando o plantel Indubrasil da Fazenda Mexicana, conquistou o 1.º prêmio no certame nacional deste ano, no Parque Garcia D'Ávila.



Possui também o sr. Darwin da S. Cordeiro magnífica criação de puro sangue Mangalarga mineiro, como se vê pelo reprodutor **DODGE**, detentor de vários campeonatos.

VIÚVA LIDIO DE ARAUJO

Fazenda Aliança

JOAIMA — Minas Gerais



ALI KAN — Campeão da raça Campolina na XXIX Exposição Nacional de Animais em São Salvador. Representou bem o plantel da viúva Lidio de Araujo, de Joaima, Minas Gerais.



GIN II — Campeão Júnior na XXIX Exposição Nacional de São Salvador.



COLOMBO — 1.º prêmio da raça Pêga.



NEW YORK — um dos mais belos reprodutores da raça Mangalarga mineira apresentados no certame nacional de São Salvador,



LIMEIRA — jumenta Pêga do plantel de d. Maria Oliveira Araujo, uma das maiores criadoras de equinos e asininos de Minas Gerais. Primeiro prêmio na Exposição Nacional de São Salvador.

Oriente de Santa Aminta

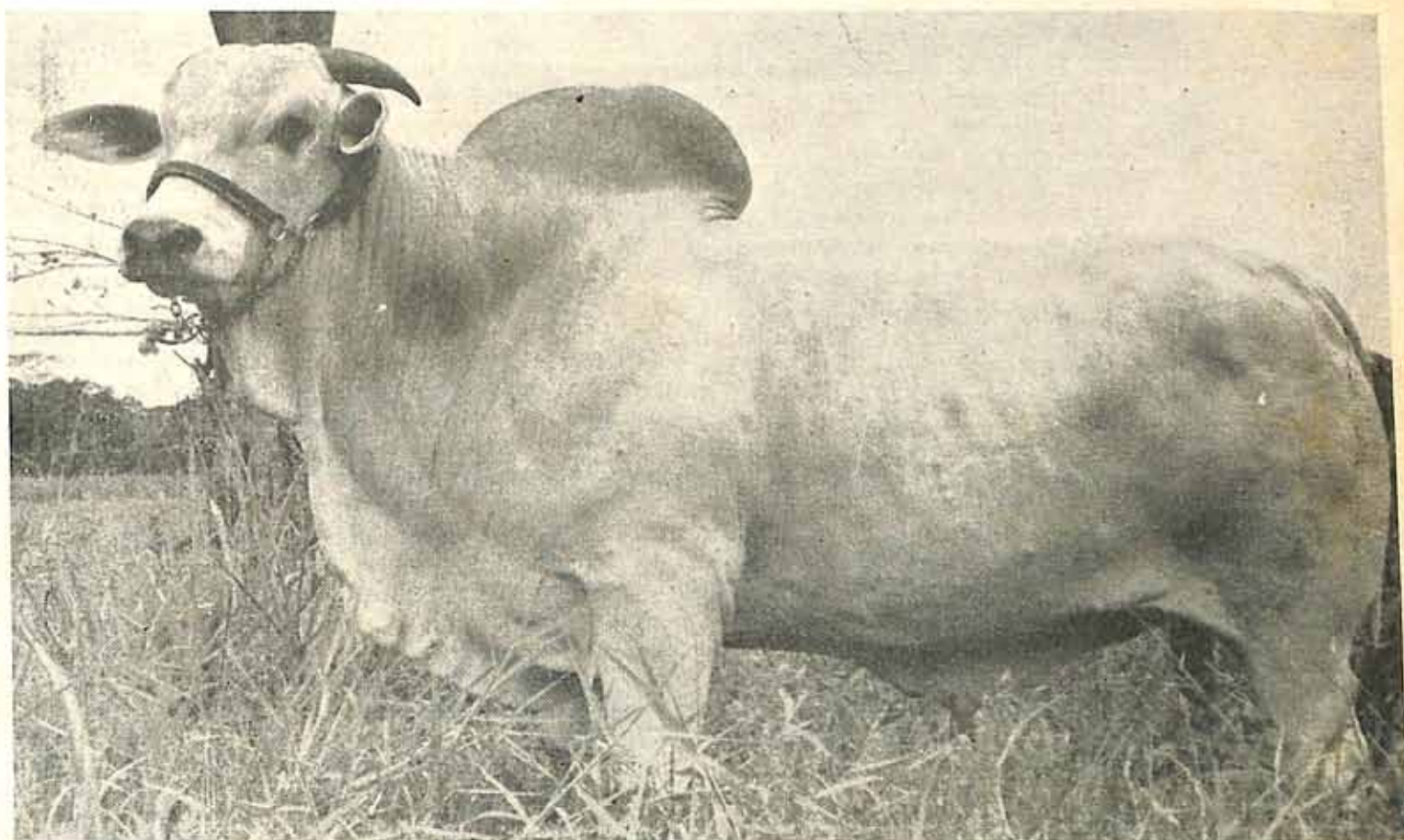
O FABULOSO CAMPEONÍSSIMO DE 1962

GRANDE CAMPEÃO NELORE da IV Exposição Nacional de Gado Zebu de Uberaba.
(1 a 10-5-1962)

GRANDE CAMPEÃO NELORE da V Exposição de Gado Zebu e outras Raças de Corte de São Paulo.
(21 a 29-4-1962)

MELHOR REPRODUTOR Tipo Carne da IV Exposição Nacional de Gado Zebu de Uberaba.

MELHOR REPRODUTOR Tipo Corte da V Exposição de Gado Zebu e outras Raças de Corte de São Paulo.



ORIENTE DE S. A. comprovou, nos máximos certames do País, como nunca outro reprodutor da magnífica raça **BRANCO-CINZA**, a indiscutível supremacia do **NELORE** sobre tôdas as demais raças Zebu e também sobre as outras raças de corte, como produtor de carne. Embora em regime de pasto e servindo mais de 100 vacas, com somente 40 meses já está com cerca de 900 Kg., e seguramente a caminho da **TONELADA**.

GRANDE NÚMERO DE BEZERROS desde DESMAMADOS até SERVINDO, inclusive diversos já Registrados, por preços de introdução da marca. Informações com MARIO SLERCA — Rua Maria Angélica, n.º 579 (Jardim Botânico) — Rio de Janeiro — Telefones 46-8835 e 26-8699.

EM PROL DE MAIOR CONSUMO DE LEITE

LUIZ A. PENNA

A pecuária de leite e a indústria do leite e derivados são um dos fatos mais auspiciosos da economia nacional. Basta dizer que, somente ao Estado de São Paulo proporcionam o quinto lugar em renda bruta na estatística das atividades praticadas no País. Aliás, na cidade de São Paulo, diariamente se consome a bagatela de setecentos e cinquenta mil litros de leite, quantidade que, podendo parecer imensa a muitos, está, no entanto, muito aquém das possibilidades de uma coletividade tão numerosa e tão trabalhadeira.

Mas, por que não se consome mais leite em São Paulo? Evidentemente, porque o povo ainda não está convencido do real e verdadeiro valor desse alimento: uns o desconhecem, outros o desdenham, outros ainda não podem adquiri-lo por insuficiência de seu rendimento. Ora, é preciso vencer esses elementos adversos e abrir caminho para maior demanda de leite. O último, por certo, é problema social, que não está em nós resolver, mas os dois primeiros podem ser removidos mediante campanha esclarecedora, que os atinja, a uns outros, dando a conhecer as reais vantagens da ingestão de leite e destruindo os erros, as superstições, a ignorância, enfim, que circunda a maioria dos possíveis consumidores.

Em boa hora, as usinas de leite acabam de iniciar uma série de publicações destinadas à imprensa, ao rádio e à televisão. É uma iniciativa digna dos maiores louvores, podendo os responsáveis por ela contar com a cooperação da "Revista dos Criadores", que, aliás, de há muito vem clamando pela necessidade desse movimento, indispensável em face da propaganda tenaz e perseverante que se organiza em outros campos, a favor de produtos de alimentação, que jamais poderão competir com o leite e seus derivados.

A colaboração da "Revista dos Criadores" consistirá não só em apoiar essa campanha de esclarecimento, mas também em mostrar que ela não pode circunscrever-se a anúncios em jornal, no rádio e na televisão. O assunto é muito mais amplo, dilatando-se a camadas de trabalhadores que muitas vezes não são atingidas por esses três formidáveis veículos de divulgação. Trata-se de um verdadeiro mundo, que é preciso alcançar nas suas próprias bases: em verdade, de que valerá promover maior compra de leite no varejo, se o produtor continua a desconhecer os processos modernos de produzir mais e melhor, mergulhado que permanece na ignorância e no esquecimento, porque lhe negam a merecida paga por seu pertinaz esforço em benefício da coletividade? Precisamos envolvê-lo numa campanha bem orientada em prol de maior produtividade, que é tirar maior proveito dos elementos de trabalho a seu alcance, sem prejuízo de sua saúde e de sua bolsa. Mas isso é assunto para ser tratado em outra oportunidade. Fiquemo-nos, por ora, na campanha de esclarecimento, que há de ser dirigida ao consumidor, seja adulto, seja menor. Para alcançá-los, visem-se os alunos das escolas primárias, secundárias, profissionais e superiores, os futuros médicos, dentistas, advogados, educadores sanitários, os esportistas, os homens de Estado, as donas de casa, os comerciários e industriários, todos, enfim, que tenham assumido ou estejam para assumir responsabilidades na vida social. A campanha para maior consumo de leite exige a cooperação de todos quantos desejem maior bem estar da população. A causa é muito séria e merece empolgar todos os setores de trabalho.

A "Revista dos Criadores" encara essa iniciativa com a maior satisfação e se coloca ao inteiro dispor dos que a organizam e orientam, pronta a prestar a colaboração de que necessitarem.

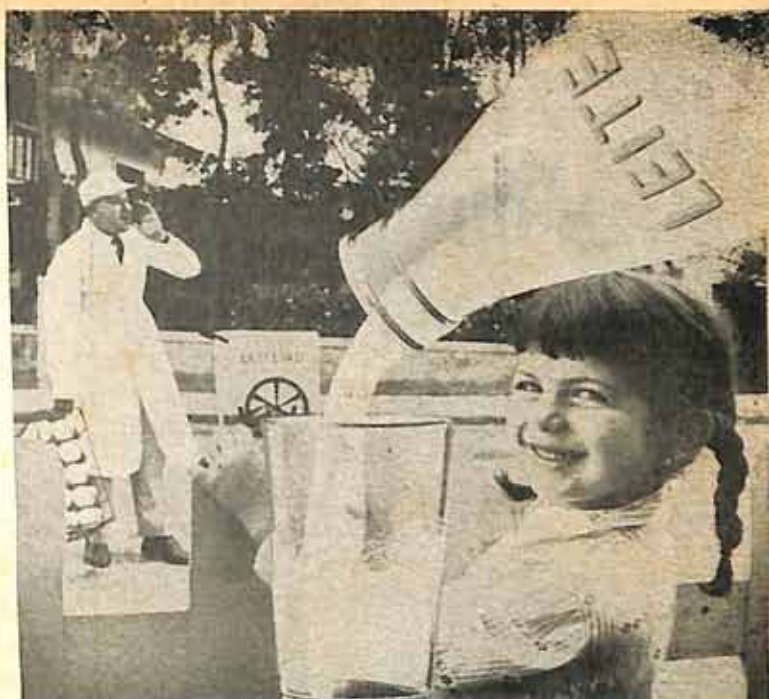


PARA BOA SAÚDE - BOM LEITE

— garantido por 24 horas diárias de rigorosa fiscalização

Nenhum alimento é mais intensamente controlado pelas autoridades sanitárias do que o leite. Desde o gado, cuja saúde é permanentemente verificada pelos veterinários do Estado, nas entregues e durante o moderno processo de pasteurização, e depois, no transporte em carros frigoríficos, até ao local de venda, o leite é fiscalizado 24 horas por dia. É entregue engarrafado e com a data de engarrafamento, o que permite ao consumidor fiscalizar a frescura do produto. São assim alguns dos fatores que incluem o leite fornecido a São Paulo entre os melhores do mundo. Beba com satisfação: o leite fresco é o mais puro e econômico dos alimentos.

QUEM TEM SEDE DE SAÚDE BEBE LEITE



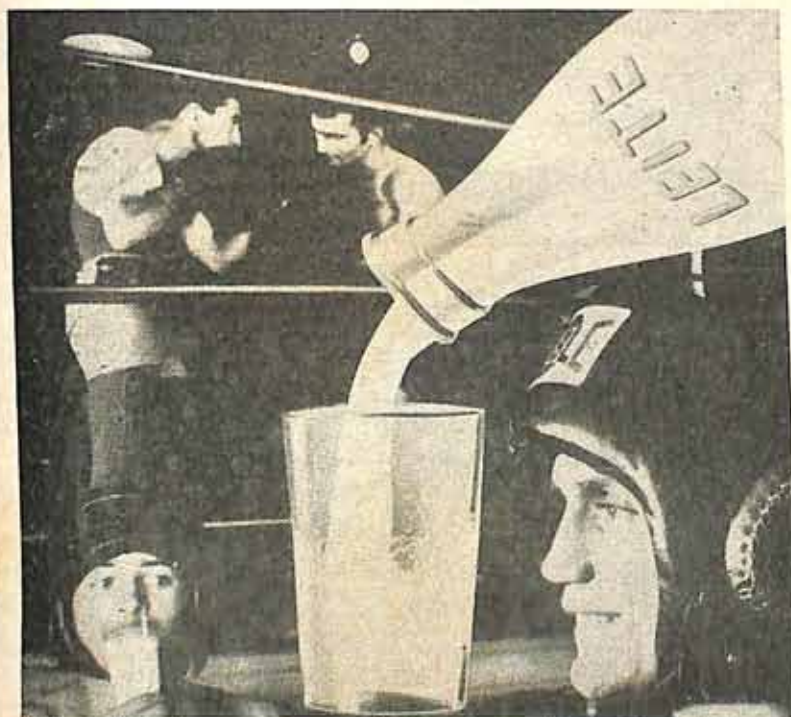
O MELHOR BOM-DIA DO MUNDO: LEITEIRO!!!

É um ter feliz. O dia começa com a melhor das saídas. Melhor para a saúde, bem-estar, crescimento vigoroso das crianças. Há razão para essa tranquilidade: o leite que é produzido por milhares de criaturas e bom leite fresco que se torna diariamente em São Paulo. Ele procede das melhores rebanhos leiteiros do país, onde um rebanho selecionado é continuamente selecionado pelos veterinários do Estado. Transportado em carros tanques, a temperatura padrão de 4° centígrados, e pasteurizado pelo novo equipamento moderno a temperatura padrão de 62° centígrados, e depois por representantes do Governo. E por regulamentação federal, cada litro é engarrafado com registro de data. Todas essas condições — rigorosamente cumpridas — garantem a São Paulo um dos melhores leites do mundo. Por isso se diz que o leite é o mais puro, gostoso e econômico dos alimentos naturais.

QUEM TEM SEDE DE SAÚDE BEBE LEITE



Anúncios sobre
o LEITE
publicados em
jornais de
São Paulo



LEITE QUE DÁ ENERGIAS

— proveniente das mais finas rebanhos leiteiros

O Brasil orgulha-se de possuir um dos maiores rebanhos leiteiros do mundo. O gado que fornece leite à Capital paulista é quase todo proveniente dos melhores rebanhos holandeses e suíços — animais robustos e saudáveis, de leite rico e altamente nutritivo. A seleção do gado produtor, constantemente favorecida pelos concursos e prêmios patrocinados pelas próprias fazendas, é um dos importantes fatores da boa qualidade do leite fornecido a São Paulo — considerado um dos melhores do mundo. Beba-o com satisfação: o leite fresco é o mais puro e econômico dos alimentos.

QUEM TEM SEDE DE SAÚDE BEBE LEITE



O BOM DIA COMEÇA COM O BOM LEITE

em sua casa poucas horas após a colheita

O leite fornecido a São Paulo é transportado em modernos carros-tanques isolados e a granel refrigerados e chega às várias pequenas fazendas de colheita. No trajeto e depois na pasteurização, há distribuição a 4° centígrados a 62° centígrados, durante o transporte. A fiscalização incide durante as 24 horas do dia, com a fiscalização e regulamentação federal. O leite é entregue ao consumidor engarrafado com a data de engarrafamento, o que garante a São Paulo o leite mais puro e fresco... considerado com justiça como dos melhores do mundo. Beba-o com satisfação: o leite fresco é o mais puro e econômico dos alimentos.

QUEM TEM SEDE DE SAÚDE BEBE LEITE



Vamos beber mais leite !

I — A contribuição que se espera dos produtores

FIDELIS ALVES NETTO

De há muito se desejava a organização de uma campanha como agora se inicia, afim de intensificar o consumo de leite em espécie, mediante esclarecimento da população quanto às vantagens desse alimento.

Não há a menor sombra de dúvida que o leite é o principal alimento de todos animais de sangue quente e, entre eles, o homem. Ora, numa época em que tantas e tantas são as novidades, quando se distraem as novas gerações com tudo aquilo que a leitura, o cinema, o rádio, a televisão podem oferecer, é indispensável não só lembrar, mas quase que ensinar ao homem da cidade, pela primeira vez em sua vida, a origem do leite de consumo em espécie e sua importância como alimento, para que ele o confunda com uma garrafa de refrigerante, ou com uma outra conserva alimentícia das muitas com que foi habituado na cidade. Muitas e muitas falsas impressões, desconhecimento ou más interpretações, arraigadas no seio do povo, sobre o que seja o leite e frequentemente discutidas diante do consumidor atônito, com interesses diversos, por aqueles que as levantam, necessitam ser eliminadas, esclarecidas, acertadas. Nunca se poderá convencer o consumidor de que o leite entregue em casa ou fornecido por um bar ou mercearia, por um preço irrisório representa um nectar, mas, pelo menos ele tem que ser esclarecido que esse alimento está muito longe de lhe oferecer qualquer risco, e que, ao contrário, muito maiores serão o prejuízo e o risco para a saúde se baixo ou nenhum for o seu consumo desse alimento.

O LEITE É O PRINCIPAL ALIMENTO DO HOMEM

O leite de consumo em espécie tem sofrido ataques de toda sorte em todas as cidades, em todo o mundo. São célebres certas gravuras, mostrando a punição de aguidores de leite e (porque não dizer?) alguns facultativos, em várias cidades do mundo, fizeram

fama pelos seus ataques a esse alimento, quando davam ênfase à forma como era feito o fornecimento ou aos seus defeitos, esquecendo-se de orientar o consumidor sobre como melhorá-lo. No Brasil, tudo isso ocorreu e continua ocorrendo. Faltava aos nossos produtores e industriais uma reação em defesa de suas atividades e do consumidor. Agora ela já se iniciou. Que seja pelos meios adequados, com a intensidade indispensável, porque o leite ainda deverá continuar a ser o principal alimento do homem, como o é desde que este veio ao mundo. Mediante formas adequadas, cabe consertar as impressões e o conceito errôneo que os adultos fazem do leite em espécie, esclarece-los, orientá-los, a fim de que se transformem em colaboradores da grande e importante tarefa de ensinamento às sucessivas gerações, que precisam ser esclarecidas anualmente.

A COOPERAÇÃO DE PRODUTOR É INDISPENSÁVEL NA PRODUÇÃO DO LEITE DE BOA QUALIDADE

O produtor não pode ficar alheio a esta grande tarefa. A ele cabe grande e importante responsabilidade, que se inicia na maneira como obtém esse

alimento, durante todo ano, em qualquer condição, garantindo o suprimento nos momentos difíceis, nas secas ou nas temporadas chuvosas, frias ou quentes. Mas também cabe ao produtor garantir a melhor qualidade do leite, a começar pela sua propriedade ou prestando colaboração àqueles que desejam mas não sabem como trabalhar melhor. Muitas são ainda as formas pelas quais pode o produtor comum influir na campanha e dela participar.

O leite em espécie fornecido à população sofreu ataques os mais variados, que vão desde a maneira como é ordenhado, até os erros e defeitos da distribuição, já quando engarrafado. E, o que é lamentável, não poucos têm sido os produtores que conscientemente ou inconscientemente fornecem elementos para seus detratores. Para evitar tudo isso, é indispensável que todos sejam esclarecidos quanto às suas responsabilidades, quanto ao papel de cada um nesta grande tarefa. É um erro o produtor pensar que, uma vez posto o latão na estrada ou na usina, não mais lhe interessa o que seja feito com o leite. Muito ao contrário, ele precisa estar seguro de que todo o trabalho e o sacrifício que fez até esse momento não vão ser



Se quer um **GARROTE HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO** para aumentar o leite do seu rebanho

visite a

fazenda MARAMBAIA

KM 77 - VIA ANHANGUERA - VINHEDO - SP

anulados pelo transportador, pelo funcionário da usina, pela negligência de industrial ou da diretoria da usina, ou pela má condução dos assuntos gerais ligados ao abastecimento feita por políticos interessados ou indivíduos de outras classes desejosos em tirar partido de seu esforço.

PRODUZIR LEITE SIGNIFICA UMA SERIE DE COMPROMISSOS E OBRIGAÇÕES

Sem dúvida alguma, qualquer campanha de incremento de consumo de leite em espécie ou dos laticínios envolve sempre os produtores. Não importa que se trate de convencer o consumidor das vantagens da manteiga sobre a margarina, ou do queijo sobre a soja. Sempre que se fala em leite ou em produtos dele originários, as preocupações do consumidor se iniciam nas fontes de produção e mesmo que tal não aconteça, de qualquer forma a orientação adotada sempre tem reflexo na vida do produtor.

Além de participação material (pois uma parcela do valor do leite que fornece será empregada com esse fim, seja ela descontada dos pagamentos que recebe pelos fornecimentos, seja indiretamente por um subpreço qualquer) — tem o produtor uma participação pessoal a dar diretamente, em comissões, em reuniões ou o que seja, juntamente com a tarefa que lhe cabe pela natureza da atividade que escolheu e da qual nunca se pode afastar, fornecendo sempre um produto da melhor qualidade.

COMPROMISSO E OBRIGAÇÃO DO PRODUTOR

Quando um cidadão se apresenta numa usina ou estabelecimento de laticínios, propondo-se a fornecer leite, ou quando se dispõe a remetê-lo para utilização fóra de sua propriedade, mediante pagamento, está assumindo compromisso e obrigações várias. Alguém previu um escoamento para esse fornecimento, não importa sob que forma. Um compromisso se firmou, o de recebimento. Paralelamente, uma obrigação de fornecimento está assumida. O que nem todos, porém, estão sempre informados é de que essa transação somente deverá realizar-se mediante condições estabelecidas em regulamentos sanitários que visam proteger o consumidor. A legislação sanitária considera um direito de qualquer cidadão se propor a fornecer leite, mas se reserva o direito de estabelecer em que condições isso deve ou pode ser feito. Desde que cumpridas tais exigências sanitárias, estabelecidas pelos regulamentos, nem por isso pode considerar o produtor como obrigação do governo garantir-lhe o es-

coamento da produção, ou sua boa receptividade nos mercados. Por tudo isso, ele, produtor, deverá lutar, e lamentavelmente deverá se defender ainda, dos efeitos da má condução dos negócios públicos, como inflação, tabelamentos, e toda uma serie interminável de suas consequências, porque afinal, ele produtor, também é governo, porque é ele quem elege os governantes.

O ESTADO E A PRODUÇÃO

Se aos poderes constituídos cabem as tarefas comuns de controle sanitário, vias de comunicação, justiça, ensino, pesquisa, entre tantas outras, aos produtores e industriais, cumpre não só o atendimento das condições mínimas previstas nas leis e códigos, mas também a defesa de seus interesses. Eis porque não podem nem de-

Senhores Agricultores

Depositem o produto da safra de seus cereais, algodão e café na

COMPANHIA DE ARMAZÉNS GERAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO "CAGESP"

Escritório Central

Rua 15 de Novembro, 228 — 9.º andar — Fone 37-5551
(Rêde Interna) — S. PAULO

ARMAZÉNS DA CAPITAL

Armazém Henry Ford — Av. Henry Ford, 622 — Desvio Gerânico — Ipiranga — E.F.S.J.

Armazém Suburbano — Rua Campos Vergueiro, 140 — Lapa Estrada Campinas

Desvio Cagesp — Lapa — E.F.S.J.

Domingos de Moraes — E.F.S.

Armazém Cagesp — Rua Borges de Figueiredo, 1156 a 1250
Fone: 93-7018 — Desvio Cagesp — Moóca — E.F.S.J.

Armazém Bandeirantes — Av. Rio Branco, 1865 e 1937 —
Fone: 51-5247 — Desvio Bandeirantes — Barra Funda — E.F.S.J. ou E.F.S.

Armazém Triângulo — Rua Rodrigues dos Santos, 91 —
Fone: 93-5314 — Desvio Triângulo — Pari — E.F.S.J.

RÊDE DE ARMAZÉNS E SILOS NO INTERIOR

Armazéns

Adamantina
Assis
Avaré
Barretos
Ituverava
Ourinhos
Presidente Prudente
Rio Claro
Santos
São Joaquim da Barra
São José do Rio Preto

Silos

Araraquara
Avaré
Barretos
Bauru
Ituverava
Presidente Prudente
Ribeirão Preto
São José do Rio Preto
São Paulo — Jaguaré



CARRÊTA
"AMERICANA"

CARRÊTAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS PONTAL



ARADO "FORMIGÃO"

VENDAS PELOS REVENDEDORES AUTORIZADOS DE
PONTAL MERCANTIL S. A.
Av. do Estado, 5783 - Fone 37-4195
Telegr. PONTALMERCANTIL - S. PAULO

vem os produtores e industriais, esperar que o Governo saia a campo em defesa do leite, toda vez que aleguem o ataque ou organize campanhas de opinião pública sobre inconvenientes do consumo de leite em espécie ou das vantagens de um produto sobre outro, porque muitas e importantes tarefas cabe ao Governo atender e também porque, em todos os setores, está a presença do Governo, o qual não pode apoiar uns em detrimento de outros.

Não se pode concluir, no entanto, que os poderes públicos se mantenham alheios a tais problemas. Todos sabem quanto já tem sido feito não só em matéria de proteção e orientação a toda a indústria e produção leiteira. Se mais não se verifica, é porque nosso País ainda é novo e tem caminhos que ele mesmo precisa encontrar, porque vivemos em região

do globo onde não se aplicam as mesmas ou quase as mesmas regras das zonas mais evoluídas. De uma coisa porém estamos certos — e podemos afirmá-lo nesta oportunidade — é que podem os produtores contar com uma grande colaboração dos órgãos oficiais, em qualquer iniciativa que tomem para conseguir maior consumo de leite, por meio de medidas educativas ou outras que necessitem. Mas precisam também estar certos de que quem tem de cuidar de enviar maior volume de leite para os mercados, em quantidade uniforme durante todo o ano, são os próprios produtores. Quem deve melhorar a qualidade dos produtos na fonte e defendê-la até que chegue ao consumidor, de modo a poder convidá-lo a consumir mais, são ainda os próprios produtores e industriais.

CRIANDO GADO NO BRASIL SEM SAIR DE LONDRES

"Crie gado no Brasil sem sair da sua cadeira" — eis a proposta que a empresa anglo-americana Sumnorth acaba de apresentar aos financistas britânicos. — Informa-o a "France Press".

A empresa lhes oferece ações de sua grande propriedade em Mato Grosso, à razão de 300 libras esterlinas por parte — o que equivale a cinco vacas e a um terreno de pastagem com dez hectares.

Além disso, a companhia compromete-se a assumir a responsabilidade pela gestão das inversões que forem feitas, contra 25% dos lucros anuais.



HEINE e DIAMANT (Importados da Frísia)
SOVEREIGN MYSTERY e SPRING
FARM (Importados do Canadá) são os pais
dos tourinhos vermelho e branco da

FAZENDA
MARAMBAIA

KM 77 - VIA ANHANGUERA

VINHEDO - SP



PAGE S.A.

Praça da Sé, 371 - 1.º andar
Tel. 35-0869 São Paulo

REVISTA DOS CRIADORES

Alimentação maciça de vacas leiteiras

Tem-se usado o mínimo possível de ração, mesmo com animais de excelente aptidão leiteira

SERGIO CAIUBY NOVAES

Como em outras espécies animais os conceitos que prevaleciam outrora para a alimentação do gado de leite, têm sofrido nos últimos anos consideráveis modificações, tanto do ponto de vista técnico, quanto do econômico. Tem sido prática recomendada, em nosso País e também na América do Norte, a limitação do consumo de concentrados, tidos como dispendiosos: empregam-se somente como complementação da forragem grosseira. Em suma, têm-se usado o mínimo possível de ração, mesmo com animais de excelente aptidão leiteira.

A nutrição de ruminantes, principalmente do gado holandês, é objeto de intensa pesquisa científica. Chegaram os especialistas norte-americanos à conclusão de que a produção dos rebanhos estava muito aquém de sua real capacidade e que o principal fator dessa limitação é a falta de alimento, principalmente hidratos de carbono. O problema é FOME, e isto nos Estados Unidos! Vacas de bom sangue, quando "forçadas" a comer um pouco mais do que a dieta normal, chegaram a dobrar o volume anual de leite, com acréscimo até de 2.000 litros por lactação. Embora as forragens habituais, como pasto e feno, aparentassem ótima qualidade e o consumo por vaca fôsse amplo, não havia, ainda assim, tempo suficiente e tamanho de rúmen, capazes de satisfazer as exigências nutritivas para o máximo de produção. Verificou-se também, contrariando normas antigas, que o animal absolutamente não se ressentia de uma alimentação pesada, composta de muita ração e pouco pasto. Ao contrário, desde que se mantivesse ativo o apetite da vaca, tudo estaria correndo bem no seu aparelho digestivo. O problema mesmo era induzi-la a comer cada vez mais ração.

Nossas condições de pastagem são bem inferiores às dos Estados Unidos. Por que não permitir à vaca que se alimente o mais que puder durante um certo período, digamos 15 dias, para se chegar a estabelecer a produção máxima nessas condições? Deveríamos adotar, nesse período, o sistema de ração à vontade no cocho, computando a quantidade total ingerida. Teríamos assim lançado o "desafio à vaca", e feito a verificação de sua real capacidade.

Isto pôsto, proceder-se-ia com a maior facilidade ao cálculo do custo do litro de leite nessa quinzena, estabelecendo-se, então, o nível alimentar mais *lucrativo*. Novas possibilidades se abrirão assim aos pecuaristas de leite, pois o custo da ração ainda é relativamente baixo, dentro da presente situação. E possivelmente continuará favorável, como acontece em outros países. O número de quilos de ração, ministrados às vacas, será sensivelmente aumentado, incrementando ao máximo a produção de leite e reduzindo o custo unitário. Considerando que um quilo de ração custe hoje Cr\$ 18,00 na fazenda, é fácil compreender que, cada litro de leite extra, poderá ser obtido, até com um quilo de ração a mais. Conservados os demais custos de produção, é lógico que teremos o barateamento do volume total. Vamos admitir que uma vaca esteja produzindo 10 litros diários de leite, com um consumo de 3 quilos de ração. Se aumentarmos 1 quilo de ração, admitamos que dê 1 litro mais de leite. Com mais 2 quilos de ração, mais 2 litros de leite, até o limite de sua capacidade produtiva. Cada litro tirado a mais, pagará com lucro a ração extra.

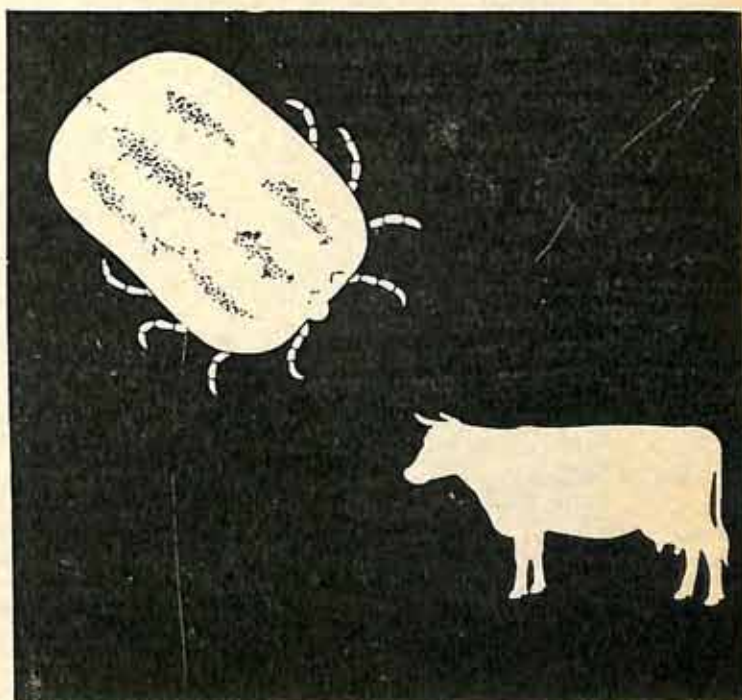
O aspecto técnico do problema tem merecido a mais

cuidadosa atenção. O "equilíbrio" da ração passa a ser sumamente importante em regimes de arraçãoamento intensivo. Excesso de proteína é sempre prejudicial, pois o nutriente que revela deficiência são geralmente calorias ou "energia", o que mais estimula o apetite. A dosagem de minerais deve ser adequada à boa assimilação do alimento e à alta produtividade do animal. A qualidade das proteínas passa a ser importante e a presença de alguma matéria graxa necessária.

Sem dúvida, abrem-se novas perspectivas para a produção intensiva de leite. Queremos crer que esta iniciativa e a modernização de idéias só podem trazer grandes benefícios, não apenas aos produtores, mas também à coletividade consumidora.

BANHE O GADO

MENOS VÊZES



DIP-TOX

24-25
LITMCO

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1961

PARA PASTO

Catingueira Roxo	Cr\$ 31,00
Jaraguá do chão	Cr\$ 23,50
Cabelo de negro	Cr\$ 33,00
Colonião	Cr\$ 190,00
Coloninho	Cr\$ 250,00
AZEDEM — a consultar.	

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca

PARA CORTE E FENAÇÃO

Alfafa	(
Soja Ototar	(preços a consultar
Sorgo	(
Guandú	(

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco	(
Feijão mucuna	(
Feijão Soja	(preços a consultar
Labe labe	(
Crotolaria Juncea	(
Crotolaria Paulina	(
Gramma Batatais	(
Festuca (americana)	(

GRAMÍNEAS

Gramma Batatais

Kentuki Festuca 31

FUNGICIDAS

CUPRA-VERDE — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicloreto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a "Caldá Bordaleza". É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa desagem varia com a espécie de cultura.

Preço — Quilo: Cr\$ 438,00.

KUMULUS — Enxofre coloidal, inalterável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.

Preço — Quilo: Cr\$ 53,00.

CUPRUXIDROL - ULTRA — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrinos etc.

Preço — Quilo: Cr\$ 210,00.

FORMICIDAS LÍQUIDOS

Brometo de Metila Blemco	Cr\$
caixa com 48 latas	19.940,00
I.A.P., caixa com 48 latas	14.000,00
Brometo de Metila e Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M. M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro	1.700,00

Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter, caixa com 2 garrafas de 3½ litros cada um	725,00
--	--------

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc.	420,00
Nitrosim, vidros 250 cc	462,00
Tatú — Cianureto de Potas-	

CARRAPATICIDAS

Neocidol P - pacote de 1 quilo	367,00
Neocidol P — pacote de 5 qts.	1.830,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	110,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	3.500,00
Neguvon + Assuntoi. pt. 50 g	1.708,00

EM PÓ

sio, caixa com 60 latas de 200 gramas	3.000,00
Arsenico Sueco, quilo	139,00
Enxofre americano, quilo	40,00
Shell, lata - quilo	170,00

GRANULADOS

Wolf sacos de quilo	81,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs.	123,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.	204,00
Idem, lata de 1 quilo	450,00
Pearson, lata de 800 g.	460,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	165,00
Pó de fumo, Rei com 10%	
Lata de 2 quilos	385,00
Lata de 20 quilos	3.612,00

Geigy a base Diazinon — E-60 lata de 1 litro	3.192,00
Geigy Diazinon M 40 pt. 2 k.	2.650,00
Curabicheira Geigy a base de Diazinon, Lata 500 grs.	120,00
Carrapatox — lata de 1 litro	481,00

REVISTA DOS CRIADORES

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc. para pulverizar gado, arvoredos, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre	13.000,00
Bomba Excelsior	5.498,00
No combate à broca do café temos BHC de procedência americana, nas seguintes concentrações:	

Preços para tonelada

1%	quilo Cr\$ —
1,5 3/4	quilo Cr\$ 30,00
2 3/4	quilo Cr\$ 42,00

Polvilhadeira Jacto-Costal

Cr\$ 10.640,00

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta curva	Cr\$ 383,00
Fujiboshi, japonesa	Cr\$ 250,00
Kara tosar carneiros alemã N.º 425,10	Cr\$ 1.513,00

SODA CÁUSTICA

EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas Cr\$ 1.400,00

CERCAS ELÉTRICAS

Aparelhos eletrificadores de cerca — Ballerup	
Aparelho para cerca elétrica com pilha	25.000,00
Aparelho para cerca elétrica (eletricidade) 220 volts	24.620,00
Aparelho para cerca elétrica (Super Universal para 110 e 220 Watts)	27.530,00
Jogo de Pilha	2.772,00

Ferro de descornar

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo	Cr\$ 392,00
--	-------------

Canivetes para enxertos

N.º 8802	Cr\$ 343,00
N.º 8801	Cr\$ 304,00

Preservadores de madeira

Osmose — lata de 5 litros	950,00
Carbolineum, l. de 20 quilos	935,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros	2.465,00

Vassourões de piassaba

Para terreiros de café, estábulos, grande etc.	289,00
--	--------

Cabrestos de sola, com correntes

Para bezerro	652,00
Para vaca	874,00
Para touro	969,00

Bastões para conduzir touros

Todo de ferro, preço	655,00
--------------------------------	--------

Jogos de números

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos: 5 cm de alt.	1.650,00
--	----------

Capas impermeáveis com capuz

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e verde. Tamanho: 42 a 45. Capa com capuz (P/senhora) — Cr\$ 700,00.

Livro de registro de gado

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada res. Aí ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há, ainda, um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 900,00.

Ferramenta

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24	2.336,00
Chumbeador, aparelho para castração de porcas, s/ operação	400,00

Torquês para castrar

Para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido. Engorda rápida.

Preços

N.º 42 — sem bico —	Cr\$ 6.860,00
N.º 42 — com bico —	Cr\$ 7.460,00
N.º 52 — sem bico —	Cr\$ 7.150,00
N.º 52 — com bico —	Cr\$ 7.650,00
Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.	

Rações

Aveia, linhaça e alfafa em fardos — a consultar.	
Farelo de Amendoim — saco de 50 quilos — a consultar.	
Farinha de osso (não empapa) — A única assimilável pela criação — saco c/ 50 quilos	1.880,00
Sais minerais Sivam para Bovinos — sc. c/25 quilos	2.875,00
Sais minerais "Tortuga" para Bovinos — Sc. 25 qts.	1.925,00
Sais minerais "Tortuga" para Suínos — Sc. 25 qts.	1.800,00
Sal mineral Socil Minersal p/Bovins, sc. 20 quilos	1.360,00
FORMULAS A.P.C.B. — bovinos para serem adicionados em 60 quilos de sal	350,00
Para suínos	300,00

Adubação

NITROGEN — inoculante para soja e alfafa — pt. 250 g.	120,00
VERMEX — vermífugo — vd. 200 cc	250,00

Desintegradores

Schutzer (conjugada) — máquina para desintegrar e picar	45.000,00
Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá	35.000,00
Debulhador Tamoio, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina sem cavalete	850,00

Encerados

Lona de qualidade superior:	
Lona 8, verde m quadrado (consultar).	
Lona 10, verde m quadrado (consultar).	

Botas de borracha Nogam

Cano longo	1.300,00
Cano curto	1.260,00

Botas de borracha Caçapava

Cano longo (até o Joelho) ns. 36-37-38-41-43-44	700,00
---	--------

Botas de borracha Vulcabraz

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42	
Cano longo (até o Joelho)	1.300,00
Cano curto	1.260,00

Sobre os preços desta lista os sócios tem o desconto de 3 a 10%.

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTANCIA. — ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL. — VENDEMOS A PRAZO PARA ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÃO SEM PRÉVIO AVISO

Diagnóstico clínico da gestação da vaca

III — O útero da vaca tem um tono mais elevado quando fora da gestação

WALTER C. BATTISTON
Med. Vet. da A.P.C.B.

6 — O TONO DO ÚTERO

A tonacidade do útero é mantida pelo sistema neuro-vegetativo, pela ação conjunta e contraposta dos nervos simpático e parassimpático ou vago; o primeiro preside à construção ou retração uterina, tão acentuada no momento do parto, ao passo que o segundo regula o afluxo sanguíneo e a ereção, muito manifestas e imprescindíveis para o desenvolvimento do complexo gravídico.

A ação antagonista de ambas as seções do sistema vegetativo, a dilatante do parassimpático e a constrangedora do simpático, determina o tono ou a tensão própria do útero. Essa particularidade, muito importante na gestação, varia com as espécies animais.

O útero da vaca tem um tono mais elevado quando fora da gestação, sendo suas paredes mais consistentes, em parte devido também à maior grossura da capa muscular, resultando por isto maior facilidade de diferenciação com as porções intestinais da cavidade abdominopélvica.

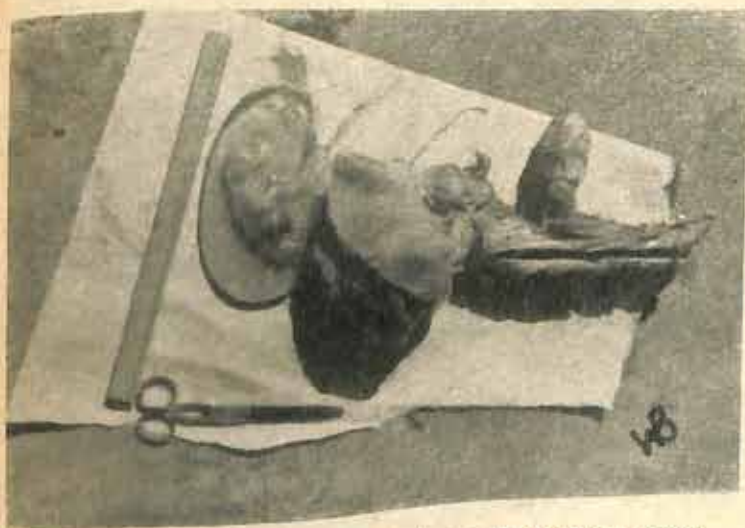
O tono e a consistência do útero modificam-se durante a exploração manual do técnico: no primeiro momento da palpação, uma reação tônica fá-lo retrair-se sobre si mesmo, tornando mais consistentes suas paredes; mais tarde torna a relaxar-se e recobra sua utilidade e a plasticidade própria. Este fenômeno é muito comum na espécie bovina e deve o técnico levá-lo em conta para não formar um conceito falso da verdadeira consistência e tensão da parede uterina.

A medida que aumenta a bolsa gravídica, cresce a zona de tonificação acentuada do útero, conservando o resto da parede uterina não ocupada pela bolsa um tono mais alto do

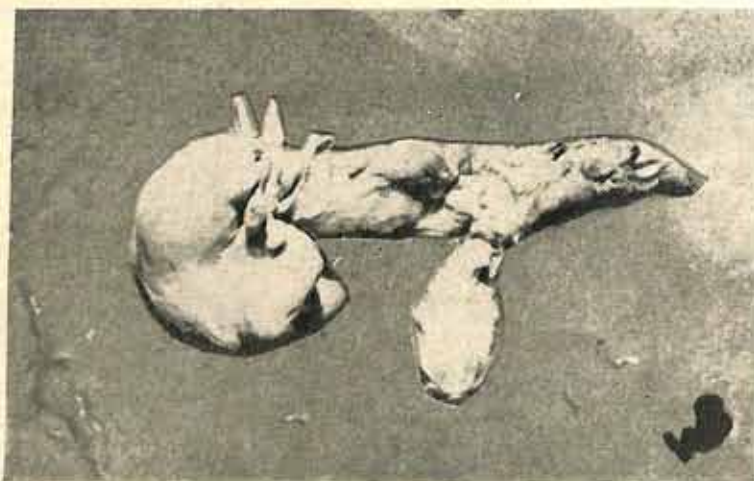
que o que possui fora da gestação e em repouso sexual (anestro). Com o progresso da gestação, desenvolve-se o complexo gravídico, e seu manto nutritivo corial, já aos três meses, estende-se à totalidade da cavidade (corpo e ambos os cornos), porque a tonificação gravídica se amplia por todo o útero de forma menos intensa do que quando a vesícula de gravidez estava localizada. Esta diminuição da tonalidade deve-se a que na ocasião predomina o afluxo sanguíneo regulado pelo parassimpático sobre a ação constrigente do outro



Veja-se o volume do corno direito prenhe.



Útero de vaca prenhe aproximadamente de dois meses; pode-se notar, pela régua ao lado (30 cm), o tamanho do feto na vesícula.



Útero grávido de vaca, com 45 dias de prenhez.

HYGROMIX®

(Hygromina B, Lilly)

CHEGOU...

VERMINOSE ACABOU...

...e suino
engordou



M. N. P. P. P. P. P.

Para destruir os vermes e impedir a sua reprodução use HYGROMIX nas rações. Procure informações com o seu fornecedor de rações ou diretamente

QUÍMICA INTERCHEMIE BRASIL S/A

Matriz: São Paulo - Rua Cristiano Viana, 257-265 - Fone 6-6941
Filial: Rio de Janeiro - R. Senador Gaspar, 115 - Grupo 1901 Fone 52-8237
Agência: Porto Alegre - Rua dos Andradas, 783 Fone 8228

sistema, fazendo que a parede uterina se abrande ou se torne menos tensa. Este fenômeno acentua-se com o progresso da gravidez e tem por objetivo favorecer a nutrição do feto pela maior chegada do sangue.

Na vaca a tonificação do útero se manifesta desde o princípio da gestação. Esta tonificação do útero bovino grávido traduz-se precocemente por um aumento de resistência às manobras exploratórias, tendendo a subtrair-se do exame manual mediante o crescimento sobre si mesmo no sentido posterior, acentuando o retorcido de seus cornos, ao mesmo tempo que se coloca mais firme e fixo sobre o solo pélvico. Esta tonalidade é um dado fundamental para o diagnóstico.

Desde os dois e meio a três meses do curso de gestação, diminuem a tonalidade e a tensão da parede uterina. A destonificação e abrandamento da parede uterina, que se observa na vaca com o avanço de gestação, é muito mais intensa que na espécie equínea. Isto é devido ao seu especial sistema de implantação placentária, que permite limitar seu eretismo grávido aos cotilédones, que se tornem mais duros e rígidos, em contraste com as zonas inter-cotiledonárias da parede uterina, cada vez mais brandas e sensíveis, permitindo que o útero seja facilmente palpado e beliscado, com o que se consegue uma última apreciação das diferentes partes do feto e de seus movimentos próprios.

7 — A FORMA DO ÚTERO

Em todos os animais domésticos, o útero tem forma tubular. Na espécie bovina, os cornos uterinos têm convexidade para cima, o que facilita a exploração. Ademais, pela consistência de suas paredes se estabelece rapidamente a diferenciação com as porções intestinais em contacto. Prolongando-se a prenhez, o corno "cheio" acentua cada vez mais sua forma arqueada, com a parte convexa dirigida para o alto, isto é, com uma conformação globosa que descreve um grande

arco de convexidade, sempre em direção dorsal, que conserva até o fim da gravidez. Esta particular disposição do útero bovino grávido facilita sua exploração no exame intraabdominal, porque a parte convexa do corno uterino permanece mais próxima da mão do ginecológico. Na gestação avançada da vaca, contrariamente ao que sucede na da égua, não é possível localizar o polo ovárico ou ponta do corno grávido, porque permanece muito distendido e avançado no abdômen e devido à amplidão do mesométrico que o sustem.

**Veja
o grande sortimento de**

CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS

**CASA
KOSMOS**



RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150
SÃO PAULO

VOCÊ

SABE...

Como escolher a vaca leiteira?

Qual a melhor maneira de explorar as pastagens com gado leiteiro, do ponto de vista da produtividade?

Qual a influência dos antibióticos na alimentação dos animais?

Como organizar um plantel de suínos?

Que são cavalos trotadores?

Quais as principais produtoras de leite e de gordura do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.?

Respostas para todas estas perguntas e muitas outras são encontradas no

ANUÁRIO DOS CRIADORES DE 1962

Encomende já o seu exemplar.

Preço: Cr\$ 500,00, apenas.

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo

NO RIO GRANDE DO SUL

O preço da lã na safra nova

No Rio Grande do Sul, iniciada a tosa das ovelhas em outubro, que contou com um favorável tempo seco e com poucas chuvas, logo se deram começo aos negócios, havendo mostras de interesse do mercado comprador, na maior parte de São Paulo. Em novembro, houve compras de lãs merinas especiais a 15 mil cruzeiros os 15 quilos da clássica arroba, peso pelo qual a lã ainda é negociada. Aquele preço máximo foi subindo e, no fim do mês

registraram-se preços extremos de 17 mil cruzeiros pelas lãs "Merino Especiais" e até de 18 mil por "Merino Supra". São notícias de operações isoladas, mas traduzem o interesse do mercado. Aguarda-se que a safra total iguale a do ano passado, que andou por 24 mil toneladas, havendo, porém, informes de que a produção deste ano será provavelmente um pouco melhor que a do ano passado.

Preço de gado para engorda e cria

Os preços abaixo foram registrados em feira de gado ocorrido em novembro de 1962 no município de Itaqui, a região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul:

Em vacas para criar venderam-se 102 mestiças Hereford ao preço médio de Cr\$ 20.828,00; 25 de sangue Red Poll que se cotaram a Cr\$ 18.500,00; 7 da raça Aberdeen Angus também pela mesma média de Cr\$ 18.500,00.

Novilhos para invernar, com 4 anos, das raças Shorthorn e Hereford alcançaram a média de Cr\$ 28.975,00, tendo sido vendidos 100 animais. Os de 3 anos alcançaram preço médio de Cr\$ 19.350,00.

Na ocasião foram vendidos uns poucos touros de campo, sendo um Polled Shorthorn de 3 anos puro por cruza por Cr\$ 70.500,00; outro Polled Hereford também puro por cruza e de 3 anos por Cr\$ 171.000,00 e seis touros de 2 anos Polled Hereford, puros por cruza, registraram média de Cr\$ 101.000,00.

Em ovinos a feira acusou uma venda de carneiros Corriedale, de campo, puros por cruza ao preço médio de Cr\$ 10.000,00 sendo animais de 4 dentes. Um lote da mesma ra-

ça mas puros de pedigree venderam-se a 33 mil cada um.



A viúva Lidio Araujo, da Fazenda Aliança, em Joazeiro, Minas Gerais, é um dos maiores criadores de equinos do seu Estado. Seu rebanho foi representado dignamente na XXIX Exposição Nacional de Salvador em 1962, conforme reportagem que publicamos em outro local. Vemos aqui New York, ao qual já nos referimos alhures, numa demonstração da cabra-de, que é, como se sabe, um exercício que exige do animal alta capacidade de equilíbrio e resistência dos rins.

NOTAS ZOOTECHNICAS

L. P. Jordão

SINCRONIZAÇÃO DO CIO DAS VACAS COM PROGESTERONA

A inseminação artificial dos bovinos produtores de carne ainda não alcançou a mesma importância que a dos bovinos leiteiros, devido a vários motivos de ordem prática e econômica.

Os bovinos especializados para carne são criados e mantidos de forma que difere muito da dos bovinos produtores de leite, forma essa que dificulta a verificação do cio e, consequentemente, o emprego do semen.

Devido a essa dificuldade tem-se procurado obter a sincronização, isto é, tornar simultâneo o estro das vacas e novilhas existentes em um retiro ou seção da fazenda, para que o maior número de fêmeas possa ser inseminada no mesmo dia.

Na Universidade de Wisconsin, o Dr. Casida e seus colaboradores, numa série de experiências, mostraram que o cio das vacas, ovelhas e porcas pode ser inibido mediante injeção de uma quantidade adequada de progesterona, hormônio secretado pelo corpo luteo (amarelo) do ovário. O estro ocorre três a seis dias depois de concluída a administração da substância inibidora.

As duas verificações são muito importantes, pois mostram que o tratamento pela progesterona pode sincronizar o cio em grande número de fêmeas em idade de reprodução.

A progesterona ainda não é obtida por preço suficientemente baixo. Por isso, as injeções desse hormônio em grande número de vacas, durante período de duas semanas, não são praticáveis.

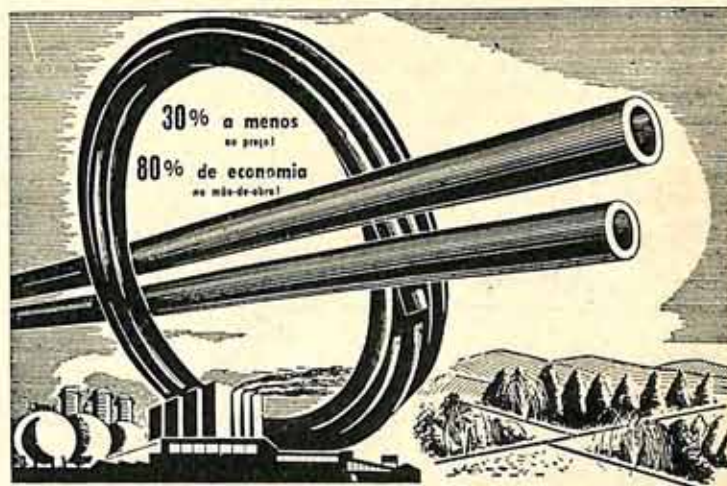
À vista disso, outros cientistas norte-americanos procuraram tornar o processo de sincronização do cio mais prático. Uma única injeção de 540 a 700 mg de progesterona, em solução de amido, em 18 novilhas de raça para corte, produziu a simultaneidade do estro 16 a 19 dias depois da injeção, em treze animais. Duas novilhas, inseminadas no primeiro cio após o tratamento, tornaram-se prenhes.

A despeito desse resultado favorável, estudos de outros centros de pesquisa mostraram que bem poucas concepções resultam quando as vacas são cobertas ou inseminadas após este primeiro cio. De igual modo, outros autores obtiveram somente três prenhez, em 24 novilhas cobertas no primeiro estro verificado depois do tratamento diário com progesterona.

As injeções diárias de pequenas doses de progesterona ou a única injeção de grande dose desse mesmo hormônio,

suspensa em solução de amido, são capazes de sincronizar o cio, mas a porcentagem de concepção é muito baixa quando as fêmeas são servidas no primeiro cio depois do tratamento.

Assim, novos pesquisadores passaram a admitir que o segundo cio após a administração do hormônio inibidor também estivesse sincronizado. O Dr. Clegg, com a colaboração do sr. Clark, tratou 47 novilhas da raça Hereford com uma só injeção de 750 mg de progesterona suspensa



Para encanamentos e irrigação

TUBOS PLÁSTICOS "AMEROPA" *

"RECONHECIDOS POR SUA ALTA QUALIDADE" — a nova e revolucionária solução para tubulações!

* AGORA FABRICADOS NO BRASIL

AMEROPA

Indústrias Plásticas Ltda.

Escritório:

RUA TURIASSU, 1673 (V. POMPEIA)
Tel. 62-9421 — São Paulo



Se quer um **GARROTE HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO** para aumentar o leite do seu rebanho

visite a

fazenda MARAMBAIA

KM 77 - VIA ANHANGUERA — VINHEDO - SP

em óleo vegetal e não em solução de amido. Os resultados obtidos constam da tabela seguinte:

Número de	Testemunhas	Tratados
Bezerros para 1.ª inseminação no segundo cio	25	29
Animais em cio 25 a 35 dias após o tratamento	20	36
Animais que pariram quando inseminados entre 25 e 35 dias, após o tratamento	15	25

Como se verifica, ainda havia alguma sincronização por ocasião do segundo cio após o termo do tratamento. De fato, 25 bezerros nasceram em consequência de inseminações feitas 25 a 35 dias depois do tratamento em comparação com 15 nascimentos do grupo testemunha. Isto significa que 50% das novilhas tratadas se tornaram prenhes quando inseminadas 25 a 35 dias após o tratamento, comparativamente a 33% das testemunhas.

O uso da progesterona por via oral também vem merecendo grandes atenções. A ministração do hormônio com uma mistura concentrada, em vez de o ser por injeção, oferece algumas vantagens do ponto de vista prático, mas tem a desvantagem de apresentar considerável variação na quantidade de hormônio ingerida.

Com a ministração oral, a sincronização do cio pode ser obtida com o mesmo grau de eficiência alcançada com a injeção. Mas os primeiros relatos indicam que foi obtida até maior proporção de concepções, em consequência de coberturas efetuadas no primeiro cio após o tratamento.

Dois pesquisadores de Wyoming, por exemplo, relatam que, entre 60 novilhas cobertas, 25 ou 40% se tornaram prenhes. As coberturas se verificaram 14 dias depois da ministração do hormônio por via oral. Em um grupo de 33 vacas tratadas de modo semelhante, 10 se tornaram gestantes. O produto empregado tinha o nome de "Provera", na dose de 250 mg por dia.

Não obstante o resultado promissor de Wyoming, outros investigadores estão divulgando resultados menos encorajadores. Podemos concluir que as progestinas, aplicadas aos bovinos de corte por injeção ou na ração fazem inibir o cio, disso resultando a sincronização do estro em um grupo de animais, logo após a suspensão do tratamento. As taxas de concepção são muito baixas se as fêmeas forem servidas nesse primeiro cio. Taxas um pouco melhores são propiciadas pela adição do hormônio por via oral, mas os resultados divulgados não são uniformes e seguros a ponto de nos causarem entusiasmo. No entanto, não há dúvida que os cientistas estão palmilhando uma trilha que deverá levar à solução deste problema.

CHÁCARA PARAÍSO

PROP.: ANTÔNIO CARLOS R. VAZ DE ALMEIDA

SÃO MANUEL — S.P.



MARAMBAIA MINUETO ALEX INSPETOR — Chefe do nosso plantel vermelho e branco. Nasceu em 5-2-1961. Filho do DIAMANT, cujo mãe é ROADKO P5 (79 pontos importada da Holanda), que produziu aos 8a 9m 7.000 kg de leite com 4,49%. Sua mãe é MARAMBAIA CASTANHA ALEXINA, que produziu aos 6 anos 6.000 kg de leite com 3,27%. Sagrou-se CAMPEÃO JÚNIOR e 1.º prêmio na Exposição de Bauru em 1962.

Criação e seleção de gado Holandês vermelho e branco, cujas produções leiteiras são oficialmente controladas pelo S.C.L. da A.P.C.B.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



NITROGEN

INOCULANTE DE LEGUMINOSAS

Para o cultivo de leguminosas, dois fatores asseguram o sucesso: calagem e INOCULAÇÃO. A inoculação com NITROGEN é barata e fácil.

Um produto do Laboratório Leivas Leite

Depositário

HERMAN VON HUELSEN & FILHO

Rua Mons. Anacleto, 86 - Fone 32-7556 - C. Postal 2594 - Ed. Tel. Herrvon

QUANTO DE ESPAÇO NECESSITAM OS SUÍNOS NAS CEVAS?

Dois pesquisadores do Colégio Estadual de Carolina do Norte, EUA, os drs. Calwson e Barrick construíram dois tipos de cevas.

Em uma experiência de engorda, realizada durante o inverno, foram colocados 90 porcos na pocilga aos grupos de 15 ou 30 indivíduos em cada divisão.

Cada animal do grupo de 15 tinha à disposição a área de 26 pés quadrados (2,41m²); ao passo que cada porco do grupo de 30 tinha a área de 13 pés quadrados (1,21m²).

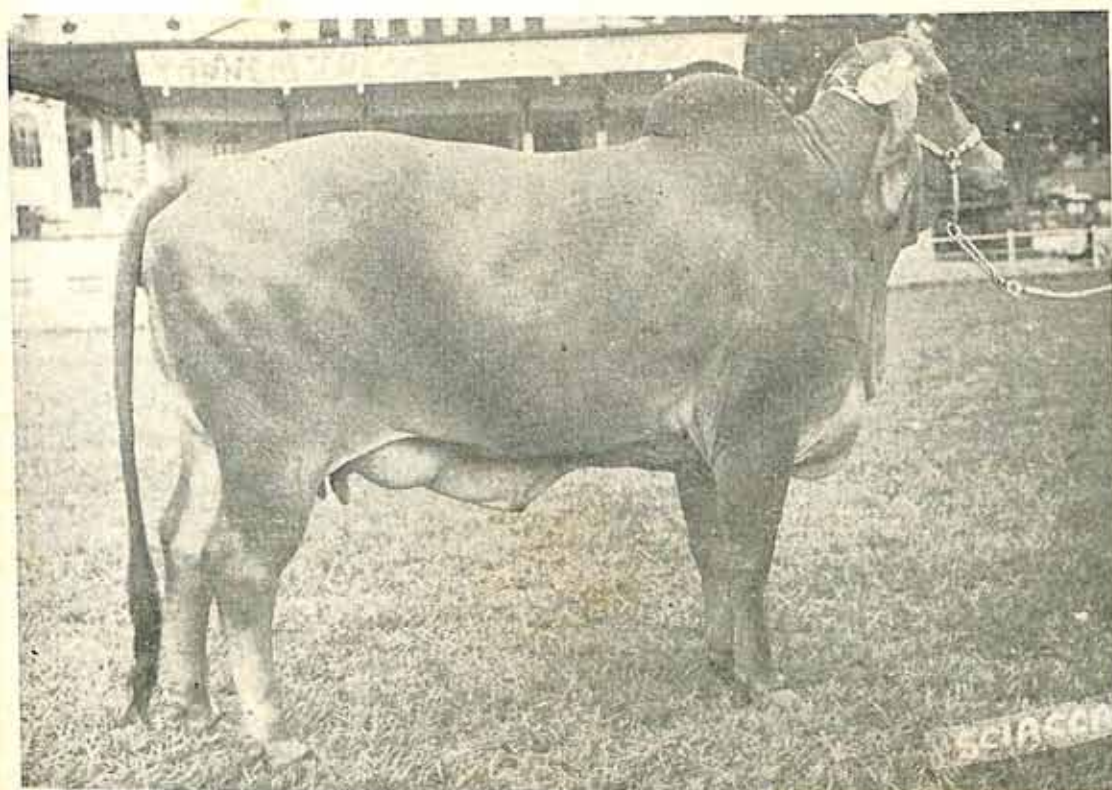
Em outra prova, efetuada no verão, 72 porcos foram separados de tal forma que cada um tinha ao dispor uma área de 10,5 pés quadrados (0,97m²) ou 5,25 pés quadrados (0,49m²) de espaço.

Observado o ganho em peso dos animais assim distribuídos, verificou-se que os espécimes que tinham 2,41 ou 1,21m² de área não apresentavam diferença entre si. Já na pocilga em que os porcos ficaram mais juntos, o crescimento foi mais lento.

Ainda outra comparação foi levada a efeito: os animais com 2,41 m² à disposição pesaram aos 191 dias, 99 kg e os que ficaram amontoados, tendo apenas 0,49 m², pesaram aos 172 dias 84 kg. Note-se que as provas foram feitas em estações diferentes.

QUAL O MELHOR MATERIAL PARA SOMBRA DOS BOVINOS?

Boletim técnico do Departamento de Agricultura dos EUA descreve os resultados de provas destinadas à mensuração rápida e exata das propriedades de redução do calor e vários materiais utilizados para dar sombra aos animais na estação quente do ano. As experiências foram realizadas por engenheiros agrícolas do governo federal e da Califórnia: testaram 50 tipos de materiais, verificando que 25 foram tidos como mais eficientes do que o material testemunha, no caso às telhas de alumínio corrugado. O mais eficiente de todo foi uma camada de feno de 15,3 cm de espessura.



V EXPOSIÇÃO DE GADO ZEBU DE SÃO PAULO

Em nossa edição de Julho do corrente ano, ao divulgar as fotografias dos campeões da V Exposição-Feira de Zebu e Outras Raças de Corte, realizada de 21 a 29 de Abril na Anua Branca, cometemos lamentável equívoco em relação ao proprietário da reprodutora COFAP, Campeã Senior da raça Gir. Por isso, neste número, publicamos novamente a fotografia daquela campeã, com o nome do seu verdadeiro criador e proprietário — o sr. Tarley Rossi Vilela, Fazenda Santa Zila, São José do Rio Preto, Estado de São Paulo. Com as nossas excusas ao expositor da COFAP, aqui fica a retificação.

Normas básicas para a criação de frangos de corte

A proximidade de um bom mercado consumidor é muito importante para o êxito da exploração avícola

Henrique F. Raimo
Médico-Veterinário

A criação de frangos de corte vai ganhando cada dia que passa, novos animadores. O hábito de intercalar o consumo de carne bovina com de frango ou de galinha, toma vulto e, com isso, a demanda de carne de aves cresce em volume, dificilmente acompanhado pela produção das granjas, a qual procura ajustar-se às necessidades do mercado consumidor. Dentro em breve, será observada a estabilização da criação de frangos de corte, como uma verdadeira indústria em nosso meio.

Desde que a criação de frangos de corte é mais simples do que a produção de ovos, vamos apontar alguns pontos importantes, para orientação dos avicultores interessados neste ramo da avicultura.

Localização da granja — Em primeiro lugar devemos considerar o mercado. Naturalmente, São Paulo, Rio de Janeiro, Santos e as estações de águas são os mercados que compram qualquer quantidade de frangos.

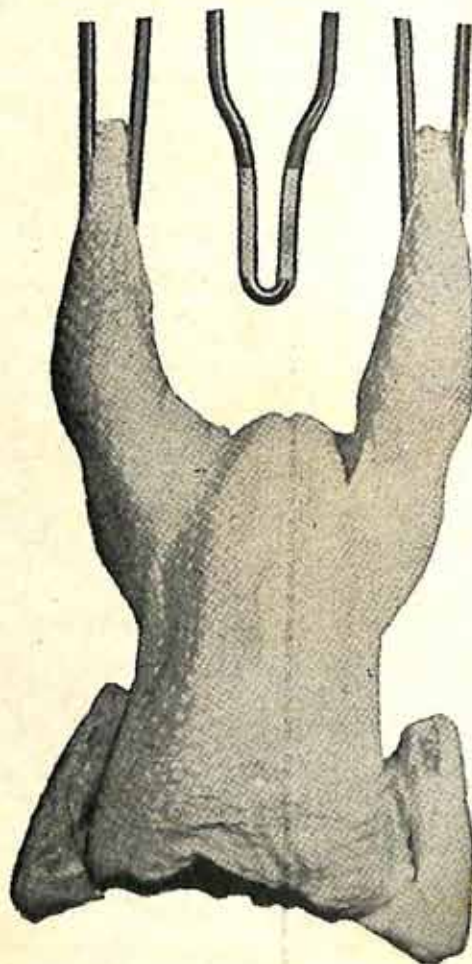
A proximidade de um bom mercado consumidor é muito importante para o sucesso da exploração avícola. Os entendimentos para venda podem ser feitos na época mais indicada, por telefone ou por meio de compradores.

As operações de compra e venda e o transporte devem ser executados dentro do intervalo entre saída e entrada de novo lote de pintos nos abrigos de criação.

A proximidade dos grandes centros consumidores é a chave para a obtenção dessas facilidades, como

oferta, procura e transporte de porta à porta.

Regularidade da produção — Ponto importante na obtenção de lucros



Frango de acordo com o novo padrão: peito largo e comprido; coxas e sobrecoxas carnudas. Este tipo de frango é conseguido através do cruzamento de galos Cornish com galinhas White Rocks.



Frangueiro do tipo americano, que se desenvolve em nosso meio avícola, e capaz de permitir melhor rendimento econômico da criação

certos com os frangos de corte é a regularidade da produção. Os abrigos devem estar sempre lotados, respeitado apenas o intervalo necessário à limpeza e novo arriano para a entrada do outro lote de pintos.

Desta maneira, será possível a amortização rápida do capital empregado na construção e no equipamento dos frangueiros, bem como no aproveitamento total da mão de obra empregada.

Custo das instalações — Os frangueiros devem ser construídos de maneira simples e prática, pelo emprego do material suficiente, sem exageros. O emprego do eucalipto vem-se generalizando na construção dos frangueiros, principalmente como madeiramento do telhado.

Um frangueiro de 10x10 m para criar 1.000 pintos até 12 semanas, custará 200 a 300 mil cruzeiros dependendo do material usado. Como este frangueiro pode criar 3 lotes por ano ou seja 3.000 frangos, o custo da instalação, no primeiro ano, ficará em 70 a 100 cruzeiros por frango vendido. Sabe-se que, nas criações eficientes, um frango vem dando 70 a 100 cruzeiros de lucro líquido. Portanto, um frangueiro ficará pago em um ano de exploração bem dirigida.

Sistemas de criação — O sistema de criação mais usado é o de "cama" e em lote único por divisão ou por frangueiro, desde um dia até a venda para o corte. Este sistema permite a profilaxia das doenças, pois, entre cada lote, haverá perfeita limpeza e desinfecção do frangueiro. Por outro lado,



Frangueiro americano para lotes grandes de pintos em uma única divisão. Os frangos são produtos do cruzamento de galos Cornish com galinhas White Rocks.

do, não será feita nenhuma transferência da criação nem haverá mistura de diferentes idades na mesma instalação, embora separados por divisões teladas ou por parede.

Número de lotes de frangos por ano — Cada unidade de frangueiro pode criar no mínimo 3 lotes de pintos por ano e 4 lotes no máximo. O ideal é a criação de 3 lotes anuais por instalação, pois a limpeza será mais eficiente e rigorosa, além do repouso da instalação, necessário para impedir a contaminação progressiva do frangueiro.

O total de 12.000 frangos por ano é o mínimo para a produção industrial e capaz de proporcionar uma venda mensal de 70 a 100 mil cruzeiros.

Pintos em criação — O resultado da exploração de carne depende muito do valor biológico dos pintos. Procurar sempre a criação de pintos dos tipos "cruzados", dos quais existem muitos na praça. O melhor ainda é o obtido do cruzamento de galos Cornish Branco Dominante com galinhas White Rocks. A mortalidade é mínima (1 a 3%) e o crescimento rápido (1.500 g em 75 dias).

Venda dos frangos — A época de venda dos frangos é dada pelo peso de mercado. O peso ideal de 1.500 gramas por frango deve ser conseguido no máximo com 12 semanas, para pintos mistos.

Consumo de ração — Um frango de 1.500 gramas consome 4½ a 5 quilos de ração para conseguir este mesmo peso. Esta é uma conversão de ração em carne obtida com regularidade por muitos criadores de frangos.

Rações balanceadas — Praticamente 90% dos criadores de frangos de corte compram rações balanceadas preparadas pela indústria especializada: farelada, granulada e triturada. Com isto, os criadores concentram seus es-

forços na gerência da exploração que ganha em eficiência.

Profilaxia das doenças — A indústria de rações balanceadas fornece rações contendo antibióticos, nitrofuranos e preventivos da coccidiose, além do suplemento adequado de vitaminas, como seguro da criação.

Por outro lado, cabe ao avicultor a vacinação dos pintos contra a doença aviária aos 21 dias e contra a Doença de New-Castle na água de beber, aos 6-8 dias.

A desinfecção entre cada lote deve ser feita pela lavagem das instalações e caiação com água de cal e 3% de formol comercial ou 5% de lisofórmio bruto.

Registro e controle da criação — Cada lote de pintos deve receber uma ficha de controle, na qual se anotam: mortalidade, consumo de ração e peso final de venda dos frangos.

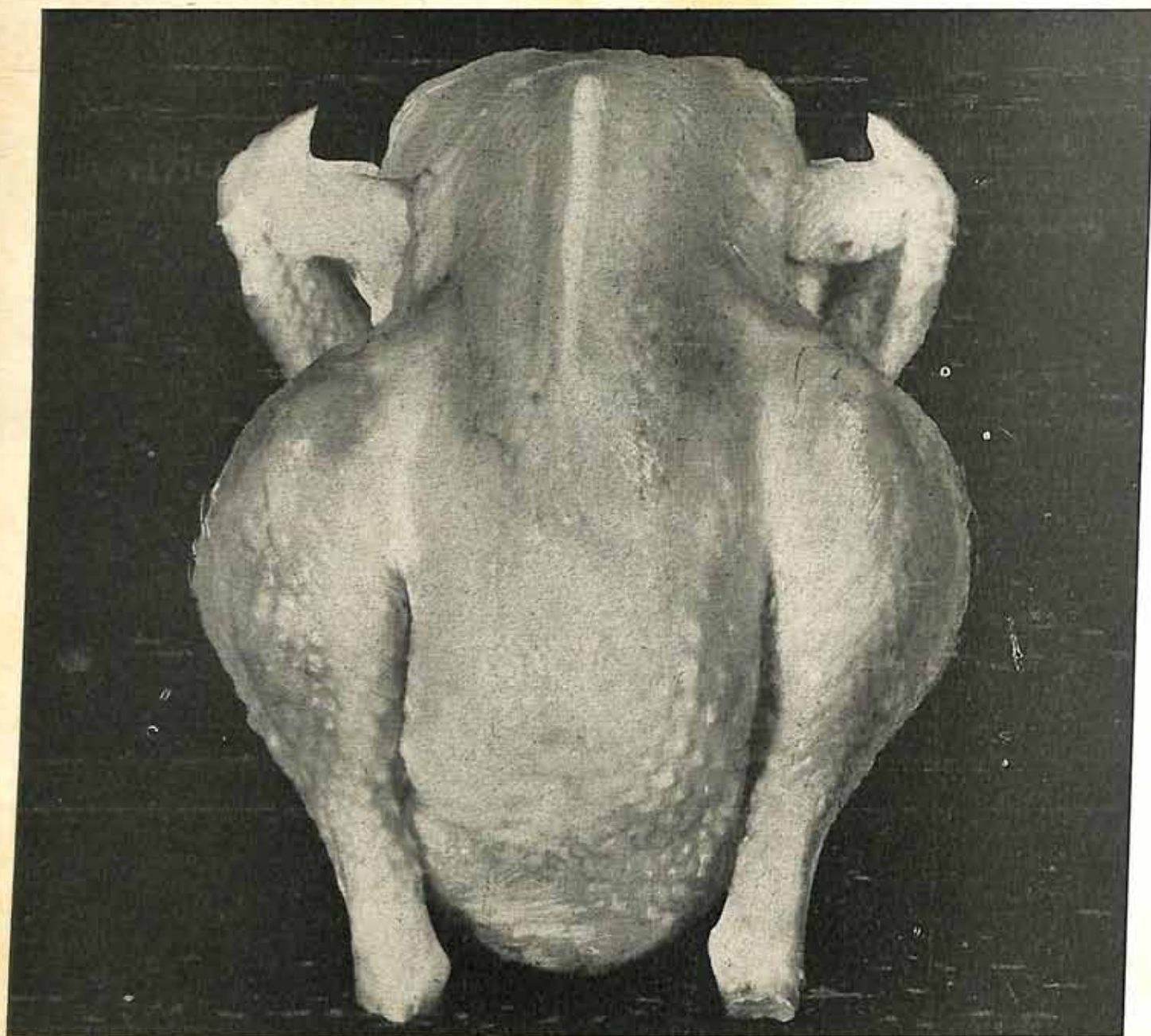
Com isto, torna-se fácil o balanço final orientador do avicultor.



Galo White Cornish Dominante, largamente empregado no cruzamento com galinhas White Rocks na produção de pintos de corte.



Galinha White Rock, ideal para o cruzamento com galos Cornish.



MAIS CARNE! com menos ração... em menos tempo...

Isto se consegue, quando a alimentação das aves é feita com rações balanceadas, que só a ciência e a técnica moderna podem produzir...

RAÇÕES
SANTISTA-AVEVITA
 valem pelo que rendem!

Credenciadas pela A.P.A.



Solicitem,
 nossa
 assistência
 técnica



Largo do Café, 11 — Caixa Postal 507 — Telefone: 33-6111
 Depósitos: Santos, Campinas, Mogi das Cruzes, Baurú, São Roque

CISCANDO NOTÍCIAS

ALMOÇO DO CLUBE DO GALO PAULISTA

Realizou-se no dia 29 de outubro mais um almoço do Clube do Galo Paulista, com a particularidade de ter sido o primeiro promovido por um produtor, no caso o sr. Cassio Mendonça, da organização Café Americano, que mantém aviário em Cabreúva, neste Estado.

No decorrer do almoço, a Panam Publicidade apresentou as bases da campanha para maior consumo de aves e ovos no Estado de São Paulo. Ficou asentada a participação direta das cooperativas e da APA nesse trabalho.

O próximo almoço será patrocinado pela Cooperativa Mista dos Avicultores de São Paulo — COMASP.

ENCONTRO DE AVICULTORES DE MOGI DAS CRUZES

Nos dias 13 e 14 de outubro realizou-se mais um Encontro Regional de Avicultores de Mogi das Cruzes. Estiveram presentes o Dr. J. H. Quisenberry, chefe do Departamento de Avicultura do Texas Agricultural and Mechanical College e o Dr. Luiz Antonio Pen-teado, da Secção de Avicultura do Departamento da Produção Animal.

A reunião foi presidida pelo Dr. Cyro Werneck de Souza e Silva, presidente da Associação Paulista de Avicultura

CAMISAS ESPORTIVAS

Magníficas e muito agradáveis de usar as camisas esportivas da Casa José Silva. Modernas, de mangas curtas e longas, desenhos e padrões muito bonitos, são fabricadas por Epson em fazendas de primeira qualidade. Preços vantajosos e facilidade de pagamento.

**Rua São Bento, 51 e filiais
São Paulo**

e contou com a presença de elevado número de avicultores da região uma das maiores e mais ativas do Brasil.



Porco é dinheiro! ...mas com **NFZ-MIX***

rende muito mais!



marca registrada

Vidros com 175 gramas
Latas de 500 gramas
Barricas de 10 quilos

Em suinocultura cada cabeça significa muito dinheiro! Na prevenção e no tratamento do paratifo e da diarreia infecciosa, exija sempre NFZ-MIX* — um dos maravilhosos nitrofuranos criados pelos Laboratórios Eaton — última descoberta científica, que substitui com vantagem os antibióticos e as sulfas. Não é tóxico! Comece, hoje mesmo, a usar NFZ-MIX*. Você ganhará muito mais!

Fabricado pelos



LABORATÓRIOS DO BRASIL LTDA.
Rua Figueira de Melo, 406
Rio de Janeiro — GB.

GRÁTIS — Solicite folheto técnico

nome.....

endereço.....

cidade.....

estado.....

Distribuidores exclusivos
COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA
São Paulo — Rua General Carneiro, 102



FERNANDO VON GAL & CIA. LTDA.

SELAS — ARREIOS E ARTIGOS PARA MONTARIA
ARREIOS PARA CARRÇAS

CAPAS — PONCHES — PALAS — BOTAS — MALAS — PELEGOS

— Fabricação própria —

MATRIZ: RUA DO GASÔMETRO, 197 —
FILIAL: AVENIDA CONCEIÇÃO, N.º 272

TELS. 32-6883 - 34-8432 — SÃO PAULO
CAIXA POSTAL N.º 2049

EXTINTA A COMISSÃO NACIONAL DE AVICULTURA

O Ministério da Agricultura vem de sofrer substancial reforma em seus departamentos, tendo em vista a dinamização de seus serviços, de acordo com o prometido pelo Sr. Renato Costa Lima, atual ocupante da pasta.

Na reestruturação dos serviços, a Comissão Nacional de Avicultura foi extinta e nada foi indicado para sua integração nos quadros oficiais daquele Ministério. A classe avícola aguarda o pronunciamento dos poderes competentes para a efetivação de medidas destinadas a animar as atividades avícolas correlatas ao abastecimento, preços, financiamento e classificações e padronizações em geral. Ou estas condições técnicas serão enfrentadas pela Divisão de Fomento da Produção Animal, por meio de serviço especializado.

REFORMA AGRARIA

JEAN VALARCHÉ, em seu livro "Economia Agrária", tratando do estatuto da terra, diz que: "a coletividade pública tem direito a pedir contas ao dono da terra, porque é depositário de um patrimônio que pode desaparecer e que não se pode esgotar, sem comprometer o futuro do país." Mais adiante, chama a atenção para os investimentos necessários a uma reforma agrária, reordando que, na Itália, foi previsto um investimento de 400 unidades monetárias, em fatores de produção, para cada 100 unidades gastas na desapropriação das terras.

Só o Amor pode Salvá-lo



Ajude a construir a
Cidade da
Fraternidade

(Lares-Família para a
Criança Abandonada)

Organização Social Cristã
"André Luiz" — OSCAL

Av. Ipiranga, 1203, 4º andar
Fone 31-6673



Esta pálida chama-se SORAYA. A fotografia foi tirada quando ele contava somente três dias de vida. É filha de Araken e Gazela. É de ressaltar em Soraya a elegância no andar. Soraya é a grande esperança do seu proprietário, o sr. Jarbas de Camargo Lima, cuja fazenda, Atalaia, fica em Santa Lúcia, C.P.

Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE ?

CONSUMO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS NOS ESTADOS UNIDOS

Em 1960-61, os norte-americanos consumiram o total de 670 kg de alimentos por habitante. Desse total, 186 kg foram de laticínios ou seja o equivalente a 250 litros de leite; o consumo de frutas e de vegetais foi de 184 kg; o de batatas foi de 49 kg e o de carnes de todas as qualidades foi de 80 kg. O de ovos foi de 340 ovos por cada cabeça, com o peso aproximado de 19 kg.

O consumo de produtos alimentí-

cios de alta qualidade nutritiva é o segredo do extraordinário desenvolvimento do povo dos Estados Unidos.

SULFAQUINOXALINA SOLÚVEL NA ÁGUA NO TRATAMENTO DA COCCIDIOSE

A sulfaquinoxalina solúvel na água ainda é um dos melhores recursos ao alcance dos avicultores para o tratamento dos surtos de coccidiose dos pintos. É um produto que não deve faltar no estoque de medicamentos de um aviário.

Uma vez observados os primeiros sintomas da coccidiose, como fezes com sangue e pintos sonolentos e friorentos, deve-se iniciar o tratamento com sulfaquinoxalina na água de beber, na base de 4 gramas para cada 10 litros de água, durante as primeiras 48 ou 72 horas, de acordo com a intensidade dos sinais observados. Depois de se tratamento, parar durante três dias seguidos, dando água pura.

Para garantir o tratamento, logo depois desse descanso de três dias, fornece-se sulfaquinoxalina na base de 2½ gramas para 10 litros de água, durante dois dias seguidos. Repete-se este tratamento mais uma vez, depois do descanso de três dias. Nestas condições, o tratamento será o seguinte, em resumo:

- 1.º — 48 a 72 horas seguidas 4 g de sulfa para 10 litros de água.
- 2.º — Intervalo de 3 dias seguidos.
- 3.º — 2 dias com 2½ g de sulfa para 10 litros de água.
- 4.º — Intervalo de 3 dias seguidos.
- 5.º — 2 dias com 2½ g de sulfa para 10 litros de água.

mais saúde...



Ricas em proteínas, vitaminas, minerais e todas as substâncias essenciais, rigorosamente dosadas, as RAÇÕES MATARAZZO para pintos, contribuem decisivamente para o crescimento mais rápido de sua criação de pintos, proporcionando-lhes melhor saúde e maior resistência

rações MATARAZZO



ARAMIFICIO IRMÃOS BRANCHINI LTDA.

ESPECIALIDADES EM

Telas hexagonais de arame galvanizado para colmeiras e viveiros. Tela artificial ondulada. Telas de chapa preta para estuque. Telas oblongas para elevadores, janelas, escritórios, mangueiras, tês, quadras de esportes, etc.

Fabricamos também em cobre e latão.

End. Telgr.: "BRANCHINI"

Escritório e Loja:

RUA SENADOR QUEIROZ, 507

Fones: 32-9317 e 32-7984

S. PAULO

Fábrica:

RUA CAPITÃO LUIZ RAMOS, 427

ALGUNS SINTOMAS DO TIFO DAS AVES

O tifo aviário é produzido pela *Salmonella gallinarum*, que ataca de preferência as aves adultas. Os principais sintomas reconhecidos pelos avicultores são: definhamento progressivo das aves, fraqueza geral, sonolência, diarreia quase sempre profusa e anemia em progressão rápida. No entanto, muita morte pode ocorrer sem a presença desses sinais clínicos mais evidentes.

MONTAGEM DAS LAMPADAS PARA ILUMINAÇÃO DOS GALINHEIROS

Quando se usam lampadas de 40 a 60 watts, luz branca, para cada 20 m² de abrigo, devem-se suspender as lampadas à altura de 1,80 m sobre o piso, no centro do abrigo, em linha escalonada. Um refletor para cada lampada de 40 cm de diâmetro e 16 cm de altura ajuda a difusão da luz



HEINE e DIAMANT (Importados da Frísia)
SOVEREIGN MYSTERY e SPRING
FARM (Importados do Canadá) são os pais
dos tourinhos vermelho e branco da

FAZENDA MARAMBAIA

KM 77 - VIA ANHANGUERA

VINHEDO - SP

sobre os comedouros e bebedouros. Assim, um galinheiro de 10x10 m poderá ser equipado com 5 lampadas de 40 a 60 watts para a iluminação artificial, dentro dos sistemas indicados e a critério do avicultor.

Para a iluminação dos galpões com gaiolas de postura, uma lampada de 60 watts para cada conjunto de 100 gaiolas, montadas em cada espaço de 7 metros de galpão.

Antes de empregar a iluminação, verificar o circuito elétrico e testar as lampadas.

EXAME DO UMBIGO E DA CLOACA DOS PINTOS DE UM DIA

O avicultor prático pode obter boas informações da qualidade dos pintos, pelo exame do umbigo, quando do recebimento dos pintos comprados.

O orifício da parte trazeira da barriga dos pintos, por onde passava o cordão umbilical que alimentava os pintos dentro do ovo, depois de nascido, recebe o nome de umbigo.

Este, quando os pintos são saudáveis, deve apresentar-se cicatrizado e seco,

quase como um ponto. Observa-se bem, assepsando a penugem da região. O umbigo que se apresente vermelho, úmido e saliente, parecendo um botão, denota defeitos dos reprodutores e da incubação. Além disso, é porta aberta aos microbios, que podem matar os pintos. É um dos mais graves defeitos dos pintos de um dia.

A cloaca dos pintos deve ser levemente úmida e, quando se apresentar molhada, empastando a penugem que fica ao redor, significa também uma incubação irregular e mesmo falta de qualidade dos pintos.

SOLUÇÃO DE BURROW PARA A ARTRITE DAS AVES

A artrite e manqueira das aves podem receber um tratamento simples, pelo enfaixamento da articulação afetada com pano embebido com solução de Burrow, cuja fórmula é a seguinte: Alumer: 42,5 g; Acetato de Chumbo: 75 g e Água: ½ litro.

Esta medicação poderá ser dada a galos, reprodutores e poedeiras criados em piscas ripados e em galolhas de postura.

GRANJA DO MANÉCO

PINTOS DE UM DIA DAS RAÇAS

NEW HAMPSHIRE, LEGHORN, PLYMOUTH E CROSS-CORNISH

MATRIZ:

Praça D. Carolina, 72

Tel. 72 e 64 — Tapiratiba —

Est. de São Paulo

Filial: GRANJA IPE

Estrada de Itapeçerica, km 19
Via S. Amaro - T. 61-2261--8-8935

Correspondência e venda: Rua Francisco Leitão, 709 - São Paulo - SP.



EVITE A COCCIDIOSE



MEGASUL

COCCIDIOSTÁTICO

22 22
BLEMCO

Situação da Avicultura

A estabilidade observada no preço dos ovos no mercado de São Paulo jamais foi notada em qualquer outra ocasião. De um modo geral, o preço dos ovos vêm-se mantendo estável há mais de 90 dias, levando certo desassossego aos melos avícolas. Isto porque o preço das rações já sofreu majorações e o custo da ração representa cerca de 85% do custo de produção de uma dúzia de ovos. A situação é de alarme, caso não sejam elevadas as bases atuais do preço dos ovos.

Alega-se que o Banco do Brasil atrasou o financiamento para a estocagem dos ovos em câmaras frias, dando ensejo à especulação dos negociantes de ovos: reduzem a compra para manter o preço e depois, com o dinheiro do Banco do Brasil, recomparam, a preço muito baixo.

O preço pago no mercado atacadista de São Paulo, para ovos de granja, de acordo com a Associação Paulista de Avicultura, no dia 5 de novembro de 1962, foi o seguinte por caixa de 30 dúzias:

Especial		Cr\$ 8.650,00
Tipo A		Cr\$ 8.540,00
Tipo B		Cr\$ 8.400,00

Como se vê, é praticamente o mesmo preço pago em agosto, com grave repercussão no melo avícola.

No mercado de carne de aves, a estabilidade continua e com esta condição típica de desequilíbrio: galinhas e frangos de corte ao mesmo preço. Isto é sintomático, pois denota completa inversão de valores da produção, além de revelar uma procura maior de galinhas para a industrialização.

O preço das aves no dia 5 de novembro, dados da Associação Paulista de Avicultura, foi o seguinte, no mercado atacadista por Kg vivo:

Frangos Bons		Cr\$ 210,00
Galinhas Vermelhas		Cr\$ 210,00

Embora o preço das rações tenha aumentado, muitos avicultores estão passando para a criação de frangos de corte, pois é frequente o lucro de 100 cruzeiros por frango, com rápido giro



AGRO-LAR S.A.
Caixa Postal 8473
SÃO PAULO

do capital, em muitos casos, financiada pelo Banco do Brasil, em rodízio, a cada 90 dias.

PARA OS SRS. AGRICULTORES E CRIADORES:

Arados, diversos tipos
Aduadeiras
Bombas para poços rasos e profundos
Cortadores de forragens
Cultivadores
Debulhadores de milho
Descascadores de arroz
Descascadores de café
Descascadores de amendoim e mamona
Engenhos/Moendas de cana

Formicidas
Grades de dentes/discos
Misturadores de rações
Moinhos de fubá
Motores
Plantadeiras manuais
Polvilhadeiras
Pulverizadores
Semeadeiras
Ralos para mandioca
Trituradores, etc.

CASA FOSTER

RUA FLORENCIO DE ABREU, 441 — CAIXA POSTAL, 56
SÃO PAULO

RECIFE — Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907
JACAREÍ (S. Paulo - E. F. C. B.) — Travessa do Mercado s/n.º — Caixa Postal, 139
Fábrica associada — Indústria Metalúrgica Pirassununga S.A.
Quilômetro, 207 — Via Anhanguera — PIRASSUNUNGA (Est. S. Paulo)



SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional de Produção Animal do
Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de
São Paulo

SETEMBRO DE 1962

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos mês	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Latações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Dandi Medalist CAB-33575LM	PC	2-5	10043	365	5.502,0	193,9	3,52	Col. Adventista Brasileiro
Florista M. CAB-B18/7654-LM	PO	2-3	10040	365	4.930,0	174,2	3,53	Col. Adventista Brasileiro
Sismica M. CAB-33586	PC	2-5	10039	365	3.332,0	122,9	3,68	Col. Adventista Brasileiro
CLASSE D — Adultas (de mais de 3 anos).								
A. Clara Sylvia B11/4024-LM	PO	7-0	6327	313	7.343,0	202,6	3,57	Manoel Alves de Castro
Faceira Madcap CAB-26814-LM	PC	5-11	6249	365	6.367,0	210,1	3,29	Col. Adventista Brasileiro
Dureza Madcap CAB-21943	PC	8-0	4964	355	4.969,0	175,5	3,53	Col. Adventista Brasileiro
Jardim Fada D3/827	PO	9-5	7381	214	4.483,0	159,2	3,54	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO

1962

**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES PRETO E
BRANCO E VERMELHO E BRANCO**



Em 1962, na VI Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo, a maior e mais importante exposição de gado leiteiro do País, conquistamos os prêmios máximos da pecuária paulista: a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE S. PAULO, consignada ao expositor mais premiado da exposição e a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO, como melhor expositor da raça Jersey. Em 1961 conquistamos duas MEDALHAS DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO COMO MELHOR EXPOSITOR das raças JERSEY e HOLANDESA VERMELHA E BRANCA.

1961

Produção leiteira oficialmente controlada pela Associação de Criadores

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO

Caixa Postal, 20 — SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Tel. 32-3804



Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kgs.	Produção Gorduras kgs.	%	Proprietário
Jardim Leny	NR	7-10	8792	222	4.400,0	139,0	3,15	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Floreada Madcap CAB-B13/5214	PO	7-3	5941	365	4.386,0	155,0	3,53	Col. Adventista Brasileiro
V. B. Etapa C. XXII-14851	PC	10-4	9507	269	4.238,0	128,8	3,03	Soc. Agrícola Fio de Ouro
Jardim Judaica-MG/1733	7/8	9-6	8739	124	2.633,0	88,2	3,34	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Cast. B. Wilmkje 21-B17/6780	PO	2-3	9460	281	3.054,0	120,1	3,93	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Flama M. P. Burke-B12041	PO	2-4	10028	327	2.530,0	97,0	3,83	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. Wilhelmina 17-B19/7840	PO	2-2	9461	178	2.149,0	80,7	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Hol. Emma XV-B17/6995-LM	PO	2-8	9932	359	6.291,0	255,8	4,06	Coop. Agro-Pec. Holambra
S. Formosa P. Car.-B18/7411	PO	2-7	9940	365	3.376,0	113,9	3,37	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cop. Jarra-32862	7/8	2-10	9632	294	2.297,0	90,2	3,92	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Juliana de Paraiba-33706	PC	2-9	9531	119	1.132,0	37,1	3,27	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Cast. C. Mina-B19/7839-LM	PO	3-1	8674	282	4.191,0	159,4	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sertão Efigie-B18/7393	PO	3-3	10025	338	2.861,0	100,9	3,52	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cop. Justiça-31213	PC	3-3	9633	285	1.757,0	61,6	3,50	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Cast. A. Jetske 46-B17/6747	PO	3-2	10365	152	1.550,0	63,3	4,08	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cop. Justiceira-31229	PC	3-1	9631	214	1.446,0	55,5	3,83	D. Pires Agro-Pecuária S.A.

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Cast. R. Jeltje 3-B15/5892	PO	3-11	7876	301	4.271,0	154,4	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Eudoxia Cuba-B15/6140	PO	3-10	9017	360	3.813,0	134,4	3,52	Cia. Agrícola São Quirino

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Cast. R. Willemkje 3-B15/5851-LM	PO	4-3	7005	289	6.037,0	220,2	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sertão Dangi-31589	PC	4-5	9939	365	4.166,0	144,3	3,46	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
UMA. Roleta-30161	PC	4-3	9628	233	3.584,0	146,6	4,09	Soc. Agrícola Fio de Ouro
Hol. Marie XV-B14/5720	PO	4-5	7424	205	2.921,0	114,0	3,90	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. A. Akke 41-B15/6207	PO	4-2	10347	120	1.637,0	67,0	4,09	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Cast. R. Wiepkje 51-B13/5245-LM	PO	4-9	7086	270	4.915,0	180,0	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rosa-29074 — LM	PC	4-7	9029	347	4.714,0	179,9	3,81	Eduardo C. Rodrigues
Pabst C. Mooie-F7/3446	PO	4-10	8708	263	2.975,0	101,7	3,41	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Platera 15 Master-F7/3376	PO	4-9	7484	304	2.874,0	104,8	3,64	Cia. Agrícola São Quirino
Backa 410	PO	4-6	7588	294	2.781,0	95,0	3,41	Fazenda São Bernardo
Cast. A. Cato 5-B15/6176	PO	4-6	9550	90	1.203,0	46,8	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Cast. D. Bontje 10-B15/5774-LM	PO	5-2	10020	341	6.488,0	253,1	3,90	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
19 Baradero 1516-F7/3323-LM	PO	5-8	7306	365	5.287,0	176,6	3,34	Cia. Agrícola São Quirino
UMA. Prata C. Mercedes-30151-LM	PC	5-0	9896	322	5.236,0	190,2	3,63	Soc. Agrícola Fio de Ouro
Gringa 9 Baradero 1541-F7/3371	PO	5-4	7485	360	5.211,0	164,2	3,15	Cia. Agrícola São Quirino
Akke 40-F6/2582-LM	PO	8-10	5365	355	5.051,0	188,4	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
G. M. Parasita-22117	PC	8-10	7531	309	5.020,0	164,5	3,27	Guido Malzoni
Charrua-29094	PC	5-1	8860	280	4.832,0	172,7	3,57	Eduardo C. Rodrigues
Guará Madona-30596-LM	PC	5-1	10055	336	4.814,0	192,4	3,99	Antônio C. Guimarães
Benton O. Viola (Twin) F4/2225	PO	10-3	4923	365	4.660,0	162,1	3,47	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Hol. Emma X-B13/4983-LM	PO	5-5	6369	280	4.198,0	178,5	4,25	Coop. Agro-Pec. Holambra
S. Q. Cascavel-23717	PC	6-1	6516	305	4.188,0	122,9	2,93	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. A. Tietje 10-B12/4454	PO	7-5	4835	222	3.828,0	153,8	4,01	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jukema 89-B7/3025	PO	8-6	5073	270	3.778,0	151,8	4,01	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cyrilla M. 20-F7/3001	PO	7-1	6599	321	3.665,0	135,9	3,70	Faz. São Bernardo
Pompeia	NR	—	8665	285	3.352,0	99,8	2,97	Faz. São Bernardo
Defesa M. D'Este-28399	PC	5-0	7932	238	3.264,0	100,9	3,09	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Lagôa /	NR	—	10061	322	3.259,0	135,9	4,17	Lincoln Castro da Rocha
Anastacia-29836	PC	6-3	8047	295	3.047,0	100,5	3,29	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Rubi Alvorada-RP/1109	31/32	9-0	9524	238	2.934,0	84,9	2,89	Lincoln Castro da Rocha
Cast. A. Jukema 91-B13/5177	PO	5-3	10000	234	2.864,0	116,6	4,07	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Marijke-B13/5033	PO	7-7	8494	260	2.566,0	96,9	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Basofia-26455	PC	6-6	6445	219	2.501,0	87,4	3,49	Cia. Agrícola São Quirino
Elza 22-F4/1992	PO	9-3	5464	277	2.472,0	90,5	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.M. Celeuma V. Marks-B15/6162	PO	6-1	8899	364	2.448,0	90,5	3,47	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.

ADEMA 543

82 pontos

Sua mãe ADEMA 413, produziu:

2.11	4.431	4.29	%	322 dias
4.0	5.292	4.10		362 "
5.4	7.730	4.28		428 "
6.9	6.184	4.17		343 "
7.11	6.722	4.10		359 "



META ADEMA 543

RECENTEMENTE IMPORTADO DA HOLANDA PELA
CASTROLANDA

Neto do famoso touro provado

WYTSTURT ANNA'S ADEMA 1

Dados da comparação mãe — filha

F.	54	2.6	4.415	4.11	%	343	181	gord.
M.	54	2.5	3.681	4.05		345	149	"
F.	55	3.6	4.791	4.02	%	331	193	gord.
M.	55	3.5	4.399	3.95		330	174	"

Melhorante em leite e gordura!

Sua Mãe:

META 40

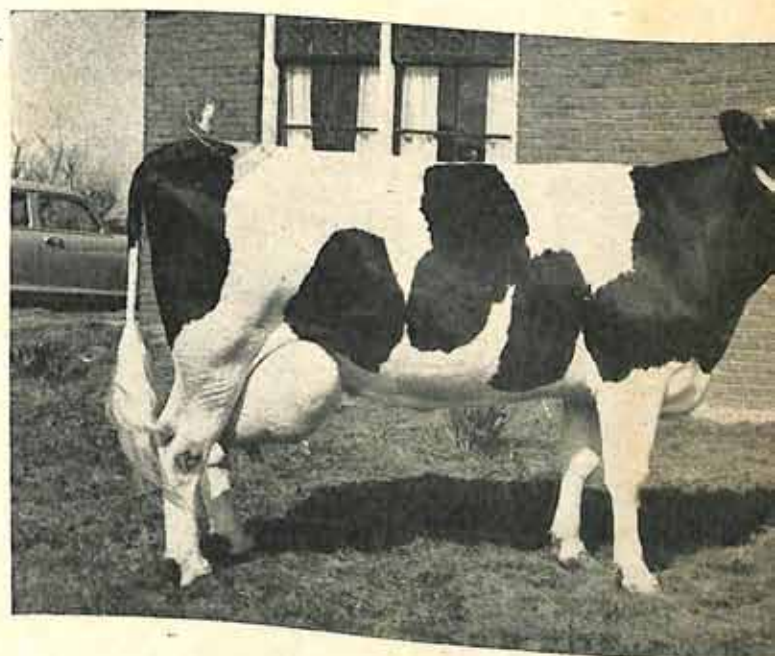
82 pontos, produziu:

2.1	4.781	4.03	%	325 dias
3.2	7.325	4.03		353 "
4.1	8.061	4.20		305 "

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

ACEITAMOS ENCOMENDAS DE
FILHOS E FILHAS DÊSSE TCURO

Sua visita será um prazer



Informações com a

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

Caixa Postal 181 — CASTRO — Est. Paraná

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kgs.	Produção Gorduras kgs.	%	Proprietário
Amazonas-22088	PC	11-1	7156	96	2.271,0	70,6	3,10	Guido Malzoni
S. C. Arizona Marksman-B15/5928	PO	6-4	9574	193	1.835,0	70,3	3,83	S.A. Faz. Paraízo Ind. Agr.
Niagara	NR	—	8489	205	1.693,0	63,4	3,74	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Belgica	NR	—	9533	129	1.345,0	63,7	4,73	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cop. Equipe-25434	PC	6-7	8301	84	1.228,0	40,1	3,26	D. Pires Agro.Pecuária S.A.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Três ordenhas (3x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.
Jardineira II J.B.-227-LM PC 13-11 1548 365 11.204,0 381,1 3,40 Urbano Junqueira

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos. Duas ordenhas (2x)
Leme's Justiceira-33454 PC 2-11 10082 331 2.507,0 86,2 3,43 Jayme da Silveira Leme
Leme's Joana-BB2/644 PO 2-8 9666 198 1.341,0 51,9 3,86 Jayme da Silveira Leme

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.
Castro Aafje IX-BB2/548 PO 3-3 9398 257 3.343,0 132,8 3,97 Adrianus Sleutjes
Sta. C. Harmonia-31847 PC 3-3 9621 288 2.638,0 102,9 3,90 Carlos Whately

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.
Castro Lucia-BB2/501-LM PO 4-4 7260 281 5.188,0 189,5 3,65 Adrianus Sleutjes

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.
Leme's Imponente-30031 PC 4-8 10083 360 3.687,0 123,4 3,34 Jayme da Silveira Leme

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.
Castro Aafje III-BB1/282-LM PO 6-8 5672 294 5.936,0 195,0 3,28 Adrianus Sleutjes
Maalke 13-FF1/328 PO 5-10 10024 352 4.462,0 164,7 3,69 Jayme da Silveira Leme
Nelly 3-FF1/325 PO 6-5 10023 346 4.162,0 150,2 3,60 Jayme da Silveira Leme
Grietje 17-FF1/333 PO 5-8 7859 365 3.911,0 150,0 3,83 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Leme's Enid-26639 PC 7-6 9543 262 3.129,0 100,0 3,19 Jayme da Silveira Leme
Rimke-FF1/321 PO 5-8 8992 320 2.879,0 91,0 3,16 Jayme da Silveira Leme
Sta. C. Dora-20728 PC 7-0 6520 246 2.554,0 97,4 3,81 Carlos Whately

RAÇA JERSEY Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.
S.A. Xmas 3.a K.Count-4036-CLM PO 2-3 10053 361 3.080,0 136,7 4,43 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Carolina 3.a K.C.-3444-CLM PO 2-1 9530 295 2.516,0 116,9 4,64 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Ibis B. Sta. Hilda-4049-C PO 2-4 9920 365 2.343,0 103,8 4,43 João Laraya

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.
S.A. Catita 2.a Zanalua-3401-C PO 3-3 8823 205 1.436,0 70,2 4,88 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.
S.A. Xelvía 2.a Zanalua-3209-CLM PO 4-2 8152 323 3.211,0 151,1 4,70 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

CLASSE CS — De 4 a 4 1/2 anos.
Euforia do Banharão-3154-CLM PO 4-7 8137 365 3.245,0 158,6 4,88 João Laraya

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.
S.A. Xarda Paxford-3072-CLM PO 5-2 7547 343 4.097,0 188,3 4,59 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Broinha de Fubá-1930-CLM PO 9-10 6057 278 3.372,0 160,6 4,76 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Rima Records-1885-CLM PO 6-0 6299 322 3.722,0 151,0 5,54 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Dalila B. Sta. Hilda-1617-C PO 7-4 5133 365 2.377,0 109,6 4,61 João Laraya
C.D. Butterstyle-3394-C PO 5-2 8281 323 2.034,0 114,8 5,64 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Anita-1448-C PO 8-10 7089 365 1.514,0 76,4 5,04 João Laraya

RAÇA SCHWYZ Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.
Fulgurosa-31680 PC 3-3 9635 288 2.687,0 104,3 3,88 D. Pires Agro.Pecuária S.A.

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.
Julieta-35675 PC 5-10 9948 365 3.467,0 133,2 3,84 D. Pires Agro.Pecuária S.A.
Tesoura-19266 PC 9-0 8785 365 3.321,0 126,2 3,80 D. Pires Agro.Pecuária S.A.
Active A. Rt's Elsie-2066 PO 7-6 5242 365 3.199,0 130,9 4,09 D. Pires Agro.Pecuária S.A.
Primavera-26699 PC 5-5 9036 365 2.719,0 121,9 4,48 D. Pires Agro.Pecuária S.A.
B.V. Jane Clarice-RGS/1831 PO 9-2 4739 142 1.151,0 40,5 3,52 Fazenda São Bernardo

RAÇA GUERNSEY Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.
Realeza NR — 8865 335 2.768,0 118,6 4,28 Fazenda São Bernardo

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

Nome do Animal	Grau de sangue	Idade em anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
					Leite kgs.	Gordura kgs.	%			
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos. Três ordenhas (3x)										
CAB. Calada Medalist-B18/7489	PO	2-8	9761	305	3.949,0	136,4	3,45	388	192	Col. Adventista Brasileiro
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
A. Colombia-B16/6456-LM	PO	3-0	9935	305	7.246,0	253,6	3,50	379	201	Manoel Alves de Castro
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos. Duas ordenhas (2x)										
Hol. Tietje XVI-2P-B13/4986-LM	PO	2-4	9905	303	4.374,0	154,9	3,54	371	207	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. L. Romkje S-B19/7925	PO	2-1	9850	287	3.206,0	125,0	3,90	360	202	Soc. C. Castrolanda Ltda.
Willie-34660	PC	2-5	9899	262	2.667,0	91,6	3,43	339	198	Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Cast. L. Klaske 19-B17/6750	PO	2-7	9610	236	3.446,0	120,0	3,48	330	181	Soc. C. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Wietske 11-B17/6760	PO	2-8	9853	247	2.933,0	109,2	3,72	357	165	Soc. C. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Grietje 53-B17/6761	PO	2-9	9999	276	2.791,0	110,7	3,96	344	207	Soc. C. Castrolanda Ltda.
CLASSE BJ — de 3 a 3 1/2 anos.										
Hol. S. Schimmel 3-LM	NR	3-5	9317	298	4.094,0	151,9	3,70	392	181	Soc. C. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Doutzen 74-B16/6695	PO	3-3	8965	281	3.528,0	141,1	4,00	340	216	Soc. C. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Irene-B16/6696	PO	3-1	8882	272	3.445,0	132,9	3,85	377	170	Soc. C. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Tietje-B19/7839	PO	3-3	9720	271	3.318,0	121,0	3,64	402	144	Soc. C. Castrolanda Ltda.
Sertão Eritrea-B18/7397	PO	3-0	9794	305	3.183,0	107,9	3,38	415	165	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Cast. B. A. Marijue-B15/5887	PO	4-1	7890	219	2.887,0	105,3	3,64	422	72	Soc. C. Castrolanda Ltda.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Cast. B. Anna 66-B15/5785	PO	4-11	8229	305	3.299,0	121,0	3,66	378	202	Soc. C. Castrolanda Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Gaucha-29092-LM	PC	5-3	8414	267	7.377,0	279,4	3,78	344	198	Eduardo C. Rodrigues
Odalisca-28983-LM	PC	7-0	8858	305	5.822,0	193,7	3,32	336	244	Guido Malzoni
Klaske 17-F4/1970-LM	PO	10-2	4556	301	5.715,0	230,5	4,03	388	188	Soc. C. Castrolanda Ltda.
Agave-29137	PC	8-4	9780	305	4.975,0	173,8	3,49	397	183	Eduardo C. Rodrigues
San Miguel de K.9 L. Michael F7/3406	PO	6-6	8163	269	4.673,0	172,5	3,69	318	226	Lelio de T. Piza e Almeida
Amelia-22735	PC	8-8	7744	284	4.379,0	152,5	3,48	399	160	Eduardo C. Rodrigues
Fidalga-25032	7/8	9-3	7736	303	4.314,0	150,9	3,49	340	238	Eduardo C. Rodrigues
Margarida-29138	PC	8-5	10037	245	3.493,0	133,9	3,83	332	188	Eduardo C. Rodrigues
Crioula-25026	1/2	10-4	8913	253	3.978,0	154,3	3,87	414	114	Eduardo C. Rodrigues
Duvidosa	NR	6-7	9092	274	2.302,0	87,4	3,79	368	181	Gil C. Gomes dos Reis
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca										
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos. Duas ordenhas (2x)										
Leme's Izabel-30038	PC	4-5	8773	287	2.511,0	89,8	3,57	353	209	Jayme da Silveira Leme
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Mar. Divina II Alexina-22952	PC	7-1	8369	300	3.862,0	133,1	3,44	385	190	Luciano V. de Carvalho
Leme's Bessie-BB1/127	PO	11-2	8990	305	3.807,0	126,5	3,32	384	196	Jayme da Silveira Leme
Mar. Filadelfia Teiana-BB1/444	PO	5-0	7892	298	2.811,0	103,2	3,67	395	178	Luciano V. de Varvalho
RAÇA JERSEY Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.										
S.A. Narrativa Zanalua-3445-C.	PO	2-1	9709	305	2.514,0	103,8	4,12	425	155	F. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Rainha Comary-3437-C-LM	PO	3-10	8837	305	3.073,0	213,7	6,95	420	160	Jorge da Cunha Bueno
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
S.A. Estrela 2.a Paxf.-3208-C-LM	PO	4-2	8042	305	3.289,0	145,8	4,43	395	185	F. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
S.A. Olimpica Paxford-1863-C-LM	PO	6-8	5441	305	5.263,0	231,2	4,39	376	204	F. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Malta Bolhayes-1256-C-LM	PO	11-0	2362	305	3.653,0	153,4	4,20	420	160	F. Sant'Ana do Rio Abaixo
Star's D. Jewell-3156-C	PO	6-7	6930	292	1.972,0	95,0	4,81	342	225	João Laraya
RAÇA SCHWYZ Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
B. Café Alfa Americana-2440-LM	PO	4-5	9786	305	5.250,0	201,2	3,83	419	161	Benedito Portugal Rennó
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Wingood L. Barila-2217-LM	PO	7-0	7378	305	4.539,0	180,4	3,97	394	186	Edgard Jafet
LM — LIVRO DE MÉRITO										
O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.										

LM — LIVRO DE MÉRITO

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

Nôvo recorde de produção de leite

CANA VERDE a nova recordista — Produziu 9.842 kg de leite em 365 dias
— O recorde anterior pertencia a WILLY'S ROSSANA M. ALEGRIA

De acôrdo com o relatório n.º 210 do Serviço de Contrôlo Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, a vaca CANA VERDE, R. 22.700, Holandesa preta e branca, pura por cruza, registrou a produção de 9.842,225 Kg de leite em 365 dias, o que constitui o nôvo recorde da categoria de duas ordenhas, classe de animais adultos.

O recorde anterior pertencia à notável vaca WILLYS ROSSANA M.

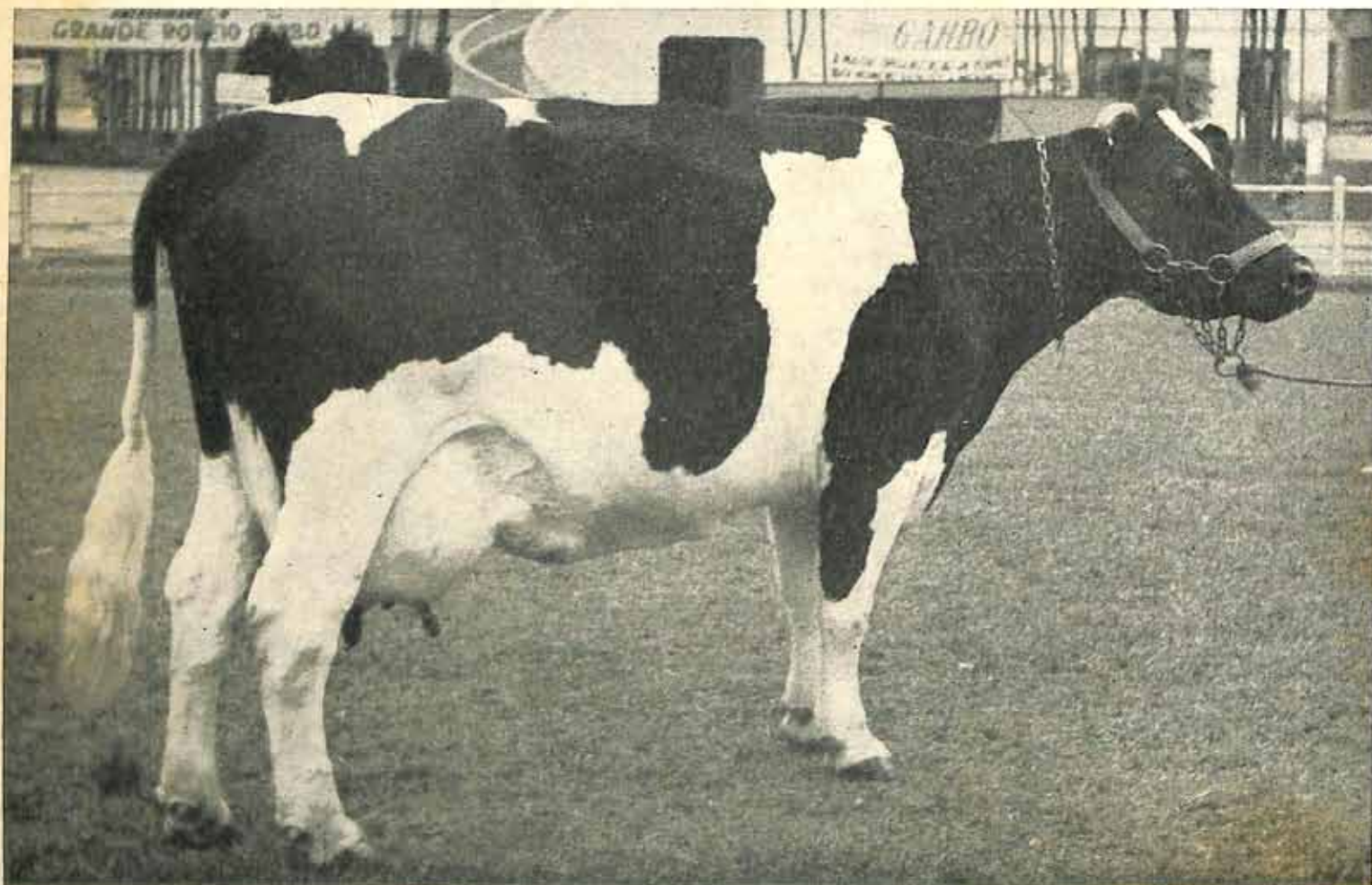
LADY ALEGRIA, que, em novembro de 1959, encerrara sua quinta lactação com 9.637,095 kg de leite.

CANA VERDE, que tem nove anos, salientou-se em vários certames de gado leiteiro. Na V Exposição-Feira, realizada em São Paulo, em 1961, foi classificada a Campeã de Ubere da raça Holandesa preta e branca.

A nova recordista da categoria de duas ordenhas pertence ao dr. Guido Malzoni, proprietário da Fazenda Ric

das Pedras, no município de Jundiaí, Estado de São Paulo.

O rebanho leiteiro da Fazenda Ric das Pedras, apesar de nôvo, apresenta excelentes resultados, como o que estamos divulgando, dada a criteriosa orientação técnica que seu proprietário vem imprimindo à criação, tanto no setor do manejo quanto no da alimentação do gado. Em verdade, a orientação seguida pelo adiantado grupo de criadores da região de Campinas.



CANA VERDE, ao produzir 9.842 kg de leite em 365 dias, quebrou o recorde da categoria de duas ordenhas na classe de animais adultos.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — Variedade preta e branca.

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. São Paulo. Controle em 11.9.62. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nº. SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Leite	Produção Gordura	%
3.657	Bob Mar Inka Dewdrop	PO	11.3	4º	88	21,600	0,688	3,18
3.854	Placid Helio Crocus	PO	11.6	2º	39	20,100	0,572	2,84
4.181	S.M. Peg Meer Roakerco	PO	10.1	4º	114	21,400	0,679	3,17
5.882	Madcap M. 3 of Martona	PO	11.1	9º	251	14,200	0,462	3,25
5.985	Anca	PCOD	8.0	1º	8	27,200	0,920	3,38
6.472	Guerra's Topmaster Lira	PO	7.0	6º	170	18,700	0,727	3,88
6.602	São José Dançarina	PO	6.9	5º	132	20,200	0,631	3,12
6.613	Bond Haven C. M. Joy	PO	5.11	8º	227	14,400	0,450	3,12
6.740	M's Milkmaster Imp. 36	PO	11.9	2º	42	19,250	0,509	2,64
6.960	Anta	PCOD	8.0	3º	58	22,800	0,659	2,89
7.359	S.M. Dina M. Marksdekol	PO	6.7	3º	66	15,050	0,515	3,42
7.657	S.M. Bessie Pontiac Holter	PO	5.11	3º	57	20,400	0,684	3,35
7.914	Willy's Toni S. Sovereign	PO	5.10	1º	3	22,700	1,050	4,64
8.512	Sta. C. Lita Hoarne	PO	5.8	5º	134	13,100	0,444	3,39
8.513	Sertão Candidata	PO	5.8	6º	177	19,500	0,720	3,69
8.708	Pabst Cyclone Mooie	PO	6.2	1º	8	18,650	0,520	2,79
8.898	Sertão Duna	PO	5.0	4º	130	21,800	0,689	3,16
9.072	Sta. C. Zulma Pabst	PO	4.5	4º	87	16,700	0,524	3,14
9.147	Sta. C. Lenita Hoarne	PCOC	3.11	8º	233	13,450	0,465	3,46
9.218	Santabri Rag Apple Ajax	PO	5.4	6º	146	20,150	0,708	3,51
9.385	Sertão Dalas	PO	5.3	3º	63	28,200	1,015	3,60
9.387	Desha	PCOC	4.10	3º	63	20,100	0,652	3,24
9.397	Sta. C. Mixa Marksman	PO	4.7	1º	30	21,400	0,652	3,04
9.503	Diacul	PCOC	5.2	4º	84	21,050	0,726	3,45
9.575	Embaixatriz	PCOC	4.4	2º	40	17,100	0,592	3,46
9.577	Sta. C. Nha Lita Marksman	PO	4.6	1º	21	15,400	0,545	3,54
9.580	Else	PCOC	3.9	1º	33	15,000	0,501	3,34
9.582	Sta. C. Graça Pabst	PO	6.1	4º	116	14,600	0,644	4,41
9.622	Sta. C. Carola Hoarne	PCOD	6.6	1º	24	15,400	0,538	3,49
9.712	Sertão Elfa	PO	4.1	2º	46	18,200	0,554	3,04
9.713	Sertão Escriba	PO	3.9	2º	23	16,050	0,530	3,30
10.033	S. Creamelle Comet Adonis	PO	3.2	1º	4	17,100	0,586	3,42
10.642	Willy's C. Tensen H.	PO	8.0	6º	181	14,450	0,531	3,67
10.746	S.M. Milkmaster B. Girl	PO	5.2	4º	66	15,900	0,508	3,20
10.992	Sta. C. Luba Pabst	PO	6.2	1º	12	19,700	0,560	2,84
10.996	Sta. C. Benedita Pabst	PCOC	4.6	1º	33	16,900	0,540	3,20
10.997	Sertão Grecia S. Glenafton	PO	2.7	1º	10	14,040	0,495	3,52
10.998	Sertão Finesa P. Senor	PCOC	3.3	1º	3	18,650	0,687	3,68

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de São Paulo. Controle em 6.9.962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.040	Floresta Ema	PCOD	—	6º	—	15,490	0,550	3,55
10.600	Floresta Flora Iracema	PO	2.8	6º	186	13,110	0,484	3,69
11.002	Lolita	PCOD	6.11	1º	29	15,010	0,395	2,63

Sociedade Agrícola Fio de Ouro. Garça. Est. de São Paulo. Controle em 5.9.962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.505	Ólera Ormsby	PCOC	6.9	6º	161	20,600	0,606	2,94
9.508	Marabá	PCOD	10.1	5º	154	18,850	0,455	2,41

Dr. Guido Malzoni. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 11/9/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.630	Paulista	PCOD	10.2	1º	19	21,210	0,645	3,04
6.631	Chorosa	PCOD	10.5	1º	30	19,040	0,541	2,84
6.635	Kalma 61	PO	9.3	2º	33	17,470	0,524	3,00
7.200	Coroa	PCOD	7.4	7º	208	14,110	0,514	3,64
7.203	Biriba	PCOD	7.7	5º	133	17,400	0,693	3,90
7.532	Delícia	PCOD	7.2	8º	217	13,410	0,427	3,18
7.733	Baalalaica	PCOD	7.9	4º	88	17,020	0,527	3,10
7.804	Galera	PCOD	7.9	2º	58	18,490	0,654	3,53
7.806	Carneira	PCOD	8.9	2º	41	17,400	0,556	3,20
7.807	Piava	PCOD	8.0	1º	11	25,810	0,716	2,77

DEZEMBRO DE 1962

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

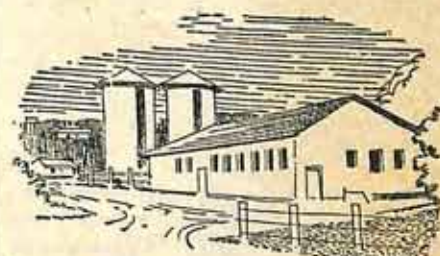
DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

Nossas crioulas



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzar da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso ribanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapeperica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cx. Postal 7258 - Tel. 61-2606
SÃO PAULO



Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira
de produção de
leite e gordura
COM

JARDINEIRA II J. B.

PRODUÇÕES:

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça
Holandesa vermelha e branca na XI Expo-
sição de Caxambu. É filha da JARDINEIRA
II J. B., que por sua vez é detentora do
"Balde" e da "Botadeira de Ouro", sendo
também recordista no S. C. L. como v. b.
adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos

o "Balde" e
a "Botadeira
de Ouro" com
Jardineira II
J. B.

150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto e branco
e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

MINAS GERAIS

Nº. SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Leite	Produção Gordura	%
7.927	Wanda	PCOD	7.6	5º	142	13,120	0,454	3,46
7.928	Lucera	PCOD	7.5	1º	32	20,050	0,601	3,00
7.931	Cocaina	PCOD	7.7	5º	133	13,150	0,452	3,44
8.154	Fineza	PCOD	7.11	1º	24	14,840	0,612	4,12
8.201	Batalha	PCOD	7.8	4º	116	19,320	0,670	3,47
8.541	Jangada	PCOD	8.8	2º	34	17,560	0,535	3,05
8.588	Gemada	PCOD	7.5	5º	133	14,740	0,493	3,34
8.660	Saratoga	PCOD	7.7	6º	159	13,500	0,441	3,26
8.858	Odalisca	PCOD	8.0	1º	9	18,610	0,675	3,62
9.102	Fachina	PCOD	8.2	2º	44	18,710	0,574	3,07
9.103	Urca Rio das Pedras	PCOC	2.10	2º	36	19,160	0,537	2,80
9.332	G.M. Paulistinha	PCOD	6.1	2º	43	17,880	0,608	3,40
9.624	Canaverde	PCOD	10.4	1º	32	18,210	0,537	2,95
10.410	Pequena	PCOD	7.2	8º	233	13,700	0,526	3,84
10.655	Guitarra	PCOD	4.3	5º	145	14,390	0,447	3,10
10.710	Serrinha	PCOD	7.7	4º	120	14,640	0,483	3,30
10.853	G.M. Kalma II	PCOD	6.0	3º	75	13,440	0,503	3,74
11.001	G.M. Marueira	PCOD	7.0	1º	33	19,910	0,651	3,27

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 19/9/962.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.909	Holambra Erna	PO	9.8	3º	121	18,680	0,700	3,75
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	8.5	1º	24	22,340	0,836	3,74
6.244	Kultur Madcap C.A.B.	PO	7.8	5º	175	14,910	0,524	3,51
6.249	Faceira Madcap C.A.B.	PCOC	5.11	11º	376	16,760	0,535	3,19
6.250	Bela Flor Madcap C.A.B.	PCOC	8.2	1º	9	17,080	0,548	3,21
7.047	Liberdade Madcap C.A.B.	PCOC	6.8	2º	68	16,370	0,601	3,67
7.092	Fulia Madcap C.A.B.	PCOC	6.5	3º	80	15,100	0,527	3,49
7.192	Falada Madcap C.A.B.	PCOC	7.0	3º	96	18,050	0,600	3,32
7.766	Fada Madcap C.A.B.	PO	5.11	2º	65	19,490	0,448	2,29
7.768	Coroada Madcap C.A.B.	PO	7.0	3º	112	13,010	0,500	3,84
7.810	Elizabeth Madcap C.A.B.	PO	7.3	4º	131	14,180	0,491	3,46
8.590	Florena Madcap C.A.B.	PCOC	5.9	3º	87	16,720	0,528	3,15
9.046	Relicia Madcap C.A.B.	PCOC	4.3	3º	99	14,620	0,482	3,30
9.104	Finança Medalist C.A.B.	PO	4.1	5º	184	13,990	0,497	3,55
9.516	Predileta Madcap C.A.B.	PCOC	4.2	2º	56	16,810	0,634	3,77
9.678	Ritinha Madcap C.A.B.	PCOC	4.1	2º	71	16,070	0,538	3,35
9.761	Calada Medalist C.A.B.	PO	3.10	1º	39	18,030	0,631	3,50
10.593	Colega Medalist C.A.B.	PO	3.5	5º	180	13,590	0,470	3,46
10.867	Friolita Madcap II C.A.B.	PCOD	4.3	3º	98	15,740	0,441	2,80
10.916	Façonina Medalist C.A.B.	PCOC	2.4	2º	45	15,520	0,529	3,41
10.999	Catita Medalist C.A.B.	PCOC	2.3	1º	38	16,800	0,613	3,65
11.000	Brota Medalist C.A.B.	PCOC	2.4	1º	8	19,740	0,787	3,98

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. Minas Gerais.
Controle em 8/9/962. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.029	Jardim Magaly	15/16	8.7	1º	132	24,340	0,973	4,00
6.400	Jardim Odete	PCOC	8.2	7º	160	25,020	0,895	3,57
6.910	Jardim Ovelha	3/4	8.3	4º	106	15,740	0,599	3,80
7.069	Jardim Narly	PO	9.3	5º	108	17,650	0,608	3,40
8.269	Jardim Monilka	PO	5.10	9º	212	15,730	0,563	3,58
9.769	Jardim Ondilka	PO	4.6	1º	1	22,240	0,789	3,54
10.888	Jardim Angela	NR	2.11	3º	63	22,320	0,764	3,42

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo. Controle em
12/9/962. — Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.459	Guará Magnífica	PCOC	7.2	5º	132	24,340	0,973	4,00
9.060	Guará Angelica	PCOC	5.0	6º	183	13,950	0,530	3,80
9.210	Guará Araponga	PCOC	4.10	6º	199	13,210	0,498	3,77
9.898	Guará Miranda	PCOC	—	1º	—	21,730	0,582	2,68
10.496	Guará Medalha	PCOC	6.3	7º	210	14,940	0,559	3,74
10.713	Cast. E. Nijlander 71	PO	3.3	4º	93	13,160	0,471	3,58
10.714	Guará Batalha	PCOC	2.10	4º	93	13,830	0,607	4,39
10.852	Guará Artista	PCOC	4.5	3º	72	21,380	0,681	3,18
10.946	Guará Bacana	PCOC	3.4	2º	49	17,360	0,565	3,25

Nº. SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Leite	Produção Gordura	%
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 10/9/1962. — Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
3.077	Clara Sylvia III	PO	11-2	12º	338	17,270	0,622	3,60
6.912	Arlete Nora	PO	6-6	13º	385	18,290	0,693	3,78
6.975	Arlete Dina	PO	6-10	1º	23	29,530	0,974	3,30
7.158	Arlete Galicia Jan	PO	8-3	5º	126	29,050	0,958	3,29
8.114	Arlete Liberdade	PO	5-9	2º	63	31,140	0,959	3,08
8.585	Arlete Marciana	PO	7-6	2º	39	36,090	1,050	2,91
9.935	Arlete Colombia	PO	4-2	1º	1	25,180	0,774	3,07
10.648	Arlete Vitoria 59	PO	3-0	6º	157	19,860	0,770	3,88
10.887	Arlete Goiania	PO	8-1	3º	83	28,840	0,909	3,15

Jotamar Administração e Comércio S. A., Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 4/9/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.033	Esperança	PCOD	6-1	5º	141	16,820	0,501	2,98
8.289	Miltonia Gardenia	PO	4-6	3º	66	13,580	0,434	3,20
8.621	Holambra Cornelia V	PO	4-8	2º	54	15,240	0,404	2,65
8.750	B. V. Bena 3569 2.a Solid	PO	5-4	1º	32	23,060	0,737	3,20
8.847	Gavi	PCOD	7-10	5º	137	19,570	0,587	3,00
9.143	Rubiácea	PCOD	7-3	1º	14	23,990	0,707	2,94
9.144	Rajada	PCOD	6-4	5º	133	18,720	0,601	3,21
9.399	T. Gloriosa Lochinvar	PO	3-8	3º	74	13,400	0,399	2,98
11.003	Bebê de Guarapiranga	PCOC	2-7	1º	4	13,400	0,454	3,39

Lincoln Castro da Rocha. Barra Mansa. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 27/9/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.265	Mic Araponga	PO	4-5	3º	74	15,450	0,489	3,16
9.418	Campo Alegre Guacira	PCOD	4-5	2º	73	17,010	0,574	3,37
9.638	C. A. Sonatina Senado	PCOC	3-8	4º	106	13,300	0,383	2,87
9.926	Campo Alegre Favorita	PCOD	9-5	2º	35	16,960	0,545	3,21
10.654	Violeta	NR	—	5º	142	14,950	0,445	2,98
10.966	Providência Forja	PCOC	8-0	2º	48	17,180	0,534	3,10
10.967	Lili	NR	—	2º	50	18,300	0,576	3,14

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 18/9/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.684	Falange de Paraíba	PCOD	10-10	6º	167	14,310	0,512	3,58
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	8-10	3º	75	15,880	0,517	3,25
5.821	Amazonas Antilhas	PCOD	7-8	5º	136	13,400	0,429	3,20
6.046	Amazonas Britânica	PCOD	7-7	4º	103	13,130	0,441	3,36
6.344	Camomila de M. D'Este	PCOC	7-3	4º	102	13,320	0,532	3,99
6.617	Cantareira de M. D'Este	PCOC	6-10	2º	49	13,260	0,412	3,10

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de S. Paulo. Controle em 29/9/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.083	Lili	PCOD	11-8	2º	46	14,720	0,460	3,12
8.163	S. Miguel de Kol 9 L. M.	PO	7-5	1º	22	20,400	0,582	2,85
8.505	Espigas Monogram	PO	8-4	5º	143	14,870	0,529	3,55
9.024	Dinamarca	PCOC	5-1	2º	60	13,190	0,445	3,37

Irmãos Vieira Barreto. Mocóca. Est. de S. Paulo. Controle em 22/9/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.996	Holambra Griet X	PO	6-4	1º	15	18,100	0,760	4,20
11.015	Mocóca Coleira	PCOD	6-0	1º	54	21,050	0,526	2,50
11.017	Guará Alsacia	PCOC	4-3	1º	6	16,800	0,610	3,63
11.018	Nhandú Bella	PO	2-9	1º	13	14,350	0,584	4,06
11.019	Alvorada	PCOC	2-3	1º	12	15,100	0,615	4,07

Quatro Primos Lutfalla. São Carlos. Est. de S. Paulo. Controle em 27/9/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.923	Vinte e Quatro	3/4	8-0	2º	43	13,000	0,421	3,23
11.008	Argentina	NR	—	1º	—	14,000	0,472	3,37



FAZENDA PRIMAVERA

**Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção**
Produção leiteira oficialmente
controlada pela A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã
P.O.L. e 1.º prêmio na Exposição de
Bragança Paulista - 1959.

**AGRO-PECUÁRIA
PRIMAVERA
L T D A.**

JANIRU — Est. de São Paulo
Em São Paulo:
Rua João Bricola, 39 - 2.º and.



FAZENDA N. S. DE COPACABANA

NA V EXPOSIÇÃO ESPECIALIZADA DE
GADO LEITEIRO, REALIZADA EM JULHO DE
1961 EM SÃO PAULO, CONQUISTAMOS:

Com 17 animais 517 pontos!

- Grande campeão da raça (Reginald Active Acres)
- Campeão P. O. Senior (Reginald Active Acres)
- Campeã P. O. Senior (Célia)
- Reservada grande campeã (Julieta)
- Melhor úbere da raça (Ubatuba)
- Campeã P. O. Junior (Araponga)
- Reservada campeã P. O. Senior (Rôla)
- Reservada campeã P. C. Senior (Julieta)
- 1.º e 2.º conj. progênie de pai (Arigideen e Reginald)
- 1.º conjunto progênie de mãe (Primavera)
- 1.º conjunto P. O. Senior
- 1.º conjunto P. C. Senior
- 1.º conjunto P. O. Junior
- 1.º conjunto P. C. Junior
- E MAIS
- 9 primeiros prêmios de categoria,
- 4 segundos prêmios de categoria e
- 3 terceiros prêmios de categoria



REGINALD ACTIVE ACRES

Grande campeão em Franca - 1958
Grande campeão em S. J. da B. Vista - 1960
Grande campeão em São Paulo - 1961

Descendente de animais como:
BISAVÔ: Jane of Vernon — Grande Campeã durante 5 anos consecutivos.
AVÔ: Colonel Harry of J. B. (Excellent)
MÃE: Active Acres Regina que produziu aos 3 1/2 — 365 d — 3 x 9570 kg — 455 kg. — Tem diversos filhos campeões nas Exposições Nacionais.

D. Pires Agro-Pecuária S. A.

produtividade, rusticidade e sanidade

Escritório em São Paulo: Rua Major Sertório, 92 - 7.º - Tel. 35-1242

Em S. Carlos: C. Postal 218 - Tel. 80 (rural)

★ ★ ★

Venda permanente de reprodutores P. O. e P. C. das raças Holandesa - Preto-e-Branco e Schwyz.

N.º. SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Leite	Produção Gordura	%
Arnaldo Borba de Moraes. Ipaçu. Est. de São Paulo. Controle em 27/9/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.579	Fortaleza	PCOD	8-11	2º	86	17,700	0,841	4,75
9.702	Garimpeira	PCOD	7-11	2º	92	17,200	0,650	3,78
9.703	Conelia	PCOC	8-4	2º	86	18,500	0,553	2,98
9.705	Amazonas Malicia	PCOD	12-2	2º	83	17,100	0,473	2,76
9.707	Reliquia	PCOC	8-2	2º	92	22,000	0,789	3,58
9.832	Famosa	PCOC	4-4	1º	28	15,200	0,534	3,51
9.834	Luneta	PCOC	8-6	2º	69	17,800	0,575	3,23
9.892	Campinas	PCOC	7-9	1º	15	19,000	0,537	2,82
10.944	Lira	PCOD	9-2	2º	92	14,000	0,480	3,43
11.092	Florida	PCOC	3-3	1º	14	14,700	0,400	2,72

Clovis Joly de Lima. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 28/9/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.449	Ingá	PCOD	6-6	7º	189	14,250	0,455	3,19
9.763	Alaska	PCOD	5-0	3º	65	13,450	0,449	3,33
9.827	Alfa	PCOD	9-2	2º	36	19,750	0,588	2,98
10.742	Clarita de Sta. Tereza	PCOD	6-3	4º	104	13,850	0,461	3,33
10.915	Dudu de Sta. Tereza	PCOD	6-4	3º	66	14,600	0,320	2,19
10.980	Minorca	PCOD	3-8	2º	57	16,980	0,560	3,29
10.981	Amizade de Sta. Tereza	PCOD	5-3	2º	34	13,200	0,334	2,52

Fernando de Alencar Pinto S. A.. Pindamonhangaba. Est. de S. Paulo. Controle em 22/8/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.067	Bermuda	PO	7-10	1º	60	13,130	0,448	3,41
11.068	Candelaria	PO	6-9	1º	4	15,920	0,546	3,43
11.070	Esgrima	PO	5-4	1º	—	15,210	0,527	3,46

Fernando de Alencar Pinto S. A.. Pindamonhangaba. Est. São Paulo. Controle em 21/9/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.067	Bermuda	PO	7-10	2º	90	13,450	0,448	3,33
11.068	Candelaria	PO	6-9	2º	34	17,140	0,629	3,67
11.070	Esgrima	PO	5-4	2º	49	13,620	0,523	3,84
11.071	Fascinação	PO	4-4	1º	14	18,840	0,673	3,57

Tótila Jórdan. Pindamonhangaba. Est. de São Paulo. Controle em 28/8/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.078	Cruzília	PCOD	6-2	1º	27	14,070	0,443	3,15
11.080	Careca	PCOD	5-3	1º	32	13,850	0,418	3,02
11.083	Calçada	NR	—	1º	9	16,930	0,588	3,47

Tótila Jórdan. Pindamonhangaba. Est. de São Paulo. Controle em 27/9/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.072	Camélia	PCOD	—	2º	—	13,550	0,405	2,99
11.080	Careca	PCOD	5-3	2º	62	14,600	0,466	3,19
11.083	Calçada	NR	—	2º	39	16,910	0,564	3,33
11.088	Cobra	PCOD	6-3	1º	25	13,300	0,366	2,75

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 4/9/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.144	Holambra Vera V	PO	6-9	3º	75	14,540	0,479	3,29
8.279	Holambra Sara II	PO	5-9	3º	72	14,650	0,548	3,74
8.448	Holambra Goede VI	PO	4-8	4º	97	20,830	0,718	3,44
8.482	Holambra Betsy XI	PO	4-3	5º	155	13,900	0,589	4,24
8.620	Holambra Emma XI	PO	4-4	6º	161	18,590	0,695	3,74
8.762	Holambra Vera VIII	PO	4-9	2º	44	17,670	0,547	3,09
8.970	Frisia	PCOD	7-5	4º	115	13,920	0,570	4,09
9.416	Holambra Reintje XLV	PO	3-7	3º	86	17,220	0,765	4,44
9.540	Holambra Ali VIII	PO	3-4	6º	159	19,870	0,814	4,10
9.808	Holambra Atje XI	PO	3-1	2º	46	18,630	0,687	3,69
9.899	Willie	PCOD	3-5	1º	31	15,860	0,546	3,44
9.905	Holambra Tietje XVII	PO	3-4	1º	6	25,600	0,831	3,24

Nº. SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de Lactação	Leite	Produção Gordura	%
10.619	Estrela do Mar Visser X	PO	2-8	6º	163	13,770	0,563	4,09
10.691	Holambra Wietske XXII	PO	2-0	5º	145	13,430	0,510	3,80
10.918	Holambra Vera X	PO	2-5	2º	59	13,540	0,494	3,65
10.956	Límburgia Tietje XVI	PO	2-7	2º	29	16,890	0,667	3,95
11.102	Holambra Holander XV	PO	2-3	1º	16	18,040	0,341	1,89
11.103	Betsie II	PCOD	3-2	1º	51	19,530	0,681	3,48
11.104	Holambra Wiepke XV	PO	2-1	1º	10	19,050	0,599	3,14

Dr. Gil Celidônio Gomes dos Reis. Louveira. Est. de S. Paulo. Controle em 30/9/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.083	Estância de Louveira	7/8	5-11	4º	102	14,630	0,535	3,65
9.086	Fagulha	NR	5-0	4º	114	16,010	0,535	3,34
9.087	Cozinheira	NR	—	3º	90	19,050	0,596	3,13
9.090	Negrinha	NR	—	3º	89	13,490	0,426	3,15
9.092	Duvidosa	NR	7-8	1º	8	14,620	0,540	3,69
9.127	Demoisele de Louveira	7/8	7-0	2º	48	14,750	0,560	3,80
9.377	Noiva	7/8	9-11	4º	93	15,950	0,600	3,76
9.432	Caravela	3/4	8-0	8º	224	14,440	0,467	3,23
9.488	Cartola	7/8	7-10	5º	126	15,690	0,609	3,88
9.563	Encantada G. Louveira	PCOC	6-2	4º	106	14,930	0,514	3,44
9.657	Caicara de Louveira	3/4	7-6	5º	124	15,770	0,590	3,74
9.658	Escocia de Louveira	PCOC	6-2	4º	102	15,250	0,527	3,46
9.820	Boa Vista Gardenia	PCOC	6-1	2º	35	19,380	0,656	3,38
9.924	Divida	NR	—	4º	97	14,220	0,532	3,74

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 13/9/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.736	Fidalga	7/8	10-3	1º	1	17,540	0,608	3,47
7.737	Estrela	7/8	6-10	8º	234	17,290	0,627	3,62
7.745	Alamanda	PCOD	9-4	3º	63	16,210	0,519	3,20
7.757	Suzana	3/4	8-0	7º	205	14,020	0,475	3,39
7.760	Duna	PCOD	8-9	1º	27	17,150	0,512	2,98
7.837	Malaguenha	PCOD	9-11	4º	119	14,030	0,530	3,77
8.149	Caraca	3/4	10-3	4º	97	19,310	0,678	3,51
8.310	Kini	PCOC	5-9	6º	158	18,490	0,749	4,05
8.414	Gaucha	PCOD	6-3	1º	26	22,920	0,803	3,50
8.860	Charrua	PCOD	6-3	1º	14	20,310	0,601	2,96
8.913	Crioula	1/2	11-6	1º	5	18,620	0,623	3,34
9.321	Bombeira	PCOD	5-8	4º	120	19,260	0,697	3,62
9.512	Ceará	PCOC	5-6	4º	91	15,480	0,557	3,59
9.779	Emeda	3/4	8-7	2º	32	14,620	0,514	3,51
9.780	Agave	PCOD	9-5	1º	5	17,060	0,508	2,98
9.886	Marta	PCOD	5-7	2º	34	14,260	0,473	3,32
10.037	Margarida	PCOD	9-4	1º	16	14,500	0,472	3,25
10.165	Valsa	PCOC	5-11	3º	80	16,910	0,543	3,21
10.552	Caipira	PCOD	3-0	7º	161	13,270	0,538	4,05
10.553	Ondina	PCOD	9-0	7º	205	13,270	0,503	3,79
10.892	Campana	PCOD	5-6	3º	74	14,000	0,494	3,52
10.893	Fortaleza	PCOD	9-4	3º	68	14,290	0,497	3,48
10.985	Quimica	PCOD	6-7	2º	44	17,270	0,636	3,68

Fazenda Feital, Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 28/9/962. Regl. me de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.752	Clarita	PCOD	7-8	4º	120	15,190	0,596	3,92
10.754	Faisca	PCOD	6-3	4º	101	14,540	0,523	3,60
10.755	Trituba	7/8	7-9	4º	141	13,500	0,504	3,73
10.905	Angela	PCOD	9-0	3º	79	16,750	0,627	3,74
10.906	Princesa	PCOD	6-5	3º	79	17,400	0,643	3,69
10.907	Belem	PCOD	9-1	3º	148	15,390	0,480	3,11
10.908	Tamara	PCOD	7-11	3º	121	14,160	0,521	3,68
10.911	Inglesinha	7/8	8-0	3º	71	15,810	0,640	4,04
10.912	Linda	PCOD	9-8	3º	138	13,450	0,499	3,71
10.913	Eva	PCOD	9-1	3º	127	14,980	0,551	3,68
10.993	França	NR	—	2º	66	20,860	0,714	3,42
10.994	Gilda	PCOD	5-3	2º	61	14,540	0,478	3,29
11.099	Pureza	NR	—	1º	3	19,920	0,739	3,71
11.100	Carlota	PCOD	7-0	1º	27	22,120	0,771	3,48

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



**GADO
HOLANDÊS**

PRETO E BRANCO
puro de origem

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**



CASTROLANDA RAUL WILLEMKE 3 — Nasceu em 12-12-1956. Pai: Paul 2. Mãe: Willemke 10. Está inscrita em Livro de Escol e em Livro de Mérito. É recordista de leite na classe AS — de 2 1/2 a 3 anos, com a produção de 7.230,0 kg em 2x e em 365 dias. Até agora estas são as suas lactações: 1.a 7m 2x 282d, 4.268,0 kg de leite, 153,5 kg de gord. 3,59% LM; 2.a, 7m 2x 365d, 7.230,0 kg de leite, 243,1 kg de gord. 3,36% LM; 4.a, 3m 2x 289d, 6.037,0 kg de leite, 220,2 kg de gord. 3,64% LM.

JÁ TEMOS PARA VENDER MACHOS FILHOS DE TOUROS RECENTE-IMPORTADOS DA HOLANDA

Sua visita será um prazer
Sociedade Cooperativa

CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

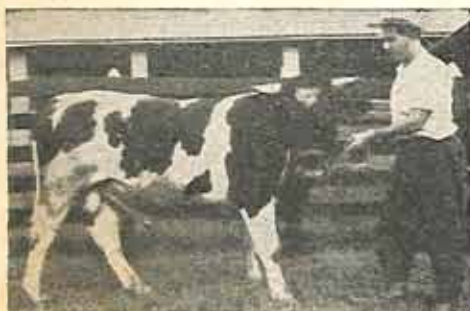
CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana
AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro FCS

FAZENDA SOLANGE

CAIXA POSTAL, 90 — TEL. 102
SANTA CRUZ DO RIO PARDO
E. F. SOROCABANA

CRIAÇÃO E SELEÇÃO
DE GADO HOLANDÊS
VERMELHO E BRANCO
E SCHWYZ



CASTRO PAUL — puro de origem. Filho de Jock III e Miena 61 (Reg. Escol) que produziu 7.668 quilos de leite em 327 dias (média de 23,4 por dia).



BOM CAFÉ FAKIR — puro de origem importado. Conquistou o 1.º prêmio na Exposição da Água Branca em 1959. Filho de Fernando e Hirzli (importados).

CRIAÇÃO DE SUÍNOS DAS
RAÇAS JUNQUEIRA, TATUI
E BERKSHIRE



VENDA PERMANENTE DE
MACHOS E FEMEAS

Nº. SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Leite	Produção Gordura	%
11.101	Prenda	PCOD	3-6	1º	66	16,980	0,606	3,56
Sociedade Cooperativa de "CASTROLANDA" Ltda. Castro. Est. do Paraná. Con-trole em Julho de 1962. Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.								
6.442.	Pietje 86	PO	10-2	2º	59	25,400	0,761	2,99
6.644	Tanja	PO	—	3º	—	13,750	0,671	4,88
7.717	Hol. Barca Annie 2	15/16	5-11	3º	94	15,800	0,589	3,73
8.229	Cast. Barca Anna 66	PO	6-0	1º	15	22,700	0,777	3,42
8.232	Hol. Barca Reintje 3	7/8	6-2	3º	79	21,550	0,776	3,60
8.956	Hol. Barca Mannie 3	15/16	5-3	1º	25	21,200	0,646	3,05
9.271	Hol. Barca Franske 2	3/4	7-3	3º	70	19,200	0,656	3,42
9.272	Hol. Barca Maalke 3	31/32	5-8	2º	36	23,450	0,601	2,56
9.273	Hol. Barca Truus 2	7/8	5-11	2º	36	21,200	0,581	2,74
9.274	Hol. Barca Tanje	7/8	6-4	2º	55	16,750	0,877	5,23
9.277	Hol. Barca Sara 2	NR	7-5	3º	82	18,250	0,701	3,84
10.583	Cast. B. M. Zwartkop 3	PO	3-5	5º	144	15,300	0,553	3,62
10.771	Hol. Barca Marie 2	NR	3-5	3º	70	22,800	0,694	3,04
10.772	Hol. Barca Franke 4	NR	3-2	3º	88	20,050	0,685	3,41
10.773	Hol. Barca Anje 2	NR	—	3º	—	15,950	0,579	3,63
10.836	Hol. Barca Gerda 3	7/8	4-1	2º	36	17,800	0,885	4,97
10.837	Cast. Barca Pietje 89	PO	3-2	2º	49	15,300	0,638	4,17
10.839	Hol. Barca Inge	NR	2-3	2º	39	18,800	0,590	3,14
11.129	Hol. Barca Sara 4	NR	5-0	4º	105	15,000	0,464	3,09
11.144	Hol. Barca Annie 6	NR	2-5	1º	18	13,200	0,413	3,42
11.145	Hol. Barca Bontje 2	NR	2-9	1º	32	13,700	0,492	3,59
11.146	Hol. Barca Pietje 88	PO	4-7	1º	1	22,500	0,824	3,66
11.147	Hol. Barca Nora 3	NR	2-4	1º	25	16,350	0,507	3,10
4.660	Jaike II	PO	11-6	4º	95	14,800	0,457	3,08
6.085	Cast. Vos Jantje	PO	6-10	1º	17	14,500	0,509	3,51
7.355	Cast. V. Trijntje 60	PO	5-8	2º	67	19,600	0,681	3,47
8.234	Cast. Vos Dora 17	PO	5-6	3º	66	21,350	0,877	4,10
9.725	Cast. Vos Trijntje 61	PO	3-6	3º	57	16,300	0,537	3,30
10.788	Cast. Vos Baudina	PO	3-11	3º	57	15,900	0,469	2,95
10.826	Cast. Vos. Tjitske 10	PO	2-10	2º	50	21,150	0,727	3,44
7.175	Hol. Streiker Mina	NR	—	3º	—	16,500	0,461	2,79
9.603	Cast. Beld Flora	PO	7-3	3º	53	13,300	0,474	3,56
10.782	Hol. Streiker Carla	NR	5-5	3º	99	16,600	0,588	3,54
10.827	Cast. Tina Charlotte 8	PO	3-8	2º	54	23,500	0,892	3,79
10.828	Cast. Tina Margriet 2	PO	2-0	2º	59	18,350	0,818	4,46
7.170	Froukje 66	PO	9-6	10º	270	13,400	0,475	3,54
8.350	Cast. Bus Emma	PO	—	3º	—	21,100	0,639	3,02
9.200	Cast. Bus Johanna	PO	3-10	7º	166	14,050	0,499	3,55
10.877	Cast. Bus Hinke 12	PO	—	3º	—	14,900	0,453	3,04
6.638	E. Ilse Lanzelot Iris	PO	7-1	5º	122	20,500	0,602	2,93
8.240	Cast. Mirella Martha 8	PO	5-6	3º	74	19,800	0,680	3,43
8.471	Cast. Mirella Sara 23	PO	4-5	8º	225	13,700	0,560	4,09
10.819	Cast. Mirella Margriet 2	PO	3-7	2º	49	20,600	0,788	3,82
8.121	Cast. Beld Mine	PO	7-2	3º	83	15,450	0,640	4,14
8.122	Riemkje	PO	10-6	1º	1	19,800	0,615	3,11
9.604	Cast. Beld Teatske 11	PO	4-3	3º	55	19,450	0,721	3,70
9.605	Cast. Beld Mine 2	PO	4-1	3º	85	17,500	0,708	4,05
9.606	Cast. Beld Flora 3	PO	5-1	4º	96	20,000	0,799	3,99
10.781	Cast. Beld Martha 84	PO	5-0	3º	43	17,300	0,660	3,82
10.815	Cast. Beld Martha 82	PO	7-1	2º	56	14,700	0,492	3,34
5.423	Cast. Borg Trijntje 16	PO	7-10	4º	104	15,800	0,559	3,54
7.470	Cast. Jager Jetje 2	PO	5-5	2º	48	19,280	0,549	2,84
7.598	Cast. Jager Jetske 6	PO	6-1	1º	24	19,000	0,588	3,09
9.455	Cast. Borg Tetje 8	PO	3-10	4º	122	15,950	0,417	2,62
9.849	Cast. Borg Antje 59	PO	2-11	2º	37	19,800	0,533	2,69
10.822	Cast. Borg Sietske 6	PO	3-2	2º	55	21,800	0,724	3,32
8.965	Cast. Loman Doutzen 74	PO	4-3	1º	9	20,300	0,618	3,04
9.850	Cast. Loman Romkje 8	PO	3-1	1º	20	19,300	0,716	3,71
10.383	Hol. Loman Rolientje 4	NR	3-10	7º	195	13,800	0,455	3,30
10.829	Hol. Loman Fokje 4	15/16	6-4	2º	48	21,100	0,695	3,29
7.725	Cast. Frisia Roosje 2	PO	6-4	3º	72	20,050	0,629	3,14
10.835	Cast. Frisia Roosje 5	PO	2-5	2º	39	14,400	0,513	3,56

Nº. SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade onos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Leite	Produção Gordura	%
11.143	Roosje's Roelofke 14	PO	11.5	1º	14	18,000	0,527	2,95
4.278	Maartebloem 77	PO	8.11	1º	14	25,650	0,969	3,71
4.510	Cast. L. Marshall's Pietje	PO	8.11	1º	20	17,250	0,641	3,71
4.556	Klaske 17	PO	11.4	1º	21	27,050	0,802	2,96
4.960	Leffers Minke 44	PO	8.4	7º	183	15,750	0,515	3,27
5.931	Cast. L. Annette	PO	7.3	4º	97	13,800	0,555	4,02
8.089	Cast. L. Paulina	PO	4.11	8º	251	14,000	0,434	3,10
8.882	Cast. Leffers Irene	PO	4.3	1º	27	23,350	0,743	3,18
8.627	Cast. L. B. Andringa 240	PO	5.4	3º	107	13,850	0,601	4,33
9.249	Cast. Leffers Marijke	PO	3.10	1º	17	22,950	0,610	2,65
9.388	Cast. L. Bontje	PO	3.4	6º	164	13,050	0,358	2,74
9.596	Cast. L. Annetta 3	PO	3.6	4º	120	18,200	0,481	2,64
9.610	Cast. Leffers Klaske 19	PO	3.6	4º	107	17,000	0,280	1,64
10.485	Cast. L. Pieltje 7	PO	6.11	6º	169	13,450	0,630	4,68
10.844	Cast. Leffers Paulina 3	PO	3.0	2º	45	21,200	0,525	2,48
10.845	Cast. L. Minke 45	PO	—	2º	83	15,500	0,613	3,95
11.133	Cast. Leffers Siep 36	PO	2.1	1º	25	17,200	0,527	3,06
11.134	Cast. L. Annetta 4	PO	2.1	1º	22	21,050	0,624	2,96
11.135	Cast. Leffers Siep 33	PO	3.2	1º	1	19,050	0,707	3,81
8.061	Fokje 111	PO	9.10	3º	98	13,750	0,553	4,02
10.825	Cast. A. Lijsbeth	PO	3.2	2º	38	17,380	0,551	3,17
10.011	Cast. Salomons Reino 10	PO	3.2	2º	32	20,650	0,665	3,22
10.776	Cast. Salomons Gelfke 7	PO	2.0	3º	87	20,600	0,765	3,71
6.151	Sietsche 55	PO	9.5	3º	73	18,520	0,546	2,95
7.890	Cast. Bur A. Marijke 6	PO	5.4	1º	8	19,550	0,642	3,28
9.723	Cast. Bur Aaltje 95	PO	2.10	3º	54	18,650	0,554	2,97
10.584	Cast. Bur Pel Jantje 27	PO	2.10	5º	128	14,000	0,427	3,05
9.186	Cast. Marujo Siske 35	PO	4.3	2º	34	24,200	0,737	3,04
10.575	Cast. Marujo Hinke 2	PO	—	5º	—	19,000	0,715	3,76
10.576	Cast. Tinus Roelofje 5	PO	—	5º	—	13,300	0,458	3,44
10.701	Cast. Marujo Mietje 32	PO	4.1	4º	102	21,300	0,819	3,84
10.770	Cast. Marujo Jetje 2	PO	3.9	3º	56	17,200	0,584	3,39
6.347	Hol. Harm Elisabeth 110	31/32	8.7	6º	155	16,750	0,598	3,57
7.615	Hol. Harm Marijke	31/32	7.8	6º	149	17,600	0,595	3,38
7.616	Hol. Harm. Rika 1	15/16	5.0	6º	152	16,600	0,490	3,95
8.718	Cast. R. Suze 4	PO	4.0	4º	90	19,800	0,643	3,25
8.957	Groenwold Maartje 12	PO	8.6	2º	24	24,200	0,778	3,21
9.390	Cast. Douve Maartje 13	PO	6.2	3º	74	19,650	0,610	3,10
10.490	Hol. Harm Rika 11	NR	2.1	6º	133	13,800	0,513	3,72
10.790	Cast. Harm Tjitske 31	PO	2.2	3º	59	13,050	0,455	3,48
7.232	Cast. Bur Wilmke 19	PO	5.10	6º	153	19,100	0,550	2,88
10.481	Cristina	NR	3.4	6º	183	13,900	0,360	2,59
10.789	Juliana	NR	3.9	3º	65	16,400	0,526	3,20
6.679	Cast. J. Nijlander 180	PO	6.10	1º	13	27,850	1,152	4,13
9.715	Cast. Jager Dina 2	PO	4.1	3º	62	22,150	0,826	3,73
10.367	Cast. Jager Bontje 4	PO	2.8	8º	213	15,400	0,460	2,99
10.765	Cast. Jager Anna 36	PO	3.4	3º	65	22,550	0,739	3,28
10.766	Cast. J. Nijlander 182	PO	3.3	3º	56	16,100	0,474	2,94
10.842	Cast. J. Wietske 6	PO	3.2	2º	43	21,700	0,747	3,44
10.843	Cast. J. Marie 34	PO	2.3	2º	32	19,650	0,570	2,90
6.076	Hol. Kirs Ina 2	NR	8.1	2º	33	14,400	0,380	2,63
7.979	Hol. Kirs Trijntje	NR	4.10	6º	176	13,000	0,393	3,02
9.853	Cast. Kirs Wietske 11	PO	3.8	1º	16	16,600	0,585	3,52
9.999	Cast. Kirs Grietje 53	PO	3.9	1º	3	16,350	0,609	3,72
10.824	Cast. Kirs Iete 17	PO	1.11	2º	35	13,150	0,415	3,15
5.509	Castrolanda Gea	PO	8.6	2º	61	27,000	0,835	3,09
6.477	Cast. Erica Strela	PO	6.3	5:	129	14,600	0,509	3,48
9.729	Cast. Erica Saakje 26	PO	5.6	2º	44	20,100	0,605	3,01
10.589	Cast. E. Trijntje 35	PO	3.0	5:	152	13,150	0,491	3,73
10.810	Cast. Erica Hiltje 76	PO	2.1	2º	56	14,400	0,374	2,60
10.811	Hol. Erica Sonja 2	3/4	3.5	2º	59	23,000	0,725	3,15
10.813	Hol. Erica Sonja 1	31/32	8.7	2º	61	17,100	0,520	3,04
11.137	Hol. Erica Sonja 4	NR	2.1	1º	1	15,200	0,478	3,15
11.138	Hol. Erica Miepie 3	15/16	3.1	1º	2	15,800	0,506	3,20
11.139	Hol. Erica Branca	NR	2.5	1º	18	17,700	0,549	3,10
11.130	Hol. Cassis Hertha 20	15/16	4.7	1º	1	13,000	0,362	2,78
11.131	Cast. Cassis Agatha 61	PO	4.5	1º	24	15,750	0,458	2,90
4.962	Tina 6	PO	10.1	5º	134	15,900	0,331	2,08

O futuro dos produtos lácteos

O presente artigo, assinado por H. Wynn Jones, foi publicado sob o título de "Qual es el futuro de los productos lacteos", em "La Industria Lechera" (Buenos Aires), 42 (489): 157-159 e 188, abril de 1960.

Embora não trate particularmente da situação vigente na América Latina, apresenta vários tópicos de interesse geral e faz sentir que a indústria leiteira do mundo vai firmando cada vez mais sua posição, por meio de melhora do rendimento dos rebanhos e da qualidade de leite e dos laticínios. L.P.J.

O estudo da produção e do consumo dos laticínios no panorama mundial é sumamente interessante, porém, ao mesmo tempo, um tanto complicado. Procuraremos fixar a tendência geral da indústria, destacando seu significado econômico, em relação ao mercado mundial e aos países, separadamente, produtores ou consumidores. Em síntese podemos considerar o produtor primordial — a vaca — e estabelecer sua posição na vasta economia da indústria.

Até hoje ninguém tentou fixar com precisão ou apresentar um cálculo do número de bovinos produtores de leite existentes na terra, embora algumas cifras parciais estejam à disposição dos interessados, tais como: o Reino Unido possui 4 500 000; a Austrália 3 500 000; o Canadá 3 000 000; a Nova Zelândia 2 000 000; a União Sul-africana 4 000 000; comparadas com.... 22 000 000 nos EUA; 10 000 000 na França; 5 500 000 na Alemanha Ocidental; 1 500 000 na Dinamarca ou nos Países Baixos e mais de 30 000 000 na União Soviética.

Nos países mais desenvolvidos da Comunidade Britânica e quicá no mundo inteiro, o número de vacas leiteiras tem tido lento, po-

rém constante declínio. Todavia, deve-se notar que esta diminuição é acompanhada de um incessante aumento da quantidade de leite produzido por animal. De sorte que a produção lactea tem-se mantido no mesmo nível e em muitos casos chegou a níveis superiores.

A vaca leiteira dos Países Baixos detem a produção mundial mais elevada, com a média de 3 838 litros anuais. As vacas dinamarquesas seguem de perto, com a média de 3 550 litros anuais. Logo abaixo figura a Alemanha Ocidental, conjuntamente com outros países e o Reino Unido ocupa o quinto posto com a média de 2 898 litros anuais por cabeça, enquanto a Nova Zelândia acusa 2 457 e a Austrália 1 800. Também os EUA e a Suécia mostram cifras bastante elevadas em relação à média anual por vaca.

O aumento constante e em alguns casos espetacular, alcançado pelas médias anuais de produção de leite por animal é devido aos métodos científicos empregados na criação e alimentação, amparados por interesses governamentais e comerciais dos diferentes países. Ao mesmo tempo, deve-se notar que o complexo sistema de coleta, preparo, manufatura e distribuição do leite e dos laticínios tem melhorado enormemente nos últimos anos. Como as normas de higiene e limpeza receberam especial atenção, a qualidade do leite e dos produtos tem melhorado. Novos sistemas mecanizados e novos tipos de máquinas facilitam a ordenha e a distribuição do leite ao consumidor e propiciam a produção e a manufatura em grande escala de produtos lacteos, como a manteiga, o queijo, o leite em pó e condensado, a caseína, etc. Na maioria dos países produtores, foi necessário mobilizar e modernizar a ciência e a engenharia para acompanhar a corrente desta indústria que representa valores cujas cifras ascendem a centenas de milhões de libras esterlinas por ano, somente no Reino Unido.

No verão de 1959, realizou-se

Nº. SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Leite	Produção Gordura	%
8.566	Cast. Conde Alida	PO	4-7	4º	113	14,450	0,590	4,08
8.568	Hol. Conde Baarda 1	15/16	5-7	6º	182	13,500	0,547	4,05
9.285	Cast. Conde Sita	PO	4-4	2º	48	17,500	0,632	3,61
9.557	Cast. Conde Douwina	PO	4-3	3º	67	16,100	0,700	4,34
6.691	Cast. Vos Anna 76	PO	5-6	2º	36	15,000	0,450	3,00
8.082	Cast. Vos Janke 5	PO	5-2	2º	36	24,200	0,718	2,96
10.779	Hol. R. Frida	NR	3-8	3º	70	13,900	0,466	3,35
10.780	Hol. R. Elsje	15/16	5-3	3º	86	16,270	0,510	3,13
11.132	Hol. R. Janny	15/16	3-2	1º	20	15,300	0,527	3,44
6.902	Cast. Raul Teatske 83	PO	5-10	5º	134	15,250	0,564	3,70
7.117	Cast. E. Empkje 45	PO	6-0	1º	15	22,700	0,717	3,15
10.806	Hol. Lucas Lies	NR	2-4	2º	33	24,150	0,673	2,78
10.808	Hol. Lucas Willy	NR	2-7	2º	48	18,100	0,596	3,29
10.809	Hol. Lucas Miengrietje	NR	2-2	2º	39	15,650	0,335	2,14
10.830	Hol. Cater Lammy	7/8	10-9	2º	35	15,000	0,526	3,51
10.833	Hol. Cater Blauwtje	NR	8-10	2º	36	16,900	0,339	2,36
10.834	Hol. Cater Blauwije	NR	8/10	2º	34	16,900	0,393	2,36
11.149	Cast. Cater Aagje 1	PO	5-1	1º	20	13,450	0,406	3,02
11.151	Hol. Cater Johanna	NR	3-0	1º	24	13,600	0,415	3,05
11.152	Hol. Cater Anna	NR	2-11	1º	24	13,500	0,420	3,11
11.153	Hol. Cater Jantje	NR	2-11	1º	24	13,100	0,379	2,89
9.599	Cast. Lucas Leentje	PO	5-5	3º	60	23,000	0,778	3,38
9.602	Hol. Juliana Anny	15/16	3-1	4º	108	17,250	0,499	2,89
10.491	Hol. Juliana Annaliese	NR	2-8	6º	146	17,300	0,477	2,75
10.697	Cast. Douve Afke 48	PO	6-2	4º	94	15,000	0,499	3,32
10.698	Hol. Juliana Dora 1	15/16	5-3	4º	92	19,600	0,674	3,44
20.783	Hol. Juliana Titia 1	31/32	5-9	3º	54	19,600	0,503	2,54
10.784	Cast. Douve Klaasje 20	PO	4-0	3º	70	16,600	0,405	2,44
10.785	Cast. Juliana Rooske 4	PO	2-2	3º	95	16,600	0,347	2,09
10.786	Hol. Juliana Dora 2	31/32	3-3	3º	69	18,100	0,451	2,40
19.787	Hol. Douve Lammy 1	NR	6-5	3º	53	17,000	0,465	2,83
10.820	Hol. Douve Lammy 4	NR	4-4	2º	30	20,000	0,515	2,56
10.821	Cast. Raul Teatske 85	PO	2-11	2º	28	20,800	0,537	2,58
11.140	Cast. Mirella Sietske 4	PO	4-6	1º	11	16,800	0,538	3,20
11.141	Hol. J. Annaliese 1	NR	5-7	1º	7	22,400	0,499	2,22
9.551	Cast. Greida Tine 4	PO	5-7	1º	5	24,000	1,187	4,94
10.762	Hol. Greida Edelweis 5	15/16	3-0	3º	47	14,100	0,474	3,36
10.763	Hol. Greida Edelweis 2	31/32	2-2	2º	53	16,100	0,639	3,97
10.764	Hol. Greida Wratje	15/16	3-4	3º	64	13,000	0,465	3,57
10.816	Hol. Greida Vea 2	15/16	3-0	2º	31	17,700	0,578	3,27
6.160	Cast. E. Jantje 20	PO	6-0	5º	106	15,800	0,545	3,45
6.675	Cast. E. Marie 94	PO	6-2	3º	66	20,600	0,748	3,63
7.325	Cast. E. Lena 13	PO	5-11	2º	24	19,000	0,642	3,37
8.883	Cast. E. Marie 70	PO	4-2	3º	48	22,600	0,849	3,75
8.884	Cast. E. Sammetje 13	PO	4-5	2º	39	17,100	0,478	2,80
8.885	Cast. E. Tetje 03	PO	4-0	4º	77	15,500	0,523	3,37
9.314	Cast. E. Sikkema 90	PO	4-1	4º	96	16,100	0,550	3,42
9.393	Cast. E. K. Klaske 5	PO	8-2	7º	171	13,100	0,480	3,66
9.609	Cast. E. Bonte Simon 45	PO	14-4	4º	79	17,400	0,531	3,05
9.735	Cast. E. Marie 61	PO	3-1	3º	43	16,900	0,586	3,46
10.774	Cast. E. Anna 3	PO	4-8	3º	53	14,500	0,461	3,18
4.199	Betje 21	PO	10-4	2º	50	30,100	0,798	2,65
5.299	Cast. R. Romkje 1	PO	8-0	3º	65	14,100	0,366	2,60
6.081	Hendrika 24	PO	10-2	2º	36	22,400	0,696	3,11
6.083	Cast. R. Saakje 2	PO	6-9	7º	196	15,300	0,483	3,16
6.278	Geertje 35	PO	10-4	2º	39	28,600	0,990	3,46
6.829	Cast. R. Hendrika 2	PO	5-7	6º	183	21,200	0,377	1,77
7.005	Cast. R. Willemkje 3	PO	—	5º	—	26,150	0,689	2,63
7.086	Cast. R. Wienkje 51	PO	4-9	5º	—	20,100	0,772	3,84
7.606	Cast. R. Geertje 382	PO	5-8	2º	52	29,100	0,858	2,94
8.087	Cast. R. Anna 4	PO	4-6	5º	124	13,650	0,382	2,80
8.360	Cast. R. Dina 131	PO	4-8	1º	19	33,000	0,909	2,75
8.435	Cast. R. Geertje 351	PO	4-3	5º	149	17,450	0,671	3,84
8.472	Cast. R. Wiersma 3	PO	5-3	2º	36	32,400	0,977	3,01
9.462	Cast. R. Saakje 5	PO	3-8	4º	103	21,500	0,771	3,58
9.553	Cast. R. Maaike 3	PO	3-3	3º	97	15,600	0,485	3,11
10.250	Cast. R. Riemkje 60	PO	—	10º	—	16,000	0,523	3,27
10.694	Cast. R. Schaap 16	PO	4-1	4º	99	16,700	0,634	3,80
10.760	Cast. R. Jeltje 5	PO	2-0	3º	87	14,800	0,440	2,97

Nº. SCL	Nome do voo	Gráu de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Produção Gordura	%
10.761	Cast. R. Alida 1	PO	3-5	3º	89	17,900	0,572	3,26
10.817	Cast. R. Sipkje 5	PO	1-11	2º	58	14,400	0,451	3,13
8.963	Hol. Stoffer Redonda 2	7/8	5-5	4º	112	19,000	0,946	4,97
9.317	Hol. S. Schimmel 3	15/16	4-6	1º	1	22,900	0,859	3,75
9.318	Hol. S. Verwachting 3	15/16	3-11	2º	41	19,350	0,719	3,71
9.463	Hol. S. Stille Hoop 2	NR	6-0	5º	130	16,800	0,552	3,28
9.719	Cast. L. Tietje 53	PO	3-1	4º	106	13,550	0,430	3,17
9.720	Cast. Loman Tietje	PO	4-4	1º	4	21,300	0,827	3,88
10.346	Hol. Dijk Tine 1	NR	—	9º	266	13,150	0,592	4,50
10.479	Hol. Dijk Sietske 3	NR	3-2	6º	156	14,350	0,610	4,25
10.597	Hol. Dijk Sietske 2	NR	5-2	5º	126	13,500	0,592	4,38
10.585	Cast. D. Jitske 142	PO	3-0	5º	127	20,000	0,649	3,24
10.586	Cast. D. Mina 48	PO	4-11	5º	120	23,800	0,965	4,05
10.587	Cast. D. Grietje 5	PO	3-1	5º	126	14,450	0,500	3,46
10.588	Hol. D. Lammie	15/16	5-3	5º	126	14,350	0,508	3,54
10.700	Cast. D. Charlotte	PO	7-3	4º	100	17,800	0,728	4,09
10.840	Cast. D. Marianna 8	PO	4-3	2º	45	20,200	0,661	3,27
10.841	Hol. D. Jet 2	NR	3-3	2º	36	21,450	0,750	3,49
9.301	Cast. M. Nette 63	PO	3-11	3º	81	14,800	0,287	1,94
9.303	Cast. M. Heringa 20	PO	4-0	3º	81	17,500	0,621	3,55
11.136	Cast. M. Heringa 22	PO	2-11	1º	18	20,300	0,733	3,61

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 30/9/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.576	Leme's Cora	PCOD	11-3	1º	20	24,650	0,598	2,42
3.881	Jardineira	PCOD	12-4	5º	133	19,700	0,681	3,45
4.911	Leme's Dada	PO	10-0	8º	230	16,200	0,389	2,40
5.176	Leme's Brasileira	PO	12-4	1º	25	22,350	0,690	3,09
6.465	Leme's Esmeralda	PCOC	9-4	1º	36	23,100	0,692	2,99
8.023	Joukje	PO	7-3	3º	79	20,750	0,941	4,53
8.773	Leme's Isabel	PCOD	5-5	1º	9	14,450	0,481	3,33
8.838	Leme's Divina	PO	9-9	2º	44	16,300	0,495	3,03
8.990	Leme's Bessie	PO	12-3	1º	9	21,550	0,714	3,31
9.096	Leme's Holanda	PO	5-9	1º	27	21,400	0,606	2,83
9.544	Leme's Iris	PO	5-4	4º	122	18,350	0,633	3,45
9.666	Leme's Joana	PO	3-10	3º	83	13,100	0,438	3,34
9.667	Leme's Jardineira	PCOC	4-2	3º	66	13,550	0,423	3,12
9.810	Leme's Iceland	PCOC	5-5	3º	94	16,350	0,498	3,04
10.446	Afke 5	PO	6-1	8º	227	18,200	0,658	3,61
10.914	Leme's Ida	PO	5-5	3º	83	17,000	0,676	3,97

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 22/9/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.963	Klaske 5	PO	7-5	2º	36	17,200	0,710	4,12
7.516	Geertje 7	PO	6-7	1º	3	27,640	1,210	4,37
7.570	Alteza do Rio Verdinho	PO	5-11	5º	195	13,830	0,602	4,35
8.478	Anna 3	PO	6-2	4º	103	22,200	0,936	4,22
8.479	Dora 80	PO	5-7	10º	333	13,000	0,537	4,13
10.952	Doroteia Aukeana	PO	2-9	2º	25	13,630	0,541	3,97
11.009	R. V. Draga Boemia	PO	2-11	1º	4	14,100	0,582	4,13

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 20/9/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.024	Muquem La Paloma	PCOC	8-11	6º	148	16,100	0,402	2,50
8.634	Muquem Zopeia	PCOC	9-1	9º	237	14,900	0,450	3,02
8.640	Muquem Evocação	PCOC	6-9	4º	122	15,550	0,434	2,79
9.814	Muquem Jardineira	PCOC	—	2º	41	27,850	0,960	3,44
9.815	Antena	PCOD	3-3	3º	72	14,200	0,434	3,05
10.022	Alfa	PCOD	3-4	1º	31	17,250	0,466	2,70

em Londres o Congresso Internacional de Laticínios, que mostrou aos peritos mundiais os enormes progressos alcançados por esta indústria na Grã-Bretanha que, indubitavelmente, é o país mais importante quanto a laticínios, não só em virtude de ter produzido e elevado a pecuária leiteira a um alto nível de aperfeiçoamento, como também por ser o maior mercado mundial importador de produtos lacteos, cujas cifras ascendem a mais de 150 000 000 de libras esterlinas anuais (Cr\$ 8 550 000 000,00).

Quarenta e cinco diferentes países estiveram representados no referido Congresso, incluindo vários situados atrás da Cortina de Ferro e 2 000 delegados e especialistas mundiais em matéria de laticínios, que visitaram algumas das grandes granjas, cremerias, queijarias, centros de inspeção e de ensaios, organizações distribuidoras e exposições rurais, entre as quais a Real Exposição Rural, em Oxford. As duas exposições principais da Grã-Bretanha, que são realmente as mostras mundiais em que se exibem os últimos adiantamentos obtidos em conjunto com as características mundialmente reconhecidas da indústria leiteira britânica, são a "Royal Show" e a "London Dairy Show". A importância desses dois certames pode ser apreciada tendo-se em conta o montante global das operações que a eles podem ser atribuídas direta ou indiretamente. Por exemplo: em 1958, a Grã-Bretanha exportou 1.627.293 libras esterlinas (Cr\$927.567.000,00) em máquinas para a indústria leiteira; nos primeiros nove meses de 1959, o valor das máquinas exportadas ascendeu a 1.388.450 libras esterlinas (Cr\$791.416.500,00). Além dessa importante contribuição, existe a exportação de gado de pedigree, que todos os anos é embarcado com destino aos mais diversos países. Ademais, é constante corrente de estudantes, cientistas e técnicos da indústria que viajam para a Inglaterra a fim de estudar os últimos métodos de

produção e os adiantamentos obtidos.

Na Exposição de Lacticínios de Londres, comprovou-se que o interesse mundial pela pecuária leiteira e as máquinas para a indústria do leite alcançou elevado nível. Entre os métodos científicos, particular interesse foi mostrado pelos novos métodos de congelamento do leite por meio de ondas ultrassônicas.

O mercado mundial de produtos lácteos é sumamente sensível e reage rapidamente às condições locais. Uma seca na Austrália, um aumento das franquias de exportação em um país europeu, a elevação do nível de vida em um país importador, qualquer dessas causas pode afetar rápida e efetivamente o preço mundial dos produtos.

A maioria dos governos mantém certo controle sobre os preços obtidos pelo leite e seus derivados, tanto para a proteção da indústria interna, como para fomentar a exportação. A intervenção estatal varia segundo as condições específicas em cada caso. Na Grã-Bretanha, a posição é fixada pela Milk Marketing Board, considerada pela maioria dos granjeiros britânicos como o órgão regulador econômico, pois fixa o preço do leite mediante negociação com os distribuidores e industriais. Este sistema dá preferência à grande demanda de leite "in natura" e o excedente é vendido aos fabricantes de derivados lácteos por preços que permitem competir com os produtos importados, como queijo, manteiga, etc. A flexibilidade deste sistema oferece maneira de proteger os sistemas em jogo, quando, se altera a estabilidade por condições climáticas adversas, seja chuvas copiosas, seja a seca, que afetam o suprimento.

O governo britânico não intervém até que a entrada total da Milk Marketing Board não baixe a um nível inferior ao preço garantido ao produtor; caso contrário, o governo dá um subsídio para cobrir o déficit. O subsídio do governo britânico em 1958 representou um valor infe-

Nº. SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Produção Gordura	%
Carlos Whately, Bernardino de Campos. Est. de São Paulo. Controle em 23/9/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.701	Pagã	PCOD	13.9	2º	46	16,500	0,519	3,14
6.413	Sta. Cecilia Esfinge	PCOC	7.4	2º	57	17,600	0,575	3,26
8.157	Curiosa	NR	—	3º	93	17,800	0,535	3,01
8.468	Gaby	PCOC	5.5	3º	83	16,300	0,583	3,58

Fernando José dos Santos. Santa Cruz do Rio Pardo. Est. S. Paulo. Controle em 21/9/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.739	Kubala de Palmeiras	PCOD	6.2	4º	106	14,600	0,497	3,40
10.851	Alegria	NR	—	3º	75	15,100	0,524	3,47
11.090	Castro Annie	PO	5.7	1º	11	13,600	0,559	4,11

Cooperativa Agro.Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 4/9/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.977	Holambra Nera XXV	PO	6.0	6º	145	15,030	0,608	4,04
8.522	Holambra Teodora XI	PO	4.6	3º	92	15,750	0,581	3,62
8.765	Holambra Corrie VII	PO	5.4	2º	43	21,010	0,735	3,49
10.612	Holambra Roosje VIII	PO	2.3	6º	173	13,950	0,535	3,82
10.662	Holambra Teodora XIII	PO	2.5	5º	126	13,550	0,521	3,85

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 22/9/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.892	Mar. Filadelfia Teliana	PO	6.2	1º	1	17,500	0,520	2,97
8.299	Marambala Garota Teliana	PCOC	5.2	3º	86	13,240	0,441	3,33
8.369	Mar. Divina II Alexina	PCOC	8.3	1º	13	13,490	0,492	3,61
8.539	Mar. Granfina Teliana	PO	5.7	2º	32	14,330	0,527	3,68
8.828	Mar. Geada Teliana	PO	5.5	1º	7	14,290	0,533	3,73
9.483	Mar. Indaiá Diamantina	PCOC	4.7	2º	52	13,150	0,490	3,73
9.566	Mar. Itap. A. Diamantina	PCOC	4.5	3º	84	13,500	0,321	4,00

Adrianus Sleutjes. Castro. Est do Paraná. Controle em 21/7/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.866	Aafje 1	PO	13.7	5º	180	14,500	0,580	4,00
5.672	Castro Aafje 3	PO	8.9	2º	58	26,500	0,410	1,55
6.640	Lena 2 de Carambei	PO	7.5	6º	202	14,500	0,511	3,52
6.807	Castro Paula XI	PO	6.5	2º	43	20,850	0,768	3,68
9.840	Castro Paula XIII	PO	3.1	2º	41	16,300	0,520	3,19
10.477	Holambra Truusje III	PO	5.2	5º	199	16,900	0,362	2,15

RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. S. Paulo. Controle em 8/9/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.362	S.A. Malta Bolhayes	PO	12.8	1º	16	16,900	0,827	4,89
2.624	Maria Basil de Canela	PO	10.7	3º	75	12,600	0,549	4,36
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	10.10	2º	48	13,100	0,548	4,18
3.344	S. A. Cancela Patrician	PO	10.4	2º	38	13,450	0,578	4,30
3.551	Ninfa Basil de Cancela	PO	—	5º	—	10,630	0,477	4,48
3.614	Alegria do Esteio	PO	—	2º	54	10,000	0,526	5,26
3.671	S.A. Xelvia Patrician	PO	10.5	3º	81	13,740	0,659	4,79
3.922	S.A. Heliada Patrician	PO	9.2	3º	74	13,800	0,685	4,96
4.027	S.A. Encantada Patrician	PO	8.11	7º	227	11,480	0,546	4,75
4.298	S.A. Itapema Patrician	PO	8.7	8º	252	11,000	0,469	4,26
5.441	S.A. Olimpica Paxford	PO	7.8	1º	13	22,000	0,822	3,74
4.393	S.A. Xalmas Patrician	PO	9.1	1º	18	18,900	0,790	4,18
5.469	S.A. Princesa Paxford	PO	8.3	3º	131	10,620	0,579	5,45
5.896	S.A. Cecilia Bolhayes	PO	7.2	4º	124	12,200	0,613	5,02
6.189	S.A. Caneta Records	PO	7.1	2º	60	12,500	0,563	4,50
6.419	S.A. Realeza Patrician	PO	6.5	6º	151	12,000	0,540	4,50
6.658	S.A. Honrada Records	PO	6.4	2º	55	16,250	0,837	5,15

Nº. SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Leite	Produção Gordura	%
6.846	S.A. Lapa Patrician	PO	5-2	9º	273	10,500	0,596	5,68
7.196	S.A. Bacana Paxford	PO	5-6	8º	262	10,260	0,419	4,09
7.390	S.A. Raquel 2ª Zanalua	PO	5-9	2º	39	20,940	0,870	4,15
7.548	S.A. Grinalda 2ª Paxford	PO	5-9	1º	4	10,470	0,462	4,41
7.597	S.A. Nilza Zanalua	PO	5-8	3º	76	12,700	0,602	4,74
8.042	S.A. Estrela 2ª Parford	PO	10-4	1º	21	12,550	0,574	4,57
8.283	S.A. Ivete Midshipman	PO	4-9	4º	118	11,500	0,572	4,97
8.406	S.A. Noemia Midshipman	PO	4-10	3º	70	12,270	0,604	4,92
8.656	S.A. Cantina Paxford	PO	4-7	2º	50	13,030	0,641	4,92
8.820	S.A. Grinalda 3ª Parford	PO	4-4	2º	65	11,580	0,449	3,87
8.821	S.A. Marusca Patrician	PO	4-6	1º	16	11,710	0,524	4,48
8.822	S.A. Hera 3ª Patrician	PO	4-7	1º	3	15,550	0,796	5,12
8.823	S.A. Catita 2ª Zanalua	PO	4-6	1º	14	14,810	0,680	4,59
9.362	S.A. Minerva K. Count	PO	3-3	3º	89	10,000	0,462	4,62
9.618	S.A. Esperança 4ª Records	PO	3-5	2º	51	13,830	0,757	5,47
9.709	S.A. Narrativa Zanalua	PO	3-4	1º	14	12,950	0,624	4,82
10.889	S.A. Bacana 2ª K. Count	PO	2-6	3º	149	10,020	0,665	6,63
11.013	Pomposa Basil de Canela	—	—	1º	25	11,600	0,519	4,47
11.096	Vitamina 1ª	—	—	1º	6	10,900	0,481	4,41

Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 15/9/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

7.709	Itaevaté Ima Sumac	PO	5-9	3º	73	17,970	0,811	4,51
8.715	Dendeira Comary	PO	5-2	3º	73	17,210	0,939	5,46
8.837	Rainha Comary	PO	5-0	1º	20	22,230	1,194	5,37
9.619	São José Ipanema	PO	3-4	3º	81	11,200	0,571	5,10
9.645	Lobelia Comary	PO	10-6	3º	83	15,280	0,850	5,56
10.917	Upa Comary	PO	—	2º	59	12,010	0,608	5,06
11.011	Ufana	PO	—	1º	36	13,200	0,707	5,36
11.012	Alvorada	PO	—	1º	27	13,250	0,713	5,38

2 ordenhas

9.480	Primeira Comary	PO	3-3	9º	159	10,950	0,591	5,39
-------	-----------------	----	-----	----	-----	--------	-------	------

Arnaldo Borba de Moraes. Ipaucú. Est. de São Paulo. Controle em 27/9/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.945	Sonia	PCOD	7-1	2º	65	14,000	0,695	4,97
--------	-------	------	-----	----	----	--------	-------	------

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 18/9/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	9-10	2.	40	29,420	1,493	5,07
6.112	Britta 87	PO	6-1	9º	252	11,050	0,583	5,27

2 ordenhas

5.033	Beldade de Sta. Hilda	PCOD	10-1	3º	51	16,330	0,645	3,95
5.341	Carloca	PCOD	9-7	1º	10	14,350	0,526	3,66
5.628	Dinamite B. Sta. Hilda	PCOC	7-10	3º	56	17,200	0,635	3,69
5.765	Duqueza B. de Sta. Hilda	PO	7-10	1º	7	12,150	0,453	3,73
6.496	Elite de Sta. Hilda	PO	6-11	4º	93	16,350	0,656	4,01
6.930	Star's Dreaming Jewel	PO	7-7	1º	7	14,480	0,587	4,05
7.701	Farofa B. de Sta. Hilda	PO	5-8	2º	29	10,250	0,383	3,73
7.858	Faisca B. de Sta. Hilda	PO	5-11	3º	57	16,550	0,693	4,19
11.014	Hospitaleira	—	—	1º	7	10,300	0,392	3,80

Alain Boud'hors. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 8/9/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.623	Iemanjá W. Jubilant	PO	3-3	1º	4	13,090	0,545	4,16
10.871	Vitoria do Banharão	PO	5-7	3º	89	13,400	0,661	4,93

rior a um penny (1 dinheiro) por galão de leite (4,54 litro). Mais da metade dos granjeiros britânicos, que somam mais de 350.000, são produtores de leite e esse produto representa 5 shillings de cada libra esterlina ganha pelo granjeiro.

A Dinamarca é um dos países europeus mais adiantados em indústria leiteira, podendo-se dizer que a economia nacional nela se assenta; todavia, o governo não costuma proporcionar subsídios aos produtores, diretamente, porém sustenta efetivamente o mercado através de organismos de exportação que representam tanto o produtor como os industriais e comerciantes, que fixam os preços mínimos de exportação, as tarifas que recaem sobre a exportação e também, o comércio interno em geral.

A França, ao contrário, para a colocação de seus excedentes lacteos, depende diretamente do subsídio para a exportação.

Na Austrália e na Nova Zelândia, diferentes sistemas protegem a produção nacional. O primeiro país garante o preço aos produtores, baseado no preço da manteiga e do queijo de consumo local, mais 20% de margem; de sorte que os produtores recebem um valor relativamente elevado nas vendas locais internas e para uma reduzida quantidade de produtos exportados, enquanto o equilíbrio está exposto às cotizações da livre empresa, da oferta e procura, em competição aberta no mercado mundial.

A Nova Zelândia experimentou diferentes sistemas de estabilização de preços e recentemente tomou medidas para separar as funções de colocar no mercado e as de fixar os preços da indústria. A "Comissão Vendedora de Produtos Lacteos" representa os produtores e se encarrega da venda dos produtos, ao passo que uma nova entidade, a "Prices Authority", com maioria oficial, fixa os preços garantidos anualmente para a manteiga e o queijo de exportação; e como os preços de exportação frequentemente são inferiores ao preço garan-

tido, nos últimos anos foi imprescindível, propiciar somas crescentes para cobrir as perdas comerciais.

No Canadá e nos EUA, a manteiga, o queijo, e o leite desnata-do em pó estão sujeitos a um plano que garante os preços para o produtor, enquanto a importação está sujeita a impostos alfandegários. O Canadá não exporta normalmente grandes quantidades de manteiga, sendo sua produção anual muito inferior à da Nova Zelândia.

Na última guerra mundial, a porcentagem de manteiga e de queijo exportado pela Nova Zelândia, em relação ao valor total de sua exportação diminuiu de 28,6% para a manteiga e de 10,3 para o queijo, para 13,8% e 6,5%, respectivamente, embora o valor em libras esterlinas dessas exportações tenha aumentado consideravelmente. A exportação de manteiga deu um saldo de 16.500 libras australianas em 1938 e o saldo do mesmo produto exportado em 1958 foi de ... L 38.000.000. O mesmo sucedeu no caso do queijo que, de 6.000.000 de libras australianas em 1938, chegou em 1958 a proporcionar um saldo de 17.800.000 de libras.

Também na Austrália a exportação diminuiu no que se refere aos produtos lácteos, em relação ao total exportado, porém, o valor intrínseco da exportação desses produtos aumentou.

A exportação de queijo do Canadá declinou notavelmente nos últimos anos, pois em 1938 foram exportados 11.900.000 dólares desse produto e atualmente não passa de 3.000.000 dólares.

A posição presente na maioria dos países pouco desenvolvidos não é muito clara, ainda que as observações locais levadas a cabo pela F.A.O. demonstrem que em grandes áreas na Ásia, na América Central e na do Sul o leite, em suas diferentes formas, seja alimento básico da população.

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade em meses	Controle	Dias de Locação	Leite	Produção Gordura	%
----------------	----------------	----------------	----------	-----------------	-------	------------------	---

Thomas R. Warren. Santo Amaro. Controle em 25/9/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.979 Bally Empress Of Kathy	PO	2-2	2º	21	12,770	0,602	4,72
-------------------------------	----	-----	----	----	--------	-------	------

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva. São José dos Campos. Est. S. Paulo. Controle em 20/9/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.010 Fanfarra	—	—	1º	—	10,730	0,414	3,86
-----------------	---	---	----	---	--------	-------	------

RAÇA SCHWYZ

D. Pires Agro.Pecuária S. A.. São Carlos. Estado de São Paulo. Controle em 29/9/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.893 Cascata	PCOC	6-8	6º	136	13,750	0,583	4,24
9.293 Sabará	PCOC	7-4	6º	198	13,450	0,491	3,65
9.642 Favorita	PCOC	6-0	1º	4	16,730	0,552	3,30
9.643 Rainha	PCOC	5-4	2º	62	15,020	0,522	3,47
9.644 Fanfarra	PCOD	8-3	2º	62	13,270	0,516	3,80
10.920 Minerva de Copacabana	PO	6-9	2º	61	16,350	0,621	3,80

Fernando José dos Santos. Santa Cruz do Rio Pardo. Est. de S. Paulo. Controle em 21/9/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.847 Cabrinha	7/8	4-7	3º	62	13,350	0,552	4,13
-----------------	-----	-----	----	----	--------	-------	------

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. Est. de Minas Gerais. Controle em 17/9/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.786 Bom Café Alfa Americana	PO	5-7	1º	5	26,180	0,986	3,76
9.788 Zita L. dos Papagaios	PO	5-1	2º	39	14,310	0,445	3,11
10.895 Apucarana Bom Café	PO	4-2	3º	93	14,290	0,459	3,21
11.097 Floresta Bom Café	PO	4-4	1º	1	17,300	0,524	3,03

Fazenda Sta. Francisca do Camandocaia. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 19/9/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.378 Wingood Lake Barila	PO	8-1	1º	21	18,570	0,654	3,52
---------------------------	----	-----	----	----	--------	-------	------

Dr. Antonio Luiz Ferraz. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 24/9/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.402 Adelia do Haras	PO	6-1	2º	33	16,390	0,533	3,25
-----------------------	----	-----	----	----	--------	-------	------

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — Não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; RP — registro provisório.

São Paulo, Setembro de 1962

DR. OTTO DE MELLO
Gerente Técnico

REVISTA DOS CRIADORES

Compre Cr\$ 1.700,00 e pague sòmente Cr\$ 1.200,00!

OFERTA ESPECIAL — Uma assinatura anual da Revista "GADO HOLANDÊS" (Cr\$ 400,00) e uma da "REVISTA DOS CRIADORES" (Cr\$ 800,00) — doze exemplares por ano de cada — e um exemplar do "ANUÁRIO DOS CRIADORES" (Cr\$ 500,00) — **tudo apenas por Cr\$ 1.200,00!** Vale mais de mil e setecentos cruzeiros!

REVISTA DOS CRIADORES

— Pelo Serviço de Contrôlo Leiteiro — Artigo Técnico — Pela A P C B. — Artigos e notas para o criador de porcos — Reportagens fartamente ilustradas das principais exposições de gado do País e dos concursos de bois gordos. — Secção veterinária com artigos práticos.

Mensalmente publica um comentário do estado das pastagens do Brasil Central e do Sul, situação, perspectivas e cotações do mercado de gado e do de leite e derivados. Entrevista do mês: Um artigo sobre Zebu e outro sobre gado leiteiro — Notas sobre a indústria de laticínios e de carnes

Grandes edições sobre exposições de gado Zebu e gado leiteiro no Parque da Água Branca e Zebu de Uberaba e Exposição Estadual do Rio Grande do Sul. E ainda o Suplemento Feminino. 12 números por ano. Cr\$ 800,00

ANUÁRIO DOS CRIADORES

ANO III — 1962 — N.º 3

Uma síntese das atividades agro-pecuárias em 1961. — 250 páginas impressas em papel de fina qualidade. — 18 artigos especiais, assinados por conhecidos técnicos. — Informações sobre as principais gramíneas e forrageiras para alimentação de animais domésticos. — As vitaminas no desenvolvimento e na postura das aves. — Antibióticos na nutrição dos animais domésticos. — As campeãs em 365 e 305 dias e em longevidade na produção de leite e gordura do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.B.C. — As maiores produtoras de leite e gordura, vivas, até Dezembro de 1961. — Detalhado estudo sobre a pelagem dos cavalos. — Verdadeiro manual para criadores que se iniciam na exploração de gado leiteiro. — Como escolher a vaca leiteira. Revisão Agrária em São Paulo. — Leis e decretos sobre o assunto. — Endereços de associações de registro genealógico e associações de classe. — Endereços de criadores de gado leiteiro com produção leiteira controlada. — Endereços de criadores de gado zebu fino, registrado. — Nome e endereço de firmas especializadas em produtos agro-pecuários. — Resultados dos leilões de gado leiteiro em 1961.

PREÇO DO EXEMPLAR: Cr\$ 500,00

OBS.: Ainda dispomos de exemplares das edições de 1960 e 1961, ao preço de Cr\$ 250,00.

REVISTA GADO HOLANDÊS

Dedicada a pecuária leiteira, mensalmente publica artigos sobre: Criação e melhoramento do gado leiteiro — Alimentação — Doenças — Reprodução e lactação — Notas biográficas e informações diversas — Consultório (perguntas e respostas) — Situação, perspectivas e cotações do mercado do leite e derivados — Publicação dos resultados parciais e finais do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A P C B.

ASSINATURA ANUAL Cr\$ 400,00

Pedidos à Editora dos Criadores — Gráfica e Propaganda Limitada, Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — S. P. — Façam remessas de numerário em cheque, em vale postal ou em valor declarado em nome da Editora dos Criadores — Gráfica e Propaganda Limitada.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Colunas de 4 cm.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 300,00 por centímetro e por publicidade

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

FOTO

GRA

FIAS



FIL

MA

GENS

em fazendas
Informações com a

EDITORA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 - Tel 51-9234 - S. Paulo

ADUBOS



"CADAL"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivos do sulite do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo

RUA MÉXICO, 111 - 12.º AND. - SEDE PRÓPRIA

42-0881

TELS.: 42-0115 REDE INTERNA

42-0980

Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

IMUNIZANTES

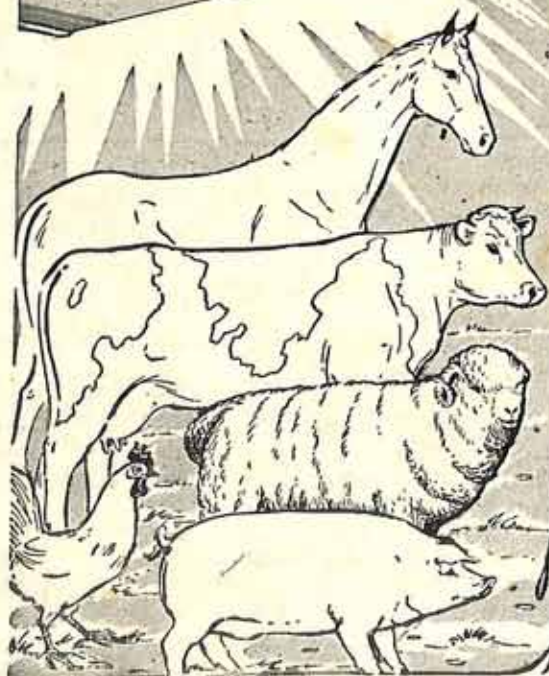
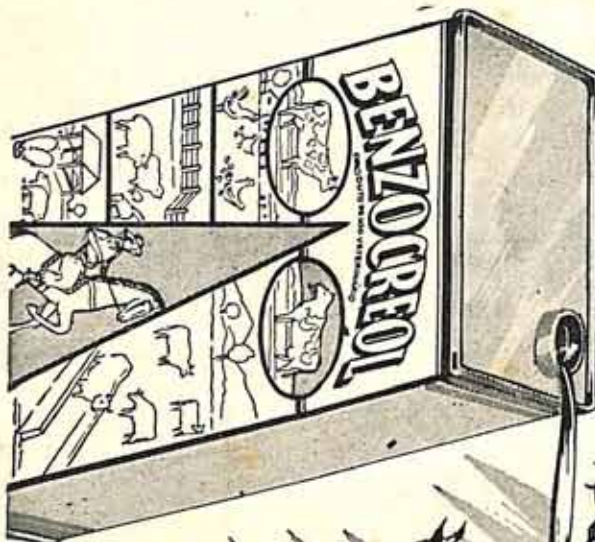
CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

**OTTO BAUMGART - Ind. e
Com. S.A.**

RUA CARLOS DE SOUZA NAZARETH, 53
CAIXA POSTAL, 3492 — SÃO PAULO

Proteção Total Contra Doenças



para as quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experientados e use Benzocreol, este maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. — Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 — SÃO PAULO



BENZOCREOL

SCITRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. DUARTE S/A.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

SAIS MINERAIS IODADOS

IRCA



Para: BOVINOS — AVES — SUINOS — OVINOS

Administrando assiduamente os Sais Irca terá criação mais sadia com menor despesa, do que se usasse só sal comum.

I R C A — INDÚSTRIA REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO AGRO-PASTORIL LTDA.

Fábrica e escritório: Rua Turiaçu, 1687 — Fone 37-7419 — SÃO PAULO

É GARANTIA DE BONS LUCROS USAR PRODUTOS GARANTIDOS

Farelo e torta — para rações, amendoim, gergelim, soja, — com elevada porcentagem de proteínas.

Enxôfre — Molhável ou em canudos.

Formicida — sulfureto de carbono — garrafão V8

Remédios veterinários — Benzocreol.

Produtos garantidos por 50 anos de esmerada fabricação.

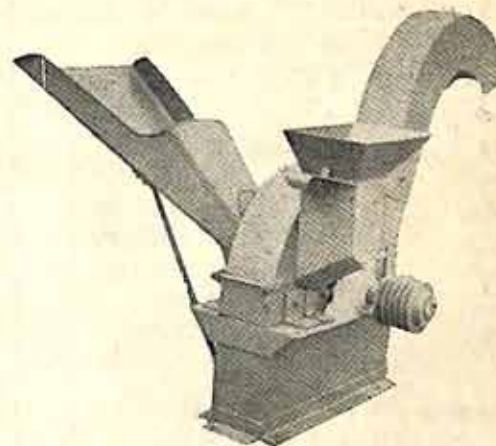
INDÚSTRIAS J. B. DUARTE

Fone: 13-1185 — Caixa Postal, 1002 — São Paulo

DESTRITU

É a máquina indicada para o preparo de rações, cana, capim, milho, mandioca, batata doce e outras plantas forrageiras. Corta e tritura ao mesmo tempo, reduzindo a migalhas, sem extrair o suco vitaminoso. A máquina é acompanhada de três peneiras, para quirera, farelo de milho e de mistura capim com milho e um fundo sem furos; as peneiras e o fundo são de fácil substituição.

CARACTERÍSTICAS: Força: 7,5 a 10 HP. Rotação: 2.000 RPM. Peso da máquina: 160 quilos.



CORTADEIRA

para cana, mandioca, batata, abóbora, cana de milho, milho para ensilagem e capins em geral. Requer pouca força e é altamente econômica, motivo pelo qual não deve faltar nas fazendas de criação. É indispensável no trabalho de cortar forragens para silos. CARACTERÍSTICAS:

3 HP. — 1.800 RPM — 1.200 quilos — 5 HP. — 1.800 RPM — 2.200 quilos — 7HP. — 1.800 RPM — 3.200 quilos.



Irmãos Nicola S. A.

Rua Coronel Diogo, 525 - Tel. 35 - End. Telegráfico "MIKLUS"
MOCOCA - Est. de São Paulo

Revendedor:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
RUA JAGUARIBE, 634 - TEL. 51-6963 - SÃO PAULO

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Única premiada com 10 medalhas de ouro. Fabricado por **KINGMA & CIA. LTDA.** - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

A VENDA EM TODA PARTE — Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruz, etc.

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo
CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

COLEÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA DOS CRIADORES"

Estamos vendendo os seguintes exemplares de coleções encadernadas da "Revista dos Criadores"

Ano	Preço
1944	Cr\$ 2.100,00
1947	Cr\$ 2.000,00
1956	Cr\$ 1.900,00
1957	Cr\$ 1.800,00
1959	Cr\$ 1.700,00
1960	Cr\$ 1.600,00
1961	Cr\$ 1.500,00

Para pedidos dirigir-se à

**EDITORA DOS
CRIADORES**

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo

Gado Nelore para o Maranhão

A Federação das Associações Rurais do Maranhão comunicou à Confederação Rural Brasileira ter recebido 70 reprodutores bovinos da raça Nelore, adquiridos pela SPVEA, a fim de serem revendidos para melhoramento do plantel de seus associados.

1 litro de querosene...
1 dia de refrigeração

REFRIGERADOR
Consul

Rural

a querosene

É o jeito mais prático e muito econômico de ter o conforto e a utilidade da refrigeração no campo e em qualquer lugar. O refrigerador Consul Rural é de funcionamento perfeito por longos anos... tem linhas modernas e bonitas. São 8,3 pés de bem-estar e beleza!

PROCURE-O NO SEU REVENDEDOR

produto da

INDÚSTRIA DE REFRIGERAÇÃO **Consul** S.A.
Joinville - Santa Catarina



ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

A vitamina C protege as aves contra as flutuações de temperatura

As aves dispõem de aparelho termo-regulador, como todos os vertebrados ou animais de sangue quente, aparelho que equilibra as funções vitais. Quando este equilíbrio é prejudicado, a produtividade das aves pode alterar-se com evidente baixa, a produzir prejuízos na criação industrial. É evidente que desejam os avicultores a manutenção firme deste equilíbrio em qualquer época do ano ou nas flutuações bruscas da temperatura ambiente dos galinheiros.

Recentemente, P. A. Thornton, na Universidade do Colorado (E.U.A.) observou que pequenas quantidades de vitamina C protegem as poedeiras contra a elevação ou a baixa de temperatura do galinheiro. A vitamina C agiria sobre o aparelho termo-regulador das aves, tornando possível a prevenção dos fatores depressivos do mecanismo da produção de ovos.

COMPRA DE GADO PARA ENGORDA

"A compra do gado para engorda, pelos invernistas, não está sujeita ao imposto de vendas e consignações". Nesse sentido foi a decisão da Quarta Câmara Civil do Tribunal de Justiça de São Paulo, ao julgar o processo n.º 116.248, da comarca de Santa Cruz do Rio Pardo. Relator des. Ulysses Dória.



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁBIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
IRMÃOS VENTURACCI S/A, Ind. Com.

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 62-0750

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634

TORNOS

TORNOS
SÓ
NARDINI

TEARES
SÓ
NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING — BRIGGS STRATTON — CLINTON — C. L.
CONORD — DEUTZ — SMITH — JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA

Linha Paulista - E. S. Paulo

RUA 30 DE JULHO 329

Caixa Postal, n.º 38

Telefone n.º 1053

— Inscrição, 171 —



(Marca registrada)

TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AU-
TOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

SÃO PAULO

R. Florencio de Abreu, 429
Tels. 33-1422 e 33-4841

Depósito:

Rua Augusto Severo n. 58
End. Tel.: "NARDINI"
— Inscrição, 261.405 —

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ofertas da A. P. C. B.

	Cr\$
Sais Minerais Iodados — B para Bovinos e Ovinos — Sacos 25 quilos	1.875,00
Polvilhadeira Guarany — capacidade - 6 ks. pó	9.425,00
Pulverizador Pioneiro — capacidade 10 litros	8.000,00
Lança-chamas Guarany	8.854,00
Aldrin 5%, scs. com 25 ks.	2.000,00
Aldrin 2,5% - scs. com 25 ks.	1.715,00
Aplicador para Aldrin	880,00
Assuntol 50% - Nova concentração carrapaticida em pó para banheiro e pulverização - pacote de 1 quilo	2.938,00
Neguvon — Bernicida sistêmico - pts. de 1/2 quilo	1.456,00
Bichol — desinfetante contra bicheiras — cx. 12x1	1.468,00
Caixas 24x1/2	1.675,00
Carbolineum - imunizante p/ madeira - tambor 200 lts.	6.471,00
Lata de 18 litros	930,00
Graxa amarela c. p/ carroça — lata de 17 quilos	1.150,00
Graxa preta c. para carroça — lata 17 quilos	762,00
Pixe — tambor 200 quilos	3.207,00
Diazinon M 40 — pó molhável — para pulverizações — pacotes de 2 quilos	2.650,00
Curabicheira — Geigy - lata de 500 gramas	120,00
Carrapaticida Geigy - latas de 1 litro	1.875,00

	Cr\$
Formida I.A.P. (Brometo de Metila) — cx. 48 latas	16.000,00
Fórmulas minerais A.P.C.B. — para bovinos para ser adicionadas em 60 ks. de sal — cada fórmula a	350,00
Metasystox — Garrafa	2.222,00
Minersal — sacos 20 ks.	1.100,00

	Cr\$
Pentabiótico — vd.	150,00
Pó de fumo Rei — lts. 20 ks.	3.612,00
Latas de 2 quilos	385,00
Terramicina 100 mg. Pfizer — vidro	120,00
Para qualquer pedido cite ofertas A.P.C.B.	
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo.	

Ligando a colheita à produção há sempre u'a máquina

TONANNI

- um símbolo de garantia!



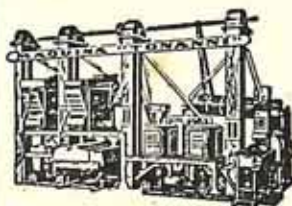
CATADEIRA DE CAFÉ "TONANNI"

Movida a pedal, com esteiras de calimento contínuo. Funcionamento rندoso, eficiente e fácil. Com ela, até uma criança pode limpar dezenas de sacos de café por mês, pois nas esteiras da Catadeira Manual "Tonanni" os defeitos do café ficam à vista.



DEBULHADOR DE MILHO "TONANNI"

Mecanismo prático e eficiente. Desempalha, debulha, separa e ventila. Largamente usada com os melhores resultados em todo o Brasil e países vizinhos. Para as seguintes capacidades: 80/120 - 150/200 e 300/320 sacos em 10 horas.



MÁQUINA DE BENEFICIAR ARROZ "TONANNI"

Construção sólida e simples. Mínimo consumo de energia. Beneficiamento absolutamente satisfatório, sem quebras ou qualquer outra depreciação.



CANJIQUEIRA PENEIRA - MOINHO "TONANNI"

Como o nome indica, em um só bloco estão reunidos três importantes aparelhos que são: a Canjiqueira, o Moinho de Fubá e a Peneira Centrífuga. Conjunto extremamente valioso e compensador! A canjica aí obtida é de primeira e o fubá é super-fino, micro-pulverizado!



CANJIQUEIRA "TONANNI"

Máquina operante por excelência, a Canjiqueira "Tonanni" faz a peneiração, separa e ao mesmo tempo tritura o milho, sem necessidade de qualquer interrupção para recarga.

FAZENDA BOA VISTA

ITAPETININGA - TEL. 158 - S. PAULO
Gado Holandês preto e branco puro de origem e puro por cruz. Apresentamos os dois melhores touros da última exposição de Itapetininga, conquistando os campeonatos de PO e PC.



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

MATRIZ:
JABOTICABAL
(Estado de São Paulo - Brasil)
Escritório e Fábricas:
Praça Manoel de Mello, 146
Fone. 77 - Códigos ABC 5 th ED
Telegramas "TONANNI"
Caixa Postal, 41
Grande Fábrica, Fundação de Ferro e Bronze e Serraria
Inscrição 81
Capital realizado Cr\$ 8.500.000,00



FILIAL:
SÃO PAULO
Com Escritório, Exposição e Depósitos:
RUA JAMES HOLLAND, N. 12
Barra Funda
Fones: 52-3140 e 51-0236
Telegramas "TONANNI"
Caixa Postal, 1686
Inscrição 38841
Serraria São Carlos
Rua Barrinha s/n
Telefone, 258
JABOTICABAL -

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

A "TORTUGA"

tem a satisfação de apresentar aos Médicos Veterinários, Clientes e Amigos, sua já famosa linha de produtos para alimentação animal bem como produtos veterinários CARLO ELBA de sua exclusiva distribuição no País.

◆ COMPLEMENTOS da ALIMENTAÇÃO

COMPLEXO MINERAL IODADO "TORTUGA"
POLIVITAMINICOS TORTUGA

◆ um tipo para cada espécie, uma dose para cada fim.

◆ SAL MINERALIZADO TORTUGA

Ideal para a engorda rápida dos bovinos de corte, sendo fácil administrá-lo pois já vem misturado, pronto para ser usado.

◆ CONCENTRADOS (Protéico - mineral - vitamínico)

SUPER-SUIGOLD K1 — Para suínos (engorda e maior produção)
SUPER-BOVIGOLD K6 — Para bovinos (maior produção de leite)

◆ VITAGOLD — Polivitamínico de alta concentração.

Promove uma perfeita integração vitamínica, recuperando animais doentes e estimulando ainda a produção de ovos, carne, leite e lã.

Produtos Veterinários Carlo Erba

QUEMICETINA — Drágeas — Antibiótico de amplo espectro de ação antibacteriana, atingindo a maioria dos agentes infecciosos dos animais domésticos.

QUEMICETINA — Injetável — Antibiótico de largo espectro — Frasco ampôla de solução já pronta para o uso. Aplicação por via intramuscular profunda, intraperitonal ou intravenosa.

QUEMICETINA — Pomada para mastite — Antibiótico de largo espectro, agindo sobre grande número de germes gran-positivos e gran-negativos.

QUEMICETINA SOLÚVEL — Uso avícola — Antibiótico de extraordinária ação anti-bacteriana. Cura rapidamente a maioria das infecções que afetam as aves.

GLUCONATO DE CÁLCIO — Recalcificante e reconstituente — Aplicação de preferência por via endovenosa.

PHOS - 20 — Remineralizante fosfórico. Indicado principalmente para os casos agudos de carência de fósforo. Aplicação por via hipodérmica, intramuscular ou endovenosa.

ZOO-ESTRON — Estrógeno sintético. Estimulante do ovário provoca e normaliza o aparecimento do cio. Aplicação por via intramuscular.

ATIMFÂNICO — Produto de ótimo efeito contra o Timpanismo.

A venda nas boas casas do ramo, na A.P.C.B. e na



TORTUGA

Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1356 (Sto. Amaro) — Fones 61-1712 e 61-1856 — S. Paulo

FILIAL: AVENIDA FARRAP OS, 2.953 — PORTO ALEGRE

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Red. Rua Canuto do Val, 216 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-3429

Enderço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

SÃO PAULO

Campinas
José Valdez Corrêa
Rua Barão de Atibaia, 479
Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Morais, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Hélio de Albuquerque
Rua Irineu Marinho, 35

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
José do Amaral
Pça. Nova York, 108 - apto. 103
Uberlândia
Hugo Prata
Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achy les Alves
Pôrto Alegre
Gerald Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

PARANÁ

Curitiba
Mário Mercondes Laureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIÁS

Goiania
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul
Fone: 21-16

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

ÁFRICA

Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - 1/218

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
José do Amaral
Pça. Nova York, 108 - apto. 103

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIÁS

Goiania
Sotave Ltda.
Rua 6, n.º 17
Fone 27-10

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociación Argentina de Criadores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P.

VENDA AVULSA E ASSINATURA

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - 1/218.

SÃO PAULO

Capital

Pedro Lazarini
Livreria da Estação da Luz
Livreria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas
Livreria da Estação Julio Prestes
Estação Julio Prestes

Interior

São José do Rio Preto
Agência Comercial
Bcurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Licínio Antonio Hufenbaecker
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Caros
Agência Thais
Elói Mendes
Atofo Carlos Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papelaria Pádua
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas
Araxá
Wantrim Batista Costa

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiróz
Distribuidora de Revistas Souza

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copollo
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

GOIÁS

Goiania
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebim S/A.
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagense
Santa Maria
Livreria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla
Julio de Cortilhos
Malvina Waihrich

CEARÁ

Fortaleza
J. Filinto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Mauricéia
Recife
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hespírito, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revistas
Florianópolis
Porto União
Livreria Iguaçu

MARANHÃO

São Luiz
Livreria H.C.
Rua Terquínio Lopes, 292

PARANÁ

Curitiba
Haroldo Maciel Comargo
Ponta Grossa
Livreria Montes

PIAUÍ

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montevideo
Livreria Monteiro Lebrato

ÁFRICA O. PORTUGUESA

Laurenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA... ARAME PARA CERCAR...

...criação, própria e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arreventa, ocoextra-resistente "Coteland Wire" Regula 5 cruzeiros o metro



Com balancim do próprio arame, economizando: moedas, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores desta marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cabaça, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n.º 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n.º 1.118, 23 M Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPCS - Para cerca - Carrapato - (n.º exclusividade). Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arenicto de Chumba e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha de bezerras e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portátil (comprovada eficiência), mata-formigas, imunizantes, Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpidadeiras, Desmatadeiras Engenhas, Moinhos para quirlas etc.

MACHADOS - Coins, Foices, Enxadas, Enxadas, An-inhos etc. SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jarraguá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor, Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (taqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios elétricos etc.

Sociedade Comercial S. Paulo - Mato Grosso Ltda.

São Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548

PECUARISTA D'OESTE S.A. COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Aracatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330

Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. SÃO PAULO-MATO GROSSO LTDA.

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198

Suplemento feminino da REVISTA dos CRIADORES

EDIÇÃO N.º 396



ANO I

DEZEMBRO — 1962

N.º 12

Sob a direção da Professora de Economia Doméstica e Nutricionista
D. LINA PEDUTI CUNHA

SUPLEMENTO COMEMORATIVO DE 1º ANIVERSÁRIO

MENSAGEM DE NATAL

Há um ano precisamente, este Suplemento, em seu primeiro número, teve a feliz oportunidade de dirigir às futuras leitoras, a sua primeira Mensagem de Natal.

De então para esta data, acontecimentos vários se sucederam para cada um de nós; como é natural, alguns ditosos, enquanto outros, menos alegres, ofuscaram o brilho de certos dias do ano...

E outro Natal chegou! Se esta é a data máxima da Cristandade, é porque continuava a luzir a estrela surgida, há vinte séculos, nos céus do Oriente; ela veio para iluminar o homem e guiá-lo na senda do bem, em direção à humilde mangedoura; acompanhemos de boa vontade o seu jacho luminoso e lá encontraremos o Menino Jesus, preciosa dádiva concedida pela infinita bondade de Deus, para consolo dos sofredores, esperança dos aflitos, refúgio e perdão dos pecadores, guia dos homens limpos de coração e prêmio aos bemaventurados. A imagem doce e serena do Nazareno, numa ânsia infinita de redimir a humanidade, continua, através dos tempos, a semear a boa semente; mas, esta só frutificará se cair em terreno fértil!

Com o coração preparado, nesta Noite de Paz, recebamos das mãos do Menino Jesus a semente que, frutificada, será, no Novo Ano, mais uma árvore do bem a nos agasalhar sob seus ramos... e que os sinos de Belém possam anunciar às caras leitoras deste Suplemento, um prometedor ano de 1963, após um Feliz Natal!

Algumas SUGESTÕES, muito simples, para darmos ao nosso lar, o ambiente típico de Natal, com pouco trabalho:

Tome cartolina de diversas cores e vá recortando estrelas, começando pela maior, que deve ter o tamanho exato do taboleiro redondo, de madeira, sobre o qual as estrelas ficarão; no centro do prato, será fixado um cilindro de madeira, da altura desejada para a árvore. Forre o taboleiro com um papel prateado ou mesmo cubra com uma cartolina circular. Sobre ela, dis-

ponha a primeira estrela, com um furo no centro; de espaços a espaços, vá colocando as estrelas e na ponta das mesmas, que devem ficar desencontradas, prenda bolinhas de cor, dessas próprias para enfeite de árvore de Natal, presas com fitinhas; colocada no pau a última estrela, portanto a menor, sobre ela ponha um amarrado pequeno com bolinhas e fitas. Passe um fio prateado, se preferir, ao redor da árvore, depois de pronta.



— oOo —

Um enfeite ainda mais simples consiste em colocarmos numa fruteira ou, na falta desta, numa saladeira, forrada ou não de papel prateado, várias bolas coloridas, entremeadas com folhagens prateadas, galhos de pinheiro, etc., presas entre si por fitas de setim; o colorido, naturalmente, é que vai dar vida ao conjunto.

— oOo —

Uma bandeja de espelho ganhará um ar festivo, se sobre ela colocarmos um pequeno castiçal, feito de uma base de madeira circular, recoberta de cartolina vermelha, tendo no centro uma vela colorida, dessas torcidas, tendo ao lado bolinhas multicoloridas.

(Conclui na pág. seguinte)

LEIA

E

GUARDE

DEZEMBRO DE 1962

A arte culinária a serviço das Festas Natalinas

Atendendo à solicitação de várias leitoras, interessadas em obter uma receita minuciosamente explicada, sobre a maneira de preparar o clássico PERÚ, para o Natal, tivemos a idéia de relacionar todos os ingredientes e respectivas quantidades aproximadas, ingredientes esses utilizados, desde que o peru é morto, até o momento de ser servido. Dessa forma, pode-se avaliar da conveniência ou não de preparar o peru da forma mais indicada, conforme receita que se segue. Há outras maneiras de prepará-lo, porém esta é a mais adequada:

INGREDIENTES

Alho: — uma cabeça, sendo a maior parte para a vinha-d'alho e uns dois ou três dentes, para a farofa salgada;

SUPLEMENTO...

(Conclusão da pág. anterior)

cores, presas por laços de fita de setim, verde e de várias cores, devendo predominar o verde e o vermelho.

— oOo —

Podendo o presépio e a árvore de Natal ser armados por várias formas e, considerando que podem ser aproveitados os anos anteriores, com pequenas modificações, não há motivos para deixarmos de armá-los, satisfazendo assim a petizoda.

Os presentinhos e as lembranças, colocados ao lado da árvore de Natal, em embrulhos feitos com capricho, são motivo de alegria para todos; e não precisam ser muito dispendiosos para agradar; as crianças,



principalmente, contentam-se com muito pouco: o que elas apreciam na realidade é o ambiente festivo e a alegria comunicativa que de todos irradia, e isso elas têm o direito de esperar no Dia de Natal, porque este lhes pertence...

Ameixa preta: — 200 gramas para o recheio do papo, isto é, doce;

Azeitonas (verdes ou pretas, a gosto): — 100 g para o recheio do corpo, isto é, o salgado.

Caninha: — um copo, para dar ao peru, antes de ser morto e no caso de ser recebido ainda vivo.

Castanhas: — 200 g, para o recheio do papo;

Cebolas de cabeça, das grandes: — 4, para a vinha-d'alho e para a farofa dos dois recheios;

Cebolinha: — 2, para a vinha-d'alho e para o recheio do corpo;

Cravo: — 4 dentes, para a vinha-d'alho,

Farinha de mandioca torrada: — 3/4 de quilo, mais ou menos; dependendo do tamanho da ave;

Fubá: — meia xícara, aproximadamente, para esfregar o peru, depois de lavado;

Louro: — 4 folhas, para a vinha-d'alho;

Maças: — Duas, para o recheio doce, isto é, o do papo;

Mangerona: — um galhinho, para a vinha-d'alho;

Manteiga: — 10 colheres, para os dois recheios e para untar o peru, antes de ir ao forno;

Ovos: — Seis, cozidos, para as farofas e para a separação dos dois recheios;

Papel impermeável: — 5 folhas, para enrolar o peru, depois de pronto para ir ao forno;

Pimenta do reino: — Uma colher (café), para a vinha-d'alho;

Pimenta vermelha: — Duas, para a vinha-d'alho;

Presunto: — 400 g, para o recheio salgado, isto é, o do corpo; para ser colocado sobre o peru, antes de ir ao forno e para ser servido com o peito e a farofa doce;

Sal: — a gosto;

Salsa: — um macinho, para a farofa salgada e para a vinha-d'alho;

Suco de limão: — um copo, para a vinha-d'alho;

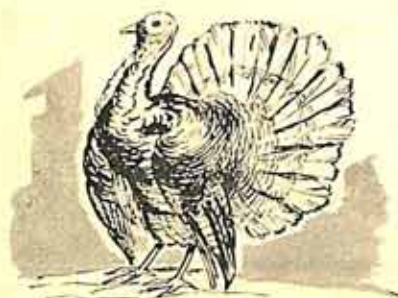
Tomates: — dois grandes, para a farofa salgada;

Toucinho defumado ou salgado: — Seis

fatias, para serem colocadas sobre o peru, antes de ir ao forno, intercalado com as fatias do presunto. Há quem prefira somente o presunto, pois fica mais delicado;

Vinagre: — Um copo, para a vinha-d'alho;

Vinho branco: — Três copos, para a vinha-d'alho.



PREPARO DO PERÚ

Dê ao peru, às colheradas, um copo de caninha, antes de ser morto, e espere até que ele fique completamente atordoado e caído; corte-lhe o pescoço com uma faca bem afiada, separando a cabeça. Pendure-o com a cabeça para baixo, para que o sangue escorra todo e não deixe a ave ficar preta. Não molhe o peru para depená-lo; porém comece a tirar-lhe as penas, enquanto quente ainda, pois é mais fácil. Chameusque-o todo em fogo forte, para tirar bem as penugens. Dê um cortezinho bem raso no pesco, na altura do papo, para não atingi-lo; retire o papo e ponha fora. Em seu lugar ficará o recheio doce. Abra, na parte de baixo e retire a moela, o fígado, as tripas, o coração. Esses miúdos serão empregados no preparo da farofa do corpo, isto é, a salgada.

MANEIRA DE LIMPAR O PERÚ DEPOIS DE MORTO

Lave-o muito bem com água pura, por dentro e por fora; esfregue depois com fubá, para que fique bem branquinho; torne a lavar; enxugue-o bem com um guardanapo seco e fure-o com um garfo ou faca de ponta fina; coloque o peru numa salmoura e deixe ficar aí umas 4 ou 5 horas. Retire da salmoura, deixe escorrer bem e coloque-o na seguinte.

VINHA-D'ALHO

Ingredientes: — Meio copo de suco de limão, 1 copo de vinagre, 3 copos de

vinho branco seco, sal a gosto. 2 cebolas grandes, 3/4 de cabeça de alho, cebolinha, salsa, 2 folhas de louro, 4 dentes de cravo, mangerona, uma colherzinha de pimenta do reino, 2 pimentas vermelhas, sal (não esquecer que ele ficou em salmoura e passou diretamente para a vinha-d'alho, sem ser lavado em água pura).

Maneira de preparar a vinha-d'alho: móia o alho e pique as cebolas, a cebolinha, a salsa, o louro, a mangerona; adicione o vinho, o suco do limão, o vinagre, o sal; misture bem e deixe o perú nesse tempero, de um dia para outro, fazendo a vinha-d'alho à noite. Vire-o de vez em quando. Convém que o peito do perú esteja sempre em contato com a vinha-d'alho, para que tome bem o gosto.

Se preferir, faça a vinha-d'alho no liquidificador, colocando no seu copo todos os ingredientes e deixando que tudo fique liquefeito.

FAROFAS

Farofa doce: Com 3 colheres de manteiga cheias, 250 g de farinha de mandioca, 200 g de ameixas pretas descascadas, 200 g de castanhas descascadas e sem a pele, 2 ovos cozidos, uma cebola grande, cortada bem fininha (ou batidinha), sal a gosto, duas maçãs, prepare essa farofa, da seguinte maneira: Frite a cebola na manteiga, até ficar dourada; junte a farinha e o sal; misture bem e, deixe sempre no fogo, até que ela fique úmida por igual. Tire do fogo e adicione as castanhas sem a pele, esfareladas algumas e outras cortadas em pedaços grandes; junte os ovos picados e as maçãs descascadas e picadas em pedacinhos.

Farofa salgada: Para rechêio do corpo, com: os miúdos do perú, 500 gramas de farinha de mandioca torrada, as azeitonas descascadas, 3 dentes de alho socados, 1 cebola picada bem fininha (ou batidinha), 150 gramas de presunto, 2 tomates grandes, sal a gosto, salsa, cebolinha, 3 ovos cozidos, 4 colheres de manteiga, prepare essa farofa salgada, da seguinte maneira: à parte, cozinhe a moela bem picadinha e quando estiver cozida, junte o coração e o fígado também picadinhos. Deixe cozinhar bem. Numa panela, ponha a manteiga, a cebola e o alho, deixando fritar até tomarem uma cor dourada clara; adicione a cebolinha e deixe fritar um pouquinho; adicione os tomates picadinhos; deixe mais um pouco no fogo; junte então a farinha de mandioca e vá misturando em fogo regular, virando sempre para que não queime e fique toda igualmente úmida. Apague o fogo e adicione o presunto cortado em

pedaços pequenos, os ovos picados e a salsa picadinha. Misture tudo muito bem e empregue.

MANEIRA DE RECHEAR

Retire o perú da vinha-d'alho, enxugue-o bem, tirando todos os pedacinhos de tempêros que ficam aderentes à pele (no caso da vinha-d'alho não ter sido feita em liquidificador); enxugue-o por dentro também; coloque-o numa travessa, para principiar a recheá-lo. Coloque o rechêio salgado no corpo do perú e costure; na parte de cima, no lugar onde se tirou o papo, coloque o rechêio doce. Se preferir, entre um e outro rechêio, coloque um ovo cozido, inteiro, para que os dois rechêios fiquem bem separados.

MANEIRA DE ASSAR

Depois de recheado, limpe bem o perú, com um guardanapo enxuto. Passe manteiga em todo ele, por dentro e por fora; disponha sobre o mesmo, fatias de presunto e de toucinho defumado (ou salgado) ou somente o presunto, variando, a gosto. Prenda com palitos. Feito isso, enrole o perú em papel impermeável, que se untou com um pouco de manteiga e depois se molhou na vinha-d'alho coada; reserve esse molho, para ir molhando o perú de vez em quando, após levantar o papel um pouquinho. Fure as pernas e o peito com uma faca de ponta fina, para que o molho vá penetrando um pouco nessas partes. Mantenha o papel molhado e o fogo lento, para cozinhar bem por dentro. Depois de cozido, o que se conhece espetando a parte mais dura da coxa e o peito com um garfo de ponta fina — tire o perú do forno, retire todo o papel, passe o perú para outra assadeira limpa, ponha sobre o mesmo um pouco da gordura que sobrou na assadeira em que assou e leve-o novamente ao forno, porém forte, dessa vez, para tostar um pouco.

Para ficar pronto, leva umas 4 ou 5 horas.

MANEIRA DE SERVIR

Retire a linha que foi usada para costurar a parte do papo e do corpo, com muito cuidado. Separe o peito, que será servido, em fatias, com a farofa do papo e fatias de presunto. Acompanha com salada de alface ou outra, a gosto, e arroz branco.

Quanto à carne escura do perú, é servida com a farofa salgada.

Arrume numa travessa, as fatias de peito no centro e ao redor delas, a farofa doce e, em volta desta, as fatias de presunto; a carne escura e respectiva farofa podem ser apresentadas em outro prato, ou na mesma travessa, porém colocada ao lado.

O BOLO DE NATAL

BOLO DE NOZES:

INGREDIENTES — Doze ovos, meio quilo de açúcar, um quilo de nozes descascadas e passadas na máquina de ralar queijo; seis colheres de farinha de rosca. Rechêio. (Separe 6 nozes, para enfeite).

MANEIRA DE FAZER — Separe as claras; bata-as em neve; acrescente as gemas, uma a uma e, depois de bem misturado tudo, junte o açúcar. Bata muito bem, como pão-de-ló, depois misture as nozes e, por último a farinha de rosca. Misture tudo muito bem e ponha para assar, em assadeira retangular untada com manteiga e forrada com papel de pão. Forno regular.



Depois de assado, deixe esfriar, vire a assadeira de bruços e retire o papel. Divida o bolo em duas partes iguais e coloque entre elas o rechêio. Cubra com glacê de suspiro e enfeite com as metades das 6 nozes reservadas para esse fim. É um dos bolos mais apreciados na festa de Natal!

RECHÊIO — Bata, em liquidificador, 3 copos de leite, 3 colheres rasas de maizena, 6 colheres de açúcar e 3 gemas. Tire do aparelho o leve ao fogo, mexendo sempre, até tomar ponto, isto é, até que a mistura comece a ferver. Tire do fogo, deixe esfriar um pouquinho, adicione essência de baunilha, mais ou menos duas colheres de chá, e misture bem. Bata bastante o creme, ainda quente, com a colher de pau, ou em batadeira, de preferência; você verá como o creme fica macio.

SUSPIRO — Três claras bem batidas, em ponto de neve; adicione 6 colheres de açúcar e continue a bater; junte o suco de um limão galego ou igual quantidade de outro limão. Torne a bater e cubra todo o bolo com o suspiro.

Com um garfo, vá fazendo riscos irregulares sobre o suspiro, na parte de cima e dos lados do bolo; enfeite com as metades das nozes, reservadas para esse fim.

O bolo deverá ser posto, de preferência, numa bandeja de prato, ou na falta desta, num prato ou tableteira retangular, coberto com papel prateado. À volta toda do bolo, numa altura de 1/3, vá colocando geléia vermelha, amassada com um garfo, em pedacinhos de tamanhos irregulares; a geléia ficará bem aderente ao bolo, em toda a volta e poderá continuar esparramada, morrendo aos poucos sobre o prato; neste ponto, dependerá do gosto de cada uma e do tamanho do prato, principalmente. Como vêm, a decoração é muito simples, mas surte efeito. Para riscar o suspiro, pode ser usado o garfo de sobremesa, ou de mesa; com isto, os riscos, ficarão mais distanciados. Em matéria de bolo de nozes, paremos ser inigualável!

Almoço do "Dia dos Reis"

Vamos comemorar o almoço do "Dia de Reis", com um prato de "RAVIOLI DE RICOTA? Eis a receita:

INGREDIENTES

Para a massa — 750 g de farinha de trigo, 1 pitada de sal, ovos que dêem o ponto de massa macia, porém não muito úmida.

Para o recheio — Uma ricota grande, 2 xícaras de queijo, tipo parmesão, ralado, salsa à vontade (para mais), 3 ovos inteiros, um pouco de sal.



Molho de macarronada e queijo ralado para polvilhar o prato, antes de ir à mesa.

MANEIRA DE FAZER

Massa — Misture bem todos os ingredientes e sove até a massa ficar bem macia; os ovos vão inteiros, sem bater. Estenda-a em forma de círculo, sempre polvilhando a mesa com farinha e a massa também; fica na espessura de massa de pastel. Vá fazendo os pasteis-

inhos, recheados com o recheio abaixo. A massa pode ser feita em máquina de macarrão, mas de qualquer maneira, os pasteis devem ser pequenos.

Existe à venda uma peça própria, circular, pequena e bem em conta, para ser usada para cortar os pastéisinhos: tem a vantagem de deixá-los todos do mesmo tamanho e de não precisar fechá-los com o garfo, pois ficam bem fechados.

Recheio — Tome a ricota, passe-a num espremedor de batatas, junte o queijo ralado, a salsa bem picadinha, os ovos inteiros e um pouco de sal. Misture tudo muito bem e recheie com ele os pastéisinhos. Com o auxílio de um garfo, vá apertando bem as beiradas, para que o pastel não abra. Depois de bem fechados, vá colocando em mesa bem polvilhada com farinha de trigo. Depois de prontos, vire-os algumas vezes, a parte de baixo para cima e vice-versa, principalmente se a massa ficou um pouco úmida; isto, para evitar que preguem na mesa e se desfaçam, ao serem retirados dela para serem levados à panela. Na hora de serem servidos, cozinhe-os em água fervendo com sal, como outro macarrão qualquer. Quando estiverem cozidos, escorra-os muito bem e vá pondo em camadas, numa travessa; cada camada deve ser coberta com molho de macarronada e polvilhada com queijo ralado. A última camada será coberta com queijo. Sirva quente, sozinho.

É considerado o "rei" do macarrão, entre os apreciadores do gênero...

A sobremesa do mês

PUDIM DE CASTANHAS

Ingredientes — 300 gramas de castanhas, 2 colheres bem cheias de açúcar, um pedaço de



manteiga dura, correspondente a uma noz, das grandes, dois ovos.

Maneira de fazer — Cozinhe as castanhas, tire a casca e a pele, passe em espremedor de batatas, ponha a massa obtida numa panela. Leve ao fogo, com o açúcar, a manteiga e mexa bem, com uma colher de pau, para que fique como um purê, bem sequinho. Tire a panela do fogo e junte as gemas; à parte, bata as claras em neve e junte-as, de leve, à massa. Unte uma fôrma lisa, ou na falta desta, uma caçarola pequena, de um litro de capacidade, despeje nela a mistura obtida e deixe cozinhar, durante uns 45 minutos, em banho maria, no forno até que o pudim tenha endurecido. Vire num prato de doces e sirva.

SORVETE "OUERO MAIS"

INGREDIENTES — Três ovos, uma lata de leite condensado, uma folha de chocolate amaro,

go, tipo "Bhering", uma lata e mais 1/4 da lata, de leite comum (use a própria lata vazia do leite condensado).

MANEIRA DE FAZER — Numa panela, junte as gemas e o leite condensado, dissolvendo muito bem as gemas; coloque o leite comum e leve ao fogo lento, mexendo sem parar. Na primeira fervura, tire a panela do fogo e mexa até ficar morno. Junte, então, as três claras em neve, misture bem e leve ao congelador.

MOLHO PARA O SORVETE — Dissolva o chocolate amargo numa xícara de leite. Leve ao fogo, mexendo sempre. Quando ficar cremoso (consistente), sirva sobre o sorvete. Este molho deverá ser usado FERVENDO, sobre o sorvete bem congelado.

COQUETEL "HAWAII"

Um copo de whisky
Um copo de caldo de abacaxi
5 gotas de Amargo de Angostura.
Misture bem e sirva com talhadinhas de abacaxi.

HORÓSCOPO DO MÊS DE DEZEMBRO

HOMEM:

Os que nascem neste mês são jovens, de caráter resoluto, cheios de ambições. Lutadores, conseguem realizar seus ideais com galhardia, prudência e atividade. Alcançam posição de destaque com brilho, gostam das artes e da literatura.

No amor são ardentes e apaixonados, mas incertos nas suas deliberações. Sabem sentir o amor com elevado sentido humano, mas a idéia romântica os induz ao celibato. A volubilidade é sua característica. São excelentes esposos, de uma afetividade modelar, alcançando uma perfeição sentimental em torno do eterno tema do amor. Suas afeições são profundas e dificilmente esquecemos episódios amorosos que o destino lhes proporcionou. São escravos de sofrimentos provocados por sonhos que jamais se realizaram. Só a velhice os torna resignados.

MULHER:

As que nascem neste mês gostam dos prazeres, são frívolas sem embaraçar seu espírito prático. A validade lhes prejudica iniciativas de merecimento ficando assim em plano inferior ao que poderiam alcançar.

No amor são aparentemente glaciais. Admiram os galanteios e sabem resistir aos impulsos passionais. O ciúme pode comprometer a felicidade do lar. Temem os homens audaciosos e preferem os cautelosos e empreendedores. Passado o ciclo juvenil, apresentam temperamento mais refletido e inquieto, casando sob um momento feliz. Possuem grandes aptidões para o amor elevado, qualidades positivas que lhes estimulam as afeições de ternura. As tendências de criaturas cerebrais não passam de uma errônea manifestação exterior, acabando por abraçarem com aplausos, a expressão fecunda do amor.

Pedra do mês: TURQUESA. Defende o bem combatendo o mal.

QUADRINHA DE AMOR:

Tu fingiste que me amaste,
Eu fingi que acreditei.
Foste tu que me enganaste,
Ou fui eu que te enganei?

PENSAMENTO da grande poeta brasileira, Gonçalves Dias: "São felizes os laços que o amor trama e que abençoa Deus."

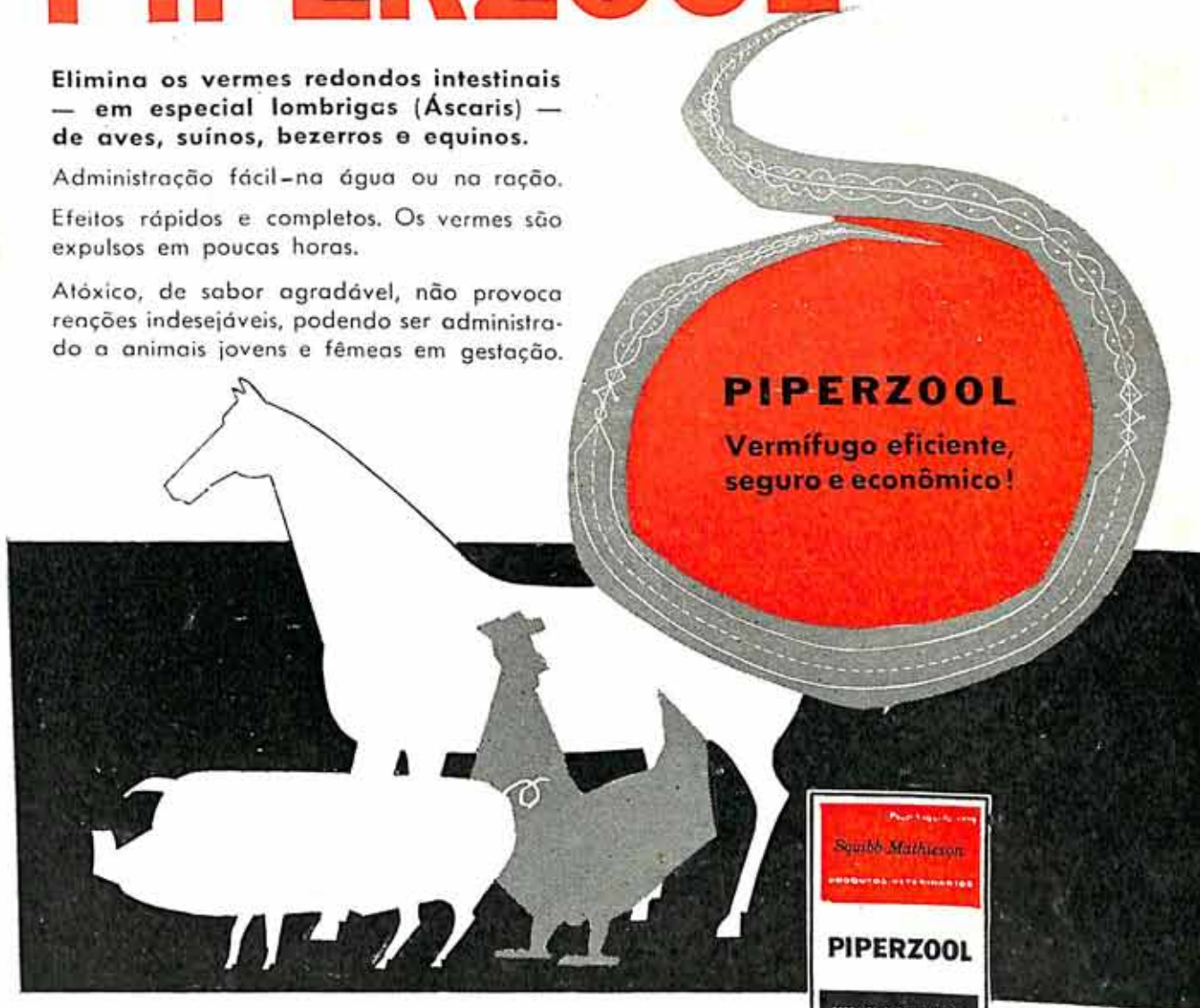
Faça campanha contra os VERMES REDONDOS! **PIPERZOOOL**

Elimina os vermes redondos intestinais
— em especial lombrigas (Áscaris) —
de aves, suínos, bezerros e equinos.

Administração fácil—na água ou na ração.

Efeitos rápidos e completos. Os vermes são
expulsos em poucas horas.

Atóxico, de sabor agradável, não provoca
reações indesejáveis, podendo ser administra-
do a animais jovens e fêmeas em gestação.



A E. R. SQUIBB & SONS, S. A.
Divisão Agro-Pecuária

Av. João Dias, 2758 - (Sto. Amaro) - Cx. Postal, 7225 - S. Paulo

Favor enviar-me, sem compromisso, completos detalhes
sobre Piperzool.

Data: _____

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Adquira Piperzool no seu fornecedor prefe-
rido. Para maiores informações, consulte seu
veterinário, ou envie-nos o cupom ao lado.

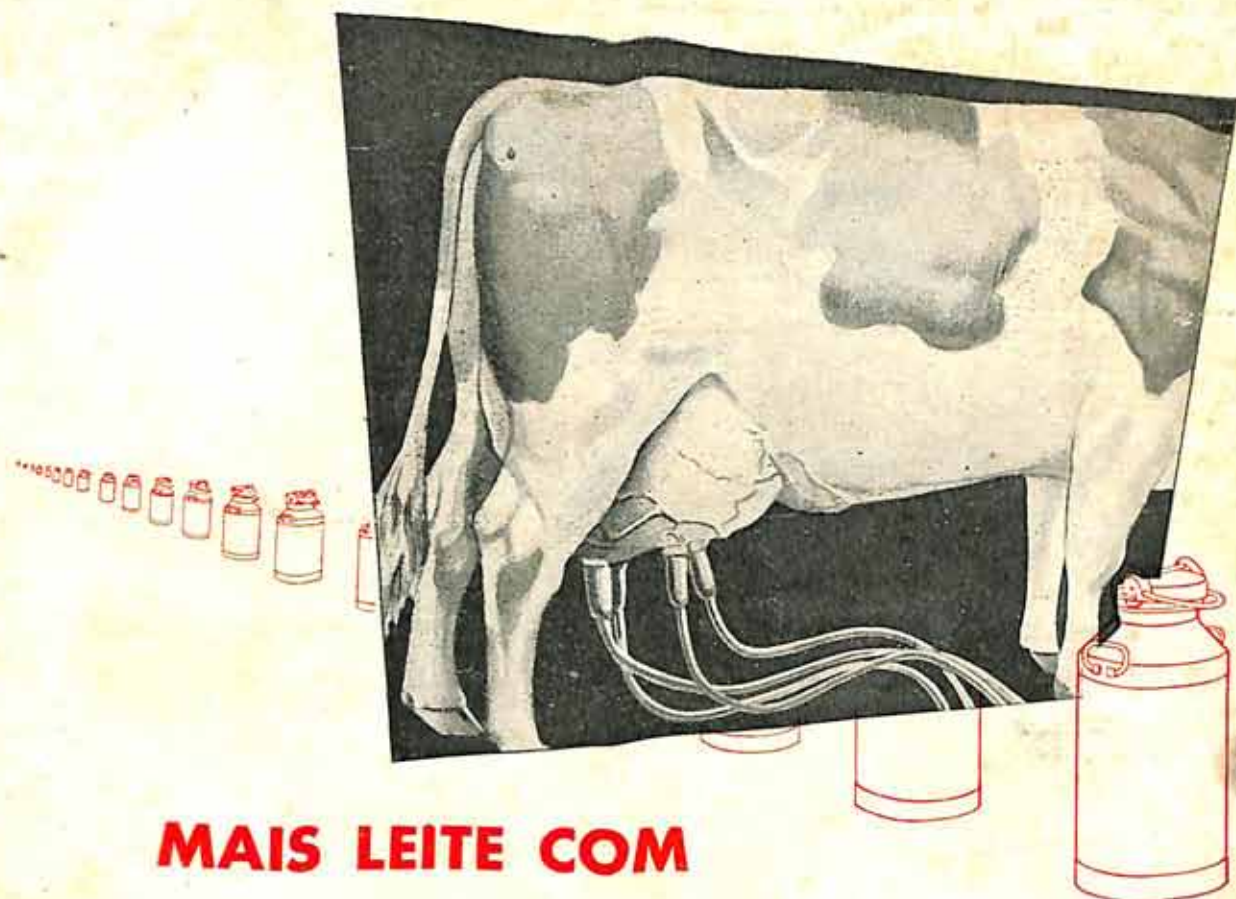


Squibb Mathieson
DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA DA

E. R. SQUIBB & SONS, S. A.

Av. João Dias, 2758 - (Sto. Amaro) - Cx. Postal, 7225 - S. Paulo





MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

AGORA

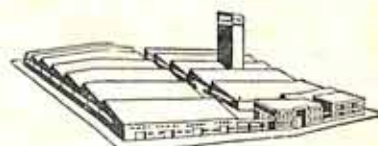
VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.



A Nova Fábrica

São Paulo: R. Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)
Fones: 5-0298, 5-0050 e 36-4087
Cx. Postal 5013

Porto Alegre: Av. Plínio Brasil Milano, 2.593
Fone: 2-1204 — Cx. Postal 1966

